# REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Órgão oficial do Conselho Nacional de Estatística e da Sociedade Brasileira de Estatística, editado trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografía e Estatística

# DIRETOR RESPONSAVEL: M. A. TEIXEIRA DE FREITAS REDATOR-SECRETARIO: WALDEMAR LOPES

Redação: PRAÇA MAUÂ, 7, 11°. ANDAR — TELEFONES 43-2153 e 43-7339 Oficinas: AVENIDA PASTEUR, 404 — TELEFONE 26-6906

ASSINATURA ANUAL: 20\$000

RIO DE JANEIRO - BRASIL

♦ ♦ ♦

## SUMÁRIO

	HALBERT L. DUNN	
	UMA PROVA NACIONAL DAS LACUNAS DO REGISTRO DE NASCIMENTOS NOS ESTADOS UNIDOS	225
	João de Lourenço	
	SISTEMA NACIONAL DE ECONOMIA	233
	Lélio I. Gama	
	INTRODUÇÃO À TEORIA DOS CONJUNTOS	251
	Giorgio Mortara	
	ESTUDOS SÔBRE A UTILIZAÇÃO DO CENSO DEMOGRÁFICO PARA A RECONSTRUÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DO BRASIL	267
	M. A. TEIXEIRA DE FREITAS	
	PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO NACIONAL	277
	VULTOS DA ESTATÍSTICA BRASILEIRA	
X	AURELIANO PORTUGAL .	283
	NOÇÕES DE METOLOGIA	
	INICIAÇÃO ESTATÍSTICA — IDÉIAS PRELIMINARES	287
	O SENTIDO DO TÊRMO ESTATÍSTICA (OTÁVIO A L MARTINS)	288
	DE ONTEM E DE HOJE	
X	ESTUDO SÔBRE A ORGANIZAÇÃO DE UM SERVIÇO COMPLETO DE ESTATÍSTICA NO DISTRITO FEDERAL (AURELIANO PORTUGAL)	289
	ESTUDOS E SUGESTÕES	
	A BIODEMOGRAFIA (AFONSO JOFILY)	301
X	IDENTIFICAÇÃO ESTATÍSTICA DO AUTOR DAS "CARTAS CHILENAS" (ARLINDO CHAVES)	307
	INFORMAÇÕES GERAIS	313
	BIBLIOGRAFIA (Notas de Giorgio Mortara, Fernando Mibieli de Carvalho e Manuel Diegues Júnior)	327
	LEGISLAÇÃO	349
	RESENHA	359
	SÉRIFS FSTATÍSTICAS	387

# INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE:

Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, criado pelo Decreto nº 24 609, de 6 de Julho de 1984, é uma entidade de natureza federativa, subordinada diretamente à Presidência da República Tem por fim, mediante a progressiva articulação e cooperação das três ordens administrativas da organização política da República e da inicialiva particular, promover e fazer execular, ou orientar tecnicamente, em regime racionalizado, o levantamento sistemático de todas as estatísticas nacionais, bem como incentivar e coordenar as atividades geográficas dentro do país, no sentido de estabelecer a cooperação geral para o conhecimento metódico e sistematizado do território brasileiro Dentro do seu campo de atividades, coordena os diferentes serviços de estatística e de geografia, fixa diretivas, estabelece normas técnicas, fox divulgação, propõe reformas, recebe, analisa e utiliza sugestões, forma especialistas, prepara ambiente favorável às iniciativas necessárias, reclamando, em beneficio dos seus objetivos, a colaboração das três órbitas de govêrno e os esforços conjugados de todos os brasileiros de boa vontade,

### ESQUEMA ESTRUTURAL

A formação estrutural do **Instituto** compreende dois sistemas permanentes — o dos Serviços Estatísticos e o dos Serviços Geográficos — e um de organização periódica — o dos Serviços Censitários

### I — SISTEMA DOS SERVIÇOS ESTATÍSTICOS

- O Sistema dos Serviços Estatísticos compõe-se do Conselho Nacional de Estatística e do Quadro Executivo
- A CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, órgão de orientação e coordenação geral, criado pelo Decreto nº 24 609, de 6 de Julho de 1934, consta de:
- 1. Um "Órgão Administrativo", que é a Secretaria Geral do Conselho e do Instituto.
- Conseiho e do Instituto.

  2 "Órgãos Deliberativos", que são: a Assembléia Geral, composta dos membros da Junta Executiva Central, representando a União, e dos presidentes das Juntas Executivas Regionais, representando os Estados, o Distrito Federal e o Território do Acre (reúnesea anualmente no mês de Julho); a Junta Executiva Central, composta do Presidente do Instituto, dos diretores das cinco Repartições Centrais de Estatística, representando os respectivos Ministérios, e de representantes designados pelos Ministérios da Viação e Obras Públicas, Relações Exteriores, Guerra e Marinha (reúne-se ordinariamente no primeiro dia útil de cada quinzena e delibera ad referendum da Assembléia Geral); as Juntas Executivas Regionais, no Distrito Federal, nos Estados e no Território do Acre, de composição variável, mas guardada a possível analogia com a J. E. C (reúnem-se ordinariamente no primeiro dia útil de cada quinzena)
- 3 "Órgãos Opinativos", subdivididos em Comissões Técnicas, isto é, "Comissões Pernanentes" (estatísticas fisiográficas, estatísticas demográficas, estatísticas econômicas, et e ) e tantas "Comissões Especiais" quantas necessárias, e Corpo de Consultores Técnicos, composto de 32 membros eleitos pela Assembléia Geral

### B -- QUADRO EXECUTIVO (cooperação federativa):

- 1. "Organização Federai", isto é, as cinco Repartições Centrais de Estatística Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política (Ministério da Justiça), Serviço de Estatística da Educação e Saúde (Ministério da Educação), Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (Ministério do Trabalho), Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura) e Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda), e órgãos cooperadores: Serviços e Secções de Estatística especializada em diferentes departamentos administrativos.
- 2. "Organização Regional", isto é, as Repartições Centrais de Estatística Geral existentes nos Estados Departamentos Estaduais de Estatística, no Distrito Federal e no Território do Acre Departamentos de Geografia e Estatística, e os órgãos cooperadores: Serviços e Secções de estatística especializada em diferentes departamentos administrativos regionais
- 3 "Organização Local", isto é, os Departamentos ou Serviços Municipais de Estatística, existentes nas capitais dos Estados, e as Agências nos demais Municípios

### II – SISTEMA DOS SERVIÇOS GEOGRÁFICOS

- O Sistema dos Serviços Geográficos compõe-se do Consclho Nacional de Geográfia e do Quadro Executivo.
- A CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA, órgão de orientação e coordenação, criado pelo Decreto nº 1 527, de 24 de Março de 1937, consta de:
- 1. Um "Órgão Administrativo", que é a Secretaria Geral do Conselho.
- 2 "Órgãos Deliberativos", ou sejam a Assembléia Geral, composta dos membros do Diretório Central, representando a União, e dos presidentes dos Diretórios Regionais, representando os Estados e o Território do Acre (reúne-se anualmente no mês de Julho); o Diretório Central, composto do Presidente do Instituto, do Secretário Geral do C N G, de um delegado técnico de cada Ministério, de

um representante especial do Ministério da Educação e Saúde pelas instituições do ensino da Geografia, de um representante especial do Ministério das Relações Exteriores, de um representante do Govêrno Municipal da Capital da República e de um representante do C N E (reúne-se ordinariamente no terceiro dia útil de cada quinzena); os Diretórios Regionais, nos Estados e no Território do Acre, de composição variável, mas guardada a possível analogia com o D C (reúnem-se ordinariamente uma vez por mês)

3 "Órgãos Opinativos", isto é, Comissões Técnicas, tantas quantas necessárias, e Corpo de Consultores Técnicos, subdividido em Consultoria Nacional, articulada com o D C, e 21 Consultorias Regionais, articuladas com os respectivos D R

#### B — QUADRO EXECUTIVO (cooperação federativa):

- 1. "Organização Federal", com um órgão executivo central o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica do Ministério da Viação e órgãos cooperadores serviços especializados dos Ministérios da Agricultura, Viação, Trabalho, Educação, Fazenda, Relações Exteriores e Justiça, e dos Ministérios Militares (colaboração condicionada)
- 2 "Organização Regional", isto é, as repartições e institutos que funcionam como órgãos centrais de Geografia nos Estados,
- 3. "Organização Local",—os Diretórios Municipais, Corpos de Informantes e Serviços Municipais com atividades geográficas

#### III — SISTEMA DOS SERVICOS CENSITÁRIOS

O Sistema dos Serviços Censitários compõe-se de órgãos deliberativos — as Comissões Censitárias — e de órgãos executivos, cujo conjunto é denominado Serviço Nacional de Recenseamento.

#### A — comissões censitárias:

- 1 A Comissão Censitária Nacional, órgão deliberativo e controlador, compõe-se dos membros da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, do Secretário do Conselho Nacional de Geografia, do Diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda, de um representante do Conselho Aturial e de três outros membros um dos quais como seu Presidente e Diretor dos trabalhos censitários eleitos por aquela Junta em nome do Conselho Nacional de Estatística, verificando-se a confirmação dos respectivos mandatos mediante ato do Poder Executivo
- 2 As 22 Comissões Censitárias Regionais, órgãos orientadores, cada um das quais se compõe do Delegado Regional do Recenseamento, como seu Presidente, do Diretor em exercício da repartição central regional de estatística e de um representante da Junta Executiva Regional do Conselho Nacional de Estatística.
- 3 As Comissões Censitárias Municipais, órgãos cooperadores, cada uma das quais constituída por três membros efetivos o Prefeito Municipal, como seu Presidente, o Delegado Municipal do Recenseamento e a mais graduada autoridade judiciária local, além de membros colaboradores

#### B — serviço nacional de recenseamento:

- 1 A "Direção Central", composta de uma Secretaria, da Divisão Administrativa, da Divisão de Publicidade e da Divisão Técnica.
- 2. As "Delegacias Regionais", uma em cada Unidade da Fe deracão  $\,$
- 3 As "Delegacias Seccionais", em número de 117, abrangendo grupos de Municípios
  - 4 As "Delegacias Municipais".
  - 5 O "Corpo de Recenseadores"

Sede do INSTITUTO: Praça Mauá, 7-11.º andar RIO DE JANEIRO

# CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CONSTITUIÇÃO DA JUNTA EXECUTIVA CENTRAL —
José Carlos de Macedo Soares, Presidente do I B G E e de seus dois Conselhos; Heitor Bracet, representante do Ministério da Justiça e Negócios Interiores; Landuljo Antônio Borges da Fonseca, representante do Ministério das Relações Exteriores; Iract Ferreira de Castro, representante do Ministério da Guerra; Manuel Pinto Ribeiro Espándola, representante do Ministério da Fazenda; A R de Cerqueira Lima, representante do Ministério da Agricultura; Joaquim Licínio de Sousa Almeida, representante do Ministério da Viação e Obras Públicas; Osvaldo Gomes da Costa Miranda, representante do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; Plínio Raulino de Oliveira, representante do Ministério da Aeronáutica; M A Texerira de Freitas, Secretário Geral do I B G E e do Conselho, representante do Ministério da Educação e Saúde

#### PRESIDENTES DAS JUNTAS EXECUTIVAS REGIONAIS

- ACRE: Rômulo de Almeida, diretor do Departamento de Geografia e Estatística: AMAZONAS: Júlio Benevides Uchoa, diretor do Departamento Estadual de Estatística; PARÁ: José Coutinho de Oliveira, diretor do Departamento Estadual de Estatística, MARANHÃO: Cássio Reis Costa, diretor do Departamento Estadual de Estatística; PIAUÍ: João Bastos, diretor do Departamento Estadual de Estatística; CEARÁ: J Martins Rodrigues, secretário da Fazenda; RIO GRANDE DO NORTE: Manuel Martins Júnior, diretor do Departamento Estadual de Estatística; PARAÍBA: Leomax Falcão, diretor do Departamento Estadual de Estatística; PERNAMBUCO: Apolônio Sales, secretário de Agricultura, Indústria e Comércio; ALAGOAS: João de Mesquit i Lara, diretor do Departamento Estadual de Estatística; SERGIPE: João Carlos de Almeida, diretor do Departamento Estadual de Estatística; BAÍA: Afrânio de Carvalho, diretor do Departamento Estadual de Estatística; ESPÍRITO SANTO: Nelson Goulart Monteiro, secretário do Govêrno; RIO DE JANEIRO: Heitor Gurgel. secretário do Govêrno; DISTRITO FEDERAL: Sérgio Nunes Magalhães Júnior, diretor do Departamento de Geografia e Estatística; SÃO PAULO: Djalma Forjaz, diretor do Departamento Estadual de Estatística; PARANÁ: Augusto Beltrão Perneta, diretor do Departamento Estadual de Estatística: SANTA CATARINA: Virgilio Gualberto, diretor do Departamento Estadual de Estatística; RIO GRANDE DO SUL: Mem de Sá, diretor do Departamento Estadual de Estatística; MATO GROSSO: J Ponce de Arruda, Secretário Geral do Estado; GOIAZ: Balduíno Santa Cruz, diretor do Departamento Estadual de Estatística; MINAS GERAIS: Joaquim Ribeiro Costa, diretor do Departamento Estadual de Esta-

CONSULTORES TÉCNICOS — A) Secções: I — Estatística metodológica: Milton da Silva Rodrigues; II — Estatística matemática: Jorge Kafuri; III — Estatística cosmográfica: Lélio Gama; IV — Estatística geológica: (vago); V — Estatística climatológica: Sampaio Ferraz; VI — Estatística territorial: Everardo Backeuser; VII — Estatística biológica: Almeida Júnior; VIII — Estatística antropológica: Roquete Pinto; IX — Estatística demográfica: Sérgio Milliet; X — Estatística agrícola: Artur Tôrres Filho; XI — Esta-

tística industrial: Roberto Simonsen; XII - Estatística dos transportes: Aimoré Drumond; XIII - Estatística das comunicações: Eugênio Gudin; XIV — Estatística comercial: Valentim Boucas: XV - Estatística de consumo: Nogueira de Paula; XVI - Estatística dos serviços urbanos: José Otacílio de Sabóia Medeiros; XVII - Estatística do servico social; Fernando Magalhães; XVIII - Estatística do trabalho: Plínio Cantanhede; XIX - Estatística atuarial: Lino de Sá Pereira; XX -- Estatística educacional: Lourenco Filho: XXI - Estatistica cultural: Fernando Azevedo; XXII - Estatistica moral: Alceu de Amoroso Lima; XXIII -- Estatística dos cuitos: padre Helder Câmara; XXIV - Estatística policial: (vago); XXV — Estatística Judiciária: Filadelfo Azevedo; XXVI — Estatística da defesa nacional: General Francisco José Pinto; XXVII - Estatística da organização administrativa: Francisco Sales de Oliveira: XXVIII -- Estatística financeira: Romero Estelita; XXIX -- Estatística política: Azevedo Amaral B) Representações: I - Agricultura: Fernando Costa; II — Indústria: A J Rener; III — Comércio: Lafaiete Belfort Garcia; IV - Trabalho: João Carlos Vital: V - Imprensa: Paulo Filho; VI - Ensino: Raul Leitão da Cunha: VII - Religião: padre Leonel Franca

COMISSÕES TÉCNICAS — I Comissão de Estatísticas Fisiográficas: organização federal — Cristóvão Leite de Castro e Fábio de Macedo Soares Guimarães; organização regional - Raimundo Nobre Passos (Pará), Mário Barata (Ceará) e Everal Pimentel (Sergipe) II Comissão de Estatísticas Demográficas: organização federal - Eurico Rangel e Luiz Nunes Briggs; organização regional - Antônio Lugon (Espírito Santo), Leônidas Machado (Rio Grande do Sul) e Sisenando Costa (Paraíba) III Comissão de Estatísticas da Produção: organização federal — Luiz Faria Braga e Dulce Matos Meurer; organização regional — Gustavo Godói (São Paulo), Joaquim Ribeiro Costa (Minas Gerais) e Francisco Steele (Rio de Janeiro) IV Comissão de Estatísticas da Circulação, Distribuição e Consumo: organização federal - Edgar Brandão Maldonado e Luiz Chaves do Couto e Silva; organização regional - Augusto de Lima Pontes (São Paulo), Ivon Magalhães Pinto (Minas Gerais) e José Maria de Carvalho Veras (Alagoas) V Comissão de Estatísticas do Bem Estar Social: organização federal — Heitor Elói Alvim Pessoa e Lauro Sodré Viveiros de Castro; organização regional: - Manuel Martins Júnior (Rio Grande do Norte), Newton Pires de Azevedo (Acre) e Cássio Reis Costa (Maranhão) VI Comissão de Estatística da Assistência Social: organização federal — Carlos Imbassaí e Antônio Garcia de Miranda Neto; organização regional — Virgilio Gualberto (Santa Catarina), Felipe Neri (Baía) e Irene Arruda (Mato Grosso) VII Comissão de Estatísticas Educacionais: organização federal - Mary Tuminelli e Zaíra Pinto; organização regional - Gastão M Gouveia (Rio de Janeiro), Pedro Matos (Distrito Federal) e Delí de Carvalho (Paraná) VIII Comissão de Estatísticas Culturais: organização federal-Alberto Martins e Germano Jardim; organização regional --- Ernesto Pelanda (Rio Grande do Sul), Sousa Barros (Pernambuco) e Eglantine de Sousa (Amazonas) IX Comissão' de Estatísticas Administrativas e Políticas: organização federal -Custódio Viveiros e Ângelo Fioravanti; organização regional - Antônio Matos (Baía), Balduíno Santa Cruz (Goiaz) e Ismar Bento Goncalves (Piauí)

# REVISTA BRASILEIRA DE ESTATISTICA

Ano II

ABRIL - JUNHO, 1941

N.º 6

#### HALBERT L DUNN

(Chefe da Divisão de Estatísticas Vitais do "Bureau" do Censo — Estados Unidos)

# UMA PROVA NACIONAL DAS LACUNAS DO REGISTRO DE NASCIMENTOS NOS ESTADOS UNIDOS

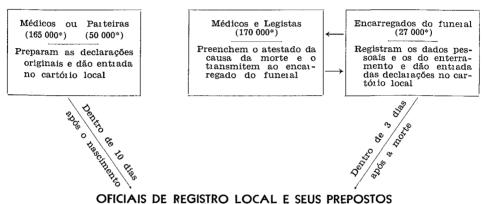
A existência de lacunas no registro de nascimentos dos Estados Unidos da América é um fato geralmente reconhecido pelos cultores da estatística social dêste país. Somente depois de determinada e medida poderá essa deficiência ser remediada; mas esta investigação exigia esforços e gastos tão consideráveis que se tornara impossível a sua realização Em 1940, todavia, ao realizar-se o Censo Decenal, fez-se uma tentativa de execução de tal estudo, relacionando-o com os levantamentos normais do "Bureau" do Censo. Esse estudo, intitulado "Plano de Verificação do Registro de Nascimentos", visa determinar a situação do registro de nascimentos em cada comunidade do país e, ao mesmo tempo, medir o grau de evasão no recenseamento das crianças.

O plano foi preparado e aplicado pela Divisão de Estatísticas Vitais, do "Bureau" do Censo, cujo pessoal contribuiu com a maior parte do serviço de secretaria Esforços conjugados de muitos órgãos federais, estaduais e locais foram, entretanto, necessários para se levar o trabalho a bom têrmo.

Para aqueles que não estão familiarizados com o presente sistema de registro dos Estados Unidos, é essencial recordar, em poucas palavras a sua organização, como preliminar para a perfeita compreensão dos detalhes do "Plano para Verificação do Registro de Nascimentos". Na estrutura da organização que coleta e utiliza, nos Estados Unidos, os registros de nascimentos e óbitos, combinam-se os serviços locais, estaduais e federais (figura 1). Cada Estado mantém uma Divisão Central de Estatísticas Vitais junto ao seu Departamento de Saúde. O "Bureau" do Censo recebe, dessas divisões, cópias de todos os certificados originais e faz a tabulação dos dados assim coletados As relações entre o "Bureau" e as Divisões de Estatísticas Vitais dos Estados desenvolvem-se num regime de cooperação voluntária.

O "Bureau" do Censo executa também diversos serviços para os Estados. Ajuda-os, por exemplo, na coordenação da atividade dos Departamentos de Saúde dos Estados, cidades e condados, no domínio das estatísticas vitais; promove o registro completo dos nascidos vivos, dos nascidos mortos e dos óbitos, através de intervenções locais, orienta campanhas educacionais e investigações sôbre as lacunas dos registros; facilita a ação dos funcionários estaduais, mediante a padronização dos métodos de trabalho.

# ESQUEMA DO PROCESSO DE REGISTRO DOS NASCIMENTOS E ÓBITOS DECLARAÇÃO DE NASCIMENTO DECLARAÇÃO DE ÓBITO



(40 000\*)

Verificam a perfeição dos informes e a exatidão dos fatos; emitem a certidão para o entêrio; enviam os dados originais de nascimentos e de óbitos à autoridade sanitária local¹ ou diretamente ao Departamento de Saúde do Estado²

## DEPARTAMENTOS DE SAÚDE DO CONDADO OU CIDADE

(4 000\*)

Extraem informações úteis aos serviços de saúde

(No dia 15 de cada mês)

#### DEPARTAMENTOS ESTADUAIS DE SAÚDE

Divisão de Estatísticas Vitais

Arquivos permanentes dos registros de nascimentos e óbitos

Investigam as informações omissas ou incompletas; emitem cópias autênticas das certidões; compilam e publicam relatórios sóbre as estatisticas vitais, permitindo aos sanitaristas dos serviços públicos estaduais e municipais, aos clínicos e a outros interessados, análises e comparações sóbre os atuais problemas sanitários, e estudos sóbre os resultados da organização sanitária pública e do exercício da medicina; preparam cópias de todas as declarações para o "Bureau" do Censo

### "BUREAU" DO CENSO DOS ESTADOS UNIDOS

Divisão de Estatísticas Vitais

Coleta, faz a tabulação e analisa as estatisticas de nascimentos e óbitos referentes a todo o país; prepara e distribue várias publicações contendo dados de estatísticas vitais; presta assistência aos departamentos sanitários dos Estados, condados e cidades, na coordenação das respectivas atividades no domínio das estatísticas vitais; promove e executa outros serviços de âmbito nacional, visando o estabelecimento de registros completos e uniformes

<sup>\*</sup> Número aproximado nos Estados Unidos

¹ É inovação recente a remessa de certificados, em alguns Estados, por intermédio de agências sanitárias locais permanentes, ao invés de encaminhamento direto ao Departamento Estadual de Saúde

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Exceto em Massachusetts, onde a Divisão de Estatísticas Vitais faz parte do Departamento de Estado

O esfôrco para tornar completos os registros de nascimentos e óbitos prolongou-se, nos Estados Unidos, por um período de mais de seis decênios. Numa tentativa para obter estatísticas mais precisas, o "Bureau" do Censo estabeleceu, em 1902, uma área de registro para os óbitos. Exigia-se dos Estados um alto grau de perfeição do registro antes de incluí-lo nesta área. O "Bureau" não quis então instituir uma área nacional de registro para os nascimentos até que se estabelecesse em bases firmes o registro de óbitos, uma vez que se sabia ser o registro completo dos nascimentos, pela sua própria natureza, um problema mais difícil. Somente em 1915 foi estabelecida uma área de registro de nascimentos abrangendo 10 Estados. Esta área rapidamente se estendeu nos anos subsequentes pela inclusão de outros Estados. Em 1933, pela primeira vez, ambas as áreas de registro de nascimentos e óbitos chegaram a abranger todos os Estados da União. Só a partir daquele ano, as publicações oficiais de estatísticas vitais compreendem dados referentes a todo o país.

Apesar de ter sido integrada, em 1933, a área de registro de nascimentos, é lamentável que ainda existam muitas localidades onde o registro é feito de modo incompleto. Particularmente, é êste o caso das zonas rurais dos Estados do Sul.

O "Plano para Verificação do Registro de Nascimentos" foi projetado com o objetivo de determinar e medir tais deficiências Os dados utilizados em conformidade com êsse plano procedem das fichas infantís (figura 2) obtidas pelos agentes recenseadores e das cópias especiais das declarações de nascimento e de óbito de crianças (figuras 3 e 4), fornecidas pelas Divisões Estaduais de Estatísticas Vitais. Estes elementos se referem às crianças nascidas entre 1 º de Dezembro de 1939 e 31 de Março de 1940, período escolhido para a experiência de verificação.

Aproximadamente, um milhão e meio de fichas foram, ao todo coletadas. O pessoal necessário à realização do plano ascendeu, em média, a 70 pessoas por mês, durante cêrca de quatorze meses. O trabalho preliminar de separar e pôr em ordem alfabética o milhão e meio de fichas está terminado, e desde o fim de Maio de 1941 foi concluido o respectivo cotejo, cuja exatidão se procurou assegurar por todos os meios possíveis. A identidade pessoal do indivíduo arrolado na ficha infantil foi cuidadosamente comparada com a sua identidade constante da cópia da declaração de nascimento, de acôrdo com uma série de normas pre-determinadas Conquanto não fôsse exigida por estas normas uma correspondência perfeita entre os dados de uma e outra ficha, os critérios foram de molde a fazer com que as fichas cotejadas abrangessem todos os casos em que houvesse certeza de se referirem ambas à mesma criança.

O cotejo implica dois processos principais, isto é, a identificação das cópias especiais das declarações de óbito com as correspondentes cópias especiais das declarações de nascimento, e a identificação das cópias especiais das declarações de nascimento com as fichas infantís correspondentes.

São tomados em consideração seis elementos informativos, a saber: lugar do nascimento, nome da criança, data do nascimento, sexo, nome do pai e nome da mãe — afim de verificar se a cópia especial da declaração de óbito corresponde à cópia especial da declaração de nascimento, ou se a cópia da declaração de nascimento corresponde a uma ficha infantil.

## Modêlo P-4 DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO

"BUREAU" DO CENSO WASHINGTON

XVI CENSO DECENAL, 1940

2	Fôlha	n.º	
	1 01110	···	•

3. Linha n.º

16-353

Estado 1, E. D n.º

## FICHA INFANTIL

Censo das crianças nascidas em Dezembro de 1939 e Janeiro, Fevereiro e Março de 1940

Informes a serem obtidos na ocasião do levantamento dos dados censitários referentes à familia 4. Nome da criança

menor de 4 meses			5. Sexo 6.	Data do nascimento
(Pont no	ia o sobrenome primeiro. Cas me próprio, escreva o sobren	so não possua ainda iome e "infante")		(Mês) (Dia) (Ano)
7. Lugar do nascimento				
	(Cidade)	(Condado)	(Estado)	(Nome do hospital, se for o caso)
8. Localização (do domicílio)	~			
,	(Condado)	(Distrito)	(Cidade ou vila)	(Rua) (Número da casa)
9. Enderêço postal, se diferen	te			
, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	(Cidade ou vila)		(Rua)	(Número da casa ou número da R. F D.)
10. Nome da mãe, em solteira				

Informes transcritos das c	édulas demográficas dos bo	letins do Censo Demográfico
11. Casa própria ou alugada(4)	<ol> <li>Valor da casa, se própria; ou aluguel mensal, se alugada (5)</li> </ol>	
	15. Côr ou	17 Qual o mais elevado grau de
14. Nome do pai(7)	гаçа(10) 16. Idad	de(11) ınstrução já concluído(14)
18. Ocupação(28)	19. Indústria ou e	emprêsa(29)
20. Nome da mãe	21. Côr ou	23. Qual o mais elevado grau de
depois de casada(7)	raça(10)22	2. Idade(11) ınstrução já concluído(14)
Acomotivo do m	a a congrand out	Data

Figura 2.

Consideram-se as fichas como referentes à mesma criança se quatro dêsses seis elementos forem idênticos. Dois dos quatro elementos idênticos devem ser o nome da criança e o nome do pai ou da mãe. Se não estiverem satisfeitas estas exigências, competirá ao chefe do serviço a decisão final.

Este processo de confronto se desenvolveu numa série de operações Cêrca de 50 a 70% das fichas acharam correspondência, pelo nome da criança, desde o primeiro trabalho de classificação. As fichas restantes foram novamente classificadas, procedendo-se a pesquisas sucessivas pelo nome da mãi, em solteira, nome do pai e nome da criança. As fichas que sobraram após todas essas pesquisas foram encaminhadas a uma secção especial, a qual procurou comunicar-se diretamente, por carta, com os pais da criança.

Antes de estar completo o trabalho, aproximadamente 130 000 cartas terão sido remetidas aos pais, hospitais, médicos e outros. A nossa experiência atual já demonstra que as informações assim obtidas permitirão achar a correspondência de cêrca de um têrço das fichas remanescentes Em alguns casos, a correspondência obtém-se pela compilação de fichas adicionais baseadas nas novas informações recebidas em resposta, mas, na maioria dos casos, obtém-se pela correção das datas de nascimento.

O primeiro resultado dessa troca de cartas foi simplificar grandemente o trabalho de investigação local nos Estados O grau de simplificação conseguido foi demonstrado por uma experiência realizada no Estado de Delaware. Neste Estado, que é bem pequeno, pareciam existir sem registro 116 nascimentos, que, por isso, deviam ser investigados. Dezenove dos trinta e sete casos de que não foi encontrado o registro na repartição estadual não exigiram investigação adicional, pois os pais haviam relatado em suas cartas tudo o que lhes fôra perguntado. Fizeram-se pesquisas locais relativamente aos casos restantes, não verificados A direção superior dos serviços sanitários estaduais designou enfermeiras do corpo de saúde dos condados para auxiliar a tarefa nas zonas rurais. Estas enfermeiras, geralmente familiarizadas com os respectivos setores, no condado, ordinariamente conseguiam localizar com facilidade a família procurada. Vários métodos foram usados para se descobrir, nas cidades, algumas famílias, sendo entre estes o mais eficaz o recurso à consulta dos "Livros Vermelhos". Tanto as organizações de assistência e beneficiência como os hospitais cooperaram sem restricões, verificando seus registros e fornecendo informações.

Como resultado dessa investigação local experimental, somente sete dos 116 casos originais não ficaram esclarecidos, e quatro dêstes se referiam a nascimentos em famílias que, na época do recenseamento, se haviam mudado do Estado de Delaware.

Provavelmente, o "Plano de Verificação do Registro de Nascimentos" continuará a ser uma das principais atividades da Divisão de Estatísticas Vitais durante todo o ano de 1941. A conclusão dos cotejos para todos os Estados será naturalmente a primeira tarefa; ao mesmo tempo, a coleta, por cartas, de informações complementares nos Estados onde os trabalhos já estão completos prosseguirá tão rapidamente quanto possível. Com exceção da investigação experimental de Delaware, ainda não foram realizadas investigações locais. Prevê-se, todavia, que êste trabalho estará terminado em todos os Estados no comêço do próximo outono.

tro

seja melhorado.

nascimentos poderá tornar-se completo nos

ções do registro de nascir cias ficarão conhecidas e

poderá ser

feito exagêro

um esfôrço

para

que o regis-

Estados

que o registro dos Unidos dentro de

Depois que s do registro

tiverem sido tabuladas as estatísticas sôbre as condide nascimentos, as localidades onde existirem deficiên-

Arquivo	estadual	n.º	
---------	----------	-----	--

# CÓPIA ESPECIAL DA DECLARAÇÃO DE NASCIMENTO (Para os nascimentos ocorridos em Dezembro de 1939 e Janeiro, Fevereiro e Março de 1940)

Estado	
1. LUGAR DO NASCIMENTO:	2. RESIDÊNCIA HABITUAL DA MÃE:
a) Condado b) Cidade ou vila	a) Estado
c) Nome do hospital ou da instituição	b) Condado
d) Lugar onde permaneceu a mãe antes do parto: No hospital ou institui- Nesta lo- çãocalidade	c) Cidade ou vilad) Rua e n.º
3. Nome da criança, por extenso	4. Data do nascimento
6. Gêmeo ou 1.º, 2.º ou 3.º trigêmeo a nascer	7. Meses de 8. A mãe é casada?
DADOS PATERNOS	DADOS MATERNOS
9. Nome por extenso 11. Idade 11. Lugar do nascimento 13. Ocupação habitual 14. Indústria ou emprêsa 11. Outros filhos ainda vivos	15. Nome da mãe, em  solteira, por extenso  16. Côr ou raça
b) Outros filhos nascidos vivos, porém, já mortos	zz. Endereço postai da mae
c) Filhos nascidos mortos	Médico, parteira ou outros

Departamento de Comércio "Bureau" do Censo 8-6914

Figura 3.

cinco ou dez anos — resultado até aquí julgado impossível. Uma vez terminado o controle local relativo a cada Estado, as fichas voltarão à Divisão. Todas as supostas correspondências serão submetidas a uma série de verificações susceptíveis de assegurar resultados uniformes. A investigação local será completada pela cuidadosa pesquisa dos casos de duplicatas existentes tanto entre as fichas com correspondência como entre as sem correspondência. Todas as fichas que ficarem sem correspondência serão arquivadas em ordem de nomes, independentemente do Estado de onde procedem. Uma vez concluída a determinação das correspondências, far-se-á uma contagem manual e os resultados serão publicados. A medida que se for fazendo a contagem para alguns Estados, iniciar-se-á a codificação das rubricas das diferentes fichas relativas a outros. A tabulação desejada será feita por meio de cartões perfurados.

De acôrdo com os planos atuais, estes novos e valiosos dados serão publicados em uma monografia a ser editada no ano próximo. Esta monografia incluirá também um resumo crítico de todo o plano, material histórico sôbre o assunto, análises dos resultados da presente investigação e anteriores tentativas, etc. Será uma ampla exposição sôbre o grau de perfeição do registro dos nascimentos nos Estados Unidos.

Como foi originariamente delineado, o plano constituía uma indagação de conjunto sôbre as lacunas do registro de nascimentos e do censo das crianças. Logo se evidenciou que somente um dêstes objetivos podia ser atingido, dada a escassez do pessoal disponível Obrigada a escolher entre os dois, a Divisão naturalmente preferiu o registro de nascimentos como sendo o assunto mais conexo com a sua própria atividade. Não se abandonou, todavia, a verificação das evasões no censo infantil. Estão sendo dirigidas cartas aos pais de crianças cujas cópias da declaração de nascimento não tiveram correspondência nas fichas censitárias. As respostas recebidas e as cópias de todas as declarações de nascimento que não acharam correspondência serão transmitidas à Divisão de População do "Bureau" do Censo para serem confrontadas com os boletins do censo demográfico. Este confronto com as cédulas dos recenseadores é análogo ao confronto de fichas censitárias com os registros de nascimentos, que foi realizado nas repartições estaduais; neste caso, porém, a tarefa tem de ser executada pelo pessoal da Divisão de População, visto como as informações dos boletins do censo são confidenciais.

Embora o estudo das lacunas do registro de nascimentos seja o objetivo principal do "Plano para Verificação do Registro de Nascimentos", dêste resultarão informações sôbre outros importantes assuntos correlatos. A existência, por exemplo, de um completo arquivo de 700.000 certificados de nascimentos, em correspondência com 700 000 fichas censitárias referentes aos mesmos indivíduos, sem falarmos de 30.000 óbitos, aproximadamente, ocorridos entre as crianças desta amostra, representa um promissor repositório para futuras pesquisas estatísticas Pela primeira vez, será possível estabelecer uma correlação entre características dos nascimentos e medidas da fecundidade referentes a todo o país e fatores sociais, tais como a ocupação paterna, renda da família, grau de instrução dos pais, etc.

Não é de admirar que todos, na Divisão, estejamos acompanhando o andamento dêste projeto com grande ansiedade; êle conquistou a imaginação e o entusiasmo de cada um de nós.

Arquivo estadual n.º

## CÓPIA ESPECIAL DA DECLARAÇÃO DE ÓBITO

1. LUGAR DO FALECIMENTO:	2. RESIDÊNCIA HABITUAL DO FALECIDO:			
a) Condado	a) Estado b) Condado			
b) Cidade ou vila	c) Cidade ou vila			
c) Nome do hospital ou instituição	d) Rua e n.º			
d) Tempo de estada: No hospital ou na Nesta lo- ınstituição calidade	e) Se nascido no estrangeiro, há quanto tempo vivia nos Estados Unidos			
3. NOME POR EXTENSO	20. Data do óbito: Mês, dia			
5. Côr ou 7. Data do nas-	ano, hora, minuto 21. Causa imediata da morte Duração			
8. IDADE: Meses Dias Se menos de um dia				
hr min.	Em virtude de			
9. Lugar do nascimento	Em virtude de			
13. Lugar do nascimento	Outras condições			
14. Nome em solteira	***************************************			
15. Lugar do nascimento	Médicos ou outros			

Departamento de Comercio "Bureau" do Censo , 8-6915 a

#### JOÃO DE LOURENÇO

(Diretor do Servico de Estatística Econômica e Financeira)

### SISTEMA NACIONAL DE ECONOMIA

### I — O panorama dos problemas

Retrocedamos o olhar até às fronteiras da vi-

da econômica e financeira do Brasil em 1930. De tudo seria possível cogitar; menos da construção de um sistema nacional de economia que, sem precindir o concurso simultâneo de brasilei-

ros e estrangeiros, subordinasse às cogitações do benefício do país todos os esforços movimentados dentro das linhas de seu território Nada é tão premente quanto a necessidade de aliar à independência política a autonomia econômica e financeira A liberdade dos indivíduos e a soberania das nações se reduzem a fórmulas sem conteúdo, sempre que a exploração da riqueza se processa à revelia de um critério distributivo capaz de atender

ao princípio irrecusável do mínimo de subsistência; sempre que os benefícios dessa riqueza, controlada por mãos estranhas no que ela apresenta de substancial, sè superpõem ao efetivo exercício das faculdades do poder que dirige politicamente a nação A fortuna material dos povos, a obra de sua cultura

se acham, uma e outra, em função da capacidade do Estado para orientar as atividades econômicas e sociais, fazendo-as convergir em tôrno do objetivo supremo da grandeza da pátria

Lembremo-nos, nós, cidadãos do Brasil, matéria primária de que se formam amanhã os homens de govêrno,

> lembremo-nos de que toda a ação incorporada a o tecido dos acontecimentos humanos possue consequên cias imprevisíveis. Os atos cometidos na gestão do Estado podem modificar o destino de uma nacionalidade de maneira que nem mesmo o tempo às vêzes consegue remediar. Evitemos que, por nossa culpa, as gerações futuras fiquem prisioneiras dêsses atos e que o presente usurpe o porvir. Citemos o grande exemplo da siderur-

gia, através de cujos debates, durante decênios seguidos, tudo se conjurou para impedir que o sistema nacional de economia que o Presidente Getúlio Vargas está montando, com uma serenidade e uma bravura de que a história se ocupará, respousasse seguramente na infraestrutura da indústria

7 UMA série de conferências sôbre temas de Economia Política, promo-vida com pleno êxito pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, coube ao Sr João de Lourenço, diretor do Serviço de Estatística Econômica e Financeira e homem de imprensa votado à análise dos nossos grandes problemas econômicos e financeiros, falar sôbre um assunto da maior importância e oportunidade: sistema nacional de economia Versando êsse tema com a segurança e autoridade que decorrem de estudos sérios e profundos sôbre o assunto, oferece--nos o autor, em seu trabalho, a visão panorâmica de importantes aspectos das realidades brasileiras e fixa as linhas de larga política de reconstrução, em favor de cuja virtualidade é invocado, para o Estado, como princípio básico ao ordenamento de nossas fôrças econômicas, o direito de interferência, "tôdas as vêzes que, em determinada atividade, o conteudo do interêsse coletivo avulta sôbre o interêsse individual" Página de lúcida interpretação, a conferência do Sr João de Lourenço é um seguro golpe de vista sôbre evolução econômica e financeira do Brasil, encarada em função de vigoroso pensamento nacionalista; neste, porém, as tendências autárquicas dissociativas e absurdas cedem lugar à generosa compreensão de uma autonomia em que a independência política encontre o seu substratum lógico na existência de um sistema econômico nacional

pesada. A glória tardia que, no conceito dos antigos, lembrado por Lamartine, é a melhor, a mais imparcial e a mais durável das glórias, desvendará os segredos do Estado no período que estamos vivendo, afim de esclarecer definitivamente a atuação objetiva e infatigável da maior autoridade do país, numa época de ação intensa, para formar sôbre os escombros da exploração colonial do Brasil um povo economicamente opulento, financeiramente autônomo, fisicamente sadio, civicamente uno e íntegro, esplêndido, robusto, feliz!

Com semelhante objetivo, devemos acima de tudo refletir acêrca dos erros do passado e rever os nossos próprios erros, retificar as disposições em que nos encontramos em face dos nossos interêsses pessoais, dominados pelo receio de ver revolvida qualquer coisa má nos grandes reservatórios do porvír, de modo a evitar que, por nossa culpa de cidadãos, o país seja compelido, amanhã, a deterse petrificado diante do abismo aberto aos seus dias pelas consequências dos nossos próprios atos! No futuro, os dedos dos vivos se projetarão sôbre as nossas cinzas, fazendo indicações que condenam aqueles que não souberam pôr ao serviço da pátria as fôrças da inteligência e o vigor da ação, as energias do querer e as emoções da sensibilidade, nas pugnas que a defesa do Brasil suscita multiplicadamente no decurso da vida de cada geração.

Que haviamos feito nesse sentido, quando o país já ia tocando os umbrais do ano de 1931? Muito pouco no sentido da autonomia econômica nacional Quase nada mesmo. O progresso do Brasil se assemelhava ao curso desordenado de águas torrenciais, com o ímpeto de cujas correntes se misturavam interêsses tornados sempre mais fortes à medida que a economia brasileira flutuava ao alvedrio das influências externas e as finanças públicas, minadas de toda forma, inclusive pelos males decorrentes da existência de duas moedas nos cálculos orçamentários, se enfraqueciam ao pêso do serviço de juros de dívidas sempre agravadas. Debatia-se a nação entre as incertezas da monocultura, decidindo de sua capacidade exportadora na razão de 71%, e a constante insuficiência dos meios de pagamento para atender aos encargos resultantes dos compromissos contraídos no estrangeiro.

Eis aí as duas tenazes que apertavam, de ambos os lados, os movimentos do país, enfraquecendo as suas diminutas possibilidades de resistência Mal existia um sistema de transportes, sob o seu duplo aspecto, estratégico e econômico Não conseguia aprumar-se a marinha mercante Confinada a explorações unilaterais, faltava à agricultura o experimentalismo que dá base à sua defesa técnica e assegura o seu apogeu O aproveitamento das matérias primas nacionais, na obra de transformação manufatureira, fundamento da grandeza econômica dos povos, o ensino técnico-profissional, que transforma o homem em eficiente unidade de trabalho, o aparelhamento do crédito, imprecindível ao êxito da produção, o aproveitamento das riquezas naturais capazes de atenuar a nossa dependência das fontes supridores externas, a nacionalização das grandes fôrças econômicas que representam o fundamento da soberania dos povos indústria siderúrgica, petróleo, carvão, fontes de energia, a disciplina e a supervisão dos meios de financiamento, para subordiná-los a fins de interêsse nacional bancos, seguros, caixas econômicas, instituições de previdência, a diversificação da economia, na produção e na exportação, para fazer consistente e complexa a capacidade de trabalho do Brasil, visando efeitos econômicos e financeiros — os primeiros expressos no surto dos índices da riqueza e os segundos na estabilidade dos orçamentos públicos, a industrialização da borracha, do cimento, do cacau, tudo isso proporciona, de relance, o sentido extenso do panorama dos problemas insolúveis no passado, durante não sei quantos lustros de vida política do país. Enquanto isso, dominava a demagogia estéril, mendaz, facciosa; o partidarismo desaglutinador, comparsa da exploração da nacionalidade por grupos que se contrapunham uns aos outros, o pessoalismo inconciente, germe de

todas as rebeldias justas, contra a devastação do qual Saldanha Marinho se insurgira, ao chamar o Brasil um país talado pela guerra dos nomes próprios.

Por mais ampla que seja a obra realizada e vastas as etapas percorridas em direção à grandeza do Brasil, maior ainda se mostra a tarefa a empreender, no setor do crédito, no campo da industrialização, nas esferas amplas da política de comércio, da unidade ou centralização do sistema tributário, da racionalização do orçamento, de modo que tudo isso obedeça ao escopo supremo de construir sôbre arquitraves possantes o sistema nacional de economia, para subordinar o desenvolvimento do país, portanto, a própria obra de sua incipiente civilização, ao objetivo da felicidade dos brasileiros. Sem dúvida, avançámos bem mais do que supomos A estatística é o instrumento que permite medir, com precisão, a marcha acelerada para o futuro Da mesma maneira que, sem olhar a coluna termométrica, percebemos quando a temperatura ascende, assim notamos que o progresso nacional tem um sentido extenso e profundo, mau grado as deficiências do aparelho de coleta e informação estatística.

O Brasil se vai tornando menos dependente da economia externa. Sob o ponto de vista econômico, suportamos melhor, hoje, as perturbações oriundas de crises nos mercados internacionais, embora as finanças públicas ainda não hajam chegado a uma etapa que lhes assegure a posse de elementos de resistência idêntica O país caminha nessa direção Preparamo-nos para reduzir as influências externas, na nossa vida econômica e financeira, ao mínimo admissível na fase atual das relações dos povos, unidos pela navegação, ainda mais estreitamente aproximados pela aviação e pelo rádio. Estamos construindo um sistema nacional de economia cujos efeitos encontram demonstração eloquente no fato de não depender mais a nação do cimento estrangeiro, para abrir as suas estradas, para acelerar as suas construções civís e militares, para realizar tantas outras obras básicas em proveito de melhores condições de vida da população urbana e rural Um técnico estrangeiro já assinalou que o cimento é o mais importante material de construção do Brasil O ritmo das edificações constitue o sintoma primário da expansão da economia nacional Representam êsses índices, por si mesmos, um gráfico das atividades econômicas. Como produtor de cimento, o país quase já atende às suas exigências totais, avizinhando-se da etapa de auto-abastecimento, para depois suprir as necessidades dos outros povos, dependentes de fornecimentos externos.

Confrontos internacionais atestam que o aumento da produção industrial vem sendo maior no Brasil do que alhures, excetuada apenas a Rússia Ao mesmo tempo, emancipamo-nos da tutela dos meios externos de financiamento Relanceiando-se a vista sôbre o passado, de modo a definir a perspectiva em que nos achávamos nos limites do ano de 1930, descortina-se a amplitude do campo desbravado Desde então, quantos problemas encontraram soluções acordes com o objetivo fundamental da construção de uma pátria economicamente forte e financeiramente autônoma, para benefício, gáudio e orgulho de homens livres? Adquirimos uma autonomia de pensar e de fazer que, por si só, reduz a frangalhos os grilhões da exploração colonial do Brasil Esfacelam-se essas algemas aos impulsos da fôrça do colosso da América Latina, conforme nos definiu o professor de história americana no University College, de Londres, Dr Robin A Humphreys A emancipação nos dá um sentido mais preciso e mais amplo do que valemos, do que poderemos ser pela fusão nacional das nossas iniciativas em tôrno do pensamento comum da grandeza do Brasil.

Faltava-nos assentar as bases de uma política de exportação, inspirada pelo objetivo de diversificar as atividades agrícolas, visando ao mesmo tempo preparar a penetração das nossas manufaturas nos mercados externos. Não tínhamos a disciplina da economia Por toda parte era sentida a ausência de uma orientação organicamente traçada ao comércio externo, de acôrdo com o critério das

circunstâncias. O Brasil não pode subordinar os interêsses do seu futuro ao platonismo de doutrinas hirtas Devemos evoluir, obedecendo aos princípios, se for possível; indiferentes aos princípios, ou contra êles, se for necessário. Só um princípio deve ser inflexivelmente observado no curso da existência dos povos: a regra moral.

# II — O sentimento dos problemas

Não se pode construir a grandeza de uma nação sem que a todo o esfôrço preceda a tarefa entusiástica de preparar o sentimento das novas gerações Um indiví-

duo ou um povo dominado pela exaltação dos prazeres materiais, está às margens do abismo O idealismo representa a fôrça criadora da vida. O mundo se tem elevado, prosperado, engrandecido, quando o que existe de espiritual, na criatura humana, sustenta a parte precária, perecível, transitória do ser. Enquanto o homem não cessar de existir, a poesia, que é o instinto de todas as épocas, o eco interior de todas as impressões humanas, a voz da humanidade sentindo ou pensando, perdurando após as gerações, subsistirá como fonte suprema do idealismo que concebe, promove e torna efetivo o esplendor das nações!

Por conseguinte, o nosso maior dever, se queremos legar ao futuro uma pátria soberba na magia de suas promessas e magnificente no fausto de suas realizações, consiste em falar às novas gerações, preparando-as de modo que elas sintam que a renúncia dos interêsses individuais, em face do interêsse da pátria, corresponde ao maior de todos os deveres do homem Nunca atravessou o Brasil um período de crise da inteligência. Teem-lhe faltado, sem dúvida alguma, na proporção necessária, espíritos conduzidos pela fôrça mística do coração, capazes de se deixarem consumir na abnegação, todas as vêzes que surge o conflito entre o bem individual e o bem da comunidade, visando provar a pureza do espírito nacional, na sua vocação para o sacrifício.

O materialismo histórico constitue uma acintosa negação das fôrças espirituais que sempre criam, exalçam e enobrecem a vida. Contudo, é incontestável que o próprio destino da cultura humana depende da existência de condições materiais de vida que permitam a fundação de escolas e o florescimento das universidades, tendo-se antes aparelhado o homem, pela educação e pelo fortalecimento da saúde, para colhêr os benefícios da civilização no mais alto sentido espiritual que o vocábulo comporte Daí opinar um grande espírito da velha Europa, torturada em lutas ciclópicas, que, enquanto o gênero humano não pôde prover as suas necessidades físicas, não conseguiu elevar-se ao cume das aspirações morais Assim, foi uma relativa liberação econômica o que tornou possível a evolução estética "Para garantir-se a alimentação, o homem passou das atividades da caça e da pesca para a vida, realmente produtiva, da agricultura e da criação. Nesse sentido, a musa é filha da charrua".

Há beleza em tudo, mesmo na realidade econômica O homem traz dentro de si o sentido inato da beleza das coisas. Franz Oppenheimer, docente de economia política na Universidade de Berlim, lembra que a Karl Bücher, economista de Leipzig, coube descobrir as relações profundas que existem entre a arte e a economia Segundo a sua concepção, o canto, a música, a dansa, reunidos em arte única, se desenvolveram de início como imitação eloquente de atos econômicos as colheitas, por exemplo Todo ritmo deve a sua existência ao ritmo próprio do trabalho corporal, da mesma maneira que toda lírica surgiu como uma expressão dos queixumes monótonos soltos pela alma humana durante o labor e transformados, mais tarde, em sons articulados. A economia trata dos fenômenos da realização das riquezas. Nada mais belo do que o ritmo da atividade, para criar e movimentar as riquezas que fazem florescer a civilização.

Não sentimos, todos nós, que nos agrupamentos humanos, na marcha das nacionalidades, um sonho de vida superior se projeta e superpõe, por assim dizer,

ao prosaísmo da vida corrente? A obra das elites consiste em saturar de idealismo o ambiente nacional afim de que as multidões tenham os sentidos absortos por um perfume exquisito que entorpeça a parte inferior e interesseira do ser.

A construção da civilização brasileira assenta necessariamente na elaboração de um sistema nacional de economia. Fica, assim, posta à prova a capacidade de nossa geração para a renúncia do interêsse individual em face da necessidade de formação do sistema Essa renúncia deve manifestar-se por um pensamento e uma ação capazes de servir ao fim comum da grandeza da pátria. Mais do que isso: pela nossa abnegação no preparo da mentalidade da juventude, incutindo-lhe mesmo idéias cujo domínio venha determinar o sacrifício dos nossos interêsses individuais, sempre que os mesmos prejudiquem o bem-estar coletivo.

O Brasil já chegou a uma fase que nos acena com a promessa de transmudar em realidade o sonho do seu fastígio Formemos a mística nacional da grandeza do país Acreditemos na expansão do Brasil, com as suas terras fecundas, arfando ao pêso das searas magníficas; com o seu solo pejado de reservas minerais; com as suas fábricas laboriosas, tecendo, na vibração incessante de maquinismos incansáveis, o padrão material de uma civilização que deverá incluir-se entre as maiores do mundo Cultivemos, pois, a mística da organização e disciplina do trabalho, como uma grande fôrça orientada pelo escopo supremo da construção de um sistema nacional de economia que nos dê o sentido palpável da nossa liberdade política Crer corresponde a criar e a realizar. Saibamos fazer uma nação economicamente forte, afim de legá-la ao futuro como o monumento do nosso orgulho!

A idéia animadora dessa realização sobrepaira a quaisquer cogitações doutrinárias A teoria foi elaborada para servir os interêsses comuns da civilização, proporcionando ao homem elementos que lhe permitam melhores condições de vida, em vez de torná-la sua presa ou escravo. A política econômica tem um escopo supremo ajustar a ação dos fatores naturais às conveniências dos interêsses coletivos. O aproveitamento das riquezas do país fica subordinado a semelhante orientação. As fôrças naturais devem ser aproveitadas e conduzidas segundo os propósitos do homem, assegurando daí por diante a facilitação de tais propósitos.

Em face das novas gerações, temos uma grande responsabilidade a preencher: contribuir no sentido de que o seu espírito se forme liberto das névoas
dos preconceitos que obstam ver a vida na sua realidade plena. A juventude é
o sal da terra, a inteligência do futuro, a semente da nossa esperança. Eis por
que Edmondo de Amicis, o poeta das novas gerações, aludindo ao dinamismo do
movimento das escolas, lembrava: "Se êsse movimento cessasse, a humanidade
recairia na barbaria; êsse movimento é o progresso, a esperança, a glória do
mundo" Pelo coração e pela inteligência da mocidade se processa o renovamento constante das instituições que governam o mundo, no afã de garantir
o bem-estar dos povos.

Através a formação dessa fôrça formidável que é a juventude, precisamos atingir, no âmago, os abismos da sensibilidade nacional, exercitando integralmente a função do sentimento no preparo do caminho que conduz à vitória das idéias Lembremo-nos de que a Pátria exerce uma espécie de direito hipotecário sôbre o indivíduo. Este não pode nunca ter o sentido de uma coisa absoluta Ao império do eu é preciso opor o domínio do Estado que representa a substância da nação A ciência modificou a relação do homem vis-à-vis da natureza. Sujeitou ao homem a fôrça bruta da matéria O homem é o ôlho que vê e o dedo que dirige. O engrandecimento da nacionalidade depende da prática de um sistema que coloque a economia ao serviço da nação, da mesma maneira que a matéria se acha ao serviço do homem. Para isso, urge que o espírito das novas gerações esteja apto a compreender e prosseguir na tarefa começada.

Passou o tempo em que a elite e a maioria seguiam rumos opostos, sem pontos de conciliação A forma de pensar e de agir das massas pode decidir do rumo do Estado num ou noutro sentido Do que elas pensam depende a sorte da comunidade Devemos, portanto, modelar as novas gerações de modo que elas façam de todas as cousas idéias justas A elaboração das idéias representa, especialmente, uma obra social, coletiva, indefinida Apesar de nem sempre terem dos fatos uma visão de conjunto, são realmente as massas que sentem com mais nitidez, em toda a sua extensão, por instinto, as condições gerais da vida do país. Assim opinava o Presidente Getúlio Vargas, em 1930.

A obra de construção nacional se baseia, portanto, na sensibilidade do povo. A idéia nacionalista é primariamente um sentimento, deitando as suas raízes na emoção Não há fôrça alguma tão dinâmica quanto a fôrça do idealismo, pela vitória do qual é uma delícia imolar-se a própria existência O homem não pode ser a medida de todas as coisas, conforme pensavam os sofistas gregos. O homem não pode ficar, ante a nação, como uma coisa privilegiada, à parte, a ela superposta.

Individualismo e nacionalismo são antídotos Não devemos pensar em nós mesmos com a veemência com que nos cumpre cogitar do destino da nacionalidade, símbolo que exprime o prolongamento de cada indivíduo no vasto corpo dinâmico da nação. É o que devemos ensinar às novas gerações, para que o seu espírito generoso se forme nutrido da seiva do idealismo que tem assegurado o florescimento dos povos, da mesma forma que o egoísmo os arrasta à decadência, segundo o testemunho da história Fecham-se as oportunidades para a discussão de pontos de vista teóricos, quando soa a hora do interêsse coletivo O coração e a inteligência do homem, aquecidos por um sadio patriotismo, o ensinam a assenhorear-se dos recursos que a ciência pôs ao seu alcance, afim de retirar dêsses recursos todo o proveito necessário à comunidade.

Para realizar a construção da economia pública, em bases nacionais, o país dispõe, numa proporção irrivalizável em todo o conjunto latino-americano, dos dois fatores primários da produção o homem e a terra Quanto ao primeiro, somos uma expressão demográfica que corresponde à têrça parte, se não mais, de toda a população da América Latina; quanto à segunda, a nossa superfície corresponde a 42 % do território de todos os países latinos do Novo Continente O segundo fator representa uma fôrça estática Não pretendemos acrescê-lo por nenhum dos instrumentos com que a ambição injusta costuma amputar, aquí e alí, trechos do solo em que se exerce a soberania das nações, visando agregá-los a outras soberanias já amplas. A Constituição de 10 de Novembro de 1937, definindo o território nacional, declara que o mesmo pode acrescer com novos territórios que a êle venham incorporar-se mediante aquisição de acôrdo com as regras do direito internacional.

Toda a nossa ação colima o melhor aproveitamento do fator humano que, pelo seu dinamismo congênito, pode influir decisivamente nos rumos do destino do Brasil Cumpre substituir o regime do individualismo sem entranhas por um sistema fundado no princípio de que, sendo a família a célula da sociedade, sendo o Estado a essência da nação, representa a família a base da construção da economia do Brasil. Daí o alcance do regime de sua proteção pelo Estado.

A Constituição de 10 de Novembro de 1937 encerra grandes compromissos firmados no sentido da preservação do homem brasileiro, fôrça básica da produção, encarando a necessidade de sua defesa sob os aspectos da saúde, da educação, do amparo ao trabalho, elevado à categoria de dever social Sendo um dever para com a nacionalidade, o trabalho constitue ao mesmo tempo um direito. Quando a riqueza se multiplica em valores imobiliários e mobiliários cres-

centes, dilatando-se os últimos em espantosa progressão; quando o ouro extraído das minas, à custa do sacrifício da vida dos operários, aumenta êsse lastro da grandeza material das nações; quando o maquinismo e a charrua, avançando na estrada infinita do progresso, centuplicam a produtividade horária, em confronto com o passado, de tal modo que certo filósofo europeu assim reflete.

"Que era a civilização antiga? Um punhado de homens livres repousando sôbre um mundo de escravos. A imensa e dolorosa cariátide tombou Tudo ruiu.

Hoje, construimos coisa melhor: a humanidade inteira se tornou o punhado de homens livres e a matéria será a multidão de escravos.

Devido aos sábios, aos especialistas da inteligência, aos inventores, por fim, a massa vai ser redimida, liberada, afiliada à elite e substituída, no seu doloroso papel d'Atlas, conduzindo o céu, pelo insensível e infatigável exército das fôrças naturais

A frágil e pensativa criatura captou o tufão das fôrças cósmicas e organizou ao seu servico um imenso exército de monstros de ferro".

Quando o luxo, produto espúrio do progresso e nódoa da civilização, desperdiça, esbanja, exibe-se em prazeres excêntricos que a história registra como o sintoma do declínio moral dos povos, em contraste com o fausto de sua vida material, alçou-se o trabalho, por si mesmo, sem perder a dignidade de um dever, através o curso de reivindicações dolorosas, à altura de um direito com que o seu detentor exige meios honestos de subsistência.

É, em síntese, o sentido orgânico da Constituição de 10 de Novembro de 1937, quando estipula ser a todos garantido o direito de subsistir mediante o seu trabalho honesto, ao mesmo tempo que êsse labor constitue um bem que o Estado deve proteger, assegurando-lhe condições favoráveis e meios de defesa O mundo não sofre da falta de razão para compreender coisas tão cristalinas. De nada mais precisamos do que mudar o coração humano Todo problema psicológico, moral, econômico é insolúvel, desde que se considere o indivíduo só É preciso sair dos limites egoístas do individualismo; penetrar o campo vasto em que se agitam os interêsses materiais e as aspirações sociais da comunidade Caduca todo sistema econômico, se baseado estritamente no individualismo

Em 2 de Janeiro de 1930, o Presidente Vargas afirmava que a realidade brasileira, tão exaltada pelos louvaminheiros do pretérito estado de coisas, se reduzia aos fenômenos materiais da produção da riqueza, adstritos, às mais das vêzes, a censuráveis privilégios e monopólios. No embevecimento das miragens materialistas, ficavam esquecidos os grandes problemas cívicos e morais da nacionalidade. Nada ou quase nada se tentara no sentido da valorização do homem pela educação e pela higiene É necessário atender à sorte de centenas de milhares de brasileiros que vivem nos sertões, sem instrução, sem higiene, mal alimentados, mal vestidos, tendo contacto com os agentes do poder público apenas através de impostos extorsivamente cobrados. Assim falava o Chefe do Estado, há dez anos.

Se o Brasil possuísse estatísticas de consumo, mesmo rudimentares, teria revelações angustiosas. Os baixos índices de aquisição de certos artigos demonstrariam o extremo primitivismo das condições de vida da população brasileira. Como arquitetar um sistema nacional de economia, sem interromper totalmente o contacto com um passado de desprêzo pelo agente primário da produção, que é o homem?

A riqueza humana do Brasil cresce autogenicamente Carecemos de proteger, de preservar, de fortalecer essa riqueza. O surto demográfico do Brasil decorre, na proporção de oito décimos, do aumento reprodutivo Diante dessa realidade tem o Estado maiores deveres para resguardar o bem comum. A sua função

básica consiste em promover o equilíbrio dos interêsses gerais da sociedade A concepção moderna do Estado lhe atribue, de preferência, finalidade tutelares, em vez de atividades repressivas Devemos dar provas de que compreendemos e sentimos a humanidade dessa concepção A justiça social constitue, portanto, a aspiração mais alta de todos os seres É um engano dizer-se que ela sacrifica aspirações individuais legítimas; que estanca as fontes da livre iniciativa privada; que colide com a acumulação de capitais A justiça social visa sanar o predomínio de grupos de interêsses, desejosos de influir, parcialmente, na direção dos negócios do Estado Uma civilização estabelecida com justiça realiza a equação entre as ambições do indivíduo e as exigências do bem comum.

Desde 1890, muito antes de assistir o mundo à eclosão dos princípios de justiça social, Leão xIII, cuja famosa encíclica foi motivo de expressivas comemorações, ensanchadas pelo cincoentenário dêsse documento ímpar, Leão XIII, cujas idéias teriam salvo o mundo, se o mundo as houvesse observado, proclamava ser necessário que as riquezas se distribuíssem pelos indivíduos e pelas classes de maneira a obedecer sempre ao imperativo da utilidade do bem comum. Noutras palavras, a utilização das riquezas deve ficar subordinada aos interêsses gerais da sociedade O Vaticano, "sedes humanae sapientiae", pontificava mais tarde, pelo verbo de Pio xi, ser absolutamente necessário reorganizar o regime econômico, para o fim de ajustá-lo às normas da justica social Assim evoluindo, o Estado não tem por objetivo esgotar as fontes da propriedade particular, decorrente do direito natural de propriedade O homem é anterior ao Estado A sociedade doméstica tem sôbre a sociedade civil prioridade real O individualismo é que havia desviado dêsse foco de luz as correntes da evolução política do Estado, ao ponto de paradoxalmente relegar a plano infimo a família, matriz do indivíduo O individualismo, incompatível com a organização de um sistema nacional de economia, nunca encontrou vanguarda mais resoluta no combate a seus desmandos do que o cristianismo.

Este capítulo é destinado ao coração, à inteligência, à sensibilidade das novas gerações Só elas teem, íntegra, a paixão da verdade, fim supremo da vida Só elas ignoram os interêsses privados, quando a obra de renovação exige sacrifícios, no afã de assegurar ao destino humano roteiro mais firme, finalidades mais altas, aspirações mais nobres. Só as novas gerações se manteem fiéis ao pensamento audacioso de confiança no futuro, mesmo quando o presente tropeça entre a comodidade e o egoísmo, dando origem aos cépticos e aos pessimistas. Só para elas o eu não tem sentido porque nelas a vocação de renúncia lança heroicamente o indivíduo nas águas majestosas da solidariedade nacional em tôrno de um ideal comum As novas gerações representam o porvir. Nós somos apenas os dias atuais Estendamos as mãos aos homens novos, indo ao seu encontro, para que ao menos as pontas dos nossos dedos tímidos possam tocar, na sucessividade do tempo, o infinito!

# III — O sentido racional dos problemas

Penetremos agora o domínio da razão Deus atribuiu ao homem essa faculdade excelsa, perfeitamente conciliável com o sentimento, para

que o homem considere a matéria de que é feito como um nobre revestimento do espírito Certo filósofo moderno, da falange numerosa de que se serve a Germânia fecunda afim de saturar de pensamento o ambiente universal, disse que o espírito soluça todas as vêzes que se vê premido pelas exigências da matéria A razão e o sentimento formam um todo perfeito, saído das mãos divinas. Proporcionam-se auxílio recíproco O homem não usa mas abusa da razão quando raciocina visando chegar, preconcebidamente, às finalidades do seu interêsse exclusivo.

Por que se impõe construir um sistema nacional de economia? Eis a tese de cujo desenvolvimento resultará a resposta justa Duas grandes razões esclarecem e justificam essa necessidade: uma, de ordem prática, decorre da experiência que nos sugere a política econômica dos diversos países; a outra é mais importante e profunda porque visa assegurar conteúdo realístico à nossa independência política, sendo ao mesmo tempo imperativa pelo dever que temos de sistematizar o aproveitamento dos recursos do Brasil

O mundo não se divide mais em países agrícolas e países manufatureiros. É o ensinamento sugerido pelas transformações operadas depois da grande guerra, sem aludir, porque seria temerário dizer qualquer coisa sôbre o futuro, numa atualidade tão vacilante, às reformas sociais e econômicas que inevitavelmente resultarão do encerramento da tragédia que ora dilacera a alma dos povos Depois de 1918, países industriais trataram de completar o seu sistema econômico, desenvolvendo, mesmo artificialmente, atividades agrícolas Esse o exemplo da Inglaterra, onde surgiu o protecionismo rural, em contraste flagrante com a política seguida no passado sôbre a agricultura. Por seu turno, países nitidamente agrários trataram de montar o seu equipamento manufatureiro Procuram aqueles desbravar o caminho que os conduza ao menos a uma situação de relativa autonomia, no tocante ao abastecimento de matérias primas e de gêneros alimentícios. Visam os últimos resguardar-se contra os efeitos depressivos das crises sôbre a economia agrária, pois é sabido que os produtos da agricultura se vêem afetados em primeira linha pelos fenômenos da depressão. O nosso próprio país oferece prova eloquente e penosa dessa verdade

Ota, o Brasil possue os elementos essenciais que lhe permitem atingir a uma etapa de organização econômica autônoma, não nutrindo com isso intuitos de isolar-se da comunidade internacional, o que corresponderia a um absurdo. Entre êsse propósito extremo e a subordinação de sua vida de trabalho às influências exteriores, há um meio têrmo que permite atender às aspirações nacionais. sem incidir no êrro oposto a que nos conduziria uma política econômica nutrida pelo pensamento de bastar-se o país, exclusivamente, a si mesmo É êsse meio têrmo que buscamos alcançar e vamos atingir, executando os princípios que formam a ordem econômica da Constituição de 1937 Assim, racionalizemos a política de crédito, nacionalizemos a exploração sistemática de certas atividades fundamentais: empenhemos esforços para dilatar as dimensões do mercado interno; condicionemos a tributação a objetivos econômicos; cuidemos de assegurar maior capacidade de trabalho, portanto, melhor poder aquisitivo, à maioria da população, tracemos aos transportes, conforme o modêlo já em vigor na marinha mercante, diretrizes articuladas com as necessidades da economia nacional; modernizemos a política industrial, com base preferencial no aproveito das matérias primas internas; realizemos impavidamente os compromissos constitucionais de assistência ao homem afim de que êle possa contribuir, com eficácia, para o engrandecimento da pátria

A Constituição representa a disciplina jurídica das aspirações do Brasil É ao mesmo tempo o símbolo da razão e do sentimento da nacionalidade A civilização se acha hoje, sem dúvida alguma, numa espécie de "turning-point" Sentem-no os espíritos que, vencendo os preconceitos de sua própria formação, procuram a verdade que é o fim supremo da vida O fundamento moral do Estado assenta no repúdio aos privilégios e monopólios, atendendo-se assim o espírito público, contente com as satisfações da igualdade que podem ser obtidas por iguais oportunidades para todos os cidadãos

A autonomia do Brasil, encarada sobretudo no concernente ao seu sistema econômico, depende da formação de uma elite indígena que, sem hostilizar o estrangeiro, pense nacionalmente, aja exclusivamente em função dos interêsses

nacionais, decida sem ater-se a quaisquer preocupações estranhas ao rumo dêsses interêsses. Estamos caminhando a passos resolutos em semelhante rumo Daí o conceito imparcial de André Siegfried, quando opina que às classes médias, de formação recente, muitas vêzes densamente mescladas, cabe participar da direção dos países latino-americanos, seja ao lado de uma aristocracia tradicional, que as acolhe por necessidade, seja lutando contra essa aristocracia, para a prática de formas de govêrno libertas dos males profundos que o individualismo insatisfeito infiltrou nos velhos povos nutridos pelos princípios da civilização ocidental, conforme já acentuei.

Vai o Brasil saindo de uma fase de desenvolvimento econômico a cujo impulso inicial, financeiro e técnico nos conservávamos mais ou menos alheios. Abramos as estradas reais que levam a nação a uma etapa de autonomia econômica. Para atingir a êsse desiderato, urge planificar todos os recursos materiais e humanos do país, disciplinando a agricultura, a indústria, o crédito, de modo a formar um mercado interno que nos liberte do regime de exploração colonial sintetizado nas atividades absorventes da exportação Em 1925, Lord Lovat sustentou, audaciosamente, que o Brasil devia recuar do industrialismo, cumprindo-lhe produzir matérias primas de que as nações manufatureiras colonizadoras carecem, digo eu, para manter o fausto do seu poderio industrial

Já passou o tempo em que essas coisas insolentes podiam ser proferidas com a indiferença da opinião nacional Hoje, temos uma sensibilidade que se manifesta ao toque de qualquer propósito tendente a prolongar o regime de subordinação da riqueza do país a objetivos externos A nossa emancipação política exige substrato econômico Não queremos ser autárquicos mas autônomos Quanto menos o país dependa da exportação, mais proximamente se encontrará das fronteiras de sua maioridade econômica A demografia do Brasil e a sua geografia mostram o sentido racional dos problemas cuja solução enfrentamos, na certeza de que podemos construir uma economia nacional da mesma maneira e pelos mesmos motivos por que os outros povos o fizeram.

Tributação, industrialização, financiamento, eis aí os três grandes instrumentos de política econômica, cuja utilização conveniente vai abrir os caminhos que levam à solução racional daqueles problemas, visando a grandeza autônoma do Brasil Sem um esquema tributário inspirado por objetivos econômicos e sociais, não é possível construir um Estado orgânico Por isso, os países de organização moderna atribuem ao regime de impostos tarefa decisiva nos rumos de sua evolução Sem a disciplina da política industrial, esvai-se qualquer idéia de planificação do sistema econômico, nutrida de objetivos nacionais que repercutam sôbre a solidificação da própria unidade política do país Na Europa e na América ressaltam, conclusivos, os exemplos que a experiência dos povos nos proporciona. Não é o poder político forte o que fundamentalmente interessa ao futuro da nacionalidade; mas, um poder econômico e financeiro robustecido pela centralização, visando estabelecer a democracia sob o seu aspecto positivo, em vez de nebuloso, a democracia econômica, fonte do bem-estar de todas as classes da sociedade

A industrialização representa uma das grandes fôrças que podem decidir do sentido orgânico do Estado, ou torná-lo um títere dos grupos econômicos poderosos que o fenômeno de concentração estimula, no domínio manufatureiro mais do que em qualquer outro campo das atividades produtivas Encontramo-nos ainda na idade da infância industrial, segundo o conceito genérico com que Jacques de Lauwe envolve todos os países latino-americanos. As indústrias de transformação, estabelecidas nos centros mais importantes dêsses países, diz o escritor, não pertencem aos nacionais, na proporção de um para dez. Não po-

demos continuar a assistir, como espectadores na própria casa, a competição que se trava entre os capitais investidos em explorações industriais no Brasil

A racionalização da política industrial é básica para a obra de construção de um sistema nacional de economia Essa racionalização tem finalidades políticas e econômicas As primeiras consistem em sotopor a fôrça social das indústrias ao poder político do Estado, as segundas colimam chamar as indústrias ao cumprimento dos mesmos deveres delas exigidos por outros povos que realizaram já a tarefa para que o Brasil está sendo hoje convocado Sustento ser impossível estabelecer um sistema nacional de economia, destinado a servir de infraestrutura da unidade do país, sem que se tracem às indústrias responsabilidades definidas, quer nas relações com o mercado interno, quer no tocante à expansão comercial do Brasil nos mercados internacionais. A industrialização civiliza Todavia, pode determinar consequências sociais e financeiras nocivas à comunidade, na falta de um estatuto que a subordine ao império das exigências coletivas de que o Estado é gestor único e provedor exclusivo Fazendo os interêsses da industrialização girar em tôrno da órbita de um sistema nacional de economia, evitam-se automaticamente os abusos do poderio manufatureiro; suprime-se a possibilidade de sua superposição aos outros grupos de interêsses econômicos e financeiros legítimos, preserva-se contra perigos absorcionistas o poder político do Estado.

Aí se acham esboçados os lineamentos gerais do problema A sua estruturação depende de estudos prudentes, objetivos, probos Estou persuadido de que a necessidade de racionalizar a política industrial chegou à sua fase de maturidade Outorguemos-lhe o estatuto oportuno, antes que a industrialização, deixada a si mesma, exercite toda a fôrça corruptora de que o dinheiro é capaz, sem o controle de suas aplicações e sem a retificação de seus extravazamentos pelo Estado; antes que a industrialização, tornada uma resistência poderosa, um neutralizador de tudo quanto se prenda ao exercício das prerrogativas soberanas do Estado, cause ao Brasil a série de males econômicos e sociais que a história da civilização registra não só no Velho Continente como no Novo Mundo, também. Para pensar e agir com liberdade, só uma coisa é necessária. libertar-se cada um da pressão dos próprios interêsses.

Quanto ao financiamento, à tese antiga de que não dispúnhamos de meios de crédito para assistir à expansão da produtividade do país, oponho o pensamento de que hoje carecemos de disciplinar os nossos recursos já abundantes, tendo por objetivo imprimir um cunho sistemático à economia nacional O Brasil atingiu a uma fase de financiamento que possibilita atender, servindo-se dos recursos internos, às necessidades e exigências do seu progresso material. As estatísticas levantadas em relação aos últimos dez anos lastreiam a afirmativa Falta apenas uma política disciplinadora do mercado do dinheiro, com capacidade não só para abranger no seu controle as atividades bancárias, indo mesmo além da nacionalização dos bancos de depósitos, mas para subordinar o crédito a finalidades econômicas, sujeitando à gestão do Estado tudo quanto se refere à economia popular e estabelecendo o regime do "open-market", exercido por um órgão bancário central orientado sem intuito de lucro.

Sofremos os influxos poderosos do individualismo Relutamos em aceitar a verdade de que o indivíduo não pode ter direitos nem franquias de iniciativa opostos aos interêsses coletivos O individualismo devora a comunidade Êle se destrói a si mesmo, investindo contra o bem comum. A propósito de financiamento, convém distinguir a política bancária da política de crédito A primeira visa assegurar regularidade, soundness, como diz a técnica anglo-saxã, às relações entre os institutos que formam o sistema bancário nacional. Trata-se de

uma atividade supervigilante, base da cooperação dos diversos institutos entre si A política de crédito cuida particularmente das necessidades gerais de financiamento e da dependência em que se encontram essas necessidades no tocante ao uso dos diversos meios de crédito

A solução racional do problema reveste, portanto, alcance inapreciável na estruturação de um sistema nacional de economia À idéia de lucro, insisto, permanece alheio um órgão central regulador do crédito Na sua obra — Bank Administration, Sir James B Trant, professor da cadeira de bancos da Universidade de Louisiânia, nos Estados Unidos, lembra ter havido ano em que a gestão do maior instituto bancário do mundo, o Federal Reserve Bank of New York, apresentou um deficit estimado na cifra de um milhão de dólares! Em determinado exercício, apenas quatro dos Federal Reserve Banks obtiveram lucros que possibilitaram cobrir as suas despesas e fazer face ao moderado dividendo que distribuíram

Mesmo nos Estados Unidos, tão ciosos dos seus padrões de liberdade, contra o abuso dos quais ora alí se combate desesperadamente, não domina a livre iniciativa privada no tocante às atividades bancárias É severo o controle sempre que o capital particular deseja alí constituir um estabelecimento de crédito O Comptroller of Currency acompanha tudo quanto se refere ao movimento da circulação monetária. A sua fiscalização abrange o caráter e a experiência dos organizadores do novo instituto, bem como o exame das suas possibilidades de êxito, o balanço das facilidades bancárias e das necessidades de crédito na região onde o banco deve ser instalado, as perspectivas do aumento da população e do crescimento das indústrias, no local em aprêco; as práticas e métodos bancários dos institutos já existentes; a taxa de juros que êles cobram e a natureza do crédito fornecido ao público; a probabilidade de êxito do estabelecimento a criar-se em face dos resultados do inquérito procedido. Uma economia estável encontra no controle do aparelho bancário a válvula de segurança contra as crises provocadas pelas toxinas do crédito, segundo a expressão típica de que se serviu o professor Maurice Ansiaux, da Universidade de Bruxelas

Precisamos desmentir, por fatos, a espectativa de que, apesar do nacionalismo político, se processa lenta a nossa evolução no sentido de obter a autonomia econômica André Siegfried atribue o contraste à ausência de formação de um capital nacional independente, de uma elite dirigente que possua o valor técnico necessário para conduzir com êxito as operações complicadas e difíceis da grande produção moderna Daí o aspecto colonial da nossa economia, fazendo com que, no passado mais do que na atualidade, crises externas de matérias primas e de preços repercutam dramaticamente na vida de organismos econômicos assim constituídos, pois o declínio da exportação ameaça destruir tudo.

O Brasil constitue uma imensidade cujas orlas estão apenas sendo tocadas. Defendamos e fortaleçamos a vida do gigante, fundamentando a sua unidade política na unidade econômica, operando a confluência de todos os interêsses para um só estuário: a grandeza do país! Os sociólogos estrangeiros que examinam as cousas do nosso Continente, com a nobre imparcialidade que só o pensamento puro permite, opinam, conforme fez o professor Robin A Humphreys, no seu panfleto sôbre a América Latina, que o Presidente Vargas realiza no Brasil um regime exclusivamente brasileiro, "objetivando o estabelecimento da unidade brasileira, a exploração dos grandes recursos naturais do Brasil, o desenvolvimento do interior, a reforma econômica e social do país", visando assegurar mudança de sistema, em vez de mudança de homens, para extinguir "a triste realidade da ignorância e da pobreza, a penúria social e econômica, de modo a assegurar a sorte da democracia econômica no Brasil, verdadeira retorta do hemisfério ocidental".

# IV — Esquematização.Construcão. Realização.

A Constituição de 10 de Novembro de 1937 é o arcabouço dêsse sistema, a sua infraestrutura, o seu fundamento indestrutível. Possa, embora;

a lei básica passar pelo cadinho das reformas, todavia, o espírito nacional adquiriu a compreensão de que as conquistas de ordem econômica, seladas em compromissos constitucionais assumidos para com o país, teem de ser defendidas com a bravura de quem protege reduto decisivo. Há uma diferença visceral entre o individualismo da Carta de 1891 e o nacionalismo da Carta de 1937. A primeira encontrou a nação incapaz de perceber a amplitude de suas necessidades, ao ser promulgada a segunda, um movimento de rebeldia contra o caráter servil do trabalho e contra a exploração colonial das fôrças produtivas do país ressoava nas quebradas das montanhas, espalhava-se pelos vales, como um toque de clarim, conclamando a nacionalidade para a luta em prol da posse do seu próprio destino.

A ordem econômica da Constituição de 10 de Novembro de 1937 representa, conseguintemente, a base do sistema nacional de economia, cuja idéia absorve o sentimento, o pensamento, a vontade, a ação do Chefe do Estado, depois de 1930

A autonomia econômica está definida implicitamente através os seguintes princípios que a Carta Magna enuncia como fundamento da organização do Brasil:

- ${f I}$  Nacionalização das minas, jazidas minerais, quedas dágua ou outras fontes de energia
  - II Nacionalização dos bancos de depósitos e emprêsas de seguro
- III Nacionalização das emprêsas concessionárias de serviços públicos federais, estaduais e municipais, com as suas tarifas subordinadas ao princípio de uma retribuição do capital ajustada ao interêsse coletivo.
  - IV Fomento da economia popular, protegida por garantias especiais
- V Novo regime jurídico da mineração, dando-lhe preponderância sôbre a propriedade superficiária
- VI Controle das concessões de terras de área superior a dez mil hectares, com o predomínio de capitais e trabalhadores nacionais nas indústrias situadas em faixas fronteiricas
- VII Definição dos deveres das unidades federativas no tocante ao cumprimento da política de comércio traçada pela União
  - VIII Unidade alfandegária, econômica e industrial do território do país
- IX Proibição de discriminações tributárias ou de qualquer outro tratamento discriminatório, por parte dos Estados, entre bens e mercadorias, em virtude de sua procedência
- X Racionalização da organização e administração da agricultura e da indústria.
- XI Proteção da saúde física e espiritual do homem, para que êle possa cumprir a sua tarefa de agente da produção.

Planifica-se aí o sistema nacional de economia Resta cumprí-lo, realizá-lo, de maneira íntegra e contínua Somos, como superfície, um continente Do ponto de vista humano, constituímos a maior fôrça latino-americana. A posse dêsses dois elementos fundamentais à grandeza de um povo assegura, por si só, embasamento à política de construção econômica nacional que os outros povos souberam executar na sucessividade do tempo A economia brasileira atravessa uma grande fase de transição, única na história do país, dotada de recursos suficientes para que possamos criar uma pátria poderosa e autônoma

Os propósitos de esquematização, de construção, de realização da nossa grandeza resultam do testemunho autêntico dos algarismos, no quadro em que passo a fixar a

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA DO BRASIL, EM 1940, RELATIVAMENTE A 1930

Variações percentuais

	ESPECIFI(	CAÇÃO	Volume	Valor
Comércio exterior		ImportaçãoExportação	$ \begin{array}{cccc}  & - & 18,40 \\  & + & 42,50 \end{array} $	+ 111,80 + 70,82
Comércio de cabo	tagem	Mercadorias nacionais Mercadorias nacionalizadas	+ 89,76 + 97,51	+ 32,62 + 64,21
	l	Total	+ 90,29	+ 36,91
	Empréstimos	Bancos Nacionais Bancos Estrangeiros	_ _	+ 155,79 + 3,92
Movimento ban-		Total	_	+ 115,34
cário		Bancos Nacionais Bancos Estrangeiros		+ 177,77 + 32,27
	[ [	Tota1		+ 139,29
Caixas Econômica	s Autônomas	Entradas	<del></del>	$+1\ 058,15 +\ 796,33$
	Į.	Saldo		+ 423,40
Produção		Ferro e aço	+ 461,66 + 753,18 + 246,96	+ 760,67 +1 413,26 + 382,48
Exportação		Café	- 20,84 + 637,33 + 72,65	$\begin{array}{rrr} - & 12,71 \\ + & 890,47 \\ + & 154,56 \end{array}$
		Gêneros alimentícios Outros produtos	+ 10,45 + 118,42	$+ 15,19 \\ + 274,48$
Importação		Carvão	$ \begin{array}{rrr}  & 37,73 \\  & 96,13 \\  & 29,26 \end{array} $	$\begin{array}{rrr} + & 115,88 \\ - & 92,24 \\ + & 116,01 \end{array}$
		Gêneros alimentícios Outros produtos	+ 0,98 8,11	+ 19,94 + 144,21

### CONFRONTOS EM 1930 E 1940

~	1 9	1930		1 9 4 0	
ESPECIFICAÇÃO	Volume	Valor	Volume	Valor	
	%	%	%	%	
Cabotagem, sôbre a Exportação Café, sôbre a Exportação Algodão, idem Café e algodão, idem Outros produtos, idem Gêneros alimentícios, sôbre a Exportação Outros produtos, idem	68,61	70,80	91,62	98,19	
	40,33	62,86	22,40	32,12	
	1,34	2,91	6,92	16,87	
	41,67	65,77	29,32	48,99	
	58,33	34,23	70,68	51,01	
	69,52	80,44	53,88	54,24	
	30,48	19,56	46,12	45,76	

CONFRONTOS	$\mathbf{E}\mathbf{M}$	1930	$\mathbf{E}$	1940
(Con	clusão	o)		

	1930		1940	
ESPECIFICAÇÃO	Volume	Valor	Volume	Valor
	%	%	%	%
Carvão, sôbre a Importação Cimento, idem	41,02	5,71	27,89	5,82
	8,12	2,02	0,34	0,07
	49,13	7,73	28,23	5,89
	50,86	92,27	71,77	94,11
	20,05	26,08	22,10	14,77
	79,95	73,92	77,90	85,23

Entre o homem e o mundo, a história colocou as nacionalidades Cada indivíduo pertence a uma nação A fortuna individual depende, no mais alto grau, do poder da nação de que fazemos parte pelo sangue e pelo sentimento Sem dúvida, lembra Frederic List, em 1841, a entente universal do gênero humano exprime um sonho de beleza infinita Mas, as nações nutrem interêsses diversos e exercitam poderes desiguais Assim, se o anelo do entendimento universal pudesse transformar-se em fatos, a união definitiva das nacionalidades só lhes poderia ser proveitosa se todos os povos possuíssem fôrças equivalentes Em caso contrário, as nações mais fracas subsistiriam indefinidamente servilizadas às mais fortes, uma vez abstraída a necessidade da construção de economias autônomas. É preciso assentar, portanto, a economia sôbre a idéia de nacionalidade

# V — Bases do sistema nacional de economia

O Brasil não tem fins autárquicos; visa tornar-se autônomo quando disciplina as suas energias produtivas e os seus recursos financeiros, com o intuito

de montar um sistema econômico próprio. Para seu funcionamento, as diretrizes a seguir veem de dentro do país O dinamismo que movimenta êsse sistema, deixa de derivar de impulsos externos Rompem-se, assim, os vínculos de uma dependência tão profunda que nos colocava em verdadeira conjuntura de servidão em face do estrangeiro Os povos são interdependentes. O conceito penetra na realidade da vida de tal modo e encontra tamanha base na própria natureza das coisas que podemos elevá-lo à categoria de axioma. Mas, para que a interdependência das nações não perca o seu verdadeiro conteúdo, torna-se necessário a cada nação possuir autonomia econômica. De outra forma, a interdependência resultaria substancialmente no domínio de uns povos sôbre outros, conforme o poder dos primeiros e o grau de exploração colonial ou de escravidão econômica dos segundos

Quando realiza a política de estímulo do álcool-motor; quando protege a produção carbonífera; quando enfrenta corajosamente o problema do petróleo; quando situa o maior de todos os problemas — a grande siderurgia — no ângulo do interêsse nacional, não nutre o Brasil objetivos autárquicos. Trata apenas de lançar os fundamentos de sua autonomia econômica. Formuladas pelos próprios nacionais, ressoam críticas desfavoráveis à orientação dessa política Isso traduz a triste verdade de que a mentalidade colonial, semelhante a um *morbus* a cuja presença se adaptasse o doente, deita as suas raízes cancerosas no recesso da vida nacional É contrastante que, enquanto os interêsses privados sulcam dissenções entre nós próprios, a crítica estrangeira, acêrca dos rumos que o país vai

trilhando, manifestada na opinião dos técnicos e dos sociólogos, realça a segurança de semelhantes rumos, aponta precisamente os flancos abertos que as leis brasileiras visam guarnecer. Lembro-me sempre dos conceitos emitidos pelo Dr. Júlio Aguirre Céliz, consultor jurídico da Direccion General de Yacimientos Petroliferos Fiscales, da República Argentina, quando êsse especialista enaltece as diretrizes que seguimos em assunto de imensurável magnitude

O Brasil fez aí a sua evolução de forma rápida, prática, profunda. Lembra o técnico argentino quão absorvente tem sido a influência de grandes entidades financeiras privadas no sentido de estabelecer monopólios sôbre riquezas essenciais à vida moderna, nos diversos países. Povos sem experiência ou povos displicentes consentiram em que se firmasse o domínio dos referidos monópolios, determinando uma verdadeira diminuição da soberania do Estado, no exercício do seu poder de dirigir a economia nacional. Daí, pondera o jurista citado, a necessidade de traçar às diferentes legislações um critério nacionalista e defensivo no tocante à política dos combustíveis, em especial do petróleo Relativamente à siderurgia, que é o sistema ósseo do organismo econômico do Brasil, a mentalidade colonial, cujo extermínio corresponde a abrir um desfiladeiro intransponível entre o passado e o presente, chegou ao extremo de manifestar de público o pensamento de que nem mesmo a tonelagem mínima de produtos siderúrgicos que famosa pretensão estrangeira concordara em fornecer ao país, em troca do contrato pleiteado, nem mesmo a cláusula traçando a obrigatoriedade da fabricação dêsse volume, se impunha afim de que a concessão se consumasse! Coteje-se a desedificante realidade com a solução nacional assegurada ao problema! Ter-se-á o sentido da marcha imponente da nação para tornar-se economicamente autônoma, com o pensamento magnífico de solidificar a sua independência política!

Autonomia econômica quer dizer posse efetiva, pelo Brasil, de suas próprias riquezas, paralelamente ao controle nacional dos recursos imprecindíveis afim de que a exploração dessas riquezas se faça de forma proveitosa ao interêsse coletivo Daí o seguinte princípio básico ao sistema nacional de economia: todas as vêzes que em determinada atividade o conteúdo do interêsse coletivo avulta sôbre o interêsse individual, deve o Estado intervir no exercício de sua tarefa de mandatário do bem comum Não importa o nome atribuído à prática dessa interferência Um país não vive de fórmulas mas de realidades Evito abordar questões de ordem doutrinária no campo da ciência econômica Devo dizer, contudo, que, quando se toca no âmago dos problemas relativos à estruturação da grandeza do país, é comum preconizar-se que o Estado deve abster-se de interferir em certos domínios tidos como peculiares à capacidade privada Assim sendo, questões primordiais para a vida coletiva seriam desviadas do roteiro exato porque, dentro das fórmulas individualistas da livre iniciativa, a sua solução acarretaria sacrifícios à comunidade.

Desfaçamos o preconceito Não pode o país, qual pássaro tímido, arreceiar-se de espantalhos A ação direta do Estado resulta da preponderância do interêsse público, em cada setor dos interêsses econômicos ou sociais Abundante se mostra a legislação que comprova o acêrto da tese, quaisquer que sejam os regimes políticos praticados O interêsse individual nunca se queixa do poder público quando êsse orienta a economia em sentido que o favorece, mediante o instrumento da tarifação aduaneira, por exemplo.

É impossível manter um sistema nacional de economia num regime irrestrito de liberdade da iniciativa privada Isso conduziria ao esmagamento das

nações financeiramente fracas pelas nações fortes; quando não ao seu esmagamento, sem dúvida a uma servidão colonial que tantas devastações tem causado à vida latino-americana.

No seu estudo sôbre a América Latina, editado no corrente ano, o prof. Robin A Humphreys assinala que a instabilidade dos nossos países decorre das penosas condições econômicas e sociais das populações que os habitam. A declaração de soberania política precisamos dar o conteúdo da autonomia, visando realizar uma democracia econômica que feche de uma vez por todas as fronteiras com o passado

Se a independência política não separa os povos no campo jurídico, a independência econômica não os isola em compartimentos estanques, impedindo o intercâmbio internacional das riquezas. Autarquia, no sentido literal de "self--sufficiency", constitue um anelo contraditório com a interdependência humana; mas, autarquia, no sentido de controle nacional do destino de cada povo, forma uma idéia básica de govêrno, cristalizada no espírito dos dirigentes à medida que se emancipa a conciência nacional. Outro autor insuspeito, o professor Fisher, do Royal Institute of International Affairs, de Londres, reconhece que se tornam universais os esforços feitos no sentido de assegurar cada país a si mesmo uma situação de auto-abastecimento no tocante a certos produtos Na idéia de controle nacional do nosso destino encontra amparo tudo quanto no Brasil se pratica para construir um sistema nacional de economia. As suas bases assentam na intervenção constante do Estado no que se refere à siderurgia, ao petróleo, às fontes de energia, à economia popular, ao aparelho de crédito, à marinha mercante, à industrialização, à unificação tributária, à colonização nacional, mesmo à nacionalização do sistema de transportes, conforme o exemplo que nos oferecem certos países, inclusive a Argentina

O sistema econômico que, no Brasil, está sendo montado, não guarda afinidades com ideologias estrangeiras. Visa elaborar uma civilização humanitária e otimista, capaz de assegurar iguais possibilidades a todos os indivíduos. Assim, a gestão dos interêsses econômicos se centraliza em tôrno do princípio de que ao Estado cabe proporcionar todas as oportunidades ao surto da aptidão individual, facilitando ao homem os meios afim de que êle use plenamente as suas faculdades sociais e utilize proficuamente as suas energias de trabalho. Dessa maneira poderemos transformar a economia colonial do Brasil em autonomia econômica, o regime semi-feudal de exploração da riqueza numa democracia econômica, para realizar, pelo crédito, pelos transportes, pelas indústrias-chaves, o controle nacional da economia, evitando que a independência política se veja algemada à servidão econômica.

Erram os que pensam que o nosso futuro industrial é problemático. A agrigricultura e a indústria — a primeira, mediante a racionalização e diversificação do seu trabalho, a segunda, por meio da outorga de um estatuto que a integre no sistema nacional de economia — representam as duas fôrças fundamentais do Brasil Deixadas ao fluxo dos seus interêsses privativos, essas duas fôrças não encontram pontos de conciliação Supervisionadas pelo Estado, tocam-se as suas fronteiras Todo o louvor dispensado à terra, que nos entrega à vida, que nos acolhe, na sua faina transformadora, quando a vida nos transfere à morte, não se atrita com o alcance da tarefa com que a indústria participa da grandeza econômica do país. Não podem a agricultura e a indústria escapar ao controle do Estado, quando o país adquirir a conciência de que pela exploração racional de ambas vamos sair da fase de economia primitiva, para planificar uma obra

que recomende às gerações do futuro a ação contemporânea Diversificação da produção, industrialização de matérias primas nacionais ou estrangeiras, no caso de tratar-se de atividades imprecindíveis, investimentos do capital interno nas manufaturas nacionais, eis as chaves que nos hão de abrir as portas do nosso destino, tornando a nacionalidade senhora de si mesma.

Não é o indivíduo, mas a comunidade, que exponencia o grau de civilização de um povo O Estado é que legisla, que pensa, fala, domina O progresso constitue uma realização coletiva As conquistas humanas revestem um caráter nitidamente social; na ciência, na arte, na indústria, na religião, na legislação, na linguagem, por fim. Tudo possue um sentido coletivo Por isso, um pensador original lembrava que a arte, parecendo o triunfo do indivíduo, representa igualmente um fenômeno coletivo A arte é o coração humano. Que significa êsse órgão, cuja vida encerra um mistério, se não as aspirações, as emoções, as paixões, despertadas, aperfeiçoadas, fortalecidas, dilatadas, aprofundadas através a sensibilidade coletiva, no curso dos séculos?

A civilização é uma espécie de aluvião de anos sem conta Que representa a glória de um povo se não a soma dos sacrifícios individuais, feitos com a espontaneidade do coração, sob a luz da inteligência, como contribuição trazida à obra ciclópica do seu fastígio imperecível? Convoquemos a elite e o povo para fazerem o Brasil economicamente grande e autônomo Não há grandeza na servidão

O século que estamos vivendo deverá extrair do direito político as aplicações legítimas do direito econômico Nutramos a paixão do bem comum Encerremos a fase dos teorismos vazios e dos verbalismos fugazes. Subordinemos todo o nosso pensamento, toda a nossa ação, toda a nossa vontade à execução dessa idéia maravilhosa: a grandeza do Brasil! Não ofereçamos ao país apenas um pouco de nós mesmos; aquela fração mínima que sobeja na voracidade dos interêsses e sim o nosso ser inteiro: o nosso sonho, a nossa tristeza, a nossa coragem. a nossa emoção pura e apaixonada Não demos apenas um pouco ao país que nos abriu as entranhas de sua terra imensa e fecunda; ao país que envolveu o nosso ser vacilante com o manto do seu céu azul e misterioso, ao país que acendeu as nossas pupilas com a luz transparente do seu sol régio, para que nos fizéssemos o filho, o soldado, o cidadão, o devoto da Pátria! Vencendo as nossas fraquezas, digamos-lhe conta com todos os atos de nossa boa vontade, para ajudar a construção de tua grandeza imensurável! Essa obra ciclópica assenta na seleção dos valores, para servir o Brasil; na seleção dos interêsses, para não comprometer o destino do Brasil Sentir onde está a elite real, pôr em liberdade a elite real, eis o segrêdo da prosperidade e do poder das nações, já o disse um prosador sugestivo Precisar bem onde está o interêsse da pátria, libertar êsse interêsse dos estorvos que ousem querer impedir a sua marcha vitoriosa, eis o meio seguro de torná-la opulenta e soberana Um povo que se entrega à gestão de incapazes e que deixa governar o seu destino pela conjuração dos interêsses individuais, é um povo suicida. Trabalhemos pelo Brasil! Sirvamos o Brasil! Amemos o Brasil!

#### LÉLIO I GAMA

(Consultor Técnico do Conselho Nacional de Estatística)

## INTRODUÇÃO À TEORIA DOS CONJUNTOS

### V. O PROBLEMA DA ESCOLHA. AXIOMA DE ZERMELO

29. O problema Na demonstração de diversos teoremas da Teoria dos Conjuntos e da Análise Matemática, apresenta-se a necessidade ou, pelo menos, a conveniência de se obter uma solução do seguinte problema:

É dado um conjunto K, cujos elementos são conjuntos C, não vazios. Supõe-se que dois conjuntos C quaisquer não teem elementos comuns. Trata-se de definir um conjunto Z, que tenha a seguinte propriedade: Z contém um elemento, e um só, de cada conjunto C da família K.

Tal é o problema da escolha. Esta denominação provém da seguinte forma, menos precisa, do enunciado precedente: Escolher, em cada conjunto C, um elemento, e formar, com os elementos escolhidos, um novo conjunto Z.

30. Caso de um A escolha arbitrária de um elemento de um conconjunto único junto definido, não vazio, é um ato de raciocínio que intervém, a cada passo, na construção da Teoria dos Conjuntos, como também no desenvolvimento da Análise Matemática. Postula-se, tacitamente, a legitimidade dessa operação, sob a condição única de não ser vazio o conjunto considerado. O princípio é aceito ainda mesmo que não se possa citar, mencionar o elemento selecionado. Esta impossibilidade pode ocorrer, quando a não-nulidade do conjunto é demonstrada por uma redução ao absurdo. Assim, sob certas condições bem conhecidas de continuidade e derivabilidade de uma função f(x) na vizinhança de um valor a, o teorema dos acréscimos finitos assegura que, para cada x suficientemente próximo de a, existe pelo menos um  $\xi$  tal, que

$$f(x) - f(a) = (x - a) f'(\xi),$$

isto é, não é vazio, para cada x, o conjunto  $E_x$  dos pontos (intermediários entre a e x) para os quais se verifica a igualdade escrita. O teorema não nos permite, porém, para uma função subordinada apenas às referidas condições, calcular, construir, mencionar um elemento do conjunto  $E_x$ . Para, numa demonstração, fazermos intervir um ponto  $\xi$ , devemos, portanto, nessas condições, fazer, idealmente, uma escolha arbitrária.

Isto posto, a solução do nosso problema, no caso de um só conjunto, é imediata. Consideremos um elemento a do conjunto. O conjunto unitário (a), cujo elemento único é o objeto a, é uma solução do problema.

 $<sup>^1</sup>$  Podem-se emplegal os têrmos família, totalidade, agregado, como sinônimos de conjunto  $^2$  No caso particular em que a derivada é contínua num entôrno fechado do ponto  $\alpha$ , o conjunto  $E_x$  é fechado (desde que x esteja nesse entôrno), e, então, se poderá citar, como elemento de  $E_x$  o seu extremo superior ou o seu extremo inferior

# 31. Caso de um número finito de conjuntos

Suponhamos que seja finito >1 o número dos conjuntos C:

$$C_{1'}$$
  $C_{2'}$   $C_{k}$ 

 $C_1$  não é vazio (por hipótese): existe, pelo menos, um objeto que pertence a  $C_1$ . Seja  $a_1$  um tal objeto. Do mesmo modo, sejam  $a_2$  um elemento de  $C_2, \ldots a_k$  um elemento de  $C_k$ . Consideremos a coleção  $(a_1, a_2, \ldots a_k)$  dos elementos selecionados. Ora, a toda coleção corresponde um conjunto bem definido, a saber, o conjunto caracterizado pela seguinte norma para que um objeto pertença ao conjunto é necessário e suficiente que seja um objeto da coleção dada. É o que se denomina o conjunto dos objetos da coleção. O conjunto Z dos objetos da coleção  $(a_1, a_2, \ldots a_k)$  é, evidentemente, uma solução do problema.

# 32. Caso de um número infinito de conjuntos

Suponhamos, finalmente, que seja infinito o número dos conjuntos C. Para se definir, do ponto de vista realista, um con-

junto Z, é necessário e suficiente determinar, previamente, uma certa condição k, tal que todo conjunto C contenha um elemento, e um só, que satisfaça a condição k. Designemos êsse elemento por elemento-k do conjunto C. O conjunto procurado Z será, então, definido pelo seguinte critério: para que um objeto seja elemento de Z, é necessário e suficiente que êsse objeto seja o elemento-k de um conjunto C Em outros têrmos: a condição k fixa uma norma de escolha, aplicável a todo conjunto C; de cada C escolhe-se o seu elemento-k; o conjunto Z será o conjunto dos elementos-k.

Assim, por exemplo, consideremos uma infinidade de círculos C, exteriores uns aos outros, sendo cada círculo considerado um conjunto de pontos. A condição de ser centro de um círculo é verificada por um ponto, e um só, de cada círculo. Essa condição determinará a norma de escolha· o conjunto Z será o conjunto dos centros dos círculos dados. Outro exemplo: S sendo S um número real qualquer, designemos por S o conjunto das sucessões reais convergentes que teem para limite o valor S. Temos assim uma infinidade contínua de conjuntos S, não vazios, e sem elementos comuns dois a dois. Cada S contém uma única sucessão de têrmos iguais, a saber, a sucessão

$$\{\infty\} = \infty, \infty, \infty, \ldots$$

O conjunto das sucessões  $\{\infty\}$ , sendo  $\infty$  um número real, resolve o problema. Outra solução consistiria em escolher, em cada  $S_\infty$ , a sucessão cujo têrmo geral é

$$\propto +\frac{1}{n}$$

Na resolução do problema da escolha, apresentam-se, frequentemente, os casos em que não se pode ou não se sabe prefixar uma condição k, que sirva de base para se formular uma norma de escolha aplicável a todo conjunto da família dada. Do ponto de vista dos empiristas ( $Vide\ Fascículo\ 1,\ n.^o\ 1$ ), o problema, em tais casos, não tem solução, ou melhor, só poderá vir a ter uma solução, quando uma ampliação dos conhecimentos adquiridos, ou uma análise mais aprofundada dos conjuntos propostos, permita descobrir uma conveniente norma de escolha. Para os idealistas, ao contrário, o problema tem sempre uma solução, assegurada pelo  $axioma\ de\ Zermelo$ .

<sup>3</sup> SIERPINSKI, Nombres transfinis

33. Axioma de Zermelo É dado um conjunto K cujos elementos são conjuntos C, não vazios e sem elementos comuns, dois a dois. Existe pelo menos um conjunto Z, que tem a seguinte propriedade: Z contém um elemento, e um só, de cada conjunto C.

O que êste axioma afirma é que existe uma norma de escolha para definir um conjunto Z, embora não se saiba citar, formular essa norma. Em outros têrmos, existe pelo menos uma condição, embora não mencionável, que é satisfeita por um, e somente um, elemento de cada conjunto C.

Cada caso em que se pode formular uma norma de escolha constitue uma verificação empírica do axioma. Nos casos em que não é accessível uma norma de seleção, a solução Z, indicada pelo axioma, é um conjunto idealmente definido  $(Fasc.\ 1,\ n.^{\circ}\ 1)$ . Para recusar sempre, ou para aceitar sem restrições, essa solução axiomática, deverá o matemático definir-se em face da oposição de atitudes existente entre a escola empirista e a escola idealista.

Convém notar que, em certos casos, o axioma é indispensável para se levar a têrmo a demonstração de um teorema, noutros, é possível evitá-lo, à custa, geralmente, de uma demonstração mais extensa Toda vez que se aplica o axioma, deve-se tornar explícita a sua intervenção no texto do raciocínio. Sob esta condição, o emprêgo do axioma é perfeitamente legítimo. Apenas, o valor da proposição, assim demonstrada, se restringiria, para os empiristas, somente àqueles casos particulares, em que se tornasse possível concretizar a norma de escolha idealizada na demonstração do teorema.

# 34. Aplicação aos conjuntos funções de uma variável

Consideremos um conjunto variável K(m), não vazio, função (no sentido de Dirichlet) do elemento m de um dado

conjunto M. Em particular m poderá ser uma variável real. Vamos demonstrar, como aplicação do axioma de Zermelo, o seguinte teorema

Existe uma função k(m), definida no conjunto M, cuja determinação k(m) é um elemento do conjunto K(m). (A demonstração baseia-se no axioma de Zermelo).

Se substituirmos, em cada conjunto K(m), cada elemento k pelo par ordenado (k,m), definiremos um conjunto  $\Gamma(m)$  de pares (k,m). Dois conjuntos K(m') e K(m''),  $m' \neq m''$ , poderão ser iguais, mas seus transformados  $\Gamma(m')$  e  $\Gamma(m'')$  não teem elementos comuns, porque todo par (k',m') do primeiro difere de qualquer par (k'',m'') do segundo, visto ser  $m' \neq m''$ . Segundo o axioma de Zermelo, existe uma norma N que destaca um par  $(k_m, m)$  de cada  $\Gamma(m)$ . Para definir uma função k(m), que satisfaça as condições enunciadas, basta fazer corresponder ao elemento m de M o elemento  $k_m$  de K(m).

Como aplicação imediata dêste teorema, pode-se enunciar o seguinte resultado:

Dada uma função real plurívoca, F, de n variáveis  $(x_1, \ldots x_n)$ , definida num campo C, existe uma função real unívoca, f, das mesmas variáveis, definida no mesmo campo C, cujo valor, num ponto  $(x_1, \ldots x_n)$  de C, é um dos valores de F no mesmo ponto.

35. Princípio geral da escolha O axioma de Zermelo refere-se ao caso em que os conjuntos não vazios C da família dada K, não teem, dois a dois, elementos comuns. No seguinte teorema, conhecido por princípio geral da escolha, não aparece mais essa restrição:

É dado um conjunto K cujos elementos são conjuntos C, não vazios. Admite-se que êsses conjuntos possam interceptar-se. Existe uma norma para escolher um elemento de cada conjunto C. (Na demonstração intervém o axioma de Zermelo)

Êste teorema é um corolário do anterior (n.º 34). Consideremos, de fato, o conjunto dos pares (C,K), (que são distintos dois a dois, porque o são os conjuntos C). Ao par (C,K) façamos corresponder o conjunto C. Definimos, assim, uma função f[(C,K)], e, pela sua própria definição, temos

$$f[(C, K)] = C$$

Em virtude do teorema anterior, existe uma função  $\varphi[(C,K)]$ , definida no conjunto dos (C,K), de tal modo que

$$\varphi[(C, K)] \in f[(C, K)]$$

Segue-se que

$$\varphi[(C, K)] \in C$$

Existe, pois, uma norma para escolher um elemento de cada conjunto C, a saber, a norma que consiste em escolher, de C, o elemento  $\varphi[(C,K)]$ .

36. Nota sôbre o emprêgo do teorema dos acréscimos finitos.<sup>4</sup> Do ponto de vista que nos ocupa, podemos enunciar êste teorema da seguinte forma: sendo f(x) contínua no intervalo fechado [a,a+h], e admitindo, no intervalo aberto (a,a+h), uma derivada f'(x) finita ou infinita, não será vazio, para todo x do intervalo (a,a+h], o conjunto E(x) dos pontos  $\xi$ ,  $(a<\xi< x)$ , para os quais

$$f(x) - f(a) = (x - a) f'(\xi)$$

Na demonstração de certos teoremas de Análise, apresenta-se a necessidade de definir, no intervalo (a,a+h), uma função  $\xi(x)$ , tal que  $\xi(x)$  seja um elemento do conjunto E(x). Se do conjunto E(x) apenas se sabe que não é vazio, (única afirmação contida no teorema citado), a existência de uma função  $\xi(x)$  só pode ser afirmada com apoio no teorema do n° 34, teorema êste que se baseia no axioma de Zermelo. A existência daquela função é, portanto, do tipo ideal, zermeliano.

No caso particular em que a derivada é contínua no intervalo [a,a+h], o conjunto E(x) é fechado, <sup>5</sup> porque, em todos os seus pontos, a derivada tem o mesmo valor. Pode-se, então, aplicando um critério indicado por Severi, escolher o extremo superior de E(x) para ser  $\xi(x)$ .

O exemplo seguinte mostra que E(x) pode não ser um conjunto fechado. A função f(x), definida pelas condições

$$\begin{cases} f(x) = x^2 \operatorname{sen} \frac{1}{x} , \operatorname{se} x \neq 0, \\ f(o) = o, \end{cases}$$

<sup>4</sup> As observações que se seguem são aplicáveis ao teorema (mais geral) de Cauchy

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Permitimo-nos aquí, sem nenhum prejuizo da concatenação lógica desta *Introdução*, antecipar, neste exemplo ilustrativo, a noção de *conjunto fechado*, que será abordada oportunamente

é (contínua e) derivável em todo o campo real. Sua derivada é definida pelas fórmulas

$$\begin{cases} f'(x) = 2x \operatorname{sen} \frac{1}{x} - \cos \frac{1}{x}, & \operatorname{se} x \neq 0, \\ f'(0) = 0 \end{cases}$$

Quando  $x\to 0$ , o primeiro têrmo de f'(x) tem para limite zero; os valores-limites de f'(x), no ponto x=0, serão, pois, os mesmos da função

$$-\cos\frac{1}{x}$$
,

cujo valor oscila, continuamente, no intervalo fechado [-1,+1]. Como f'(x) é uma função contínua para  $x\neq 0$ , conclue-se que, em toda vizinhança à esquerda ou à direita do ponto x=0, a derivada f'(x) assume (uma infinidade de vêzes) qualquer valor  $\infty$  escolhido, arbitrariamente, no intervalo [-1,+1].

Isto posto, consideremos, por exemplo, o intervalo  $\left[-\frac{2}{\pi}, +\frac{2}{\pi}\right]$ . Segundo o teorema dos acréscimos finitos, f'(x) assume, pelo menos num ponto interior dêsse intervalo, o valor

$$\frac{f\left(\frac{2}{\pi}\right) - f\left(-\frac{2}{\pi}\right)}{\frac{2}{\pi} - \left(-\frac{2}{\pi}\right)} = \frac{2}{\pi} < 1$$

Pelo que se viu acima, f'(x) assume, de fato, êste valor (uma infinidade de vêzes) em toda vizinhança do ponto x=0, que é, portanto, um ponto de acumulação do conjunto E dos pontos  $\xi$ , para os quais

$$f'(\xi) = \frac{2}{\pi}$$

Entretanto.

$$f'(o) = o.$$

E não contém, pois, o seu ponto de acumulação x=0. Um segundo exemplo é o da função  $^{7}$  definida pelas condições

$$f(x) = \sqrt{x} \left( 1 + x \operatorname{sen} \frac{1}{x} \right), \quad \operatorname{se} x > 0,$$

$$f(o) = o,$$

$$f(x) = -\sqrt{-x} \left( 1 + x \operatorname{sen} \frac{1}{x} \right), \quad \operatorname{se} x < 0.$$

Qualquer que seja o intervalo [a,b], (a<0,b>0), a origem é ponto de acumulação dos pontos  $\xi$  correspondentes a êsse intervalo. Entretanto, na origem, a derivada é igual a  $+\infty$ .

<sup>&</sup>quot; Chega-se imediatamente a êste lesultado, aplicando-se o teolema sôble o cálculo do conjunto-limite da soma de duas funções Vide Lélio Gama, Contribuição à teoria dos limites, Anais da Academia Biasileiia de Ciências, Tomo IX, nº 3, (1937)

<sup>7</sup> Esta função foi indicada por Dini e Luroth para exemplificar os pontos singulares em que uma função é contínua e a sua derivada sofre uma discontinuidade infinita de segunda espécie

37.8 Exemplos de demonstrações de teoremas clássicos, em que intervém o axioma de Zermelo

I. Consideremos o seguinte caso particular da chamada regra de L'Hospital: Se f(x) e  $\varphi(x)$  são contínuas num entôrno [a,b] à direi-

ta do ponto a, e se anulam para x=a; se existem as derivadas f'(x),  $\varphi'(x)$  na vizinhança (a,b] do mesmo ponto, e  $\varphi'(x)$  não se anula nessa vizinhança; se, finalmente, a relação  $\frac{f'}{g'}$  tem um limite L à direita de

a, a relação  $\frac{f}{m}$  terá um limite igual (finito ou infinito).

Em virtude da fórmula de Cauchy, dado x,  $(a < x \le b)$ , existe pelo menos um  $\xi$ ,  $(a < \xi < x)$ , para o qual

$$\frac{f(x)}{\varphi(x)} = \frac{f'(\xi)}{\varphi'(\xi)} \tag{1}$$

Consideremos o conjunto E(x) dos  $\xi$  que teem a propriedade (1). Em virtude do teorema do nº 34, (que se baseia no axioma de ZERMELO), existe uma função  $\xi(x)$ , cujo valor  $\xi(x)$  é elemento de E(x); para essa função,

$$\frac{f(x)}{\varphi(x)} = \frac{f'[\xi(x)]}{\varphi'[\xi(x)]} \tag{2}$$

Tem-se

$$a < \xi(x) < x, \tag{3}$$

seja qual for x,  $(a < x \le b)$ , de sorte que

$$\lim_{x = a + \frac{1}{2}} \xi(x) = a$$

O segundo membro de (2) é a função

$$\frac{f'(u)}{\varphi'(u)}$$

da função  $u=\xi(x)$ . Como esta última, em virtude de (3), não assume o valor a, é aplicável um teorema conhecido sôbre o limite de uma função de função, que dá

$$\lim_{x = a + \frac{f'[\xi(x)]}{\varphi'[\xi(x)]}} = \lim_{u = a + \frac{f'(u)}{\varphi'(u)}} = L,$$

isto é, em virtude de (2),

$$\lim_{x=a+\frac{f(x)}{\varphi(x)}} = L, \quad c \neq d$$

Na demonstração seguinte do mesmo teorema não intervém mais o axioma da escolha:

Seja dado, arbitrariamente, um entôrno fechado  $E_L$  do limite L (finito ou infinito). Vai-se provar que para todo valor de x contido numa

<sup>8</sup> A leitura dêste parágrafo pode ser omitida sem o menor prejuízo da compreensão dos parágrafos seguintes Trata-se, aquí, apenas, de reunir alguns exemplos ilustrativos do problema da escolha

vizinhança suficientemente pequena à direita de a, o valor da relação  $f(x)/\varphi(x)$  pertence a  $E_L$ . Para isso consideremos um segundo entôrno,  $e_L$ , do mesmo limite L, tal que

$$e_L \subset E_L$$
 (4)

Como a relação das derivadas tem para limite L, existe uma vizinhança V, à direita de a, tal que

$$x \in V \longrightarrow \frac{f'(x)}{\varphi'(x)} \in e_L,$$
 (5)

e podemos supor, ao mesmo tempo, que a vizinhança V é suficientemente restrita para ficar contida na vizinhança (a,b] referida no enunciado do teorema. Seja  $\infty$  um valor qualquer de x pertencente a V. Tem-se, para todo outro valor de x contido na mesma vizinhança, aplicando-se a fórmula de Cauchy ao intervalo de extremidades  $\infty$  e x:

$$\frac{f(x) - f(\infty)}{\varphi(x) - \varphi(\infty)} = \frac{f'(\xi)}{\varphi'(\xi)},$$

sendo  $\xi$  um número compreendido entre  $\alpha$  e x, e, portanto, também contido na vizinhança V. Em virtude de (5), o valor do segundo membro da última igualdade pertence ao entôrno  $e_L$ . Segue-se que

$$\frac{f(x) - f(\infty)}{\varphi(x) - \varphi(\infty)} \stackrel{\epsilon}{\leftarrow} e_{L}. \tag{6}$$

Quando  $x \to a$ , o primeiro membro desta relação, que não depende mais do elemento  $\xi$ , tem para limite  $\frac{f(\alpha)}{\varphi(\alpha)}$ , por consequência

$$\frac{f(\infty)}{\varphi(\infty)} \in \overline{e}_L,$$

sendo  $\overline{e}_L$  o entôrno fechado de L, que se obtém fechando  $e_L$ . Mas, tendo em vista (4),  $\overline{e}_L \subset E_L$ ; resulta que

$$\frac{f(\infty)}{\varphi(\infty)} \in E_L.$$

Assim,

$$\propto \epsilon V \rightarrow \frac{f(\infty)}{\varphi(\alpha)} \epsilon E_L, \quad c \neq d$$

Comparemos as duas demonstrações. Na segunda verifica-se que o elemento arbitrário  $\xi$  serviu apenas para estabelecer a relação (6). Bastou, para isso, escolher um  $\xi$  no conjunto dos pontos de Cauchy correspondentes a um intervalo único (n.º 30). Nessa relação (6) não figura mais o elemento escolhido, que, por isso, não participa da passagem ao limite quando se faz x tender para a. Na primeira demonstração, ao contrário, a aplicação da fórmula de Cauchy deve ser seguida de uma passagem ao limite, que envolve o elemento  $\xi$  escolhido. Trata-se agora de um  $\xi$  que vai variar com x. Além disso, a passagem ao limite só se pode efetuar, rigorosamente, com apoio num teorema sôbre o li-

mite de uma função de função. Vê-se, assim, que não se trata mais, como na segunda demonstração, de escolher um  $\xi$  de um conjunto fixo E, mas, sim, de escolher um  $\xi(x)$  num conjunto variável E(x). O problema de escolha que se apresenta é o do n.º 34.

No trabalho *Contribuição à teoria dos limites*,  $^9$  demonstramos (n. $^o$  60), sem o recurso do axioma de Zermelo, um teorema geral, de que são corolários não só as regras de l'Hospital, como certas relações, indicadas por Hosson,  $^{10}$  entre os limites superiores e inferiores dos quocientes  $f|_{\varphi}$  e  $f'|_{\varphi'}$ .

II. Para que f(x,y) seja diferenciável no ponto (a,b), é suficiente, 1.º, que exista  $f'_y$  no ponto (a,b); 2.º, que  $f'_x$  exista num entôrno de (a,b) e seja contínua nesse ponto.

Em virtude da existência de  $f'_{v}$  no ponto (a,b), tem-se

$$f(a, y) - f(a, b) = (y - b) [f'_b + \epsilon(y)].$$

$$\lim_{y \to b} \epsilon(y) = o.$$
(1)

Em virtude da existência de  $f'_x$  num entôrno R do ponto (a,b), dado um ponto (x,y) de R existe, pelo teorema dos acréscimos finitos, pelo menos um  $\xi$ , intermediário entre a e x, para o qual

$$f(x, y) - f(a, y) = (x - a) f'_{\alpha}(\xi, y)$$
.

Os pontos  $\xi$ , que verificam essa relação, formam um conjunto E(x,y), função do ponto (x,y) no entôrno R. Existe, pelo teorema do n.º 34, (que se baseia no axioma de Zermelo) uma função  $\xi$  (x,y), cujo valor  $\xi(x,y)$  é elemento de E(x,y). Tem-se, pois,

$$f(x, y) - f(a, y) = (x - a) f'_{x}[\xi(x, y), y],$$

e, como (x,y) é intermediário entre a e x, tem-se ainda

$$\lim_{(x,y) \to (a,b)} \xi(x, y) = a.$$

Desta última igualdade e da continuidade suposta de  $f'_x(x,y)$  no ponto (a,b), resulta 11 que

$$\lim_{(x,y) \longrightarrow (a,b)} f'_x[\xi(x,y), y] = f'_x(a,b);$$

pode-se, portanto, escrever

$$f'_x[\xi(x,y), y] = f'_a + \eta(x,y),$$

com

$$\lim_{(x,y) \to (a,b)} \eta(x,y) = 0$$

de sorte que, finalmente,

$$f(x,y) - f(a,y) = (x - a) [f'_a + \eta (x, y)].$$
 (2)

Somando ordenadamente (1) e (2), acha-se a condição de diferenciabilidade procurada.  $^{12}$ 

o Anais da Academia Brasileira de Ciências, Tomo IX, N.º 3, 1937

 $<sup>^{10}</sup>$  V Hobson, The Theory of Functions of a Real Variable, Vol I, pág 359, 3  $^{\rm a}$  ed

 $<sup>^{11}\,</sup>$  Esta conclusão é garantida por um teorema sôbre o limite das funções compostas

<sup>12</sup> Vide De la Vallée Poussin, Cours d'Analyse, T I, pág 112, 6 a ed

# III. TEOREMA DA COMUTATIVIDADE DAS DERIVADAS MISTAS (YOUNG):

Se as derivadas  $\frac{\partial f}{\partial x}$ ,  $\frac{\partial f}{\partial y}$  são diferenciáveis no ponto (a,b), tem-se

$$\frac{\partial^2 f}{\partial a \partial b} = \frac{\partial^2 f}{\partial b \partial a}$$

Tem-se, por hipótese,

$$\frac{\partial f(x \ y)}{\partial x} - \frac{\partial f}{\partial a} = \left(\frac{\partial^2 f}{\partial a^2} + \varepsilon\right)(x - a) + \left(\frac{\partial^2 f}{\partial b \partial a} + \eta\right)(y - b), \quad (1)$$

$$\frac{\partial f(x, y)}{\partial y} - \frac{\partial f}{\partial b} = \left(\frac{\partial^2 f}{\partial a \partial b} + {}^{\circ}_{1}\right)(x - a) + \left(\frac{\partial^2 f}{\partial b^2} + \eta_{1}\right)(y - b), \quad (1')$$

sendo  $\varepsilon$ ,  $\eta$ ,  $\varepsilon_1$ ,  $\eta_1$  funções de (x,y) infinitamente pequenas no ponto (a,b).

A função

$$F(x, y) = f(x, y) - f(x, b) - f(a, y) + f(a, b)$$

admite, numa vizinhança de (a,b), as derivadas

$$\frac{\partial F(x, y)}{\partial x} = \frac{\partial f(x, y)}{\partial x} - \frac{\partial f(x, b)}{\partial x}.$$

$$\frac{\partial F(x, y)}{\partial y} = \frac{\partial f(x, y)}{\partial y} - \frac{\partial f(a, y)}{\partial y}$$

O teorema dos acréscimos finitos é, pois, aplicável a F(x,y), numa tal vizinhança, relativamente a cada variável considerada separadamente. Em virtude do teorema do n.º 34 (que se baseia no axioma de Zermelo), existem, portanto, duas funções  $\xi(x,y)$ ,  $\zeta(x,y)$ , que, naquela vizinhança, verificam as igualdades,

$$F(x, y) = (x-a) \left[ \frac{\partial f(\xi, y)}{\partial x} - \frac{\partial f(\xi, b)}{\partial x} \right], \tag{2}$$

$$F(x, y) = (y - b) \left[ \begin{array}{cc} \frac{\partial f(x, \zeta)}{\partial y} & - & \frac{\partial f(a, \zeta)}{\partial y} \end{array} \right]$$
 (2')

Nos segundos membros escrevemos, abreviadamente,  $\xi$  e  $\zeta$  em lugar de  $\xi(x,y)$  e  $\zeta(x,y)$ . Observemos ainda que, seja qual for y, (na vizinhança considerada), o valor  $\xi(x,y)$  está compreendido entre a e x (no sentido restrito se  $x \neq a$ ); analogamente,  $\zeta(x,y)$  entre b e y, de sorte que

$$\lim_{(x,y) \to (a,b)} \xi(x, y) = a,$$

$$\lim_{(x,y) \to (a,b)} \zeta(x, y) = b$$

$$(x,y) \to (a,b)$$
(3)

Em virtude de (1), (1'), as igualdades (2), (2') podem escrever-se, para  $x \neq a$  e  $y \neq b$ ,

$$\frac{F(x, y)}{(x-a)(y-b)} = \frac{\partial^2 f}{\partial b \partial a} + \left[ \varepsilon(\xi, y) - \varepsilon(\xi, b) \right] \frac{\xi - a}{y - b} + \eta(\xi, y), \tag{4}$$

$$\frac{F(x, y)}{(x-a)(y-b)} = \frac{\partial^2 f}{\partial a \partial b} + \left[\eta_1(x, \zeta) - \eta_1(a, \zeta)\right] \frac{\zeta - b}{x-a} + \varepsilon_1(x, \zeta) \tag{4'}$$

Façamos o ponto (x,y) tender para (a,b) ao longo da reta

y - b = x - a  $\varepsilon(x, y), \qquad \eta(x, y),$   $\varepsilon_1(x, y), \qquad \eta_1(x, y),$ 

Como as funções

teem limites globais nulos no ponto (a,b), as funções compostas

$$\begin{split} & \text{si}\,\xi(x,\,y\,)\,,\,y\,]\,, & \text{si}\,\xi(x,\,y\,)\,,\,b\,]\,, & & \eta[\,\xi(x,\,y\,)\,\,y\,]\,, \\ & \eta_1[\,x,\,\zeta(x,\,y\,)\,]\,, & & \eta_1[\,a,\,\zeta(x,\,y\,)\,]\,, & & \text{si}\,[\,x,\,\zeta(x,\,y\,)\,]\,, \end{split}$$

que figuram nos segundos membros de (4) e (4'), também terão limites nulos quando  $(x,y) \rightarrow (a,b)$  ao longo de (D). É o que resulta, em virtude da teoria dos limites das funções compostas, das igualdades (3) e do fato das funções  $\xi(x,y)$  e  $\xi(x,y)$  não assumirem, respectivamente, os valores a e b, quando  $(x,y) \rightarrow (a,b)$  ao longo daquela reta.

Por outro lado, das propriedades destas mesmas funções  $\xi$ ,  $\zeta$  decorre que, (numa vizinhança de (a,b)),

$$\begin{aligned} |\xi(x, y) - a| &< |x - a|, \\ |\zeta(x, y) - b| &< |y - b|; \end{aligned}$$

portanto, ao longo da reta (D), tem-se

$$\left|\frac{\xi - a}{y - b}\right| < 1, \qquad \left|\frac{\zeta - b}{x - a}\right| < 1$$

Vê-se, então, que, fazendo-se (x,y) tender para (a,b) ao longo de (D), a função

$$\frac{F(x, y)}{(x-a)(y-b)},$$

em virtude de (4), tem para limite

e, em virtude de (4'), tem para limite

As duas derivadas são, pois, iguais.13

Hobson deu ao teorema da comutatividade das derivadas mistas <sup>14</sup> a seguinte forma, que generaliza o enunciado de Schwarz:

<sup>13</sup> Sôbie esta demonstiação, vide Hobson, op cit, vol I, pág 427, e DE LA VALLÉE POUSSIN, op cit, vol I, pág 116

<sup>14</sup> Loc cit pág 425

Se forem satisfeitas as seguintes condições:

- a) existem  $\frac{\partial f}{\partial a}$  e  $\frac{\partial f}{\partial b}$ ;
- b) uma das derivadas mistas de segunda ordem,  $\frac{\partial^2 f}{\partial y \partial x}$ , por exemplo, existe numa vizinhança do ponto (a,b) e tem um limite L nesse ponto; então, existirão e serão iguais as derivadas

$$\frac{\partial^2 f}{\partial a \partial b}$$
,  $\frac{\partial^2 f}{\partial b \partial a}$ 

Seu valor comum é o limite L.

É interessante observar que êste segundo teorema pode ser facilmente demonstrado sem o recurso do axioma de Zermelo. A comparação das duas demonstrações torna-se, por isso, instrutiva, porque elucida a significação e as condições de intervenção do axioma.

Tudo se reduz a provar, reconsiderando a função F(x,y) utilizada na demonstração anterior, que

$$\lim_{(x,y) \to (a,b)} \frac{F(x,y)}{(x-a)(y-b)} = L,$$
(5)

supondo-se que (x,y) tende para (a,b) mantendo-se no interior de cada quadrante (por exemplo, por valores de x maiores do que a e por valores de y maiores do que b).

Realmente, uma vez demonstrada a igualdade (5), a demonstração termina só com os recursos da teoria dos limites, sem que se apresente nenhum problema de escolha.

Para demonstrar (5), seja dado um entôrno  $E_L$  do valor L (que suporemos finito). Trata-se de mostrar que existe uma vizinhança V do ponto (a,b), tal que

$$(x,y) \epsilon V \longrightarrow \frac{F(x,y)}{(x-a)(y-b)} \epsilon E_L, \qquad (x>a,y>b).$$
 (6)

Em virtude da condição b), existe uma vizinhança U de (a,b), para a qual

$$(x,y) \epsilon U \longrightarrow \frac{\partial^2 f(x,y)}{\epsilon y \dot{\epsilon} x} \epsilon E_L \tag{7}$$

Seja ( $\propto$ ,  $\beta$ ),  $\propto$  >a,  $\beta$  >b um ponto qualquer de U. Pelo teorema dos acréscimos finitos, aplicado à função  $F(x,\beta)$  no intervalo  $[a,\alpha]$ , tem-se  $^{15}$ 

$$F(\alpha, \beta) = (\alpha - a) \frac{\partial F(\xi, \beta)}{\partial x},$$

sendo  $\xi$  um número do intervalo  $(a, \alpha)$ . Observando que

$$\frac{\partial F(x, \beta)}{\partial x} = \frac{\partial f(x, \beta)}{\partial x} - \frac{\partial f(x, b)}{\partial x},$$

tem-se, portanto,

$$F(\alpha, \beta) = (\alpha - a) \left[ \begin{array}{cc} \frac{\partial f(\xi, \beta)}{\partial x} & - & \frac{\partial f(\xi, b)}{\partial x} \end{array} \right]$$

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> As condições a), b) asseguram a aplicabilidade do teorema

Aplicando agora o teorema dos acréscimos finitos à função

$$\frac{\partial f(\xi, y)}{\partial x}$$

no intervalo  $(b,\beta]$ , <sup>16</sup> teremos

$$\frac{\partial f(\xi, \beta)}{\partial x} - \frac{\partial f(\xi, b)}{\partial x} = (\beta - b) \frac{\partial^2 f(\xi, \eta)}{\partial y \partial x},$$

sendo  $\eta$  um número do intervalo  $(b,\beta)$ . Podemos, então, escrever

$$F(\alpha, \beta) = (\alpha - a)(\beta - b) \frac{\partial^2 f(\xi, \eta)}{\partial y \partial x}$$

Das inclusões ( $_a < \xi < \alpha$ ), ( $_b < \eta < \beta$ ), resulta que o ponto ( $\xi, \eta$ ) está contido, como o ponto ( $\alpha, \beta$ ), na vizinhança U; portanto, em virtude de (7), o valor da derivada  $\frac{\partial^2 f(\xi, \eta)}{\partial y \partial x}$  está contido no entôrno  $E_L$ . Segue-se que

$$\frac{F(\alpha,\beta)}{(\alpha-\alpha)(\beta-b)} \quad \epsilon \quad E_L \tag{8}$$

Como ( $\alpha, \beta$ ) é um ponto qualquer de U, sujeito unicamente às limitações  $\alpha > \alpha$ ,  $\beta > b$ , vê-se que a relação (6) é verificada para V = U, conforme se queria provar.

A comparação das demonstrações dos dois teoremas conduz a uma explicação análoga à da regra de l'Hospital (exemplo I). A demonstração do primeiro teorema baseia-se no cálculo dos limites de certas funções compostas, entre cujos argumentos figuram os elementos arbitrários  $\xi$ ,  $\xi$  introduzidos na dupla aplicação do teorema dos acréscimos finitos. Esses elementos interveem, portanto, na demonstração, não como números fixos, escolhidos em conjuntos dados, mas como funções de (x,y), definidas pelo princípio da escolha de um elemento de um conjunto variável. Na demonstração do segundo teorema,  $\xi$  é escolhido no conjunto dos  $\xi$ 's do intervalo  $(a, \alpha)$ , que se mantém fixo no curso do raciocínio,  $\eta$  é escolhido no conjunto dos  $\eta$ 's do intervalo, também fixo,  $(b,\beta)$ . Os dois elementos só interveem para estabelecer a relação (8), que não contém vestígio deles.

IV Seja f(p) uma função real definida num entôrno de um ponto A do espaço euclidiano.

Se, SEJA QUAL FOR a curva de Jodan AB, de origem ou extremidade A, f(p) tem um limite finito [infinito], quando  $p \rightarrow A$  ao longo dessa curva, êsse limite será o mesmo para todas as curvas, e, além disso, f(p) terá um limite (global), no ponto A, igual ao limite obtido ao longo de uma qualquer das curvas consideradas.

Suponhamos que f(p) não tenha um limite global finito no ponto A. Vamos mostrar que existe uma curva de Jordan, de origem ou extremidade A, tal que, tendendo p para A ao longo dessa curva, f(p) não tem limite finito Em virtude do teorema de Cauchy, existe, na hipótese feita, um  $\epsilon > 0$ , tal, que toda vizinhança  $V^{17}$  do ponto A contém um par de pontos (p',p'') para os quais

$$f(p') - f(p'') \mid \geq \varepsilon \tag{1}$$

<sup>16</sup> A aplicabilidade do teorema é assegurada pela condição b)

<sup>17</sup> Da vizinhança V supomos excluído o ponto A

Consideremos a sucessão  $V_1, V_2, \ldots V_n, \ldots$  das vizinhanças do ponto A, cujos raios são  $1, \frac{1}{2}, \frac{1}{n}$ . Em virtude do princípio geral da escolha (que se baseia no axioma de Zermelo), existe uma sucessão de pares de pontos

$$(p_1', p_1''), (p_2', p_2''), \ldots (p_n', p_n''), \ldots$$

escolhidos, respectivamente, nas vizinhanças  $V_1, V_2 \ldots V_n, \ldots$ , cada um dos quais verifica a relação (1). Como

$$\lim_{n = \infty} p'_n = \lim_{n = \infty} p''_n = A,$$

a poligonal orientada  $p_i'$   $p_i''$   $p_2''$   $p_2''$  ...  $p_n'$   $p_n''$  ..., acrescida do ponto limite A, constitue uma linha de Jordan, que designaremos por P. Quando p tende para A ao longo de P, a amplitude de f(p) mantém-se  $\geqslant \varepsilon$  visto que toda vizinhança de A contém pares de vértices  $p_n'$ ,  $p_n''$ , para os quais se verifica (1). Segue-se que, ao longo de P, f(p) não tem limite finito.

A demonstração é essencialmente a mesma para o caso de limite infinito.

38. Conjuntos ordenados Um conjunto C diz-se ordenado quando se atribue ao verbo "preceder" uma significação tal que:

 $1.^{\circ}$  se x e y são elementos quaisquer de C, verifica-se uma, e somente uma, das proposições:

2.º se x, y e z são elementos quaisquer de C, as relações

implicam a relação

« 
$$x$$
 precede  $y$  », «  $y$  precede  $z$  »

« x precede z »

As condições 1.º e 2.º denominam-se, respectivamente, condições de assimetria e de transitividade.

Grafa-se, abreviadamente, a proposição "x precede y" da seguinte maneira:

A significação particular atribuída ao verbo "preceder" para ordenar um dado conjunto, define o critério de ordem adotado. Assim, ordenar o conjunto dos números reais por ordem de grandeza crescente é considerar a relação "x precede y" equivalente a "x é menor do que y", sendo x,y números reais.

Diz-se que a é primeiro elemento do conjunto ordenado C, se a precede qualquer outro elemento de C; diz-se que b é último elemento de C, se todo elemento de C precede b. Um conjunto ordenado C diz-se bem ordenado, se todo subconjunto de C tem primeiro elemento.

O axioma de Zermelo verifica-se empiricamente, quando a soma dos conjuntos dados C é um conjunto bem ordenado, porque, neste caso, cada conjunto C, como subconjunto de um conjunto bem ordenado, tem um primeiro elemento (e um só): o conjunto Z procurado será o con-

junto dos primeiros elementos dos conjuntos dados. Por meio da teoria dos números ordinais, que não se enquadra no escopo desta Introdução, pode-se, reciprocamente, demonstrar, *utilizando o axioma de Zermelo*, que, para todo conjunto, existe um critério de ordem, por meio do qual êsse conjunto se torna bem ordenado Assim, o axioma de Zermelo é equivalente à seguinte proposição (teorema de Zermelo) todo conjunto pode ser bem ordenado.

Terminaremos estas breves indicações sôbre os conjuntos ordenados, com uma referência ao conceito de sucessão infinita.

Como se sabe, postula-se, na Aritmética, a existência (no sentido dos empiristas) de um conjunto ordenado fundamental: o conjunto dos números naturais.  $^{18}$  A cada número natural não nulo n façamos corresponder, univocamente, um elemento  $\varphi(n)$  de um dado conjunto. Não se exige que essa correspondência seja biunívoca, de sorte que, a números distintos, n e n', poderá corresponder o mesmo elemento:

$$\varphi(n) = \varphi(n').$$

Consideremos o conjunto dos pares ordenados

$$[n, \varphi(n)],$$

que são, evidentemente, distintos dois a dois. Ordenemos êsse conjunto pelo seguinte critério: o par  $[n, \varphi(n)]$  precede  $[n', \varphi(n')]$ , se n < n'. Todo conjunto ordenado, assim definido, é uma sucessão infinita.  $\varphi(n)$  é o têrmo geral da sucessão. No definir, praticamente, uma sucessão, omite-se a formação dos pares  $[n, \varphi(n)]$ , por meio da grafia ordinal

$$\varphi(1), \quad \varphi(2), \quad \ldots \quad \varphi(n), \quad \ldots$$
 (1)

na qual cada determinação  $\varphi(n)$  fica automaticamente associada ao número natural n que lhe compete no par  $[n, \varphi(n)]$ . 19

Por suporte da sucessão (1) entenderemos o conjunto das determinações distintas de seu têrmo geral  $\varphi(n)$ , ou, como se costuma dizer, o conjunto dos seus têrmos distintos. É claro que o suporte de uma sucessão infinita pode ser um conjunto finito (até mesmo de um só elemento).

Como se vê (e esta observação é que tínhamos em vista) a definição de uma sucessão infinita exige o preestabelecimento de uma correspondência unívoca  $[n, \varphi(n)]$ . Essa correspondência define a lei geral da sucessão.

39. Extração do numerável I. Todo conjunto infinito contém um subconjunto numerável. (A demonstração baseia-se no axioma de ZERMELO)

$$C_1$$
,  $C_2$ , ...  $C_n$ , ...

Diz-se que o número natural n é menor do que n', se n precede n' nesse conjunto ordenado pode-se também representar uma sucessão tomando como base o conjunto ordenado  $0, 1, 2, \dots$ , ou, de um modo mais geral, um conjunto tal como  $-3, -2, -1, 0, 1, 2, \dots$  Obteem-se, assim, grafias semelhantes da mesma sucessão  $\varphi(1)$ ,  $\varphi(2)$ ,

cujo têrmo  $C_n$  (n=1,2,...) é um elemento de  $K_n$ , isto é, um subconjunto finito de K, contendo n elementos. A reunião

$$C = C_1 \dotplus C_2 \dotplus \dots C_n \dotplus \dots$$

é, pois, um subconjunto de K. C é um conjunto infinito, porque, seja qual for o número natural N, C contém um subconjunto de N, elementos, a saber,  $C_N$ . Logo (n.º 15, II), C é numerável, c. q. d.

Poder-se-ia pensar em demonstrar êste teorema da seguinte maneira. Seja  $a_i$  um elemento do conjunto dado K. O complementar

$$K_{g} = K - (a_{1})$$

não é vazio (visto ser K infinito). Seja, então,  $a_2$  um elemento dêsse complementar. Do mesmo modo, seja  $a_3$  um elemento do novo complementar

$$K_3 = K_2 - (a_2) = K - [(a_1) + (a_2)]$$

Êste processo de escolhas sucessivas de novos elementos, pode ser repetido um número arbitrariamente grande de vêzes: tendo escolhido n elementos  $a_1, a_2, \ldots a_n$ , o complementar (não vazio)

$$K - [(a_1) + . . + (a_n)]$$

fornecerá um novo elemento  $a_{n+1}$ . O teorema poderia ser demonstrado, se êsse processo reiterativo de escolhas sucessivas *definisse* realmente uma sucessão infinita

$$a_1, a_2, a_n$$

de elementos (distintos) do conjunto dado. Nesse processo, porém, não fica estabelecida a lei geral de sucessão dos elementos  $a_n$  selecionados, lei que permita caracterizar, univocamente, seja qual for n, o têrmo geral  $a_n$  da sucessão que se quer formar. O raciocínio mostra apenas que, dado arbitrariamente o número natural n, pode-se formar uma coleção de n elementos do conjunto dado, extraindo-os, um a um, sucessivamente. É um simples processo de extração de coleções finitas.

Para tornar rigorosa essa demonstração, basta supor bem ordenado o conjunto dado (e esta hipótese, como vimos, é sempre legítima quando se admite o axioma da escolha) A sucessão  $a_1, a_2, \ldots a_n, \ldots$ , a extrair do conjunto, seria definida pela seguinte lei:  $a_1$  é o primeiro elemento do conjunto proposto, e  $a_n$ , (n > 1), é o primeiro elemento do complementar do conjunto dos elementos  $a_1, a_2, \ldots a_{n-1}$ 

II. Não se altera o número transfinito de elementos de um conjunto (infinito) não numerável, extraindo-lhe ou somando-lhe um conjunto finito ou numerável. (A demonstração baseia-se no axioma de ZERMELO)

Seja K infinito não numerável. Extraindo-lhe um subconjunto finito ou numerável, N, obtém-se uma diferença  $K_t$ , e tem-se

$$K = N + K_1$$

 $K_1$  é infinito (pois, do contrário, K seria finito ou numerável). Em vir-

tude do teorema I (que se baseia no axioma de Zermelo),  $K_{\scriptscriptstyle \rm I}$  admite uma decomposição da forma

$$K_1 = N_1 + K_2.$$

sendo  $N_1$  numerável. Tem-se, assim,

$$K = (N + N_1) + K_2$$

A soma  $N+N_1$  é um conjunto numerável (n º 15, III); designando-o por  $N_2$ , tem-se, simultaneamente,

$$K = N_g + K_g$$

$$K_t = N_t + K_\varrho$$

Existe uma correspondência biunívoca entre  $N_1$  e  $N_2$  que são, ambos, numeráveis. O subconjunto  $K_2$  é comum a K e a  $K_1$ . É claro, portanto, que existe uma correspondência biunívoca entre K e  $K_1$ , o que demonstra uma parte do enunciado.

Somando a K o conjunto N, finito ou numerável, obtém-se um conjunto  $K_1$ , tal, que

$$K = K_1 - N$$

Em virtude da primeira parte demonstrada, K e  $K_t$  são equivalentes, c. q d.

#### GIORGIO MORTARA

(Consultor Técnico da Comissão Censitária Nacional)

# **ESTUDOS**

# SÔBRE A UTILIZAÇÃO DO CENSO DEMOGRÁFICO PARA A RECONSTRUÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DO BRASIL

# VI. SINOPSE DA DINÂMICA DA POPULAÇÃO DO BRASIL NOS ÚLTIMOS CEM ANOS

SUMARIO: 1. Revisão das avaliações referentes à população natural do Biasil no período 1870-1920 Retificação das cifras dos óbitos, por quinquênios — 2 Retificação da população média, por quinquênios — 3 Cálculo das taxas de mortalidade geral, por quinquênios. — 4 Cálculo das taxas de mortalidade e da distribuição, por quinquênios, dos óbitos ocorridos, paia a população de origem estrangeira — 5 Cálculo das taxas de mortalidade geral, natalidade e crescimento natural, por quinquênios, para a população total do Brasil — 6 Reconstrução das variações da população no período 1840-1870. — 7. Reconstrução provisória das variações da população no período 1920-1940. — 8 Desenvolvimento da população do Brasil nos últimos cem anos — 9. Cálculos suplementares

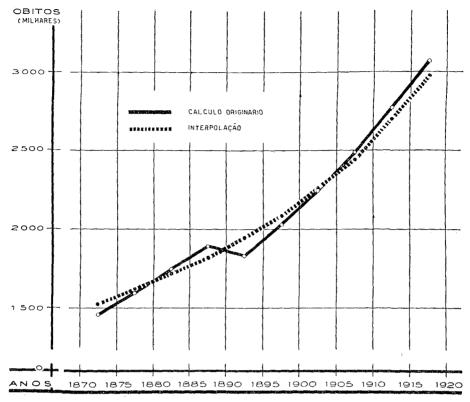
# 1. REVISÃO DAS AVALIAÇÕES REFERENTES À POPULAÇÃO NATURAL DO BRASIL NO PERÍODO 1870-1920. RETIFICAÇÃO DAS CIFRAS DOS ÓBITOS, POR QUINQUÊNIOS

UM estudo precedente,¹ determinámos o número e a distribuição por idade dos óbitos ocorridos na população natural do Brasil nos períodos de 1.º de Setembro de 1870 a 31 de Agosto de 1890 e de 1.º de Setembro de 1890 a 31 de Agosto de 1920. No curso dos cálculos determinámos, também, a subdivisão por quinquênios de tempo dos óbitos ocorridos em cada um dêsses períodos, que aquí referimos na coluna (b) da tabela I.

O exame dessa subdivisão mostra uma suficiente regularidade em cada período, separadamente considerado. Mas a circunstância de que o cálculo foi executado separadamente para os dois períodos (como, aliás, devia ser), determinou uma irregularidade na passagem do primeiro ao segundo. Com efeito, o número dos óbitos no primeiro quinquênio do segundo período, ao invés de ficar superior, conforme o andamento geral da série, ao número do quinquênio precedente (que é o último do primeiro período), torna-se algo inferior.

Essa irregularidade, posta em relêvo pelo diagrama I, parece indicar que a subdivisão por quinquênios dos óbitos calculados em cada período precisa ser retificada, aumentando-se os dados para os quinquênios iniciais e diminuindo-se os para os quinquênios finais de cada período, de modo que os resultados dos dois cálculos realizados separadamente fiquem reciprocamente coordenados e manifestem no seu conjunto a mesma regularidade de andamento que mostrariam se fôssem obtidos por um único cálculo.

 $<sup>^{1}</sup>$  O quinto da presente série, publicado nesta Revista, 1941, n  $^{\circ}$  5



# DIAGRAMA I

Essa tarefa não se torna muito difícil, pois, apesar da irregularidade acima notada, o andamento dos dados da coluna (b) da tabela I indica a regularidade tendencial — que se mostra evidente na representação gráfica do diagrama I — do crescimento dos números de óbitos no curso do tempo. Experimentadas várias formas de retificação, verificámos que êsses dados podem ser substituídos com boa aproximação pelos valores duma função parabólica do 3 º grau, referidos na coluna (c) da tabela I e representados graficamente no diagrama I O desvio médio absoluto entre os dados dos dois cálculos não chega a 3 %, os totais para cada período coincidem aproximadamente, e os totais gerais coincidem exatamente.

TABELA I Óbitos no Brasil, por períodos quinquenais, de 1º-IX-1870 a 31-VIII-1920

NÚMERO DOS ÓBITOS DE BRASILEIROS NATOS					
Ajustado	de estrangeiros				
(c)	(d)				
1 534 356	50 660				
1 623 826	55 000				
1 719 286	60 095				
1 825 736	68 125				
1 948 186	97 235				
2 091 626	133 475				
2 261 056	149 190				
2 461 466	155 170				
2 697 866	163 790				
2 975 256	169 790				
_					

NOTA — (c) Ajustamento numérico conforme uma curva parabólica do 3  $^{\rm o}$  grau, determinada empiricamente

# 2 RETIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO MÉDIA, POR QUINQUÊNIOS

Correlativamente às retificações introduzidas no cálculo dos óbitos, devem-se retificar as cifras da população natural do Brasil, calculadas com intervalos de cinco anos, a partir da cifra estimada na data de 1º de Setembro de 1870, por adição dos nascimentos e subtração dos óbitos ocorridos nos sucessivos quinquênios Ficam inalteradas a população inicial e a final do período semi-secular: ficam reduzidas, em proporção inferior na média a 1 %, as cifras intermédias

Na tabela II, a coluna (b) contém os dados da população natural do Brasil originariamente calculados, a (c) os retificados. Na coluna (d) estão reproduzidos os dados da população de origem estrangeira calculados no estudo já citado,² a soma da população natural e da estrangeira representa a população total.

Conhecendo a população em datas com intervalos quinquenais, calculámos a população média de cada quinquênio, semi-soma da inicial e da final Os resultados dêsse cálculo, separadamente para a população natural do Brasil e para a de origem estrangeira, e conjuntamente para a população total, estão expostos na tabela III.

TABELA II População do Brasil, em várias datas, com intervalos quinquenais

	BRASILEIR	OS NATOS	Faturanceirae	Total
DATA (a)	Dados calculados (Milhares) (b)	Estrangeiros ' (Milhares) (d)	(Milhares)	
°-IX-1870.	9 385	9 385	377	9 762
°-IX-1875	10 282	10 211	402	10 613
1 °−IX−1880	11 272	11.182	452	11 634
°-IX-1885	12 388	12 322	497	12.819
l °−IX−1890	13 646	13 646	600	14 246
°IX-1895	15 351	15 227	1 000	16 227
°-IX-1900	17 334	17 145	1 250	18 395
°-IX-1905	19 641	19 440	1 330	20 770
°-IX-1910	22 322	22 155	1 420	23 575
°-IX-1915	25 434	25 338	1 550	26 888
°-IX-1920	29 045	29 045	1 590	30 635

NOTA — Entre os elementos do cálculo da coluna (c) só os dados dos óbitos diferem dos empregados no cálculo da (b), sendo respectivamente utilizados os dados da coluna (c) e os da coluna (b) da tabela I.

TABELA III

População média do Brasil, por períodos quinquenais

		POPULAÇÃO MÉDIA							
PERÍODOS (1° - IX — 31 - VIII) (a)	Brasileiros natos (Milhares) (b)	Estrangeiros ( Milhares) (¢)	Total (Milhares) (d)						
1870–1875	9 798	389	10 187						
1875-1880	10 697	427	11 124						
880-1885	11 752	474	12 226						
885-1890	12 984	548	13 532						
.890-1895	14 437	800	15 237						
895-1900	16 186	1 125	17 311						
1900–1905	18 293	1 290	19 583						
905-1910	20 798	1 375	22 173						
910-1915	23 747	1 485	25 232						
915-1920	27 192	1 570	28 762						
18701920	16 588	948	17 536						

NOTA - Dados calculados mediante os elementos da Tabela II

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> V tabela XXVII do estudo citado na nota 1.

# 3. CÁLCULO DAS TAXAS DE MORTALIDADE GERAL, POR QUINQUÊNIOS

Dispondo, agora, do número dos óbitos e da população média, por períodos quinquenais, estamos habilitados a calcular taxas de mortalidade por êsses períodos para a população natural do Brasil (para a estrangeira, já conhecemos a população média, mas ainda nos falta a subdivisão dos óbitos por quinquênios).

Êsse cálculo de taxas de mortalidade leva aos resultados expostos na coluna (f) da tabela IV. Saindo do nível de 31,3 por 1.000 habitantes no quinquênio 1870-1875,³ a mortalidade desce gradualmente até 21,9 por 1.000 em 1915-1920, com uma diminuição de 30 % entre êsses dois quinquênios extremos. A título comparativo, indicamos as diminuições observadas no mesmo intervalo, em alguns países europeus:⁴ Alemanha, 47 %; Itália, 44 %; Inglaterra, 43 %; Espanha, 30 %; França, 22 %. Na Espanha a mortalidade desce de 31,0 a 21,8 por 1.000 habitantes: êsses dados extremos quase coincidem com os calculados para a população natural do Brasil.

No conjunto dos cinquenta anos em exame, a mortalidade média nesta população fica determinada em 25,5 por 1.000 habitantes

TABELA IV

Mortalidade dos brasileiros natos e dos estrangeiros, por períodos quinquenais,
de 1º-IX-1870 a 31-VIII-1920

PERÍODO	POPULAÇÃ	ÃO MÉDIA	ÓBI	TOS	DOS ÓB	ÃO MÉDIA ITOS POR BITANTES
(1 ° - IX — 31 - VIII)	Brasileiros natos (Milhares) (b)	Estrangeiros (Milhares) (C)	Brasileiros natos (Milhares) (d)	Estrangeiros (Milhares) (e)	Brasileiros natos (f)	Estrangeiros (g)
1870–1875 . 1875–1880 . 1880–1885 . 1885–1890 . 1890–1895 . 1895–1900 1900–1905 . 1905–1910 . 1910–1915 . 1915–1920	9 798 10 697 11 752 12 984 14 437 16 186 18 293 20 798 23 747 27 192	389 427 474 548 800 1 125 1 290 1 375 1 485 1 570	1 534,4 1.623,8 1 719,3 1 825,7 1 948,2 2 091,6 2 261,1 2 461,5 2 697,9 2 975,2	50,7 55,0 60,1 68,1 97,2 133,5 149,2 155,2 163,8 169,8	31,32 30,36 29,26 28,12 26,99 25,84 24,72 23,67 22,72 21,88	26,02 25,76 25,33 24,84 24,31 23,73 23,13 22,57 22,06 21,63
1870-1920	16 588	948	21 138,7	1 102,6	25,49	23,26

NOTA - (f), (g) Razões (X1 000) entre os dados das colunas (d), (e) e os das (b), (c).

 $<sup>^3</sup>$  Escrevemos, por abreviação, "quinquênio 1870-1875", em lugar de "quinquênio de 1 $^6$  de Setembro de 1870 a 31 de Agosto de 1875", etc

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Para afastar a influência da guella, compalámos a mortalidade dos países eulopeus em 1870-1875 (1872-75 para a Flança), indicada no Vol I da Statistique Internationale du Mouvement de la Population, compilada pela Statistique Générale de la France (Paris, 1907), com a mortalidade em 1919-1923 (Alemanha, Itália, Espanha) ou em 1919-1924 (Inglaterra, Flança), indicada pelo Aperçu de la Démographie des Divers Pays du Monde, 1925, compilado pelo Institut International de Statistique (La Haye, 1925)

Els aquí os dados de mortalidade das duas épocas: Alemanha, 27,7;14,8; Itália, 30,4;17,0; Inglaterra, 22,0;12,5; Espanha, 31,0;21,8; França, 22,4;17,4

4 CÁLCULO DAS TAXAS DE MORTALIDADE E DA DISTRIBUIÇÃO, POR QUINQUÊNIOS, DOS ÓBITOS OCORRIDOS, PARA A POPULAÇÃO DE ORIGEM ESTRANGEIRA

Para completar a nossa reconstrução, é necessário determinar também a distribuição, por quinquênios, dos óbitos de estrangeiros

Os elementos de que dispomos são os seguintes:

- 1) os coeficientes de mortalidade e as taxas de mortalidade geral, calculados no estudo precedente, para a população de origem estrangeira;<sup>5</sup>
- 2) o número total de óbitos de estrangeiros em cada um dos períodos 1870-1890 e 1890-1920, calculado no mesmo estudo;<sup>6</sup>
- 3) a população média de origem estrangeira, por quinquênios, de 1870 a 1920  $^{7}$  (v. tabela III, coluna (c)).

Utilizando êsses elementos, comecamos calculando a razão entre a taxa geral de mortalidade da população estrangeira (25,43 por 1 000 habitantes no intervalo 1870-1890 e 22,72 em 1890-1920) e a da população natural do Brasil (29,49 no primeiro período e 23,78 no segundo). Essa razão é de 0,86 no primeiro período e de 0,95 no segundo, parece plausível a hipótese de que a sua variação se tenha verificado gradualmente, antes do que bruscamente, na passagem do primeiro ao segundo período. Conforme esta hipótese, calculamos as taxas de mortalidade. por quinquênios, para a população de origem estrangeira, que constam da coluna (g) da tabela IV Essas taxas estão para as da população natural do Brasil em razões regularmente variáveis desde 0,831 no primeiro quinquênio até 0,988 no último, aplicadas às populações médias correspondentes, permitem calcular os números de óbitos, por quinquênios, indicados na coluna (d) da tabela I e na coluna (e) da tabela IV, que deixam inalterados os totais para os dois períodos intercensitários, já calculados no estudo precedente

5 CÁLCULO DAS TAXAS DE MORTALIDADE GERAL, NATALIDADE E CRESCIMENTO NATURAL, POR QUINQUÉNIOS, PARA A POPULAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Coordenando todos os elementos predispostos, podemos calcular taxas de mortalidade, por quinquênios, para a população total do Brasil (naturais e estrangeiros). Essas taxas, expostas na coluna (g) da tabela V, ficam só levemente inferiores às calculadas para a população natural do Brasil separadamente considerada, diminuindo de 31,1 por 1.000 habitantes no primeiro quinquênio a 21,9 no último

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> V tabelas XXIII e XXIV do estudo citado na nota 1.

 $<sup>^{\</sup>rm G}$ V tabela XXVIII do estudo citado na nota 1 Essa tabela indica o número médio anual de óbitos em cada período; multiplicando por 20 (anos) no primeiro período, e por 30 no segundo, obteem-se os totais

<sup>7</sup> V. tabela XXVII, coluna (c), do estudo citado na nota 1.

TABELA V									
Natalidade	e	mortalidade	no	Brasil,	por	$per\'iodos$	quinquenais		

projence	População	édia nascimento	Óbitos	Excedente de	PROPORÇÕES MÉDIAS ANUAIS, POR 1000 HABITANTES			
PERÍODOS (1 °-IX-31-VIII)	eihàm		nascimentos (Milhares)	dos nasci- mentos	dos óbitos	do exce- dente de nascimentos		
(a)	(b)	(C)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)	
1870-1875	10 187	2 360	1 585	775	46,33	31,12	15,21	
1875-1880	11 124	2 595	1 679	916	46,66	30,19	16,47	
1880–1885	12 226	2 859	1 779	1 080	46,77	29,10	17,67	
1885-1890	13 532	3 150	1 894	1 256	46,55	28,00	18,55	
1890-1895	15 237	3 529	2 045	1 484	46,32	26,84	19,48	
1895-1900	17 311	4 010	2 225	1 785	46,33	25,71	20,62	
1900-1905	19 583	4 556	2 410	2 146	46,53	24,61	21,92	
1905-1910	22 173	5 176	2 617	2 559	46,69	23,61	23,08	
1910-1915	25 232	5 881	2 862	3 019	46,61	22,69	23,92	
1915–1920	28 762	6 682	3 145	3 537	46,46	21,87	24,59	
1870-1920	17 537	40 798	22 241	18 557	46,53	25,37	21,16	

NOTA — (f), (g), (h) Razões (X 1 000) entre os dados das colunas (c), (d), (e) e os da (b)

Tendo determinado, também, no estudo precedente, os números dos nascidos vivos no Brasil, por quinquênios, no mesmo período de 1.º-IX-1870 a 31-VIII-1920, podemos calcular taxas de natalidade por quinquênios (v. coluna (f) da tabela V). Essas taxas, conforme a hipótese de que saímos, duma aproximada constância da natalidade no curso do período em exame, oscilam em tôrno do nível de 46,5 por 1 000 habitantes.

Afinal, a comparação entre as taxas de natalidade e de mortalidade permite-nos calcular as taxas de crescimento natural da população total do Brasil, por quinquênios O excedente anual dos nascimentos sôbre os óbitos, que era de 15,2 por 1 000 habitantes no quinquênio 1870-1875, vai aumentando através do tempo, até atingir a 24,6 no quinquênio 1915-1920 (v. coluna (h) da tabela V). Mercê do alto nível da natalidade, êste excedente fica sempre elevado; mercê da diminuição da mortalidade, aumenta no curso do tempo. Na média dos cinquenta anos, o excedente dos nascimentos é de 21,2 por 1 000 habitantes proporção elevada, a que, porém, não faltam paralelos em outros países (por exemplo, na parte européia da União Soviética <sup>10</sup> houve um excedente de nascimentos de 21,6 por 1.000 habitantes nos anos 1923-1928, como resultante duma natalidade média de 43,8 e duma mortalidade média de 22,2, que não se afastam muito da natalidade de 46,5 e da mortalidade de 25,4 constantes do nosso cálculo para o Brasil).

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> V tabelas XIX e XX do estudo citado na nota 1

 $<sup>^9</sup>$  Hipótese justificada pelas conclusões de nossas Conjeturas sôbre os níveis da natalidade e da mortalidade no Brasil no período 1870-1920, publicadas nesta Revista, 1940, N $^\circ$  2

Os dados da natalidade e mortalidade, para a parte européia da União Soviética, acham-se referidos nas comparações internacionais do Annuaire Statistique, 1936, da Statistique Générale DE LA FRANCE

# 6. RECONSTRUÇÃO DAS VARIAÇÕES DA POPULAÇÃO NO PERÍODO 1840-1870

Reconstruída a dinâmica da população do Brasil no período 1870-1920, apresenta-se espontâneo o quesito sôbre a possibilidade de uma análoga reconstrução para épocas anteriores ou posteriores

Respondendo à primeira parte do mesmo, julgamos que uma reconstrução aproximada se torne possível para o período de trinta anos de 1.º-IX-1840 a 31-VIII-1870, porque ·

- 1) conhecemos aproximadamente a população inicial e a final dêsse período;<sup>11</sup>
- 2) conhecemos aproximadamente a medida do crescimento médio anual da população, por excedente dos nascimentos sôbre os óbitos, 12 nesse período,
- 3) verificámos que a hipótese de estabilidade tendencial da natalidade em tôrno dum nível de 46,5 por 1 000 habitantes pode ser estendida ao dito período. 13

Subtraindo da natalidade de 46,50 o excedente médio dos nascimentos sôbre os óbitos, de 14,23, obtemos a taxa de mortalidade de 32,27 para o período 1840-1870 Embora superior às calculadas para o Brasil nos anos seguintes a 1870, esta taxa não parece elevada demais em confronto com as de vários países europeus na mesma época. <sup>14</sup> Multiplicando as taxas de natalidade e de mortalidade pela população média do período 1840-1870, obtemos os números médios anuais de nascimentos e óbitos, que, por sua vez, multiplicados por 30, dão os números totais indicados nas colunas (c) e (d) da tabela VI.

TABELA VI

Movimento natural da população brasileira no período secular 1840-1940

PERÍODO	População	Nascimentos	Óbitos	PROPORÇÕES MÉDIAS ANUAIS, POR 1 000 HABITANTES			
(1.º • IX — 31 • VIII)  (a)	média (Milhares) (b)	(Milhares)	(Milhares) (d)	Nascimentos (e)	Ó bitos (f)	Excedente de nascimentos (g)	
1840-1870 1870-1890 1890-1920 1920-1940 1840-1940	7 837 11 767 21 383 37 550 18 630	10 933 10 964 29 834 30 040	7 587 6 937 15 304 15 795 <b>45 623</b>	46,50 46,59 46,51 40,00 <b>43,89</b>	32,27 29,48 23,86 21,03 24,49	14,23 17,11 22,65 18,97	

 $<sup>^{11}\,</sup>$  V. "Dados letrospectivos sôbie a população do Biasil" na tabela II do estudo citado na nota 1

<sup>12</sup> Sendo de 3 576 000 o aumento total da população do Biasil entie 1 º de Setembro de 1840 e 1.º de Setembro de 1870, e podendo-se avaliar em 230 000 a parte dêste aumento derivada do excedente das imigrações, fica determinado em 3 346 000 o excedente dos nascimentos A êste total corresponde uma média anual de 111 533, que, posta em relação com a população média do período, indica uma taxa média anual de crescimento natural de 14,23 por 1 000 habitantes

<sup>13</sup> V o estudo citado em a nota 9

 $<sup>^{14}</sup>$  Na Áustria, por exemplo, a mortalidade atingiu a 32,4 na média dos trinta anos 1841-1870 (V  $Statistique\ Internationale,\ cit\ )$  .

_		SCIMENTO POPULAÇÃO	DA	CRESCIM Por 1	Percentagem		
PERÍODO (1º-IX-31-VIII)	Por exce- dente de nascimentos (Milhares)	Por exce- dente de imigrações (Milhares)	Total (Milhares)	Por exce- dente de nascimentos	Por exce- dente de imigrações	Total	do cresci- mento por imigrações no total
(a)	(b)	(£)	(t)	(8)	<b>(f)</b>	(g)	(h)
1840–1870	3 346	230	3 576	14,23	0,98	15,21	6,4
1870-1890	4 027	457	4 484	17,11	1,94	19,05	10,2
1890-1920	14 530	1 859	16 389	22,65	2,90	25,55	11,3
1920-1940	14 245	720	14 965	18,97	0,96	19,93	4,8
1840-1940	36 148	3 266	39 414	19,40	1,75	21,15	8,3

TABELA VII

Análise do crescimento da população do Brasil no período 1840-1940

NOTA — A população inicial do século considerado na tabela era, segundo a nossa avaliação, de 6.184 000, em 1 $^\circ$  de Setembro de 1840; a população final é de 45 600 000, em 1 $^\circ$  de Setembro de 1940 (avaliação provisória, que deverá ser substituída pela cifra constante do censo)

O número total dos nascidos vivos nos cem anos atingiu 81,7 milhões; o dos óbitos, 45,6 milhões.

A taxa média aritmética ponderada anual da natalidade nesse período foi de 43,9 por 1.000 habitantes, a da mortalidade, de 24,5, com um excedente de natalidade de 19,4 por 1.000 habitantes.

A taxa média aritmética ponderada anual do excedente das imigrações sôbre as emigrações foi de 1,8 por 1.000 habitantes.

# 9. CÁLCULOS SUPLEMENTARES

Tendo verificado achar-se bastante difundida entre os estatísticos brasileiros a opinião de que os dados do censo de 1920 estão errados por excesso — opinião a que não falta o apoio de alguns indícios objetivos —, quisemos experimentar como ficariam modificados os resultados finais de nossa pesquisa na hipótese de que a população efetivamente presente em 1920 fôsse inferior de 10 % à indicada pelo censo Parece quase supérfluo advertir que essa hipótese é arbitrária, seja quanto à existência, ainda não provada, de erros por excesso no censo de 1920, seja quanto à medida dêstes eventuais erros Somente quando forem conhecidos os resultados do censo de 1940, será possível alguma fundada indução sôbre o assunto Quisemos só experimentar uma "hipótese de trabalho", que nos parece corresponder ao máximo de desconfiança que julgamos admissível para o censo de 1920.

Suposto que a população efetiva do Brasil em 1920 fôsse inferior de 10 % à indicada pelo censo, deveriam ser reduzidas na mesma proporção todas as estimativas da população referentes aos vinte anos seguintes. Deveriam também ser reduzidas, em proporções crescentes de 0 % para a data de 1 º de Setembro de 1890, até 10 % para a de 1.º de Setembro de 1920, as estimativas da população nas várias datas do intervalo intercensitário 1890-1920.

Aplicadas estas reduções aos dados de população precedentemente calculados, e refeitos sumariamente todos os cálculos que serviram para determinar as taxas de natalidade e de mortalidade nos períodos 1890-1920 e 1920-1940, obtivemos os resultados expostos nas tabelas VI-bis e VII-bis.

		TABELA	VI-bis		
Movimento (na.		população êrro por ex			

PERÍODO	População média	População média Nascimentos	Óbitos (Milhares) (d)	PROPORÇÕES MÉDIAS ANUAIS, POR 1 000 HABITANTES			
(1.º - IX — 31 - VIII)  (a)	•••	(Milhares)		Nascimentos (e)	Ó bitos (f)	Excedente de nascimentos (g)	
1840-1870 1870-1890 1890-1920 1920-1940 <b>1840-1940</b>	7 837 11 767 20 172 33 795 17 515	10 933 10 964 26 627 27 712 <b>76 236</b>	7 587 6 937 15 159 14 964 <b>44 647</b>	46,50 46,59 44,00 41,00 43,53	32,27 29,48 25,05 22,14 <b>25,49</b>	14,23 17,11 18,95 18,86 18,04	

NOTA — População total do Biasil, nas datas iniciais e finais dos períodos considerados, adotada como base dos cálculos das Tabelas VI-bis e VII-bis:

1º de Setembro d	e 1840 1870 1890	6 184 000 9 762 000 14 246 000	}	Dados conformes às estimativas precedentes
**	1920	27 572 000		Dado censitário, diminuído de 10 %
"	1940	41 040 000	_	Estimativa do I B G E , diminuída de 10 %

TABELA VII-bis

Análise do crescimento da população do Brasil no período 1840-1940 (na hipótese de êrro por excesso no censo de 1920)

_	P	SCIMENTO I OPULAÇÃO		CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL, POR 1000 HABITANTES			Percentagem do cresci-
(1 °-1X-31-VIII) na	Por excedente de ascimentos (Milhares) (b)	Por exce- dente de imigrações (Milhares)	Total (Milhares) (d)	Por excedente de nascimentos	Por exce- dente de imigrações	Total	mento por imigrações no cresci- mento total (h)
		(c)	(u)	( <b>b</b> )		(g)	
1840-1870	3 346	230	3 576	14,23	0,98	15,21	6,4
1870-1890	4 027	457	4 484	17,11	1,94	19,05	10,2
1890-1920	11 468	1 859	13 327	18,95	3,07	22,02	13,9
1920-1940	12 748	720	13 468	18,86	1,07	19,93	5,3
1840-1940	31 589	3 266	34 855	18,04	1,86	19,90	9,4

Conforme essas tabelas, as conclusões do parágrafo precedente deveriam ser modificadas na forma seguinte .

"Nesse século, o número dos habitantes do Brasil cresceu de 6,2 a 41,0 milhões. O crescimento total de 34,8 milhões decompõe-se em 31,6 milhões (isto é, 91 % do total) de excedente dos nascimentos sôbre os óbitos, e 3,3 milhões (isto é, 9 %) de excedente das imigrações sôbre as emigrações

O número total dos nascidos vivos nos cem anos atingiu 76,2 milhões, o dos óbitos, 44,6 milhões

A taxa média aritmética ponderada anual da natalidade nesse período foi de 43,5 por 1 000 habitantes, a da mortalidade de 25,5, com um excedente de natalidade de 18,0 por 1 000 habitantes.

A taxa média aritmética ponderada anual do excedente das imigrações sôbre as emigrações foi de 1,9 por 1 000 habitantes".

#### M A TEIXEIRA DE FREITAS

(Diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde e Secretário Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

# PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO NACIONAL

PROJETO DE DIRETIVAS PARA A CRIAÇÃO DOS TERRITÓRIOS MILITARES FEDERAIS NAS ZONAS DESPOVOADAS E AINDA NÃO ORGANIZADAS DO BRASIL

Ι

A CRIAÇÃO do sistema de Territórios Federais tem por fim o rápido e racional estabelecimento das condições mínimas de organização so-

cial e econômica e de segurança nacional — compreendida esta no seu mais amplo sentido — nos Estados de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Goiaz, Pará e A mazonas, abrangendo o atual Território do Acre.

II

Os Territórios Federais — excetuado o que se organizar na fronteira ocidental do Paraná e Santa Catarina — terão, aproximadamente, a extensão territorial das unidades brasileiras que nesse sentido oferecem o melhor padrão, a saber, Rio Grande do Sul, São

Paulo, Piauí e Maranhão, devendo sua área, por conseguinte, ser fixada tanto quanto possível dentro dos limites de 250.000 e 350.000 km².

III

Os Estados em que se deverão organizar os Territórios Federais continuarão como unidades autônomas da Federação. Excetuados Santa Catarina

> e Paraná, que deverão reincorporar ulteriormente as circunscrições do Território formado na sua região ocidental, os demais Estados em que se constituírem Territórios, terão definitivamente reduzida sua jurisdição a um âmbito geográfico compreendido entre os limites de área fixados no item precedente para as Unidades Territoriais Os Territórios a que estes últimos Estados derem lugar serão futuramente novos Estados

> > IV

Instituádos os Territórios nos Estados referidos, a cada um deles

a União assegurará, durante o prazo de dez anos, um subsídio anual correspondente à receita que lhes houverem proporcionado, no exercício em

N O discurso proferido quando da homenagem prestada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ao Chefe do Go-vêrno, a 29 de Maio último, o Presidente da entidade, Embaixador José Carlos de Macedo Soares, focalizou importantes problemas nacionais, revelados em sua significação mais pro-funda pelos resultados dos nossos levantamentos estatísticos Entre êles figuram, num grau de importância que não seria necessário ressaltar, dada a evidente conexão com a própria estrutura da vida brasileira, considerada sob o triplice aspecto político, econômico e social, o do reajustamento da redivisão territorial; o da intensificação do nosso "imperialismo interno", de modo a organizar-se a vida interior do país; o da revitalização do quadro municipal brasileiro; o do reajustamento ao traba-lho dos elementos inúteis de nossa comunidade - e tantos outros de não menor signisocial, — e unitos autros de riao menor signi-ficação para os destinos nacionais A referên-cia feita pelo presidente do Instituto, em cir-cunstâncias tão expressivas, ao primeiro da-queles problemas, põe de novo em evidência um velho tema, que — por mais divergentes um velho tema, que — por mais divergentes que sejam os pontos de vista, quanto à hipó-tese de estabelecer-se a devida equivalência entre as unidades componentes do quadro territorial do país — é, sem dúvida, dos mais sugestivos dentre quantos interessam os diversos aspectos da vida nacional Trata-se, efeito, de um assunto de grande magnitude, em cujo exame se teem empenhado figuras de projeção marcante em nossos meios políticos e culturais, tanto no Império como na República. Justifica-se, pois, a divulgação na REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA dêsse "projeto de diretivas" organizado por um estudioso do problema da redivisão política, a título de subsidio para a inteligência do plano que defende e como sugestão para o seu prudente enca-minhamento por partes, — plano esse focalizado, em suas linhas gerais, através de uma exposição lida perante um grupo de ilustres brasileiros e que será publicado pela "Revista Brasileira de Geografia" em seu terceiro número deste ano, correspondente ao trimestre Julho-Setembro.

que se efetivar o desmembramento, os territórios passados à subordinação federal.

ν

O Govêrno dos Territórios Federais será militar

VI

Os Governos Territoriais terão suas atividades coordenadas por um órgão nacional — o Alto Comissariado da Administração Territorial, subordinado diretamente ao Presidente da República

# VII

Baixada a lei que criar o Alto Comissariado e autorizar a instalação dos Territórios julgados necessários para levar a intervenção estimuladora do Govêrno Nacional aonde essa medida seja exigida pela segurança nacional, aquele órgão assumirá a iniciativa das competentes providências, preparando inicialmente o estatuto ou lei orgânica dos Territórios Federais.

#### VIII

Os Territórios Federais se dividirão em "departamentos", estes em "municípios" e estes em "distritos", podendo os últimos subdividir-se ainda em "zonas", na forma prevista na lei orgânica nacional n o 311, de 2 de Março de 1938

IX

Para os "municípios", "distritos" e "zonas" não haverá limite de área, havendo, porém, para os "municípios" e "distritos" o condicionamento das respectivas sedes segundo os preceitos da lei  $n \circ 311$ 

X W

Os "departamentos", entretanto, serão organizados segundo dois princípios salvaguardantes da função superior, que a essas entidades territoriais caberá exercer como organizações integrativas do poder municipal, a saber

- a) o de relativa equivalência de área;
- b) o da fixidez dos respectivos âmbitos jurisdicionais.

XI

Nesse pressuposto, o âmbito territorial dos departamentos deverá fixar-se dentro dos limites de 20 000 e 60 000 km², e permanecer inalterado sem possibilidade de fáceis desmembramentos futuros, mas sem prejuízo da sub-divisão dos seus municípios conforme as circunstâncias forem reclamando.

#### xII

Aos Governos territoriais, por intermédio dos seus órgãos executivos centrais e das suas Delegacias Departamentais e Sub-delegacias municipais, competirá tôda a administração civil e militar nos respectivos âmbitos de jurisdição, ficando

- a) sob o ponto de vista estritamente militar, subordinados ao Ministro da Guerra, por intermédio dos Comandos das Regiões Militares,
- b) no que concerne à administração civil, ao Alto Comissário da Administração Territorial (êste também exercido por uma alta patente do Exército)

#### XIII

A administração de cada Território, unificada nas mãos de um Comissário Militar, se distinguirá em

- a) administração geral;
- b) administração comunal

#### XIV

A administração geral do Território ficará a cargo do "govêrno territorial" propriamente dito, o qual será chefiado diretamente pelo "Comissário Territo-11al" e se exercerá por meio de cinco secretarias

- a) de administração financeira,
- b) de administração econômica,
- c) de administração social,
- d) de administração cultural,
- e) de administração política

# xv

As atividades da administração geral exercidas por essas secretarias se distribuirão por todas as divisões do Território por meio das agências ou inspetorias locais que forem necessárias, estas hierarquizadas com apoio na divisão departamental, municipal e distrital

#### XVI

A administração comunal dos Territórios, que será aquela referente aos serviços e melhoramentos locais geralmente a cargo dos municípios, se diferenciará por sua vez, conforme tenha por fim:

- a) a execução dos melhoramentos;
- b) a conservação dos melhoramentos

# XVII

A administração comunal, para a execução dos melhoramentos de interêsse local, ficará a cargo de órgãos executivos subordinados ao Delegado Departamental do Comissário Territorial, serviços êsses que constituirão o "govêrno departamental"

# XVIII

Já para a conservação dos melhoramentos locais, a administração comunal ficará atribuída a órgãos executivos subordinados ao Sub-delegado Municipal, como preposto do Delegado Departamental, constituindo tais serviços o "govêrno municipal".

# XIX

A Capital territorial será também sede departamental e sede municipal, ou somente sede municipal, se as circunstâncias indicarem a conveniência de localizá-la em município neutro, situado entre dois ou mais departamentos.

# XX

As sedes departamentais (inclusive as capitais territoriais), logo que nelas estabelecida a instalação de emergência dos competentes governos, serão em trabalho intensivo e como objetivo inicial e urgente da administração territorial:

- a) construídas ou reconstruídas segundo planos obedientes à moderna urbano-técnica, mas segundo lineamentos modestos e adaptados às peculiaridades do meio brasileiro,
  - b) providas de campos de pouso e de estações postais e telegráficas,
- c) dotadas dos recursos de assistência médico-sanitária e educativa indispensáveis;
- d) ligadas entre si por estradas de rodagem que permitam tráfego automobilístico durante todas as estações do ano

# XXI

Para as obras necessárias à construção e reconstrução e demais medidas previstas no programa mínimo inicial fixado no item precedente em benefício dos núcleos propulsores da vida territorial, serão mobilizadas em tôdas as sedes departamentais as "companhias de trabalho"

# XXII

As "companhias de trabalho" serão corpos de trabalhadores militarizados e terão por fim, não só proporcionar aos governos territoriais o numeroso operariado, eficiente e disciplinado, de que necessitarão, mas ainda:

- a) preparar as reservas regionais do Exército Nacional,
- b) promover o povoamento sistemático da região com os ex-engajados;
- c) nacionalizar os alienígenas integrados na população regional,
- d) exercer sôbre a massa demográfica a fixar na região uma prévia e intensiva influência saneadora, socializante e educativa.

### XXIII

Assim, os trabalhadores-soldados das "companhias de trabalho" serão ocupados nas obras públicas do Território em regime que permita dar-lhes simultaneamente, sem desintegrá-los da família:

- a) assistência sanitária;
- b) instrução militar;
- c) ensino de primeiras letras,
- d) educação cívica,
- e) espírito social,
- f) orientação e formação profissional.

# XXIV

A assistência sanitária, social e educativa prestada aos "soldados trabalhadores" será extensiva às respectivas famílias

#### XXV

As "companhias de trabalho" serão formadas compulsoriamente, mas com distribuição adequada, e em regime preventivo da promiscuidade dissolvente entre os bons e os maus elementos

- a) de todos os jovens da população regional em idade de serviço militar,
- b) de todos os homens válidos da região que não tiverem ocupação suficientemente remuneradora;
- c) de todos os homens válidos que o Departamento Nacional do Povoamento, com o auxílio das polícias locais, arrolar em qualquer parte do território nacional, como desempregados, ou ocupados em profissões excusas ou anti-sociais, ou reincidentes em contravenções, ou egressos de estabelecimentos penitenciários e ainda não reintegrados na sociedade

# XXVI

- O "sôldo-salário" dos "trabalhadores soldados" dos Territórios constará
- a) de uma parte fixa correspondente a uma retribuição liberal do trabalho individual,
- b) de uma parte adicional proporcionada aos encargos de família de cada engajado

# IIVXX

Será obrigatório para os "trabalhadores-soldados" o depósito, em caderneta econômica do Govêno Territorial, de uma quota parte do seu salário individual, destinado a constituir um "pecúlio de primeiro estabelecimento".

#### XXVIII

O "pecúlio de primeiro estabelecimento" só poderá ser movimentado pelo depositante depois de terminado o seu tempo de engajamento, o qual não poderá ser inferior a três anos.

#### XXIX

O aludido pecúlio terá por fim custear, com o auxílio da repartição competente de "assistência social", o primeiro estabelecimento do ex-engajado:

- a) ou como trabalhador rural;
- b) ou como pequeno sitiante,
- c) ou como profissional de qualquer ofício,
- d) ou como pequeno industrial;
- e) ou como negociante.

#### XXX

As fôrças militares regulares necessárias aos fins da segurança nacional por que serão responsáveis os Governos Territoriais, bem assim à manutenção da ordem pública e ao enquadramento das "companhias de trabalho" como reservas do Exército, serão constituídas:

- a) pelas Unidades do Exército normalmente sediadas no âmbito jurisdicional dos Territórios segundo o plano em vigor da organização militar da República;
- b) por uma unidade do Exército, ainda que uma simples companhia ou destacamento, em cada sede de Govêrno Territorial onde não estacionem normalmente grandes unidades militares;
- c) de um corpo especial, formado de contingentes das atuais polícias militares dos diferentes Estados e para êsse fim requisitados pelo Govêrno Federal segundo um critério equitativo, devendo a tropa ou "exército territorial" assim formado distribuir-se em "companhias departamentais", às ordens dos respectivos Delegados do Comissário Territorial

# XXXI

- O financiamento da instalação e custeio dos Governos territoriais será feito com os seguintes recursos:
  - a) 5 % da receita geral da União;
- b) emissões de papel moeda, mas não excedentes de um décimo, anualmente, do valor do lastro a êsse fim destinado

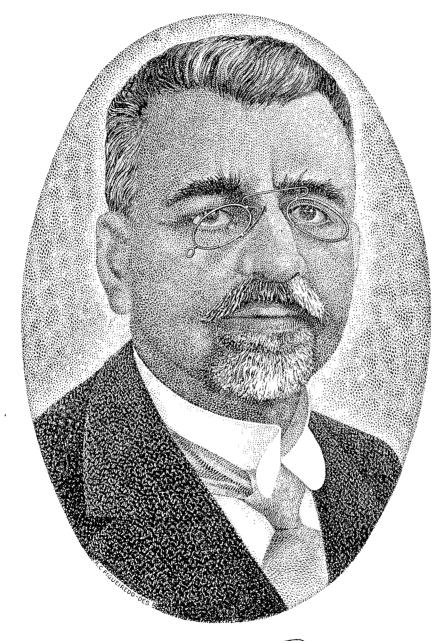
# IIXXX

O lastro aquí previsto será o valor mínimo futuro dos terrenos na extensão de 2 a 5 milhões de metros quadrados, que deverão ficar reservados como propriedade da União, depois da desapropriação global das respectivas áreas, nos perímetros urbano e suburbano (ou mesmo na zona rural mais próxima) de cada sede departamental, calculado tal valor à razão de 1\$000 o metro quadrado

# XXXIII

Como garantia da valorização mínima prevista, a área reservada ao domínio federal, nas sedes departamentais, será inalienável durante 25 anos e se constituirá de terrenos fracionados, distribuídos pelos vários setores dos quadros urbano e suburbano de cada cidade (ou pelas suas vizinhanças, em se tratando de área rural).

# VULTOS DA ESTATÍSTICA BRASILEIRA



-auclian turneyo

# AURELIANO PORTUGAL



A URELIANO Gonçalves de Sousa Portugal nasceu na freguesia de Santo Antônio de Capivarí, município de Rio Claro, na então província do Rio de Janeiro, em 16 de Junho de 1851

Fez o curso de preparatórios no Colégio de Humanidades, em Nova-Friburgo, tendo-se formado em medicina, na Faculdade do Rio de Janeiro, em 1874

Fixando residência em 1888 na Capital do país, onde se entregou desde logo ao exercício da clínica, frequentou assiduamente as sessões da Sociedade de Medicina e Cirurgia, em cujas discussões mais importantes tomou parte, cabendo-lhe propor a convocação de um Congresso de Higiene Nacional que promovesse o melhoramento das condições sanitárias do Rio de Janeiro e de outras localidades, no interior do Brasil Ainda nas sessões da Sociedade, teve ocasião de exibir os resultados de seus primeiros estudos estatísticos sóbre vários problemas de higiene e saneamento

Em 1890, foi nomeado demografista da Inspetoria Geral de Higiene do Distrito Federal, funções essas em cujo exercício deu grande desenvolvimento ao serviço de Estatística Sanitária, com a distribuição regular de boletins mensais e início, no ano seguinte ao da sua posse, da publicação do Anuário de Estatística Demógrafo-Sanitária do Rio de Janeiro Êsse Anuário é a primeira publicação do gênero que sóbre o assunto se fez no Brasil, abrangendo além da estatística da mortalidade, com as especificações usuais, precedida de detida análise retrospectiva do movimento mortuário desde 1835,—valioso e detalhado estudo da mortandade, segundo as suas causas mais importantes Encerra o volume interessante estudo de economia política e social sóbre as epidemias que então se registravam no Rio de Janeiro, trabalho que mereceu honrosas referências em sessão do Senado Federal

Não lhe parecendo conveniente, nos dois anos seguintes, continuar a publicação do Anuário, visto não estar ainda concluída a apuração do Recenseamento de 31 de Dezembro de 1890, limitou-se à divulgação de relatórios que, pela excelência do plano e desenvolvimento da matéria, supriam suficientemente a falta de outros trabalhos de natureza estatística, sôbre a capital da República

Em 1893, quando se organizaram os serviços da Prefeitura do Distrito Federal, foi Aureliano Portugal transferido do cargo de demografista para o de Chefe da Secção

de Estatística Municipal Sendo, em 1902, elevada a Secção a Sub-Diretoria, coube-lhe o pôsto de Sub-Diretor, e posteriormente, ou seja em 1907, o de Diretor Geral do mesmo serviço, então unido ao da Polícia Administrativa do Distrito Em virtude das deficiências com que lutava a Secção de Estatística, mesmo depois de transformada em Sub-Diretoria, foi quase nulo o desenvolvimento que êle pôde dar aos trabalhos estatísticos a seu cargo, tendo conseguido, apesar disso, publicar valiosos conjuntos tabulares sôbre vários serviços municipais, os quais se encontram nos Boletins da Prefeitura, a partir de 1894

Dêsses trabalhos merece particular relévo a Estatística Escolar de 1897, cujo extenso comentário constitue um estudo completo do movimento do ensino primário no Distrito

De 1903 a 1908, esteve afastado Aureliano Portugal da direção do serviço de Estatística Municipal, no exercício de outra importante comissão, sem prejuízo da qual Ihe coube presidir a execução do Recenseamento do Distrito Federal, em 1906

Êsse importante trabalho só terminou com a publicação dos respectivos resultados, num volume de 400 páginas de texto, ilustrado com numerosas gravuras, plantas e diagramas, seguindo-se-lhe outro volume, de cêrca de 150 páginas, contendo a estatística predial e domiciliar do Distrito

Com a instalação das repartições municipais no Palácio da Prefeitura, pôde tomar a Estatística apreciável impulso, entrando em fecunda atividade, o que permitiu a elaboração e imediata publicação de sucessivas edições do Anuário de Estatística Municipal

Em 1894, Aureliano Portugal foi eleito deputado à Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro Reeleito nos dois triênios seguintes, exerceu o mandato legislativo até 1903, isto é, durante 10 anos Em 1900, foi escolhido membro da Academia Nacional de Medicina (Secção de Medicina Pública), título êsse a juntar-se ao de sócio da Régia Academia de Ciências, Letras e Artes de Pádua (Itália)

Aureliano Gonçalves de Sousa Portugal, cuja operosa atuação na vida pública foi assinalada por tantas e tão expressivas realizações no domínio da estatística, faleceu a 4 de Julho de 1924, como diretor da Diretoria de Estatística e Arquivo da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro

# NOCÕES DE METODOLOGIA

AMPLITUDE do programa traçado para a REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍS-TICA e o diversificado grau de especialização dos círculos profissionais a que ela se destina, justificam, sem dúvida, o critério adotado, na organização de seu sumário, mesmo com sacrifício daquele alto nível técnico e científico em que porventura se devesse situar, invariavelmente, uma publicação dessa natureza Cumpre levar em conta, com efeito, que a REVISTA não se destina, apenas, à "elite" estatística do país, embora possa esta encontrar, em suas páginas, matéria de alta especulação teórica Destina-se, por igual, a toda uma legião de modestos profissionais, em relação a quem a assistência cultural do Instituto há de fazer-se sentir em têrmos de gradativa especialização e aperfeiçoamento É o que se verifica, por exemplo, quanto ao quadro de Agentes Municipais de Estatística, ao qual é dedicada, em especial, esta secção, com o objetivo puramente didático de ministrar-lhes um mínimo de conhecimentos básicos e cultura especializada accessível ao maior número de tão devotados colaboradores do Instituto Procurando, assim, interessar a um vasto círculo de estudiosos — mesmo em diferentes planos de especialização e preparo científico — a RE-VISTA apenas guarda a necessária coerência com o programa que se traçou, visando, antes de tudo, ser útil à formação de um verdadeiro espírito profissional, nos diversos setores da atividade estatística

# INICIAÇÃO ESTATÍSTICA — IDÉIAS PRELIMINARES

# SÉRIES ESTATÍSTICAS, SUA CONSTI-TUIÇÃO E TIPOS

- Definição Série estatística é uma forma particular de exposição de dados numéricos, descritivos do modo de ser no tempo, no espaço ou na massa, de certos fatos ditos coletivos ou de multidão
- Constituição Toda série estatística é constituída por um conjunto de dados numéricos dispostos em correspondência com uma sucessão de discriminações a que, de per si, se relacionam
- Tipos fundamentais Pode-se incluir qualquer série estatística num dos três tipos fundamentais seguintes:
- séries cronológicas ou de evolução, também chamadas séries históricas ou marchas, que descrevem um modo de ser no tempo Exemplo:

Série das quantidades de café exportadas do Brasil, por trimestres, no ano de 1940:

1 ° trimestre 2 ° trimestre 3 ° trimestre 4 ° trimestre	3 556 961 2 917 577 2 264 671 3 358 375	sacas	,,	"	,,
Total	12 097 584	,,	,,	,,	,,

 séries territoriais ou de localização, também chamadas séries geográficas ou espaciais, que descrevem um modo de ser no espaço Exemplo:

Série das quantidades de café exportadas do Brasil, por destinos continentais, no ano de 1940:

América do Norte					
e Cential	9 022 719	sacas	de	60	kg
Europa	1 874 355	,,	"	,,	"
América do Sul	532 312	,,	"	"	,,
África	480 320	,,	,,	22	,,
Ásia	187 878	,,	,,	"	,,
Total	12 097 584	"	"	"	,,

- séries estruturais ou de constituição, que descrevem um modo de ser na massa

Tais as séries abaixo do número de estabelecimentos agro-pecuários do Estado de São Paulo, no ano de 1934, discriminados respectivamente:

a) segundo a nacionalidade dos proprietários:

Estabelecime	ntos de brasileiros	191 762
Estabelecime	ntos de estrangeiros	82 104
	ntos pertencentes a	
pessoas de	nacionalidade igno-	
rada		874
Total		274 740

b) segundo as áreas abrangidas:

				Estabele-	
				cimentos	
$\mathbf{De}$	meno	os d	e 5 alqueires	106 572	
,,	5 a	10	alqueires	70 400	
"	mais	de	10 a 25 alqueires	49 253	
"	,,	"	25 " 50 "	23 765	
,,	,,	"	50 " 200 "	18 819	
,,	"	"	200 alqueires	5 931	
	Tota	ıl		274.740	

Duplo aspecto das séries estruturais - No atinente às respectivas discriminações, apresentam-se as séries estatísticas estruturais sob dois aspectos perfeitamente distintos:

Do vocábulo latino "status", no sentido de "condição" ou "modo de sei"

- a) como séries homógradas, também chamadas distribuições por espécies ou categóricas,<sup>2</sup> em que a constituição da massa considerada do ponto de vista qualitativo, isto é, da espécie dos seus elementos (discriminação a) do parágrafo anterior)
- b) como séries heterógradas, também denominadas distribuições por medidas, distribuições de frequência, ou, ainda, seriações, nas quais a constituição da massa é considerada do ponto de vista quantitativo, isto é, da medida de seus elementos (discriminação b) do parágrafo anterior)

# O QUE SE PODE ENTENDER COMO "ESTATÍSTICA"

5 Compreensão geral — Em sentido lato, pode-se admitir como compreendido no têrmo "Estatística" tudo quanto diga respeito às "Séries Estatísticas", consideradas especialmente:

- a) em sua representação (quadros ou gráficos estatísticos) e, pois, como produtos oferecidos aos interessados em sua utilização:
- b) em seu preparo (observação estatística) e, pois, do ponto de vista da respectiva fabricação pelas repartições oficiais ou quaisquer entidades para tal fim estabelecidas;
- c) em seu sentido (interpretação estatística) e, pois, do ponto de vista da respectiva utilização pela administração pública ou particular, pela técnica ou pela ciência;
- d) em seus processos de fabricação e utilização (métodos estatísticos) e, pois, do ponto de vista do respectivo ensino e estudo, como disciplina escolar
- 6 Compreensão restrita Nos limites usuais dos cursos de iniciação na matéria, a ESTATÍSTICA compreende, ordinariamente, o "estudo da representação das séries estatísticas e das relações fundamentais que se possam estabelecer entre seus têrmos ou deles deduzir"

# O SENTIDO DO TÊRMO ESTATÍSTICA

No último número da REVISTA BRA-SILEIRA DE ESTATÍSTICA figura uma nota editorial sôbre "O sentido do têrmo Estatística", no qual se salientam duas acepções do têrmo: a) apresentação numérica de fatos sujeitos a uma multiplicidade de causas e b) métodos destinados a coligir ou a utilizar as indicações numéricas sôbre tais fatos

Desejo aquí apontar uma terceira acepção da palavra, traduzindo o vocábulo statistic, usado pela escola de R A Fisher, em contraposição ao têrmo parâmetro Segundo a terminologia — já bastante generalizada — empregada por êste autor, parâmetro é um valor numérico qualquer (média, desvio padrão, etc) referente a uma população ou universo, ao passo que estatística é uma estimativa do valor numérico do parâmetro baseada na observação de uma amostra da mesma população KENNEY dá a seguinte explicação sôbre a palavra:

"A statistical measure calculated from the actual frequencies given by a sample has been called a *statistic* by R. A FISHER. This is to avoid a verbal confusion we should like to know but can generally only estimate" (JOHN F KENNEY, Mathematics of statistics, Part II, pág 98 New York: D Van Nostrand Co, 1939)

O assunto é explanado ainda em vários livros, podendo-se mencionar as seguintes referências, entre numerosas outras que poderiam ser apontadas: (1) RONALD A FISHER, Statistical methods for research workers, 6ª edição, pág 8, Londres, Oliver & Boyd, 1936. (2) E F LINDQUIST, Statistical analysis in educational research, pág 8, Boston, Houghton Mifflin Co, 1940 (3) PAUL R RIDER, An introduction to modern statistical methods, pág 88, New York, John Wiley & Sons, 1939 (4) HELEN M WALKER, Studies in the history of statistical method, pág 188, Baltimore, The Williams & Wilkins Co, 1931. (5) G UDNY YULE e M G. KENDALL, An introduction to the theory of statistics, 11ª edição, pág 3, Londres, Charles Griffin & Co, 1937

OTÁVIO A L MARTINS (Técnico de Educação)

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Apud Milton Rodrigues

Terminologia tornada contente no Brasil

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Terminologia italiana

# ESTUDO SÔBRE A ORGANIZAÇÃO DE UM SERVIÇO COMPLETO DE ESTATÍSTICA NO DISTRITO FEDERAL

(Memória escrita em Janeiro de 1895, ao inaugurarem-se os trabalhos do Conselho Municipal)

A criação de um serviço completo de estatística municipal no Distrito Federal impõe-se como uma das primeiras necessidades de sua administração, ou melhor, se não o único meio de regularizá-la, torná-la útil e

capaz de conduzir a Capital da União Brasileira aos seus altos destinos

Desnecessário se torna demonstrarmos aquí a importância que um bem organizado serviço de estatística deve exercer em qualquer administração que queira marchar regularmente Pensamos que se pode dizer sem que nos acoimem de exagerados — "a estatística é não só o supremo guia e o fiscal por excelência das corporações administrativas, cujos serviços liga com os lacos de estreita solidariedade, de unidades de vistas e de direção como, sem ela, não há administração que possa trazer benefícios ou mesmo subsistir, porque tateando em absolutas trevas, redundará em antítese de si própria e acarretará males e prejuízos incalculáveis aos seus administrados

Se na vida do homem individual a estatística é imprecindível, para que a sua fortuna possa prosperar e até manter-se, pagando sempre aqueles que a

desprezam caro tributo às necessidades, quanto não o será na do homem coletivo, sobretudo nas grandes coletividades, cujo mecanismo administrativo encerra o seu principal elemento de vida e progresso?! Pensando dêste modo as nações que maiores progressos teem demonstrado neste século, fizeram da estatística a principal alavanca das suas administrações Assim, vemola, há mais de um século, fazer da Suécia

país de recursos naturais limitados -uma nação próspera E' assim que também vemo-la fazer progredir e enriquecer a industrial Bélgica, a laboriosa Holanda, a comercial Inglaterra, a podero sa Alemanha, a colossal Rússia, a grandiosa Franca e essa admirável nação que concretizou em si o que o progresso tem de maiestoso --- a República dos Estados Unidos da América do Norte!

Vemo-la também concorrer para evitar talvez a completa ruína das nações sul-americanas, que apesar de viverem em contínuas convulsões intestinas, bastam-lhes curtos anos de paz e de labor para readquirirem os cabedais esgotados nas lutas

Infelizmente, nesse borborinhar de progresso, o Brasil, colosso de riquezas, segundo proclamam as mil bôcas da fama, não tem e nem pode ter conciência perfeita se tal fama merece Temos tido sempre verdadeiro horror à estatística!

Com o advento da República pareceu, àqueles que acompanham com sincero interêsse a marcha da administração pública entre nós, que enveredamos de vez pela estrada segura do progresso.

EMOS acentuado mais de uma vez, nestas colunas, o quanto foram frequentes, em fases recuadas de nossa evolução social, as iniculivas no sentido de dotar o país de serviços estatisticos à altura das suas necessidades quem não se detenha no exame da matéria senão para considerar a situação em que nos encontrávamos, mesmo depois da República, no que respeita à organização daqueles serviços, poderá parecer que teria o assunto escapado inteiramente, durante anos e anos, às cogitações de especialistas administradores A verdade, entretanto, bem outra Sempre se reconheceu, no Brasil, a necessidade de levantamentos estatísticos exatos e sistemáticos e sempre se insistiu, em relatórios, memórias e ar-tigos de jornal, pela conveniência em que fôsse aparelhado o país com uma rede de serviços técnicos em condições de proceserviços territos en contações as proce-der, com regularidade e eficiência, às pesquisas de ordem numérica sôbre nos-sas condições existenciais Se os esforços empreendidos com êsse objetivo nem pre conduziram a resultados satisfatórios, é de justica reconhecer que para isto con-tribuíram, sobretudo, certas circunstâncias que só o aperfeiçoamento da nossa organização administrativa e a evolução das condições de progresso do pais haveriam de afastar de todo, com o correr dos anos Ainda agora nos cabe recolher, nesta secção. um documento do maior nesta secção, um documento do maior interesse, ligado à história da estatística no Brasil Trata-se da memória apresen-tada por Aureliano Portugal, quando da inauguração dos trabalhos do Conselho Municipal, em 1895, sôbre a organização em moldes adiantados do serviço de estaem moldes adiantados do serviço de estatistica no Distrito Federal Esse trabalho focaliza, com apreciável segurança, o
que era a estatística da capital do país,
nos fins do século passado, e traça o programa de ação a desenvolver, para que
os respectivos serviços correspondessem,
como se fazita necessário, às suas importantes finalidades Não é fora de oportunidade a divulgação dêsse interessante
documento, sobretudo se levarmos em
conta que, neste mesmo número da Revista, é homenageada a figura de seu autor, como um dos vultos mais ilustres
dentre quantos teem servido, com o melhor espírito público, à causa da Estatistica Brasileira Numerosas e múltiplas repartições de estatística foram criadas no centro e nos Estados, decretando-se ao mesmo tempo o recenseamento geral da população da República

Como aqueles, nós, obscuros admiradores do que se tem feito em estatística na Europa, e que vemos sempre humilhados, como brasileiros, êsses belos trabalhos que nos enviam o México, o Chile, a República Argentina e até a pequena República Oriental do Uruguai, cuja população total não excede, com certeza, a do nosso Distrito Federal, nós, repetimo-lo, sentimo-nos cheios de esperanças de termos em breve larga compensação do abandono e do descuido em que vivíamos!

Infelizmente quatro anos são decorridos e essa aurora, tão esperada, está ainda por fulgir, pois que nem sequer está ainda publicado o recenseamento do Distrito Federal, feito exatamente há quatro anos!

Como era de esperar, tendo de organizar a sua nova administração, de acôrdo com a lei institucional que o criou, o Distrito Federal não podia deixar de criar uma repartição de estatística municipal e fê-lo anexando êsse importante serviço à Secretaria Geral da Prefeitura, de que ficou constituindo uma secção

A atual secção de estatística municipal da Secretaria Geral da Prefeitura, hoje Diretoria do Interior e Estatística, constituída sob os mesmos moldes das outras repartições da Prefeitura, sem se atender que, tratandose de um serviço todo especial deveria ter também organização diversa, constitue na espécie verdadeira anomalia, não podendo de modo algum atingir os fins para que foi criada.

Constituindo mera secção de uma repartição municipal, toda de expediente, a cujos serviços nenhuma ligação, próxima ou remota, pode ter, sem a precisa autonomia, sem atribuições próprias, sem funções definidas, não tendo sido dotada com os recursos mais indispensáveis para os seus trabalhos, nesse meio que a deprime e lhe rouba a liberdade de ação, inutilizando qualquer esfôrço de iniciativa e de progresso — a estatística há de, inutilmente, debater-se contra os mil embaraços que a assoberbam e a teem assoberbado em todos os países em que ela existe, tornando-se inteiramente inútil pela sua esterilidade

Dirigida por um simples chefe de secção que, embora possa ter as devidas habilitações, está na dependência de superiores hierárquicos, estes, por sua vez diretores de serviços absolutamente sem ligação com os da estatística e, conseguintemente, segundo se infere do espírito da lei, não lhes sendo precisas habilitações especiais para a suprema direção de tão importante quão especial ramo de administração, ver-se-á naturalmente o funcionário encarregado da direção técnica do serviço em posição bem embaraçosa e difícil, sem a autonomia e a autoridade indispensáveis para bem exercer as suas difíceis funções

Colocar o chefe do serviço de estatística municipal na dependência de superiores hierárquicos, cercear-lhe por êste meio a autonomia científica, a iniciativa e a liberdade de ação no exercício do cargo, é criar novas dificuldades além daquelas com que naturalmente luta para obter os dados precisos para a organização das estatísticas em um meio administrativo, como é o nosso, atrasado e refratário a prestar as informações que lhe são solicitadas

Suponhamos que o superior do chefe do serviço de estatística encarando as questões sob um ponto de vista todo diverso dêste, entenda não serem necessárias as requisições do seu subordinado, procure alterá-las de acôrdo com o seu modo de pensar, ou mesmo compreenda que o plano geral adotado não é o melhor e precisa ser modificado Embora possa faltar-lhe competência científica para fazê-lo, — sobra a êsse superior autoridade que, em matéria administrativa, é, infelizmente, sinônimo de competência, resultando daí inteira anarquia do serviço — absoluta impossibilidade de qualquer tentativa de valia em estatística

Se tal hipótese ainda não se verificou, há de forçosamente realizar-se cedo ou tarde, como consequência lógica e fatal dos fatos apontados.

E' uma verdade que pode ter foros de axioma: — para que qualquer administração ou instituição possa marchar regularmente é indispensável que os atributos, competência e autoridade, residam, principalmente, na mesma individualidade: separá-los, colocar um na dependência do outro, é criar uma heterogenia impossível e incompatível com a ordem e com o bom andamento dos 1 amos dessa instituição

Com relação à dificuldade na obtenção dos dados e informações indispensáveis ao serviço de estatística, se a história desta grandiosa instituição, nos países em que hoje floresce, não nos houvesse ensinado que a sua vida tem sido sempre militante, a pequena experiência que temos dêste serviço desde 1890, nos teria desanimado inteiramente diante das dificuldades, algumas insuperáveis, com que tivemos de lutar no exercício do cargo de demografista da antiga Inspetoria de Higiene Pública

Em todas as nações em que existe estatística oficial, ela sempre lutou com embaraços de toda a espécie, má vontade de uns, ciúmes de outros, receio e até ódio de muitos contra a fiscal curiosa e importuna; embaraços e dificuldades ainda hoje não de todo vencidos nos países mesmo os mais adiantados: de sorte que sua existência tem sido uma luta ininterrupta e incessante, cheia de dissabores e de provações

Por muito tempo ela não encontrou, nem nos governos nem fora deles, os sentimentos de simpatia e de proteção inteligente que lhe teriam desbravado o caminho dos obstáculos que sempre a assoberbaram; e ainda em nossos dias vemos países adiantados, como a Bélgica e a Holanda, pretenderem suprimir, sem razão alguma, as suas comissões superiores de estatística — organismos que

teem sido para a estatística preciosos auxiliares, os fatores das suas mais assinaladas conquistas

Ciosas de suas atribuições, as diversas repartições públicas, de que a estatística é subsidiária, muito longe de se associarem à obra empreendida, e mesmo nenhuma importância ligando ao interêsse geral, não só recusam qualquer concurso a essa fiscal curiosa, impertinente e por vêzes perigosa de seus trabalhos, como, em regra, não podem esconder-lhe decidida má vontade

"Constituiria curiosa, porém, triste história, diz o Sr LEGOYT, a das lutas sustentadas pelo Ministério da Agricultura e Comércio, sede da administração da Estatística Geral em França, contra o do Interior, com relação à co-participação daquele na elaboração do recenseamento quinquenal da população, e no preparo de certas estatísticas relativas a estabelecimentos dependentes dêsse último" 1

Entre nós, onde os trabalhos de estatística apenas começam a ser explorados, essa luta constitue regia, e histórias não menos curiosas teem se passado

As dificuldades quase invencíveis com que lutámos quando demografista da Diretoria Sanitária, na obtenção de informações do Registro Civil, afim de organizar, pela primeira vez entre nós, a estatística da natalidade e da nupcialidade do Distrito Federal, apesar de ser êsse trabalho oficial, apesar de ordens terminantes do então Ministro da Justiça, convenceram-me que, só com muita abnegação, muito patriotismo e sobretudo muita fôrça de vontade, se conseguirá nesta capital qualquer coisa no que diz respeito à estatística

Nos primeiros meses do início dêsse serviço tivemos, eu e os meus auxiliares, de ir pessoalmente de cartório em cartório do Registro Civil extratar os dados dos livros, sofrendo e obrigados a repelir indelicadezas e até grosserias À custa de repetidas exigências, reclamações e às vêzes de ameaças, conseguimos, até certo ponto, regularizar o serviço quanto às pretorias urbanas Das suburbanas, por ficarem fora da esfera da nossa ação pessoal, e exigirem sacrifícios impossíveis, nada conseguimos: ficaram sem estatística

Na Diretoria Geral de Estatística tivemos idênticas lutas, e ainda mais características, por tratar-se de uma repartição técnica que, devendo bem conhecer as necessidades da pequena secção de demografia sanitária, não teve boa compreensão dos seus deveres, nem aqueles elevados intuitos que teem sido a norma das instituições congêneres.

Tendo necessidade, para os fins científicos do serviço a nosso cargo, dos algarismos estatísticos da população urbana desta capital — algarismos que só a Diretoria de Estatística, como executora do recenseamento,

podia fornecer, solicitámo-los por via oficial repetidas vêzes e particularmente não poucas, durante ano e meio, isto de acôrdo com o regulamento da mesma instituição, que lhe estatue obrigação formal de fornecer à secção de demografia sanitária todos os dados de que houvesse mister Vendo que os pedidos oficiais eram inúteis e que aquilo que se nos recusava — (a cifra total da nossa população) — como segrêdo de estado (textual), era algum tempo depois publicado por um periódico do Estado do Espírito Santo, tivemos de recorrer às nossas relações pessoais, afim de obter do então Ministro da Viação e Indústria, o Sr DR. PAULA E SOUSA, ordens terminantes para que tais dados nos fôssem fornecidos

Mesmo assim, foi necessário dar pessoal para copiá-los, quando, entretanto, sabíamos já existirem provas impressas destinadas ao relatório do mesmo ministro

Só encontramos explicação para êste fato em um sentimento injustificado de rivalidade, bem semelhante àquela a que se refere LEGOYT, há pouco citado, que vem demonstrar quanto é grande ainda o nosso atraso e quão falso é êsse patriotismo brasileiro de que muita gente se ufana

Podíamos multiplicar fatos; mas, os que ficam, demonstram à saciedade que em um meio, atrasado e refratário a prestar quaisquer informações que lhe sejam solicitadas, como é em geral o nosso meio administrativo, a luta para se organizar um trabalho regular de estatística há de ser longa e difícil, dependendo o seu triunfo da tenacidade e da boa vontade dos encarregados de tão útil quão importante serviço e da efetividade do auxílio e da proteção dos altos poderes públicos

Fora das administrações públicas a estatística oficial está longe de encontrar as simpatias e animações que estas lhe recusam e, bem ao contrário, encontra quase sempre, mesmo no público esclarecido, críticos apaixonados.

Dos autores dessas críticas uns atacamna por contradizer ela as suas teorias e opiniões; outros, acoimam-na de insuficiente e incompleta por não encontrarem nela os dados de que hão mister, como se fôsse possível, na organização das pesquisas oficiais, prever todos os pontos de vista em que o leitor se queira colocar

No seio do parlamento ou das corporações legislativas não tem sido mais feliz Reconhecendo-se ao menos platonicamente a sua grande utilidade, tem sido, entretanto, muitas vêzes atacada em nome da economia, ela, a verdadeira base da ciência econômica, dizendo-se que custa muito caro e não produz resultados que compensem os seus dispêndios

Na organização da atual secção da estatística municipal, segundo a opinião corrente, o que levou o legislador a dotá-la tão mal, a colocá-la tão abaixo de seus méritos, como instituição administrativa, foi a economia, a necessidade de reduzir o número das repartições autônomas

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> LEGOYT —Dict. encyc des sciences médicales, 3.ª série, vol II — Statistique

Alguma das novas criações devia ser sacrificada — essa foi a de estatística.

Eis a singela, porém verdadeira história das lutas da estatística em quase todos os países, lutas em que, tendo por campeões sábios, já laureados como os seus criadores, entre os quais apontaremos QUETELET, BERG, FARR, BERTILLON, BODIO, ENGEL, KOROSI, BANHAUSER e tantos outros, tem sempre conquistado palmo a palmo o terreno, conseguindo, afinal, impor-se como supremo guia da administração pública

Tendo até aquí nos ocupado do assunto sob o ponto de vista um tanto vago e por assim dizer abstrato, vamos agora encará-lo mais restritamente, estudando as condições atuais da secção de estatística municipal, sua vida íntima, os recursos de que dispõe para a realização de seus fins, meios de investigação, extensão e limites

A primeira coisa que fere logo a atenção do observador, mesmo o menos perspicaz, é a impropriedade do local em que funciona a secção de estatística, em promiscuidade com as outras duas secções da Diretoria, a cujos serviços não está ligada nem próxima nem remotamente A grande sala em que funcionam as três secções absolutamente não comporta o pessoal que nela trabalha e muito menos o material mais indispensável, de sorte que é difícil e mesmo impossível, manter-se a ordem necessária para o bom funcionamento da repartição

A aglomeração de 43 mesas de trabalho em uma área que apenas atinge a 140 metros quadrados, tornando-se em extremo difícil o trânsito e o movimento; a impossibilidade de se obter o silêncio indispensável para regularidade do serviço; a absoluta falta de certas comodidades necessárias para os trabalhos que exigem esfôrço intelectual, tudo isto faz com que o tempo do expediente da repartição constitua verdadeiras horas de suplício, em que o funcionário fatiga-se, extenua-se øem ter produzido trabalho equivalente ao cansaço físico e intelectual em que fica

Se, para o funcionamento de repartições de mero expediente, as condições acima apontadas são más, avalie-se o que não será para um serviço como o de estatística, que exige muito repouso e concentração intelectual, grande calma e sobretudo profunda atenção!

Se encararmos o serviço de estatística pelo lado material, indispensável para o seu funcionamento, então ver-se-á quão penosas, precárias e impossíveis são as suas condições atuais

Como ninguém ignora, a principal condição para o bom andamento, e digamos para o bom êxito dos trabalhos de estatística, é a ordem no seu material, nos elementos das mais diversas espécies e origens, que reunidos, coordenados e convenientemente preparados, segundo os seus métodos, ela assimila e transforma Por aquí já se vê que qualquer repartição de estatística, por mais insignificante que seja, precisa de espaço e de móveis, como sejam: armários, estantes para ter em ordem êsse material; isso, porém, em

local reservado e só accessível ao pessoal a seu serviço, de modo a não ser transtornada a ordem da arrumação e tornar-se fácil qualquer pesquisa

Pois bem! Tudo quanto a secção de estatística municipál possue de móveis para os serviços a seu cargo reduz-se a um armário ou estante de pequenas dimensões, em que, sem ordem alguma (porque esta é impossível em tão pequeno espaço), está guardando o material dos seus trabalhos E' verdade que êsse material é, além de muito pequeno, insignificante mesmo, imprestável pela sua deficiência, pelo seu valor quase nulo como elemento para se constituir coisa que mereça o nome de estatística; mas é o que se tem conseguido obter neste período de início, ou que melhor se pode chamar de aclimação da estatística oficial entre nós

Sem outro intuito que não seja o de melhorar as condições do serviço especial a nosso cargo e de colocá-lo em estado de poder demonstrar a sua utilidade, sem intenção, portanto, de ferir as susceptibilidades de quem quer que seja, cumpre-nos, entretanto, dizer que se nenhum critério presidiu à organização da Repartição de Estatística Municipal, pondo-a em condições de só poder desprestigiar-se pela sua inutilidade, menos ainda houve na sua instalação, não se lhe dando os recursos mais comezinhos para bem funcionar

Não se diga que houve aquiescência ou conivência da nossa parte neste estado de coisas, pois que, desde que se instalou a secção de estatística, temos clamado e reclamado contra êle, já demonstrando, com os subsídios das pequenas luzes da nossa curta experiência e dos nossos estudos sôbre o assunto, que tal organização era defeituosa e constituía verdadeira anomalia na espécie, só podendo dar resultados negativos, já pedindo local para trabalhar, por ser impossível fazê-lo no meio ruidoso e movimentado que nos foi designado

Ao ilustre e digno ex-Prefeito, o distinto cidadão DR HENRIQUE VALADARES, cuja boa vontade em atender às nossas reclamações não podemos deixar de reconhecer, dirigimos, algum tempo depois de instalada a secção de estatística, longa carta, em que, expondo as nossas vistas e modo de pensar sôbre tão importante assunto, reclamámos outro local para os nossos trabalhos, por ser impossível tentar qualquer serviço no ponto em que nos foi designado

Posteriormente, por via oficial, fizemos idênticas reclamações; mas, em face da imensa e dolorosa calamidade que então afligia a Nação inteira. e com especialidade esta capital, e diante do non possumus constituído pela impossibilidade material de podermos ser atendidos, tivemos de ceder, sujeitandonos à contingência, sempre desagradável, de pôr mão a uma emprêsa que, de antemão, sabíamos ia ser inteiramente estéril

Na escolha do pessoal destinado a serviço tão especial também se deram lacunas realmente dignas de nota Como já se havia anexado a estatística à Secretaria Geral da

Prefeitura, da qual ficou constituindo 3 a secção, entendeu-se também haver paridade entre os serviços de todas elas, e que portanto deviam ter igual pessoal com as habilitações exigidas para os funcionários de secretarias

Por êste simples enunciado vê-se que na escolha do pessoal não houve o preciso critério, desde que se equiparou o destinado a ter exercício em um serviço técnico ao que ia servir em uma repartição toda de expediente da Prefeitura

Há, por exemplo, no trabalho de organização de estatística alguns que exigem conhecimentos especiais, como sejam os que se referem à viação e circulação, abastecimentos de águas e esgotos, que só podem receber conveniente preparo de quem tenha noções sólidas de engenharia; outros, como os referentes à demografia nas suas relações com a medicina e com a higiene, que só poderão ser feitos por médicos ou por quem tenha, ao menos, nocões de tecnologia nosográfica, afim de não confundir fatos inteiramente diversos e separar os da mesma ordem ou espécie, como se está observando nos trabalhos da Diretoria de Estatística do Estado de S Paulo; outros, enfim, por quem conheça contabilidade e escrituração mercantil e tenha noções de finanças e de economia política, como sejam os que se referem aos movimentos financeiro, econômico, industrial e outros

"Em alguns países (diz o Sr MAURICE BLOCK), considerando-se o trabalho de reorganização de estatísticas como simples manobras, apenas se exige dos funcionários boa caligrafia, conhecimento das quatro operações e instrução primária Há chefes de serviço que não querem outros; mas desconfiamos de tais chefes e só podemos atribuir-lhes e a seus trabalhos méritos muito restritos Conhecemos outros que, ao contrário, procuram elevar o nível dos seus colaboradores, estimulando-os a se instruírem, conseguindo afinal fazer deles verdadeiros estatísticos

Em certos países adotou-se a prática de convidar profissionais de instrução sólida para a repartição de estatística, constituindo o ideal ter em cada secção indivíduos com conhecimentos especiais das matérias que fazem objeto das investigações a cargo da mesma secção" <sup>2</sup>

Desde que, entre nós, não existem cursos especiais de estudos de estatística, como são as Escolas de altos estudos de estatística de França e os Seminários de estatística de Viena e de Berlim, êste último, criação do sábio estatístico alemão ENGEL, que o ilustrou com suas lições bi-semanais de teoria e técnica estatística, o pessoal para a repartição de estatística deveria ser escolhido, por assim dizer, a dedo, entre aqueles em que fôsse possível supor certa competência e não a êsmo, como se fez

Na falta de outro critério, pensamos que seria mais curial que o pessoal em parte fôsse escolhido entre os antigos funcionários municipais da maior competência, destacando-se ao menos um de cada repartição; porque, conhecendo já bem os serviços em que trabalhavam, facilitariam a missão investigadora e fiscal da estatística

Isto quanto à parte analítica, isto é, à parte por assim dizer material da estatística, cuja função consiste na escolha e organização dos dados fornecidos pelas diversas repartições, nas suas descriminações e parcelamentos em quadros, de acôrdo com os modelos previamente preparados

Para o trabalho sintético que constitue a parte verdadeiramente científica da estatística, o pessoal deve ser outro e muito especialmente escolhido entre profissionais de reconhecida competência

Se a estatística não pode ainda ser considerada verdadeiramente como ciência na sua verdadeira acepção, ela constitue um conjunto de fatos logicamente concatenados, intimamente unidos e sujeitos a leis estudadas e conhecidas A demografia, por exemplo, — parte constitutiva e integrante da estatística — já é considerada como ciência, com princípios definidos perfeitamente estudados e elucidados com o mesmo rigor das outras ciências sociais e econômicas

Assim, necessário se torna que o pessoal, cuja elevada missão é a utilização e o estudo dos materiais fornecidos pela análise para deles fazer a base de induções que por sua vez podem vir constituir bases de deduções e de raciocínios, tenha ao mesmo tempo conhecimentos superiores, grande perspicácia e atilamento; não seja influenciado por opiniões extremadas, com curso em ciência econômica e social, afim de poder deduzir dos algarismos, com perfeito rigor científico, as conclusões, o que só uma síntese esclarecida pode fazer

Com razão diz o Sr MAURICE BLOCK que é impossível fazer-se uma boa estatística sem se conhecer princípios técnicos, mas tais conhecimentos não bastam e é preciso que o estatístico tenha o espírito da síntese, isto é, que saiba abranger os fatos que estuda com as vistas de conjunto, que saiba pesquisar as relações que entre êles existam e apreciar a importância de uns e de outros Quando estas qualidades existem reunidas, diz o citado autor, basta que o estatístico conheça as possibilidades administrativas para produzir trabalhos notáveis

Claro está que êsse pessoal, cujo número não precisa exceder de três profissionais, um de cada especialidade, não pode e nem deve ter a seu cargo a organização das estatísticas, trabalho material, porém em extremo fatigante e que exige grande esfôrço de atenção

Em estatística, o calculista, isto é, o encarregado do trabalho de síntese, deve receber o algarismo bruto já pronto, sendo sua missão dar-lhe vida, torná-lo inteligente, fazêlo falar com a eloquência esclarecedora das deduções científicas

A síntese, e especialmente a síntese comparativa, é a alma da estatística Assim, o

 $<sup>^2</sup>$  Maurice Block — Traité théorique et pratique de statistique — Pág 256.

trabalho analítico constitue o esqueleto, com todas as suas deformidades, que ela enroupa e vivifica

Em notável discurso pronunciado na abertula do Congresso de Estatística de Exeter, dizia o sábio parlamentar inglês sir STAFFORD NORTHCOTE: "Inclino-me a olhar as grandes massas estatísticas, por mais brutas e informes que sejam, com o mesmo espírito que um escultor olharia um grande bloco de mármore em que tivesse de fazer surgir e expandir-se as formas de beleza nele ocultas Tão inumeráveis são os ensinamentos que o sábio pode deduzir dos algarismos, ainda os mais confusos e indecifráveis, quanto inúmeras são as formas que o artista pode dar ao mármore, desde que tenha habilidade para pioduzí-las"

Os quadros analíticos constituem apenas a matéria prima que a síntese aproveita, assimila e transforma em realidades inteligemtes, do mesmo modo que o artista transforma o mármore bruto em estátua cheia de belezas

Com a organização dada à Repartição de Estatística, a quem confiar serviço de tanta importância, do qual depende seu êxito?

Ao chefe de secção, obrigado pela natureza de suas funções, a ter a atenção dividida por uma infinidade de serviços e assuntos, a traçar e fiscalizar o trabalho de seusauxiliares, a dar explicações, solver dúvidas e a dirigir e velar pela execução do serviço?

Embora o pessoal da secção de estatística seja constituído por homens inteligentes, alguns dos quais já identificados com o serviço, vão-se possuindo de entusiasmo pela especialidade, o que constitue agradáveis esperanças de futuro, será possível encarregá-lo de tão importante missão, principalmente tratando-se de um serviço inteiramente novo e quase desconhecido entre nós?

Uma outra lacuna ainda nota-se no pessoal e que não pode passar despercebida: a secção de estatística municipal não tem um cartógrafo sequer, isto é, quem se encarregue da parte gráfica do serviço, que tanto desenvolvimento tem tido nos últimos tempos

O método gráfico, inventado por WILLIAM PLAYFAIR, ainda em fins do século passado, porém, só conhecido no comêço do atual, tem por fim tornar sensíveis à vista as relações de grandeza, quantidade ou de intensidade existentes entre fenômenos da mesma espécie Como as cartas geográficas - a cartografia estatística presta relevantes serviços, não só facilitando a aquisição de conhecimentos, como auxiliando a memória a retê--los Os diagramas constituem ainda recurso mais precioso, e nenhuma repartição de estatística pode precindir deles pelas vantagens que trazem como o meio de tornar os fatos, que a estatística estuda, mais accessíveis ao estatístico e ao leitor

Passemos agora à última parte desta exposição, ao ponto com certeza mais importante dela, e indaguemos quais são as fontes de nossa estatística oficial; de que recursos de informações dispõe para poder organizar os dados numéricos de que há mister Outros-

sim, precisamos ventilar a questão dos limites da estatística municipal, indagando se ela deve estudar tão somente os fatos que decorrem da administração prefeitural ou se deve ir além e abranger todos os outros oconidos no Distrito Federal, com caráter distrital ou local, como são os que decorrem dos movimentos policial, judiciário, econômico, político, etc

Esta última questão se nos afigura de suma relevância, porque, se de um lado os fatos sociais apontados escapam à esfera da ação prefeitural, de outro, limitar a estatística unicamente aos serviços municipais, atualmente existentes, é condená-la à esterilidade, pela insignificância de fatos que vai abranger, alguns de importância bem restrita, ao passo que, estendendo suas pesquisas a todos os fatos de caráter local, se lhe aumenta o valor, se a torna mais completa e se eleva à altura de seus méritos de instituição de primeira ordem nas grandes agremiações humanas dos países cultos

Para não antecipar discussão de assunto de tanta relevância, passamos a estudar a primeira das questões propostas

Se formos indagar quais são as fontes de nossa estatística oficial, de que recursos ela dispõe para obter as informações e dados numéricos de que necessita, seremos obrigados a dizer que tais fontes, verdadeiramente ainda não existentes, estão por criar; os recursos de que a estatística, por enquanto, pode dispor, são quase todos nulos Nada há que admirar no que acabamos de dizer, desde que se atenda que atravessamos ainda um período todo de reorganização e de renovamento ou, melhor diriamos, de criação administrativa, porque no regime extinto a administração municipal, sem vida própria, era como se não existisse, não passando de insignificante apêndice do Govêrno Central, sem autonomia alguma, sem ideal e desprovida dos mais insignificantes recursos

Passando quase sem transição de um regime centralizador e atrofiante para um outro todo diverso, em que a vida local irrompe exuberante e cheia de aspirações; tendo criado de um só jato uma instituição municipal completa, com numerosas e complicadas ramificações, para atender a todas as necessidades do serviço público, é explicável que a estatística, engrenagem central, verdadeiro eixo dos maquinismos administrativos perfeitos, não disponha ainda dos elementos necessários para poder exercer aquela função preponderante, que lhe é inerente, de reguladora suprema, de fiscalizadora, por excelência, dos demais serviços administrativos de que é subsidiária

Nas instituições administrativas que, ao contrário da nossa instituição municipal, se organizaram pela evolução natural — das criações sucessivas e do aperfeiçoamento progressivo, a estatística, entrelarada nos diversos ramos da administração, foi-se foi mando pouco a pouco e desenvolvendo-se quase sem sei percebida, como uma necessidade instintiva, inerente à ordem e ao regular funcionamento do mecanismo administrativo

Mais taide, quando ainda pela evolução natural os serviços públicos tiveram de multiplicar-se, cada qual com tendências, métodos e destinos diversos, convergindo, porém, todos para o mesmo fim, então é que ela, sentindo o terreno preparado, apareceu, já não como simples necessidade instintiva de cada serviço, porém como reguladora suprema, como laço de união e de solidariedade entre os diversos ramos da mesma administração

Entre nós os servicos de estatística nasceram ou antes foram criados já neste adian tado período de evolução Por isso mesmo. sem tei ensaiado os primeiros passos, sem ter preparado de antemão o terreno, é ela obrigada a tudo fazer, como as instituições congêneres dos países em que já atingiu o maior grau de desenvolvimento, e carece dos elementos indispensáveis à sua organização tornando-se por isso necessário criar as fontes de informações que lhe faltam e facultar-lhe os recursos precisos para poder chegar aos seus fins De dotá-la com êsses recursos, que lhe constituem garantia de existência, não cogitou o legislador municipal quando criou a Repartição de Estatística, como simples secção da Secretaria Geral da Prefeitura

Acteditando que constituit um serviço especial e, por assim dizer, técnico, era uma simples questão de fiat lux e que logo lux facta tuisset, o legislador lançou serviço de tanta monta aos azares da ingrata luta, essa luta sem tréguas, catactetística da vida mili tante da estatística em toda a parte onde ela existe, sem provê-la com os recursos apropriados a sustentá-la

Eis porque, apenas criada, a Repartição de Estatística já está exigindo reforma, carecendo mesmo, antes de experiências inúteis, ser reorganizada, modelando-se-a por instituições congêneres dos países em que floresce

Vejamos agora quais são as fontes de estatística oficial nos países que teem êsse serviço melhor organizado, quais os sistemas de organização adotados, de modo a facultarlhes os elementos indispensáveis às suas investigações

Damos a palavia ao Si MAURICE BLOCK que, autoridade na matéria, elucida magistialmente o assunto no seu excelente Traité théorique et pratique de statistique

Eis o que nos ensina o erudito membro do Instituto: "1º Em um certo número de repartições os fatos, isto é, os elementos de estatística são colhidos necessária e, por assim dizer, automaticamente pelo próprio movimento da administração Nenhum funcionário tem atribuição especial de notá-los; quando muito, um dos empregados é apenas encarregado de centralizá-los Assim, quando o empregado de uma alfândega nota a meicadoria de que acaba de receber o respectivo imposto de importação; quando o oficial de Registro Civil inscreve um nascimento ou um óbito ou o escrivão um processo, êles recolhem dados dos quais a estatística tira o maior proveito

Do mesmo modo quando a Repartição do Alistamento Militar recebe as listas das revisões feitas; quando a diretoria do coméi cio do Ministério da Agricultura e Comércio recebe o balancete do movimento das caixas econômicas ou a secção competente do Ministério do Interior centraliza os dados enviados pelas sociedades de socorros mútuos, êsses documentos, remetidos às administrações cen trais pelo interêsse da fiscalização administrativa, veem constituir preciosos elementos de que a estatística muito se utiliza Como êste, existem muitos outros serviços, em que a estatística é um accessório mais ou menos importante, um excelente recurso adminis trativo

2º Outras repartições públicas, ou sejam ministérios, diretorias gerais ou mesmo outras divisões menos importantes, teem ser viços seus especiais, mais ou menos completos de estatística, tendo por exclusiva atribuição recolher dados e elaborá-los para as necessidades da mesma repartição

Em Fiança, por exemplo, existem os seguintes serviços especiais (bureaux) de estatística: no Ministério da Justiça, a secção de estatística judiciária; no de Finanças: a) estatística das finanças; b) estatística do comércio externo (alfândegas); no de Obras Públicas: a) estatística central das estradas de ferro; b) estatística das minas; no de Instrução Pública — estatísticas então em via de formação; nos outros ministérios a estatística é uma atribuição accessória dos serviços administrativos

3º Além dêsses serviços especiais, há uma Repartição Geral de Estatística, cuja organização e atribuições variam conforme os países Em geral essa administração central não só recolhe e elabora dados estatísticos para as necessidades administrativas, como compete-lhe outra função mais importante: ela exerce também uma missão científica

Em todos os países, exceção feita da Inglaterra, a Repartição Central de Estatística é encariegada dos iecenseamentos e de organizar os dados dos movimentos da população, competindo-lhe, além disso, organizar as que não são preparadas por outras repartições e fazer o resumo sintético de todas as estatísticas e publicá-las"

Eis a brilhante exposição do S1 MAURICE BLOCK, que, como se vê, resume com notável clareza e método o assunto, mostrando quais são as fontes em que a estatística oficial haure seus elementos, e como os serviços de estatística se foram organizando como necessidade vital das administrações

Conquanto se refiia particulaimente à França, a exposição do Sr BLOCK abrange os outros países europeus em que, exceto a

Em nota o autor indica os diversos serviços criados quanto à estatística de instrução pública, compreendendo bibliotecas, instrução superior, secundária e primária e monumentos históricos

Inglaterra, as coisas se teem passado, mutatis mutandis, do mesmo modo

Como se terá visto da longa citação que fizemos, o Sr MAURICE BLOCK refere-se mais especialmente a serviços de estatística geral, mas o que êle diz é perfeitamente aplicável à estatística municipal, cuja organização e cujos fins não podem deixar de ser idênticos

Assim, a organização da estatística municipal de París, uma das mais perfeitas e completas da Europa, não é mais do que a reprodução em escala menor da estatística geral da França, com a diferença de ser mais minuciosa e mais digna de fé em alguns pontos, por serem suas fontes de informação mais seguras A exposição, pois, do Sr MAURICE BLOCK colhe perfeitamente o nosso caso

Vê-se por tudo quanto fica dito, com relação ao mecanismo pelo qual a estatística colhe e assimila os elementos de que há mister, que, nos países da Europa em que ela mais se tem desenvolvido, existem simultaneamente três espécies de combinações: na primeira, a estatística considerada como accessório, organiza-se sem esfôrço, automaticamente, pelo simples movimento de administração; é um recurso precioso e ao mesmo tempo um meio instintivo de bem administrar; na segunda, ela já se impõe como uma necessidade imprecindível e por isso é constituída como serviço especial em cada repartição para seu uso e auxílio; na terceira combinação, a estatística assume uma importância verdadeiramente transcendente Ocupando-se de assuntos de alta importância, mas êsses exclusivamente seus, dos quais só ela pode se encarregar e estudar, ergue-se até se constituir em ciência, irmã gêmea da economia política, à qual fornece fecundos e inapreciáveis subsídios

Estadistas e estatísticos ilustres, dominados, talvez, por demasiado amor à centralização e à simetria, perguntam se, em vez desta organização, aliás toda natural, e, por assim dizer, criada espontaneamente pelas necessidades administrativas, não seria preferível concentrar ou antes centralizar todos os serviços de estatística em uma só repartição geral que, dispondo de pessoal já habituado ao jôgo dos algarismos e dirigida por um chefe bem preparado pelos seus estudos poderia, com certeza, tirar deles melhor partido Parece que esta preocupação dominou os organizadores das repartições de estatística entre nós, pois que maior centralização é impossível conceber-se

Se é verdade que há certo fundo de razão na observação acima apontada, no todo não tem o valor que aparenta

Realmente, não se pode contestar que existam vantagens não pequenas na concen-

tração (é preciso ver que não empregamos o vocábulo — centralização — que tem outro valor) dos trabalhos da estatística, em uma só repartição de caráter técnico e dispondo por isso de todos os recursos

Uma das razões já foi apontada; uma outra é que essa repartição, abrangendo o conjunto dos fatos que a estatística estuda, não é dominada pelas yistas estreitas, restritas, um tanto, talvez, apaixonadas de profissionais, exclusivos de tais ou tais serviços; mas, a maior vantagem, — o argumento capital da concentração é que ela torna possível e facilita as comparações e garante a uniformidade, — questão vital para o êxito da estatística

Ninguém que conheça estatística ignora que as comparações teem para ela importância de primeira ordem, dizendo BERTILLON ser impossível compreender-se estatística científica sem síntese comparativa

Ora, desde que as diversas estatísticas são preparadas por diferentes repartições, sem que um laço de qualquer união as ligue, a diversidade de classificação dos fatos apreendidos torna as comparações quase impossíveis

No que concerne às idades, por exemplo, suponhamos que o recenseamento, a estatística dos movimentos da população, a estatística criminal e a estatística escolar seja cada uma feita por uma repartição diversa e que em nenhuma delas se adote a mesma divisão de idades, ou antes, uma divisão uniforme e previamente combinada Que sucederá?

Em regra, a estatística censitária e a dos movimentos de população adotam a classificação das idades por grupos quinquenais, ao passo que a lei penal dá a idade de 16 anos como limite mínimo para considerar o delinquente sujeito à sua rigorosa sanção, e a lei escolar considera idades extremas para a frequência das escolas de 6 a 14 anos

Dêsse simples enunciado se colige a impossibilidade de fazer-se o estudo mais usual da estatística — que é a comparação dos fenômenos dinâmicos com o algarismo estático para conhecer a proporcionalidade, isto é, os respectivos coeficientes da frequência de intensidade ou de grandeza

Tendo demonstrado as vantagens e a necessidade da concentração (não centralização) dos trabalhos da estatística em uma repartição central, vejamos agora o reverso da medalha -- mostremos seus inconvenientes

Em primeiro lugar, já fizemos ver que há estatísticas que se fazem quase automaticamente pelo próprio movimento da administração, sendo por isso inseparáveis do respectivo serviço administrativo Constituindo nesse caso a estatística, como diz o Sr BLOCK, meio de administrar, como prepará-la fora da respectiva repartição?

Com relação aos serviços especiais de estatística de certas repartições, demonstrou o Sr. Block de modo a não deixar dúvida, que estas não podem em caso algum dispensá-los. Mais: teem necessidade de conservá-

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Na Inglaterra não há sistematização administrativa observada nos outros países, e dessa excentricidade gabam-se os estadistas ingleses Quando ocoire a necessidade de se criar qualquer repartição para atender ao serviço público e às exigências administrativas, ela é criada sem que se preocupem que êsse novo serviço quadre ou não com os já existentes A multiplicidade de repartições autônomas trabalhando cada qual de seu lado na mesma obra, porém, sem ligação alguma, é o característico da estatística inglesa.

-los material e moralmente sob sua direção, constituindo para elas verdadeiros instrumentos de trabalho

Como ter-se, por exemplo, uma repartição de finanças sem o seu serviço especial de estatística? Seria um caos

Uma outra razão em favor da conservação dêsses serviços especiais, e embora o chefe da Repartição Central de Estatística possa ser um profissional de vasta erudição, será crível que êle seja tão universal, quase oniciente, que possa ocupar-se e dirigir com proficiência trabalhos estatísticos acêrca de assuntos de justiça e agricultura, instrução pública e finanças, higiene e indústria, ao mesmo tempo de demografia, estrada de ferro e outros?

Entretanto, é incontestável que para fazer uma boa estatística e poder tirar dela todo o proveito, é necessário ter-se sólidos conhecimentos da especialidade sôbre a qual são dirigidas as investigações Nenhuma dúvida pode restar de que êsses serviços especiais de estatística trazem grandes vantagens, pois que, além de realizarem a sábia lei econômica da divisão do trabalho, dão lugar a que estatísticas de cada especialidade sejam preparadas por especialistas que, dispondo de auxiliares e de agentes adextrados e de material apropriado, podem fazê-las melhores e mais completas Em face de razões tão contrárias, mas todas de incontestável valor, como resolver o problema?

Qual dos sistemas deve ser preferido, o centralizado ou o descentralizado?

Discutindo essa importante questão, com inteira isenção de ânimo, apenas com o fito de chegar ao melhor e ao mais perfeito, está claro que não somos partidários quer de um, quer do outro sistema, que, sendo bons, são ambos incompletos; mas felizmente não se excluem

Os serviços de estatística, como engrenagens que são do maquinismo administrativo, não se podem subtrair às leis gerais que o governam, mas o mesmo mecanismo da administração oferece meios de combinar os dois sistemas com a circunstância de aproveitar as vantagens de cada um deles, excluindo os inconvenientes notados

Esse meio de tão fecundas consequências consiste na criação de uma comissão superior de estatística, tal como existe em todos os países da Europa, de que façam parte os chefes das repartições de que a estatística é subsidiária

A questão reduz-se a substituir a centralização dos serviços de estatística pela uni ficação, ou, como quer o Sr BLOCK, pela concentração, que é perfeitamente compatível com a descentralização

O sistema misto, pois, baseado na unificação dos trabalhos da estatística pela sua direção superior e na descentralização das diversas estatísticas especiais, tornando perfeitamente compatível e até indispensável a coexistência dos pequenos serviços (bureaux) de estatística das diversas repartições e de uma repartição central, verdadeiro centro de unificação de todas as estatísticas especiais — constitue na espécie — o ideal administrativo — uma organização tão completa quanto perfeita.

"A base dêsse sistema ou antes, dessa organização é, como já vimos, — a criação de uma comissão superior de estatística, de que vamos dar rápida notícia, estudando ao mesmo tempo sua organização em diversos países.

As comissões superiores de estatística, diz o Sr V TURQUAN, teem por fim cercar e esclarecer com as suas luzes não só o chefe da estatística geral, assim como todos os estatísticos da administração, estabelecendo entre êles relações íntimas e permuta de idéias e de conhecimentos, contribuindo para tornar os documentos mais comparáveis, dando, enfim, aos trabalhos estatísticos mais autoridade e mais valor" <sup>5</sup>

A comissão central de estatística da Bélgica, de que foi primeiro presidente um dos criadores da estatística moderna, o sábio QUETELET, foi a primeira instituição dêste gênero criada na Europa

Em importante relatório dirigido ao Rei da Bélgica, o Sr LIEDTZ, Ministro do Interior, referindo-se aos bons serviços prestados pela estatística à alta administração do país, dizia que o que faltava aos serviços da estatística para que o govêrno e a ciência pudessem tirar deles maiores proveitos, eram: direção unitária, fins precisos e bases de investigação perfeitamente determinadas Para conseguir essas qualidades essenciais propunha a criação de uma comissão central de estatística

Eis como o ministro descreve a organização e as atribuições dessa comissão:

"Cada repartição será nela representada por um ou mais delegados escolhidos pelo ministro, dentre os funcionários que tenham estudo especial dos ramos da estatística relativos à sua repartição Os fins e a natureza da comissão central, em parte definidos pela necessidade de corrigir os defeitos da organização atual, são: fazer convergir para um centro comum as estatísticas esparsas, organizadas pelas diversas administrações; assinalar as lacunas e os detalhes supérfluos das publicações atuais; propor modelos de boletins e de quadros destinados a recolher e a classificar os elementos de suas classificações; velar de modo a evitar as repetições do mesmo fato, nos pedidos de dados e nas suas publicações; corresponder-se diretamente com o Ministro do Interior; submeter-lhe suas observações e proposições com as instruções necessárias para cada repartição, ficando a estas a liberdade de adotá-las inteiramente ou de modificá-las Cada reparticão continuará a publicar a estatística que lhe concerne, mas sob plano uniforme, previamente estudado e adotado, em que a unidade do conjunto substitua as divergências das publicações atuais"

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Victor Turquan — Manuel de statistique pratique

Esta organização foi adotada pelo Decreto de 16 de Março de 1841, data memonável para a estatística, por marcan o comêço de sua vida institucional nas grandes administrações

Esta bela instituição, cujas vantagens e excelência já salientámos, tem sido instantemente recomendada pelos Congressos Internacionais de Estatística de Bruxelas (1853), de París (1855), de Berlim (1863), de Floiença (1867), de Haia (1869) e de Budapeste (1876)

Nada menos que seis notáveis assembléias dos mais ilustres sábios europeus 1econheceram a importância e a excelência das comissões superiores de estatística, com a circunstância de que durante 23 anos as idéias não se modificaram a respeito, o que equivale à mais plena e incontestável sanção a fórmula da resolução do Congresso de París é a mais concisa e mais clara, a reproduziremos textualmente ad memoriam: "O Congresso emite o voto que seja constituída em cada Estado (ou Municipalidade) uma comissão superior de estatística ou uma instituição análoga, composta de representantes das principais administrações e de outras pessoas que por seus estudos e seus conhecimentos especiais podem esclarecer a piática e resolver as dificuldades que pertencem inteiramente à ciência"

Quase todos os países da Europa realizaram êste voto — e notavelmente a Suécia (1858), a Prússia (1860), a Áustria (1861), a Itália (1861), o Wurtemberg, a Holanda, a Espanha, a Rússia e por último a França pelo Decreto de 19 de Fevereiro de 1885

A Repartição de Estatística Municipal de París, cuja origem remonta ao tempo de COLBERT, tem desde 1879, sua comissão superior, de que o Sr HAROLD, seu fundador, foi o primeiro presidente na qualidade de Prefeito do Sena Composta de funcionários das duas Prefeituras (a do Sena e a da Polícia) e de conselheiros municipais como membros ordinários, de membros do Instituto e da Academia de Medicina e de diveisos homens de ciência, como membros extraordinários, essa comissão tem prestado notáveis serviços à estatística parisiense, superintendendo a publicação do Anuário de Estatística de París, vasto repertório de informações sôbre tudo quanto diz respeito ao movimento administrativo e social da grande metrópole

Além dessa colossal publicação que data de 1880 e constitue um volume anual de cêrca de mil páginas, a Repartição de Estatística de París, da qual é diretor atualmente um médico ilustre, o DR JACQUES BERTILLON, demografista de raça," dá à luz um Boletim hebdomadário de estatística municipal desde 1880 e conjuntamente com êste, a

partir de 1885 — Os quadros mensais de estatística municipal

A propósito dessas interessantes publicações, vem a pêlo indicar mais uma grave lacuna da lei de organização da estatística municipal do Distrito Federal, que vem a ser: nada determinai e nem mesmo referii--se à publicação dos trabalhos da secção de estatística municipal

A tal respeito, quer a lei, quei o regulamento da repartição são inteiramente mudos Entretanto, um dos mais dignos legisladores municipais, o ex-intendente DR ALFREDO BARCELOS, estranhou da tribuna do Conselho Municipal que até agora não houvesse aparecido sequer uma publicação de trabalhos de estatística, quando de tal assunto absolutamente não cogitou o mesmo conselho ao elaborar a respectiva lei

Como a Diretoria de Estatística Municipal de París, a repartição a que está afeto o mesmo serviço no nosso Distrito Federal deve sei superintendida poi uma comissão superior de estatística com idênticas atribuições e com a mesma organização

Essa comissão superior poderia assim ficar composta: - O Prefeito do Distrito Federal, presidente; membros ordinários: 1º, o diretor da Diretoria do Interior e Estatística, vice-presidente; 2º, o diretor de Fazenda; 3°, o diretor de Instrucão; 4°, o diretor de Higiene e Assistência Pública; 5°, o diretor de Obras e Viação; 6º, um membro do Conselho Municipal; 7°, o diretor da secretaria do Conselho; 8°, o sub-diretor do Arquivo; 9°, o sub-diretor do Patrimônio; 10°, o sub--diretor da Biblioteca; 11º, o sub-diretor do Matadouro; 12°, o inspetor da Limpeza Pública; secretário, o chefe do serviço de estatística municipal; - membros extraordinários ou honorários; 1º, o diretor ou um representante do Observatório Astronômico; 2º, um dos pretores; 3º, um membro do Tribunal Civil e Criminal; 4º, um funcionário superior da Polícia; 5°, o presidente ou um representante da Sociedade de Antropologia Criminal; 6°, o diretor da Caixa Econômica e Monte de Socorio; 7º, um dos tabeliães públicos, como representante da classe; 8º, um representante da Junta Comercial; 9º, o inspetor geral de Saúde dos Fortos; 10º, o provedor da Santa Casa de Misericórdia; 11º, o inspetor ou um membro da secção de estatística da Inspetoria Geral das Estradas de Ferio; 12º, o inspetor geral de obias públicas do Ministério da Indústria, Viação e Obias;7 13°, o presidente dos comícios agrícolas; 14°, um representante das sociedades esportivas; 15°, o diretor da estatística geral

Esta comissão superior de estatística talvez pareça muito numerosa; mas, longe de ser isso um inconveniente, traz ao contrário grandes e reais vantagens. Se de um lado êsse grande número de membros pode acartetar a impossibilidade de se realizarem re-

d JACQUES BERILLION É filho e sucessoi, no caigo que ocupa, de A. BERILLON, o maioi gênio da demografia modeina, e neto, poi sua mãe, de A GUILLARD, estatístico ilustre e ciladoi do vocábulo demografia, hoje universalmente adotado para designar a estatística humana.

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Enquanto os serviços do abastecimento de água, de esgotos e de iluminação não passarem para a Municipalidade, como determina a lei

gularmente reuniões plenas da Comissão, o que aliás não constitue inconveniente, de outro inúmeras são as vantagens que êsse fato vem trazer

Com efeito, além da função científica que exerce junto da Repartição Central de Estatística, esclarecendo com suas luzes não só o chefe do serviço de estatística como os demais estatísticos da repartição, as comissões superiores teem, a nosso ver, uma outra talvez mais importante, que é propagar e tornar mais familiares os estudos da estatística, criar-lhe novas e valiosas relações, facilitar-lhe a coleta de dados, constituindo cada membro extraordinário um propagandista da instituição, um auxiliar de primeira ordem no departamento administrativo em que tem exercício

Assim, pois, longe de serem inconvenientes, as comissões numerosas trazem até grandes vantagens, paiecendo-nos de suma utilidade que além de membros extraordinários haja um número ilimitado de correspondentes, distinção de ordem puramente científica a conferir a todos os homens de boa vontade que prestem coadjuvação de ceita ordem aos trabalhos da estatística

A comissão superior de estatística municipal de París conta 36 membros ordinários e a da França 41, além de ilimitado número de extraordinários e de correspondentes

Cabe agoia ventilar a questão: se a estatística municipal deve abranger o estudo de todos os fatos de ordem administrativa ou não, occilidos no Distrito Federal, mas de caráter evidentemente local ou distrital, embora alguns serviços municipais ainda estejam a cargo do Governo Federal, ou se ao contrário convém limitar-lhe sua esfera de ação

Parece-nos que a respeito não podem havel duas opiniões Desde que a Constituição da República, a Lei de organização do Distrito Federal e o mesmo espírito descentralizador do novo regime constitucional separaram e limitaram o que competia ao govêrno municipal fazer e administrar, dando-lhe inteira liberdade de ação e, com essa autonomia administrativa, responsabilidades correlatas, não vemos por que há de a Municipalidade abrir mão, abandonar inteiramente certos serviços, como se não fôssem seus, como se lhe não pertencessem

Se, por motivos puramente acidentais, a União retém serviços e rendas pertencentes à Municipalidade, isso não pode justificar um abandono completo de direitos em que incorrerá desde que deixe de estudá-los e de conhecê-los

Demais, havendo uma linha demarcadora entre as esferas de ação administrativa dos dois governos, linha que separa nitidamente o que é federal do que é municipal, a qual das duas administrações deve competira o estudo estatístico dêsses fatos que, escapando momentaneamente à ação direta da administração prefeitural, também não podem pertencer à federal, em vista do caráter local ou distrital?

Da incompreensão de noções tão positivas hão de resultar e já estão resultando consequências deploráveis; um baralhamento de serviços, uma confusão de atribuições incompatíveis com a vida regular das administrações

Assim, com relação à estatística nada menos que três repartições diversas — duas federais e uma municipal — fazem idênticos serviços: "estatísticas demográficas"; porém isto sem acôrdo prévio, sem uniformidade alguma Um outro fato ainda mais característico: a Diretoria Geral de Estatística, repartição federal, apesar de assoberbada com numerosos e importantíssimos assuntos de estatística geral, desce a estudar questões de caráter puramente local, como é a estatística do movimento do nosso Matadouro, com a qual absolutamente não tem que ver, visto que em nada afeta a administração federal

Como estes dão-se muitos outros fatos que, além de perturbarem profundamente a administração, anarquizam e tornam inúteis repartições importantíssimas como são as de estatística

Um acôrdo neste particular entre as administrações federal e municipal está, por assim dizer, se impondo no sentido de ser entregue à Prefeitura todo o serviço de estatística de caráter local ou distrital, competindo à Diretoria Geral de Estatística o serviço da estatística geral ou que interesse à economia federal, como em França, onde as duas repartições de estatística manteem-se autonômicas, auxiliando-se mutuamente

Parece-nos que êste modo de pensar não está em desacôido com a opinião da Diretoria Geral de Estatística, segundo se infere do relatório último apresentado ao Ministro da Indústria e Viação

Vantagens e economia traria êsse acôido entre os dois governos, porque desde que a Repartição de Estatística Municipal se encariegue, como está fazendo, da estatística demográfica, inútil se torna a coexistência da secção de demografia sanitária do Instituto Sanitário Federal Éste mesmo Instituto, verdadeira excrecência, como repartição federal, pode desaparecer, sendo substituído por um conselho superior de higiene, junto do Ministério do Interior, pequena assembléia puramente consultiva, composta de homens competentes, capazes de legislar e de esclarecer o Govêrno Federal sôbre questões de higiene geral e internacional

A êsse conselho consultivo ficariam anexos, como auxiliares indispensáveis um laboratório bacteriológico com sede na Faculdade de Medicina, escola de ensino e ao mesmo tempo gabinete de investigações; e um outro de bromatologia e análises químicas, com sede na Alfândega, atalaia vigilante contra as falsificações prejudiciais à saúde pública, vindas do exterior

Com a criação dêsse conselho, apoiado em duas repartições técnicas, terá o Govêrno

<sup>8</sup> V Turquan, Op cit.

realizado o ideal da higiene federal, única que lhe compete e convém exercer em um regime descentralizador como o nosso, acabando assim com a dualidade extravagante de repartições congêneres, que só serve para baralhar serviços e torná-los improfícuos

Além das já indicadas vantagens de um acôrdo entre os governos federal e municipal, no sentido de entregar à Repartição de Estatística Municipal o estudo de todos os fatos sociais de caráter local ocorridos no Distrito Federal, uma outra resultaria de efeitos não menos fecundos, que vem a ser, — encarregar-se esta repartição, de acôrdo com a Diretoria Geral de Estatística, do recenseamento da população do Distrito nos anos de milésimo 5, fazendo-o a repartição federal nos de milésimo 0, de modo que, sem grande trabalho e com pequeno dispêndio, atingiríamos ao ideal estatístico dos recenseamentos quinquenais

Talvez bem poucas cidades do mundo tenham necessidade de fazer os seus censos em períodos tão curtos como a do Rio de Janeiro

A partir do ano de mil oitocentos e noventa (1890), tão extraordinário tem sido o movimento da população desta Capital, que escapa inteiramente a qualquer previsão, baseada em probabilidades do cálculo de seu crescimento geométrico, podendo-se computar em algarismo bem superior a 100 000 almas o contingente de seu renovamento anual.

Desde que a população urbana desta grande metrópole passa anualmente por tão notável renovação, grandes modificações deve sofrer a sua fôrça numérica, assim como a composição íntima

Ora, os recenseamentos teem exatamente por objetivo estudar e conhecer êsses fatos e por isso a exigência de realizá-los em períodos menos longos que o decênio aí está se impondo como palpitante necessidade da administração

Como precisamente nos achamos no ano cientificamente indicado para o recenseamento quinquenal, não só por serem decorridos cinco anos do último censo, como por ser o seu milésimo 5º seria de alta conveniência repetir-se agora a operação censitária realizada em 31 de Dezembro de 1890, afim de retificá-la e de possuirmos dados mais recentes e completos da população do Distrito Federal.

Ao ilustre Conselho Municipal, recentemente eleito, em cujas luzes e patriotismo profundamente confiamos, compete decretar esta medida de tão elevado alcance e muitas outras não menos importantes, de que já perfunctoriamente nos ocupámos, todas tendentes a elevar a estatística ao lugar que lhe compete de reguladora suprema e de fiscal por excelência dos demais serviços administrativos

Assim fazendo, terá o novo Conselho Municipal rompido de vez com as tradições deprimentes da vida inglória da nossa Municipalidade no passado; e soerguendo-a dêsse caos administrativo em que por tanto tempo viveu, lhe outorgará com a instituição de bem organizado serviço de estatística o mais poderoso recurso para poder atingir os seus elevados destinos — realizando a grandiosa e eloquente síntese que serve de lema à bandeira da República: — Ordem e Progresso!

Aquí terminamos êste imperfeito estudo que nos saiu mais longo do que pretendíamos e contávamos fazer Tendo de estudar assunto de tão alta relevância e já de si complexo, não podíamos deixar de debater e de elucidar os numerosos problemas que naturalmente a êle se prendem como corolários naturais.

Para poder dar justa idéia da extensão e dos limites da estatística municipal enfeixamos sob o título de "Programa dos trabalhos de uma Diretoria de Estatística Municipal" — e subordinados à classificação que nos pareceu melhor e mais completa, todos os assuntos de ordem administrativa ou não, de que a estatística pode e deve ocupar-se

Dêsse extenso índice de serviços estatísticos em que nos limitamos a estudar só o que é estritamente municipal, se colige quanto a estatística pode fazer, quantos benefícios há de forçosamente trazer à administração pela inteligente e vigilante sindicância que exerce em todos os serviços administrativos, facultando ao mesmo tempo aos altos poderes municipais os meios de melhor conhecê-los e de poder com mais segurança melhorá-los

Assim tenhamos a felicidade de sermos ouvidos e compreendidos e que êsse ideal que arquitetámos, que é o ideal da estatística, conquiste o apoio e os aplausos dos que podem transformá-lo em realidade

Aureliano Portugai

 $<sup>^9\,</sup>$  E' preciso sempre atender que êste trabalho foi escrito em Janeiro de 1895

N. R — O "Programa desenvolvido dos trabalhos de uma repartição de estatística mu-

nicipal no Distrito Federal", que completa a presente memória, será incorporado nos anais do I. B G E, figurando, com o estudo que ora divulgamos, no volume V das Resoluções da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística

# A BIODEMOGRAFIA

Sua organização no Brasil em face das necessidades dos serviços sanitários e demográficos.

SUMÁRIO: I — Definição e caracterização; II — Organização nacional; III — Articulação dos órgãos estaduais com o correspondente órgão federal de biodemografia

# I — Definição e caracterização

O desenvolvimento dêste item do trabalho requer o conhecimento prévio

- 1 do objeto da biodemografia;
- 2 de seu objetivo,
- 3. dos recursos que utiliza para a consecução do seu objetivo,
- 4 de sua importância político--administrativa,
- 5 de sua aplicação administrativa;
- 6 de sua estrutura orgânica.

### 1. OBJETO DA BIODEMOGRAFIA

— A matéria objeto da biodemografia é o grupo humano politicamente organizado, cuja vida ela mede nas suas múltiplas e complexas manifestações biológicas, para descrevê-lo, analisá-lo, conhecer-lhe as causas e circunstâncias influentes, pró ou contra.

Nos seus primeiros tempos, a biodemografia restringia-se, praticamente, ao estudo quantitativo da doença e da morte Posteriormente, porém, a consideração de que o equilíbrio entre a extinção pela morte e a renovação pelo nascimento faz que sobreviva o grupo aos seus componentes considerados isoladamente, e mais esta outra de que a união conjugal assegura ao grupo aquela renovação, — levaram os biodemografistas a incorporar ao assunto de sua ciência a renovação do grupo humano pelo nascimento, operado através do casamento

2. OBJETIVO DA BIODEMOGRA-FIA — A biodemografia propõe-se o estudo das variações da contextura quantitativa e qualitativa dos grupos humanos, investigando e medindo os processos de extinção e de renovação que determinam aquelas variações, bem como as causas biológicas, sociais e mesológicas dêsses processos

Nas cogitações da biodemografia, dentre as causas biológicas, sobressai, de um lado, a doença, que debilita e mata, como fator básico de redução e de extinção de vida, de outro lado, o nascimento, como fator básico de renovação

Outro fator de renovação é a imigração, ao lado daquele de extinção, que é a emigração Esses fatores, ambos sociais, têm, todavia, do ponto de vista estritamente biológico, importância prática secundária, sobretudo nos países moderadamente migrantistas, como o Brasil, pelo que não afetam o predomínio dos fatores biológicos na evolução geral do grupo humano

Com efeito, na conjugação da natalidade com a imigração sempre manterá aquela, em grau maior ou menor, a liderança do processo de renovação, na proporção da nupcialidade, quiçá da fecundidade das uniões conjugais Igualmente, na conjugação da mortalidade com a emigração, predominará aquela no processo de extinção, na proporção da morbidez do grupo humano

Essas duas conjugações, positiva aquela, negativa esta, determinam o movimento total do grupo, soma do movimento natural, intrinseco, biológico, resultante do balanço de nascimentos e óbitos, com o movimento social, extrinseco, consequente ao balanço da imigração e da emigração.

- 3. RECURSOS DA BIODEMO-GRAFIA — Para consecução do seu objetivo, a biodemografia socorre-se de três operações .
- a) registro contemporâneo do casamento, nascimento, óbito, imigração e emigração;
- b) registro contemporâneo dos casos de doenças terminados ou não pela morte, sobretudo daquelas infeto-contagiosas e, de um modo geral, daquelas mais mortíferas;
  - c) censo populacional
- A. Registro contemporâneo do nascimento, casamento, óbito, imigração e emigração Excetuadas a imigração e a emigração, êsse registro está presentemente assegurado, conquanto de modo precário, pelo Código Civil. Essa

precariedade decorre substancialmente dos seguintes defeitos

- a) o registro civil das pessoas naturais, instituído por aquele Código, o foi para fins exclusivamente jurídicos, donde a relativa pobreza estatística do material que reúne Para reparar essa falha, deve aquele registro consignar outras circunstâncias ou características do fato e de seu objeto, indispensáveis à perfeita descrição e compreensão dos processos de renovação e de extinção do grupo humano,
- b) outras causas de precariedade do registro civil em execução no Brasil são
- 1 a não gratuidade dêsse registro,
- 2 a deseducação cívica e a miséria financeira de muitos.
- 3 a ausência de solicitações do meio social, sobretudo nas zonas rurais

No que respeita à imigração e à emigração, deverão constituir matéria obrigatória do registio civil, para anotação das entradas e saídas por migração, visto que determinam modificações na composição qualitativa e quantitativa do grupo humano em cujo meio ocorrem

B. Registro contemporâneo de casos de doenças — Essa operação tem sido feita no Brasil assistematicamente, em geral, sem rigor e em extensão reduzidissima, a despeito de sua enorme importância, decorrente da maior significação, do ponto de vista da morbidez do grupo, do número total de casos fatais e não fatais ocorridos, relativamente ao só número daqueles terminados pela morte.

Evidentemente, o número total de vêzes em que ocorre a doença traduz com maior exatidão as condições mórbidas do grupo, de modo que só o desconhecimento dêsse número força os biodemografistas a medir indiretamente o grau de morbidez pelo número de casos fatais, deduzindo-o, pois, da mortalidade.

C. Censo populacional — E' a operação de contagem dos indivíduos de uma coletividade humana políticamente organizada, com discriminação de suas principais características Essa operação caracteriza-se fundamentalmente por sua periodicidade, sua simultaneidade e sua universalidade A periodicidade dos censos populacionais deve assinalar-se por intervalos não só iguais entre si como também nunca inferiores a 5 nem superiores a 10 anos. No Brasil, a irre-

gularidade e a demasiada amplitude dos intervalos inter-censitários (18 anos, 10 anos e 20 anos) anulam praticamente a utilidade estatística da operação A operação censitária permite conhecer-se, em determinado momento, a vida de um grupo humano, as consequências do jôgo combinado dos processos biológicos e sociais de renovação e de extinção, em ação no seu seio, consequências concretizadas na consistência quantitativa e qualitativa apresentada pelo grupo no momento

A atuação contínua daqueles processos, todavia, altera de momento a momento a estrutura do grupo, cujo estado seria assim uma sucessão de estados momentâneos por diferentes Ora, sendo o movimento uma sucessão de posições diferentes, conclue-se daí forçosamente a condição de abstração do estado do grupo e, contrariamente, o exclusivismo da realidade de seu movimento.

E, considerando que êste é acompanhado passo a passo pelo registro contemporâneo dos fatos que o caracterizam, avulta a importância dêsse recurso utilizado pela biodemografia no estudo dos grupos humanos, registro cuja confirmação deve concretizar-se no resultado do censo, qual no de um balanço comercial aquele de uma escrita bem organizada.

A principal utilização que do resultado quantitativo do censo populacional faz a biodemografia é aquela de servir de ponto de referência para o resultado quantitativo do registro contemporâneo dos fatos vitais, no cálculo de coeficientes genéricos e específicos, que medem a intensidade dos processos de renovação, de redução e de extinção da vida, bem assim de suas causas eficientes e circunstanciais, — coeficientes que constituem a essência mesma da biodemografia

4. IMPORTÂNCIA POLÍTICO--ADMINISTRATIVA DA BIODEMO-GRAFIA — No ano de 1937, registia-1am-se em todo o território do Estado do Rio 30 647 óbitos, cifra a que corresponde um coeficiente de cêrca de 16,8 óbitos em mil habitantes, numa população aproximada de 1816 400 habitantes

Examinando-se êsse fato, observa--se que não está só naquele coeficiente a gravidade da situação, mas também e sobretudo na alarmante precocidade da extinção de vidas no Estado

Com efeito, observando-se as idades em que ocorreram aqueles óbitos, verifica-se que essa idade foi inferior a 14 meses de vida em 25 % deles, a 15 anos em 50 % e a 50 anos em 75 %,

sendo que em média a vida dêsses fluminenses falecidos foi de 28 anos, apenas!

Dessa maneira, se consideradas as idades de 15 a 50 anos como limites médios do período de produtividade biológica, social e econômica do indivíduo, dos fluminenses falecidos em 1937 apenas 50 % conseguiram entrar nessa fase, dos quais tão só a metade logrou transpô-la!

Do ponto de vista econômico tal situação não é nada lisonjeira, tal a repercussão que sôbre a economia do Estado tem tamanho empobrecimento quantitativo e qualitativo de seu capital humano.

Realmente, enquanto duas quartas partes dêsse capital, representado em vida dos que faleceram em 1937, foram retirados do seu emprêgo exatamente quando deveriam começar a render juros sôbre as somas invertidas na sua criação, manutenção e preparação, enquanto isso, uma apenas das outras duas partes sobreviveu aos 50 anos, desaparecendo a outra ao longo das idades que medeiam os 15 e 50 anos, tais as precárias condições de saúde em que grande porção dos seus componentes sobreviveram à devastação ocorrida na fase dos primeiros quinze anos de idade, depauperados e anemiados pela sub-alimentação, pela verminose e pela malaria, e, em consequência, vitimados pela tuberculose, enfraquecidos para o trabalho e roubados finalmente à vida.

Tal situação vem-se mantendo, com uma melhoria praticamente nula, desde vários anos já. De fato, os dados de 1925, relativos a 9 Municípios do Estado, demonstram uma idade média dos mortos igual a 26,5 anos, bem como uma ocorrência, dentro dos primeiros 11,6 anos de idade, de 50 % dos óbitos, e de 75 % dentro dos primeiros 45,6 anos de vida.

As doenças que maior número de mortos causaram no ano de 1937, foram

Diarréia e enterite .	16,0 %
Tuberculose	14,6 %
Pneumonias	10,1 %
Doenças do coração	6,7 %
Paludismo	6,0 %
Nefrites	4,1 %

O valor dessas informações prestadas pela biodemografia fluminense, a despeito de sua singeleza, é indiscutível, pelos ensinamentos que proporciona e pela orientação que assegura à ação do govêrno

De modo geral, informa-nos a biodemografia, através dos seus recenseamentos e estimativas, o número dos brasileiros; através do registro contemporâneo, detalhado, quantos deixaram o País por morte ou por emigração; quantos, ao contrário, entraram nele por nascimento ou por imigração; o saldo das entradas e saídas; a intensidade da renovação e da extinção de vidas; a precocidade dessa extinção; as causas eficientes e circunstanciais dessa extinção e de sua precocidade.

A importância político-administrativa da biodemografia é, pois, evidentemente, das malores e indispensáveis, e decorre, como vimos, das informações precisas com que concorre para a orientação do govêrno na realização de uma política demográfica, visando a valorização quantitativa e qualificativa do homem brasileiro, fundamento substancial da economia e da defesa do País.

5. UTILIDADE E APLICAÇÃO ADMINISTRATIVAS DA BIODEMO-GRAFIA — A utilidade administrativa da biodemografia é relevantíssima, como função dos valiosíssimos ensinamentos e da consequente orientação que assegura ao Estado no sentido da concretização de uma eficiente política demográfica, no que essa política diz quer com a economia do País, quer com a sua defesa.

Sua aplicação mais importante se faz no sentido da descoberta das causas eficientes e circunstanciais da intensidade do processo de redução e extinção de vidas no seio do grupo humano.

Com efeito, investigando e medindo a ação debilitante ou extintora de cada doença, bem assim as causas determinantes e circunstanciais, mesológicas e sociais dessas doenças, a biodemografia orienta concomitantemente o combate a fazer-se no sentido de anular-se ou atenuar-se aquela ação.

Extinta ou atenuada a ação dos males coletivos mais importantes, quais a mortalidade infantil, a tuberculose, a malária, a verminose, etc, decrescerá a morbidez do grupo e, decorrentemente, sua debilidade física e a precocidade de sua extinção, com consequente melhoria qualitativa e quantitativa do vigor da raça

Só então dever-se-á incentivar a natalidade

6. ESTRUTURA ORGÂNICA DA BIODEMOGRAFIA NO PAÍS — Para o racional estabelecimento dessa estrutura, preciso se torna considerar a biodemografia sob o duplo aspecto: 1.º modus operandi, 2º utilidade administrativa E isto para que se possam bem distinguir seus encargos, quer dentro da esfera federal, quer dentro da estadual, para uma localização e subordinação administrativas mais de

acôrdo com a sua aplicação à ação do govêrno.

Quanto ao seu modus operandi, a biodemografia distingue-se em a) estatística de registro e b) estatística censitária, no que respeita à sua utilização administrativa, diferencia-se em a) estatística demográfica e b) estatística sanitária

A. Estatística de registro — A estatística de registro, por sua aplicação contemporânea à orientação da ação sanitária, função sobretudo estadual, no Brasil, deverá em consequência ser elaborada por órgãos estaduais, que a assegurarão aos órgãos federais nela interessados. Sôbre isso, a estatística de registro, por eminentemente ocorrencial, caracteriza-se pela quasi simultaneidade da ocorrência do fato e de sua coleta, através da sua inscrição nas repartições de registro biodemografico (óbitos, nascimentos, casa-mentos, imigração e emigração) e em estabelecimentos de assitência médica ou sanitária (casos de doença), repartições e estabelecimentos disseminados pelo território dos Estados, impondo-se, daí, uma coleta contínua e local, necessariamente aperiódica e ininterrupta, feita em todos os anos e em todos os momentos de cada ano.

Na esfera federal dois órgãos integrariam a organização nacional da biodemografia o órgão dirigente da política nacional demográfica e o atual Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, centralizador, nessa esfera, de todas as estatísticas especializadas.

- B. Estatística censitária Regime diverso conviria melhor à estatísticensitária, por necessariamente descontinua, periódica, caracterizada pela contagem de existências humanas e não pela ocorrência de fatos vitais, e levantada em determinados anos, tão só, e em determinado momento do ano, sôbre ser de sentido e aplicação nacionais e destinada à orientação da política demográfica do govêrno do País, cabendo, em consequência, sua iniciativa, orientação e execução superiores a um órgão federal, a um Serviço Censitário Nacional, integrado preferentemente no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; — órgão êsse que, com um núcleo central de caráter permanente, incumbir-se-ia:
- a) do preparo das operações censitárias, orientando-as de acôrdo com as supremas diretrizes do Govêrno, no que diga respeito à defesa e à economia nacionais;
- b) da realização dessas operações, por intermédio:
- de comissões estaduais periódicas;

- 2. dos Serviços estaduais de biodemografia e das agências distritais de censo, subordinadas técnica e administrativamente a êsses Servicos, e
- 3 dos departamentos estaduais de estatística e das agências municipais de estatística a êles subordinadas

II — Organização nacional
biodemografia implica a determinação de.

A organização de um serviço de determina-

- 1 atividades e atribuições;
- 2 programa biodemográfico,
- 3 legislação biodemográfica;
- 4 boletim biodemográfico,
- 5 órgãos.

# ATIVIDADES E ATRIBUIÇÕES O Serviço estadual de biodemografia exercerá as seguintes atividades e

- fia exercerá as seguintes atividades e atribuições:
- a) orientar a coleta dos dados, através de instruções e modelos a ela destinados, instruções e modelos quanto possível uniformes para todo o País, dentro de um mínimo de detalhes, mas passíveis de acréscimos, afim de se atenderem necessidades e circunstâncias estaduais,
- b) centralizar os dados colhidos pelos diversos órgãos coletores, criticando-os;
- c) elaborar as estatísticas distritais e municipais, articulando-as, a seguir, numa estatística estadual;
- d) fornecer à repartição sanitária estadual os elementos estatísticos por ela solicitados;
- e) enviar à repartição central de estatística do Estado os informes pedidos nos modelos por ela fornecidos.
- f) enviar periodicamente ao órgão federal congênere os informes estatísticos, em modelos por êle fornecidos.
- g) enviar anualmente ao Serviço Censitário Nacional o movimento da população do Estado, em modelos por êle fornecidos,
- h) enviar anualmente à Circunscrição de Recrutamento Militar, no Estado, a relação nominal dos nascimentos ocorridos, para fins de sorteio militar;
- i) publicar trimestral e anualmente, em boletim próprio, informes estatísticos destinados ao conhecimento das autoridades, repartições, instituições particulares e do público em geral.

2. PROGRAMA BIODEMOGRÁFICO — No que respeita à coleta e elaboração dos dados estatísticos, um
programa padrão nacional, deverá
orientar o funcionamento dos diversos
serviços estaduais de biodemografia,
visando assegurar ao País um mínimo
de informes referentes a todos os Estados, bem como sua perfeita comparabilidade.

Essa padronização impõem-na, irrestritamente, dentro de um mínimo de detalhes, de um lado a necessidade nacional da comparabilidade das estatísticas levantadas nos diversos pontos do País, de outro lado a articulação dos serviços estaduais de biodemografia entre si e com os órgãos federais competentes, para que essa articulação venha a ser uma realidade eficiente, cuja essência é aquela comparabilidade

- 3. LEGISLAÇÃO BIODEMOGRÁ-FICA — Uma legislação adequada e completa, cuidadosamente padronizada num mínimo nacional, adaptável, todavia, às circunstâncias e peculariedades estaduais, assegurará a execução do programa biodemográfico, facilitando e garantindo a atuação dos serviços de biodemografia e regulando o seu funcionamento e as obrigações do público e das instituições federais, estaduais e municipais para com êsses órgãos.
- 4. BOLETIM BIODEMOGRÁFICO Um boletim biodemográfico veiculará mensalmente os informes estatísticos de cada Estado, apresentando-os de maneira padronizada, comum, asseguradora da comparabilidade nacional dos informes publicados, bem como da articulação dos serviços estaduais de biodemografia.
- 5. **ÓRGÃOS** O serviço estadual de biodemografia terá os seguintes órgãos :
- 1 órgão central, a constituir o serviço de biodemografia propriamente dito, incumbido da centralização da coleta e da crítica, elaboração, interpretação e publicação dos dados;
- $2\,$  órgãos locais de coleta, a saber:
- a) agência distrital de censo, destinada ao registro contemporâneo do nascimento, casamento, óbito, emigração e imigração;
- b) estabelecimentos de assistência médica e sanitária, com ou sem internamento, federais, estaduais, municipais e particulares, para o registro contemporâneo dos casos de doença terminados ou não pela morte,
- c) cemitérios públicos e particulares, para controle do registro contemporâneo de óbitos

Entre os órgãos locais e o órgão central as relações serão:

- 1 de subordinação administrativa, quanto às agências distritais de censo;
- 2. de cooperação obrigatória, quanto aos demais órgãos locais, de acôrdo com o que seja fixado em leis especiais.
- Agência distrital de censo Considerações especiais merece êste órgão local de coleta, tal a sua importância fundamental
- a) Funções 1. registro contemporâneo do casamento, nascimento, óbito, imigração e emigração, função contínua.
- 2 censo populacional, função periódica
- b) Organização Para o exercício daquela sua função contínua, a agência terá, além do seu encarregado, pelo menos um auxiliar e mais tantos outros quantas vêzes 25 mil habitantes tiver o distrito.

As cidades de mais de 500 mil habitantes serão divididas em distritos de 100 a 150 mil habitantes, as cidades de mais de 100 mil habitantes, serão divididas em distritos de 50 a 75 mil habitantes

Exceto o distrito sede de município, nenhum outro de população inferior a 10 mil habitantes será criado, desdobrando-se, ao contrário, em 2, 3, 4, etc., o distrito cuja população exceder de 25 mil, 50 mil, 75 mil habitantes, etc..

Nos distritos de população inferior a 25 mil habitantes, mas de grande área, além da agência da sede, serão criadas sub-agências, em pontos de maior densidade humana e mais ou menos equidistantes de agência ou sub-agência afastada de mais de 30 quilômetros.

Para o censo populacional, serão aliciados outros funcionários.

- c) Vantagens da agência distrital de censo — Essas vantagens são as seguintes:
- subordinação direta ao serviço estadual de biodemografia;
- 2 suas atribuições abrangerão o registro da imigração e emigração,
- 3 livre o seu encarregado das funções de escrivão de paz, de escrivão do crime, de tabelião, etc., melhor poderá dedicar-se, e com mais técnica, à coleta estatística, através do registro contemporâneo dos fatos, e ao preparo, execução e ultimação do censo populacional,
- 4 aproveitamento total do conhecimento da geografia e da população do distrito, de parte do seu encarrega-

do, no preparo e execução do censo demográfico, por isso que essa operação, para controle eficiente de sua realização, imprecinde das informações do registro contemporâneo, da mesma maneira que êste vai basear suas atividades futuras nas conclusões do censo, que completam, retificam e põem em dia e em ordem, quantitativamen-te, a demografia do distrito Confiada ao agente distrital a direção do censo no distrito, a prática e a experiência dele e dos seus auxiliares, a par das indicações e elementos fornecidos pelo registro contemporâneo, facilitarão e assegurarão enormemente a eficiência e a barateza da operação:

5. organização da ficha de cada família do distrito, na qual se inscreverão os óbitos, nascimentos e casamentos, bem como as alterações distritais de residência, de modo a preparar os elementos seguros de controle do censo seguinte, que, por sua vez, ratificaria ou determinaria a retificação da ficha

A atual organização do registro contemporâneo — Presentemente, o registro contemporâneo dos fatos demográficos é feito no ofício do registro civil, órgão subordinado direta e exclusivamente ao poder judiciário estadual Instituído pelo Código Civil e regulado pelo Decreto Federal nº 4 857, de 9 de Novembro de 1939, com fins tão só jurídicos, o registro civil das pessoas naturais, sôbre não atingir a imigração e a emigração, não consigna informes outros sôbre o seu objeto, nem sôbre as circunstâncias ocorrenciais dele, interessantes a outros aspectos da vida do grupo humano

Efetivamente, a identificação individual do registrando é o objetivo único do registro civil, e se os modelos de atestado de óbito, p. e, pedem esclarecimentos que não digam com essa identificação, deve-se o fato a interêsses da biodemografia, propugnados por seus organizadores, infelizmente com êxito reduzidissimo, tal a indiferença ou má vontade dos encarregados do registro civil, que para se defenderem de maiores trabalhos decorrentes de um melhor preenchimento daqueles modelos, ou de uma remessa obrigatória, pontual, dos informes, dizem restringir-se a cumprir as obrigações criadas pelo Código Civil

Deficiências e desvantagens da atual organização do registro civil — Essas deficiências e desvantagens são

- 1 limitação do registro ao casamento, óbito e nascimento,
- 2 o objetivo exclusivamente jurídico do registro, com desinterêsse total pelas necessidades biodemográficas;

- 3. independência administrativa do ofício do registro civil, relativamente ao serviço estadual de biodemografia, com prejuízos graves para o valor e eficiência das estatísticas;
- 4 a multiplicidade das funções do encarregado do registro civil: escrivão de paz, escrivão do crime, tabelião, etc, que o forçam a desatender aos interêsses da biodemografia, senão a repudiá-los,
- 5 inexistência de função propriamente estatística do oficial do registro civil;
- 6. para o censo populacional, não são aproveitados os conhecimentos práticos, diretos e detalhados que, da geografia do distrito e dos seus habitantes, em geral, tem o oficial do registro civil.

Solução intermediária — No caso de não ser possível ou oportuno criarse a agência distrital de censo, o atual ofício do registro civil teria, quando não subordinação administrativa direta ao serviço estadual de biodemografia, pelo menos ficaria, em lei federal, obrigado a atender às necessidades da biodemografia do Estado, obrigação regulamentada em lei estadual, — solução esta, todavia, pouco recomendável, fraca, de eficiência relativa.

# III — Articulação dos órgãos estaduais com o corr e s p o n d e n t e órgão federal de biodemografia

A articulação do órgão estadual com o correspondente órgão federal decorrerá necessária e fundamentalmente de um pro-

grama nacional de biodemografia, e terá como base a comparabilidade dos dados

Essa comparabilidade assentar-se-á na coleta, na elaboração e na apresentação dêsses dados, fases essas padronizadas num mínimo de informações, a constituirem aquele programa e a serem rigorosamente prestadas por todos os Estados.

Pesquisados os diferentes fatos vitais em cada Estado, a intensidade maior aquí, menor alí, nula acolá, com que se apresentam, poderá ser medida, analisada e interpretada em função da solução dos problemas sanitários, sociais e econômicos que assoberbam o govêrno nacional, graças à sua comparabilidade, assegurada pela uniformização das pesquisas estatísticas, através das quais se objetiva

### AFONSO JOFILY

(Chefe do Serviço de Bio-Estatistica do Departamento de Saúde do Estado do Rio de Janeiro)

# IDENTIFICAÇÃO ESTATÍSTICA DO AUTOR DAS "CARTAS CHILENAS"

Entre os mais curiosos trabalhos que a estatística tem possibilitado, como metodologia comum a todas as ciências experimentais, tive oportunidade de ler um interessante estudo do conhecido matemático e estatístico inglês UDNY YULE, referente à identificação matemática do estilo, na prosa, e inserto no número de janeiro de 1939 da revista Biometrika, um dos órgãos especializados de maior responsabilidade

Não se trata, evidentemente, de um simples devaneio destituído de interêsse prático, porisso que, passando da teoria para o exame direto de certas controvérsias literárias, atinentes à autoria de algumas obras célebres, Yule tem prestado um inestimável serviço à civilização, tanto mais notável quanto mais se considerar o fogo das paixões geralmente aceso no debate de quejandas questões, em que, frequentemente, a ausência de elementos positivos determina verdadeiras "torcidas", consoante as preferências individuais

Em sua obra Critério objetivo para determinar a autoria e a cronologia na dramática espanhola, observa Silvanus Griswald que as impressões pessoais ou subjetivas não resolvem os problemas atinentes à identificação do estilo

Cercando-a de um grande halo de simpatia e respeito, Yule exemplifica a sua descoberta com o estudo que fez da *Imitação de Cristo*, uma das obras mais amadas do cristianismo, em que a renúncia do autor deu lugar à disputa posterior da autoria da obra Era geralmente atribuída a Gerson, a Groot e a Kempis, sendo êste último o seu verdadeiro autor, conforme o estudo numérico, frio e livre de preferências subreptícias, empreendido pelo estatístico inglês

"These results are completely consonant with the view that Thomas Á KEMPIS was, and JEAN CHARLIER GERSON was not, the author of *Imatatio*"

A descoberta de UDNY YULE é bastante intuitiva e se enquadra, na prática, nos processos normais da investigação estatística, de que, aliás, resultou, podendo ser, em princípio, explicada em poucas palavras

Os comprimentos dos períodos, nos escritores de personalidade, se reproduzem, harmonicamente, com uma frequência constante, permitindo, comparativamente, uma caracterização perfeita, relevada no conjunto e no predomínio das séries, em que recaem, destacadamente, os maiores recursos expositivos

Neste ponto, já estou aflito para dizer que meu objetivo principal, neste escrito, é aplicar o martelo de YULE nas nossas tão discutidas *Cartas Chilenas*, cujo valor literário e histórico tanto tem aguçado o patriotismo de numerosos investigadores da paternidade de tão primorosa sátira

Não obstante o louvável esfôrço dêsses estudiosos, alguns dos quais, em renhidas polêmicas, para explicar o pseudônimo Critillo, constante dessa obra, se embrenharam no grego ou então barafustaram no labirinto dos anagramas, frutos, sem dúvida, de terrível "torcida", as *Cartas Chilenas* tanto po-dem ser atribuídas ao terno cantor de Marília, como a Cláudio Manuel, ou então, a Alvarenga Peixoto, como pretendeu Sílvio Romero, não se falando do fraco indício de colaboração, que, seja dito logo e de passagem, não deixa de ser um "despistamento" do mesmo gênero da própria epígrafe do documento, a qual, de resto, sem a carta inicial de Doroteu não podia ser justificada

A despeito, ainda, dos recentíssimos estudos empreendidos no sentido da identificação das Cartas Chilenas, e a propósito mesmo de um deles, Tristão de Ataíde, numa das edições de Dezembro do Estado de Minas, concluía, melancolicamente "Tudo faz crer" (o grifo é meu) que Tomaz Gonzaga, tão meigo na sua poesia quanto vigoroso na prosa de suas funções profissionais, tenha se embuçado no manto de Critillo para escrever, com a colaboração de seu íntimo amigo Cláudo, a mais forte sátira e o mais pitoresco retrato poético do nosso século XVIII"

"Tudo faz crer", mas nada demonstra, prova, liquida, põe o ponto

Como se vê, não obstante tanta canseira, os pesquisadores ainda se encontram no terreno escorregadio das suposições, estando, por isso mesmo, ainda intacto e duro o endocarpo que oculta a preciosa amêndoa da verdade.

Vejamos, porém, como se vai comportar um tão duro "côco babaçú" sob o martelo da estatística

Para uma perfeita inteligibilidade do estudo abaixo exposto, em que apenas falam os números, livres de fórmulas complicadas que possam assustar o leitor pouco afeito ao trato da estatística mais elevada, é preciso se diga que a identificação matemática de um documento se faz mediante o confronto dos números resultantes do estudo dêsse documento e de outros que sejam, sem a menor dúvida, do autor ou autores a que é atribuído

Para o estudo das *Cartas Chilenas*, tomei das mesmas (de todas as epísto-

las) 116 períodos e outros tantos, respectivamente, do poema *Vila Rica*, de CLÁUDIO MANUEL, e das *Liras*, de GONZAGA, sendo que não existe a menor dú-

vida quanto às autorias destas duas últimas

O quadro que se segue nos dá conta do primeiro resultado

PERÍODOS			COINCII	DÊNCIAS	PALAVRAS			
Palavras	Gonzaga	Cartas	Cláudio	Gonzaga	Cláudio	Gonzaga	Cartas	Cláudio
1	0	0	0	0	0	0	0	0
$egin{smallmatrix} 1 \ 2 \end{bmatrix}$	0	0	0	0	. 0		0	0 0
3	1 1	4	0	1	0	3	$\frac{0}{12}$	0
4	3	3	0	3	0	12	12	0
$\hat{\tilde{5}}$	0	1	ő	0	0	0	5	0
6	3	$\hat{2}$	1	$\begin{array}{ c c c c c c c c c c c c c c c c c c c$	1	18	12	6
7	1	5	ō	1	ō	7	35	0
8	6	$\overset{\circ}{2}$	1	$\frac{1}{2}$	1	48	16	8
9	2	$\overline{2}$	0	2	0	18	18	Õ
10	3	$\frac{2}{2}$	0	2	0	30	20	0
11	2	3	0	2	0	22	33	0
12	4	3	0	3	0	48	36	0
13	1	4	2	1	2	13	52	26
14	5	3	1	3	1	70	42	14
15	3	$^2$	0	2	0	45	30	0
16	2	3	2	2	2	32	48	32
17	2 2 2 5	1	1	1	1	34	17	17
18	2	1	1	1	1	36	18	18
19	5	5	1	5	1	95	95	19
20	2	1	1	1	1	40	20	20
21	6	$\begin{array}{c}2\\2\\7\end{array}$	3	2	1	126	42	63
22	5	$\frac{2}{2}$	2	2	. 2	110	44	44
23	3		2 2 7	3	2	69	151	46
24	5	5	7	5	5	120	120	168
25	7	3	$\frac{2}{2}$	3	2	175	75	50 50
26	3	1		1 3	2	78	26	52
27 28	3	3	$\begin{array}{c c} 5 \\ 2 \end{array}$	1	3	81 28	81 28	$\frac{135}{56}$
29 29	1 0	1 1	0	0	$\frac{1}{0}$	0	29	90 0
30	3	6	2	3	$\frac{0}{2}$	90	180	60
31	1	3	1	1	1	31	93	31
32	7	1	1	1	1	224	32	$\frac{31}{32}$
33	2	2	1		1	66	66	33
34	1	1	1	1 1	1	34	34	34
35	1 1	1	0	1	0	35	35	0
36	2	$\dot{2}$	$\frac{1}{2}$	$1 \qquad 2$	2	72	72	$7\overline{2}$
37	4	$^2$	1	2	1	148	74	37
38	2	$^2$	1	2	1	76	76	38
39	1	2	3	1	2	39	78	117
40	1	2	3	1	$^2$	40	80	120
41	1	1	0	1	0	41	41	0
42	0	1	2	0	1	0	42	84
43	0	1	1	0	1	0	43	43
44	2	0	1	0	0	88	0	44
45	2	1	1	1	1	90	45	45
46	1	3	1	1	1	46	178	46
47	1	1	1	1	1	47	47	47
48 49	1	2	3	1 0	$\frac{2}{0}$	48	96 9	144 49
50	0	0 1	1 1	0	1	0 0	50	50
51	0		4	1	1	51	51	204
52	1 1	1 0	9	0	0	52	0	104
53	1 1	1	$\frac{2}{2}$	1	1	53	53	104
54	1 0 1	0	0	0	0	0	0	0
55	, 0	0	$\frac{0}{2}$	0	0	0	0	110
56	0	0	1	0	0	o o	0	56
57	o l	0	0	ő	ő	0	ő	0
58	0	1	0	ő	ő	ŏ	58	0
59	0	Ō	3	0	0	o l	0	167
60	0	1	0	0	0	0	60	0
61	0	0	1	0	0	0	0	61

	PERÍOD	os		COINCID	PÊNCIAS	IAS PALAVRAS			
Palayras	Gonzaga	Cartas	Cláudio	Gonzaga	Cláudio	Gonzaga	Cartas	Cláudio	
(Cont)									
62	0	0	2	0	0	0	0	124	
63	0	0	0	0	0	0	0	0	
64	0	0	1	0	0	0	0	64	
65	0	0	0	0	0	0	0	0	
66	0	0	0	0	0	0	0	0	
67	0	0	1	0	0	0	0	67	
68	0	0	0	0	0	0	0	0	
69 <b>7</b> 0	0 0	0	$egin{array}{c} 1 \ 2 \end{array}$	0	0 0	0 0	0	69 140	
70 71	0	0	0	0	0		0	0	
72	0	$\frac{0}{2}$	0	0	0	o l	144	0	
73	0	0	$\frac{0}{2}$	0	0		0	146	
74		ő	ĩ	ő	ő	Ö	Ö	74	
75	ŏ	ŏ	î	ő	ő	Ö	0	75	
76	ŏ	ő	3	ő	Ŏ	o l	0	228	
77	0	Ŏ	Ō	0	0	0	0	0	
78	0	0	1	0	0	0	0	78	
<b>7</b> 9	0	0	0	0	0	0	0	0	
80	0	0	0	0	0	0	0	0	
81	0	0	0	0	0	0	0	0	
82	0	0	2	0	0	0	0	164	
83	0	0	1	0	0	0	0	83	
84	0	0	0	0	0	0	0	0	
85	0	0	1	0	0	0	0	85	
86	0	0	0	0	0	0	0	0	
87	0	0	0	0	0	0	0	0	
88	0	0	0	0	0	0	0 0	0	
89 90	0	0	0	0	0	0 0	90	0 90	
90 91	0 0	$\frac{1}{0}$	$\frac{1}{1}$	0	$\frac{1}{0}$		0	91	
92	0	0	0	0	0		0	0	
93	0	0	0	0	0	0	0	ő	
94		0	3	0	0		ő	282	
95	0	ő	1	ő	ő	ŏ	Õ	95	
96	ő	ő	0	ő	ŏ	o l	0	0	
97	ő	ŏ	0	ő	Õ	o l	0	0	
98	0	1	0	0	0	l o l	98	0	
99	0	0	0	0	0	0	0	0	
100	0	0	0	0	0	0	0	0	
101	0	0	0	0	0	0	0	0	
102	0	0	0	0	0	0	0	0	
103	0	0	0	0	0	0	0	0	
104	0	0	1	0	0	0	0	104	
105	0	0	0	0	0	0	0	0	
106	0	0	0	0	0	0	_	1	
107	0	0 0	$\begin{array}{c} 1 \\ 0 \end{array}$	0	0	$\begin{bmatrix} 0 \\ 0 \end{bmatrix}$	0	107 0	
108 109	0	0	0	0	0	0	0	0	
110	0	0	0	0	0	0	0	0	
111	0	0	0	0	0	0	0		
112	0	ő	0	ő	0	ő	ő	0	
113	0	ő	ŏ	ő	ő	ŏ	ŏ	0	
114	0	0	0	0	0	ő	0	0	
115	0	0	1	0	0	0	0	115	
116	0	0	0	0	0	0	0	0	
117	0	0	1	0	0	0	0	117	
118	0	1	0	0	0	0	118	0	
119	0	0	1	0	0	0	0	119	
120	0	0	0	0	0	0	0	0	
$\frac{121}{122}$	0 0	0	0 7	0 0	0	0	0	0 854	
Totais			116	78			3 151	6 079	
INTAIS	116	116	116	/ / / /	54	2 729	J 131	0 0/9	

As grandes séries em estatística, de que o quadro exposto não deixa de ser um caso bastante típico, consideradas panoramicamente, são geralmente descoloridas e opacas, como os vitrais vistos do exterior.

À medida, entretanto, que os algarismos se vão condensando nos resultados finais e nas relações que estes possibilitam, começa a manifestar-se um fenômeno inteiramente oposto ao que se verifica nas porcelanas a densidade gera a transparência, o quadro se ilumina, o colorido se esboça, a paisagem se anima.

Dir-se-ia ainda um vitral visto agora do interior de um edifício qualquer

Em nosso caso, de fato, o confronto das unidades isoladas de seus universos não permite nenhuma conclusão

Através, porém, da maior condensação das frequências, evidenciadas nos algarismos finais, a lei "Yuleana" vai se delineando, traço a traço, para compor dois retratos numéricos do autor das Cartas Chilenas

Data venia, a quantidade de amostras examinadas (116) não é, no caso, o que em estatística se pode chamar "grande número", sendo esta advertência muito elucidativa, pois, conforme o teorema de Poisson, as discrepâncias, os desvios são inversamente proporcionais à raiz quadrada do número de amostras, tornando-se, por exemplo, os resultados duas vêzes mais exatos se o número das unidades em estudo for elevado ao quádruplo

Examinemos Número total de palavras contidas nos 116 períodos —

Gonzaga	2 729
Cartas	3 151
Cláudio	6 079

Diferença entre Gonzaga e Cartas — 422 palavras, diferença entre Cláudio e Cartas — 2 928 palavras

Comprimento médio do período -

Gonzaga . Cartas Cláudio	23 palavras 27 " 52 "
Coincidências —	
Gonzaga	68 ou 671%

. 51 ou 451%

Consoante a maior tendência revelada pelos autores, conforme se verifica

Cláudio

facilmente no quadro, os períodos podem ser classificados em três grupos distintos, a saber:

De uma a 50 palavras —

Gonzaga		113	ou	97%
Cartas		107	ou	92%
Cláudio		64	ou	55%

De 51 a 100 palayras —

Gonzaga		3	ou	2%
Cartas		8	ou	6%
Cláudio	4	42	ou	36%

De 101 a 120 palavras —

Gonzaga	0		
Cartas	1	ou	0,9%
Cláudio	10	ou	9%

Neste ponto, é oportuno esclarecer que as *Cartas Chilenas* e o poema *Vila Rica* são escritos em versos decassílabos livres, e só diferem da prosa quanto ao ritmo, o que dá às duas obras grande homogeneidade, colocando-as em ótimas condições de comparabilidade

Já o mesmo não se verifica com as *Liras*, sujeitas, mesmo nos cantos que pudemos selecionar, às limitações dos moldes clássicos ou das fôrmas em que foram vazadas as estrofes, em metros, ainda por cima, mistos

Não obstante, na classe dos grandes períodos de 100 a 120 palavras, em que as *Liras* não figuram, as *Cartas Chilenas* concorreram apenas com um período de 118 palavras.

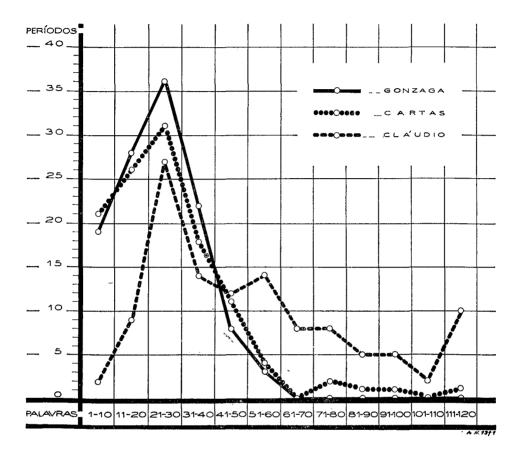
No quadro que se segue, em que as amostras se apresentam mais condensadas, em séries de maior amplitude, pode-se ter uma visão mais profunda dos universos

PERÍODOS	Gonzaga	Cartas	Cláudio
1 a 10 palavras	19	21	2
11 a 20 »	28	26	9
21 a 30 »	36	31	27
31 a 40 >	22	18	14
41 a 50 >	8	11	12
51 a 60 »	3	4	14
61 a 70 >	0	0	8
71 a 80 >	0	2	8
81 a 90 »	0	1	5
91 a 100 >	0	1	5
101 a 110 »	0	0	2
111 a 122 »	0	1	10
Totais	116	116	116

Um prisma sob o qual os diferentes aspectos do problema relacionado com a frequência dos períodos podem ser apreciados, é o gráfico, conforme se vê aquí.

percepção, mau grado a profusa dispersão dos elementos arrolados nas séries

O estudo finalmente da pontuação, que não entrou nas cogitações de YULE



A natureza dêste estudo me faz presumir que vá ser lido, preferencialmente, pelos literatos, poetas e sonhadores, pouco dados à rigidez dos números

Data venia, é preciso dizer que um gráfico não é uma fantasia semelhante aos caprichosos desenhos com que se ilustram as obras de ficção

Ao contrário, é uma das mais belas concepções da analítica, largamente empregada na topografia, na geodésia e na estatística e fundamentada na genial invenção de Descartes, as coordenadas retangulares

O gráfico é uma espécie de câmara fotográfica que possibilita, sem desfigurar-lhe os contornos, uma envolvente representação dos universos estatísticos, os quais, ao natural, são inaptos à e que, não obstante, se me afigura importantíssima, revela o seguinte:

(A "lei de constância da pontuação" não deixa de ser uma descoberta nossa, friso-o.).

PONTUAÇÃO	Cláudio	Gonzaga	Cartas
Vírgula .	650	306	304
Ponto e virgula	177	46	57
Dois pontos	52	20	14
Interrogação	16	9 1	29
Exclamação	12	17	13
Parêntesis	19	0	0
Travessão	1	2	0
Reticência	3	6	0
Totais	930	406	417

<sup>1</sup> Estudo feito sôbre 116 períodos

Em face dos bons quadros estatísticos, os mestres costumam dizer, para realçar-lhes a fôrça, que os números falam ou, em certos casos, choram

Aquí, todavia, os algarismos teem um comportamento diferente emocionados, não falam, nem choram, mas batem palmas de entusiasmo

Eles evidenciam o mesmo estilista brilhante, a mesma pena aguerrida, o mesmo verbo inflamado, a mesma inspiração, tão suave nos epitalâmios amorosos quão ríspida na divina revolta do homem que sabe sentir a angústia da pátria, GONZAGA! BIBLIOGRAFIA — G UDNY YULE, on Sentence — Length as a Statistical Characteristic, Biometrika, London, 1939 Vol. XXX Parts III and IV; Arkin and Colton, Statistical Methods, Nova Ioique; G Darmois, Estatistique et applications, París; Borel et Delthell, Probabilités, París; F Virgilii, Statistica, Milano, 1939; J Kafuri, Lições de Estatistica Matemática, Rio, 1934; T Antônio Gonzaga, Marília de Dirceu (Seleção das Liras autênticas) Anuário do Brasil, Ed; Cartas, ed Francisco da Veiga; Cláudio Manuel da Costa, Vila Rica

### ARLINDO CHAVES

(Redator de publicidade do DEE de Minas Gerais)

BRASIL

Resultados preliminares do Censo Demográfico de 1940, em confronto com os do Censo de 1920 e com as estimativas oficiais

	CENSO I	DE 1920	CENSO (Resul prelimi		Estimativa do S. N. R	DIFEREN	ENÇA DO CENSO DE 1940		
UNIDADES FEDERADAS	Números absolutos	Por km2	Números absolutos	Por km2	para 31- -VIII-1940 (milhares)	Em rel		Em re à estir	
	(milhares)		(milhares)			Absoluta (milhares)	Relativa %	Absoluta (milhares)	Relativa %
Acre Amazonas Pará Maranhão Piaui Ceará Rio Grande do Norte Paraíba Pernambuco Alagons Sergipe Baia Espírito Santo Rio de Janeiro. Distrito Federal São Paulo Paraná. Santa Catarina Rio Grande do Sul Mato Grosso Goiaz . Minas Gerais	92,4 363,2 983,5 874,3 609,0 1 319,2 537,1 961,1 2 154,9 978,7 477,1 3 334,5 457,3 1 559,4 1 157,9 668,7 2 182,7 2 46,6 511,9 5 888,2	0,6 0,2 0,7 2,5 8,9 10,3 17,2 22,1 6,3 10,2 36,8 992,2 36,8 992,6 7,7 0,2 0,8 9,9	81,3 449,1 949,8 1 246,8 832,3 1 994,0 774,5 1 424,5 2 674,7 957,6 544,9 3 907,1 758,4 1 861,7 7 230,2 1 243,8 1 182,9 3 36,6 427,6 6 427,6 6 797,2	0,5 0,3 0,7 3,6 3,4 13,4 14,8 25,5 26,9 33,5 25,3 7,4 17,0 43,9 1 526,6 29,2 6,2 12,5 11,7 0,3 1,3	123,3 464,3 1 706,7 1 274,1 918,5 1 763,6 850,6 1 522,0 3 242,5 1 280,9 575,4 4 499,9 785,0 2 208,6 1 980,0 7 423,6 1 112,3 3 378,4 410,0 825,0 8 174,8		- 12,0 + 23,7 - 3,4 + 42,6 + 36,7 + 51,2 + 44,2 + 14,2 + 17,2 + 16,8 + 19,4 + 53,9 + 53,9 + 76,9 + 7	42,0 	
Região da Serra dos Ai- morés, objeto de litígio entre os Estados de Minas e Espírito Santo	-	_	67,1	-		+ 67,1	_	- 67,1	_
BRASIL	30 635,6	3,6	41 356,6	4,9	45 663,1	+10 721,0	+ 35,0	- 4 306,5	- 9,4

Os Censos Gerais de 1940 vistos nos EE. UU. O Sr CHARLES A GAULD escreveu recentemente um minucioso estudo a respeito do 5º Recenseamento Geral do Brasil, o qual foi edi-

tado pela Biblioteca do Congresso, de Washington, sob o título *Brazil takes a* Census

Não se trata de um trabalho meramente informativo, com detalhes, que são numerosos, dos nossos trabalhos censitários, nem é inspirado em simples desejos de cortesia para com o nosso país, tanto que, merecendo a nossa terra e a nossa gente palavras de viva admiração do autor, não lhe parecemos equiparáveis senão aos Estados Unidos de noventa anos atrás É, afinal, uma demonstração a mais do interêsse que estamos despertando na grande República vizinha e o produto da reunião de certo número de informações idôneas a nosso respeito servindo a um esfôrço de interpretação do nosso status racial Embora com os males de certas generalizações, contém interessantes previsões sôbre os resultados da nossa última operação censitária, sempre em confronto com aspectos correspondentes nos Estados Unidos, investigados no mesmo ano pelo 16.º censo geral norte-americano

Ao lado da sua aguda curiosidade em tôrno da apuração de vários detalhes da nossa composição demográfica, econômica e social, em execução, o Sr Charles A Gauld aprecia as dificuldades que se antepunham à execução do censo brasileiro, mencionando dificuldades de comunicações e distâncias entre núcleos habitados e acentuando que o transporte de dados referentes a certas povoações do interior para o Rio de Janeiro levaria semanas

Quando confronta a população, nível de industrialização, vida rural da maioria dos habitantes e dificuldades de transportes do Brasil de hoje com iguais aspectos dos Estados Unidos de 1850, o autor salienta que temos muito menos habitantes nascidos no exterior do que os Estados Unidos naquele ano, pois os nossos calculados quatro e meio

milhões de imigrantes representam uma pequena fração da imigração na grande república norte - americana Acrescenta que, "como resultado da guerra, fome e caos na Europa durante a próxima década, o recenseamento do Brasil, a ser realizado em 1950, talvez registre a presença de um número considerável de novos imigrantes" Parece--lhe que precisamos muito "de gente para povoar o interior do país, onde é pequena a densidade da população, e também para aumentar a classe, numericamente pequena, de agricultores e operários com alto grau de instrução e peritos nas respectivas ocupações" Como resultado dêsse movimento e em face da decadência de países europeus em consequência da atual guerra, acredita que o Brasil talvez se torne "o maior país da cultura latina".

Desenvolvimento agrícola e industrial do que a revisão a que está sujeito o grande volume de questionários recolhidos pelo Serviço Nacional de Recenseamento não traga modificações consideráveis aos resultados preliminares ultimamente divulgados, prestam-se êles a conclusões sôbre o desenvolvimento do Brasil nos vinte anos decorridos desde o recenseamento anterior.

É sabido que, em 1920, além do demográfico, foram realizados apenas os censos agrícola e industrial, enquanto que agora fizemos êsses e mais o comercial, o dos transportes e comunicações, o dos serviços e o social, evitando incluir, entre os estabelecimentos comerciais ou industriais, aqueles que, pela natureza do seu ramo, não se enquadrariam bem naqueles dois setores da vida econômica do país

Assim, só em relação à agricultura e à indústria podemos estabelecer confronto entre os resultados dos dois recenseamentos gerais Vemos, então, que enquanto em 1920 o censo agrícola apurou 648 153 unidades, em 1940 o total de boletins dêsse inquérito ascendeu a 1 898 200, quase o triplo, portanto

Quanto à indústria, ao passo que, há vinte anos, o número de unidades recenseadas ficou em 13 336, apesar de, no meio delas, se acharem estabelecimentos que, na última operação censitária, figuram no campo que lhes é próprio, a cifra fornecida agora se eleva a 44 359 unidades, além de 3 788 de transportes e comunicações e 98 043 de serviços, tais como ofícios de trato corporal, oficinas de confecção e reparação, casas de alojamento e de alimentação e casas de diversão

Decréscimo de popula ção Segundo os resultados preliminares do censo de 1940, apenas dois Estados da Federação — além do Território do Acre — tiveram a sua população diminuída no decurso dos últimos vinte anos Foram êles Alagoas e Pará

Alagoas possuía, em 1920, 978 748 habitantes, sendo, com a sua pequena extensão territorial, a Unidade Federada de maior densidade demográfica, depois do Estado do Rio e do Distrito Federal Aplicado o mesmo critério técnico adotado para os demais Estados, a estimativa oficial previa, para 1940, um aumento de cêrca de 300 mil habitantes na população alagoana Ainda há pouco tempo, porém, a imprensa maceioense comentava as proporcões impressionantes do movimento emigratório do Estado para a lavoura sulista Não será de se admirar que Alagoas tenha sido, no nordeste, o Estado que contribuiu com o maior número de famílias para o total de imigrantes nacionais entrados em são Paulo no decorrer dos últimos anos. Além disso, a mortalidade alí é, como em geral na região, consideravelmente elevada O censo do ano passado encontrou em Alagoas cêrca de 20 mil habitantes a menos do que em 1920

O Pará tivera, no período intercensitário anterior, um crescimento demográfico extraordinário, como se vê dos seguintes algarismos em 1900, 445 356 habitantes, em 1920, 983 507 habitantes Para êsse último resultado ainda influíram, decerto, remanescentes da era de prosperidade levada à Amazônia pela valorização da borracha A diferença para menos, apurada no último censo, segundo os resultados preliminares dados à publicação (949 803 habitantes) é de cêrca de 35 mil habitantes Em consequência, a densidade demográfica do Pará, que já era insignificante, desceu ainda para aproximadamente 0,70 habitantes por quilômetro quadrado

Balança comercial do Acre em 1940

tística do Território do Acre foram divulgados os números relativos ao intercâmbio comercial daquela Unidade Federada em 1940

O Território exportou, no referido período, mercadorias com um pêso total de 18 328 670 kg, no valor de 34 255 914\$000, e importou 4 373 601 kg, no valor de 14 123.099\$000 O saldo apurado atingiu, assim, a importância de 20 132:788\$815.

A fonte a que nos reportamos permite-nos o seguinte confronto entre o valor da importação e da exportação, por municípios, durante o ano de 1940

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIOS	Importação (mil réis)	Exportação (mil réis)	Diferença da exportação sôbre a importação (mil réis)		
Brasília	1 274 327 2 415 459 1 167 462 4 025 615 1 806 125 2 189 150 1 244 961	2 249 762 4 181 870 2 724 208 11 668 395 2 943 530 5 386 743 5 101 406	+ 1 766 411 + 1 556 746 + 7 642 780 + 1 137 405 + 3 197 593		
Total	14 123 099	34 255 914	+20 132 815		

Exportação do O Departamento Estadual de Esta-

tística do Amazonas acaba de dar à publicidade um "comunicado" sôbre a exportação daquela Unidade Federada em 1940 Segundo êsses dados, o Amazonas exportou, no ano passado, 44 611 515 kg de mercadorias, no valor de

97 519:594\$000 Volume e valor assim se distribuem pelas diversas classes: Animais e seus produtos, 3 490 191 kg, no valor de 11 867 184\$000, Vegetais e seus produtos, 40 974 614 kg, no valor de 85 292:419\$600, Minerais e seus produtos, 9 922 kg, no valor de 55 040\$000, e Diversos, 136 788 kg, no valor de

e Diversos, 136 788 kg, no valor de 304 950\$400 As mercadorias compreendidas na classe "Animais e seus produtos" representaram 7,82 % do total do volume das exportações e 12,17 % do valor, Vegetais e seus produtos, respectivamente, 91,85 % e 87,46 %; Minerais e seus produtos, 0,02 % e 0,06 %; Diversos, 0,31 % do volume e 0,31 % do valor

Como vemos, a repartição de estatística amazonense adota para a divulgação dos dados da exportação do Estado uma classificação diversa da que é usada pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda. Publicamos a seguir o quadro elaborado pelo Departamento do Amazonas e inserto no seu "comunicado", o qual permite aos interessados fazer a distribuição por classes de acôrdo com o padrão daquela repartição central federal:

EXPORTAÇÃO POR CLASSES DE PRODUTOS

ESPECIFICAÇÃO	Volume (kg)	Valor (mil réis)
ANIMAIS E SEUS PRODUTOS		
Animais vivos Matérias primas Produtos manufaturados	346.625 1 325 981 	240 349 8 081 942 —
Produtos destinados à ali- mentação e forragem	1 817 585	3 544 893
Total da Classe	3 490 191	11 867 184
VEGETAIS E SEUS PRODUTOS		1
Plantas vivas	2 009	12 934
Matérias primas Produtos manufaturados Produtos destinados à ali-	22 865 469 198 039	54 251,782 8 835 413
mentação e forragem	17 909 097	22 192 291
Total da Classe	40 974 614	85 292 420
MINERAIS E SEUS PRODUTOS	•	
Matérias primas . Produtos manufaturados Produtos destinados à ali-	9 922	
mentação e forragem		_
Total da Classe	9 922	55 040
Diversos (1)	136 788	304 950
TOTAL GERAL	44 611 515	97 519 594
		l

O "comunicado" do Departamento Estadual de Estatística do Amazonas esclarece que na classe de diversos "estão computados og produtos em cuja composição entram várias matérias primas Ex: as bebidas em geral, sabão, preparados farmacêuticos, etc"

### Balança comercial do Rio Grande do Norte

Informa o Departamento

Estadual de Estatística do Rio Grande do Norte, em seu "comunicado" nº 12, que, no tocante à balança comercial com o estrangeiro, é aquele Estado um dos que, proporcionalmente, mais contribuem com saldos favoráveis para os resultados do intercâmbio do Brasil com os demais países.

Com efeito, cotejando-se as exportações norte-riograndenses com as aquisições, durante o ano de 1940, verifica-se a existência de um saldo de 17 956 toneladas, quanto ao volume físico, e 47 990 contos de réis, quanto ao valor, favoráveis ao Estado

INTERCAMBIO COMERCIAL EM 1940

	VOLU (tonel		(00	réis)	
DESTINO	Impor- Expor- Impor- Expor		Expor- tação	Diferença da exportação sôbre a importação	
Europa Asia América do	70	14 695 44		33 357 174	
Norte . América do	992	1 886	3 736	18 239	+ 14 503
Sul		2 393	-	153	+ 153
Total	1 062	19 018	3 933	51 923	+ 47 990

Ocupou o primeiro lugar, entre os países compradores, em 1940, a Inglaterra, com 11 479 788 kg, no valor de 21 553 694 mil réis, seguindo-se-lhe o Uruguai — 2 323 014 kg, no valor de 65 468 mil réis; os Estados Unidos da América do Norte — 1 886 211 kg, no valor de 18 239 205 mil réis, e a Espanha — 1 824 223 kg, no valor de 5 837 977 mil réis, para só citarmos os principais

Quanto às importações, foram os Estados Unidos o principal mercado fornecedor, com 944 282 kg, no valor de 3 590.022 mil réis Seguem-se a Inglaterra, com 62 788 kg, no valor de 161 714 mil réis, Terra Nova, com 43 900 kg, no valor de 94 284 mil réis, e Portugal, com 7 067 kg, no valor de 28 802 mil réis

Apesar da guerra, as aquisições da Europa representaram, em 1940, 64,24 % do valor da exportação do Ric Grande do Norte, cabendo à América do Norte 35,13 %; à do Sul 0,29 % e à Ásia 0,34 %.

O quadro que publicamos a seguir apresenta uma síntese interessante da marcha do comércio exterior norte--riograndense nos dois últimos anos

EXPORTAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO NO BIENIO 1939/40

	1939		1 9	4 0	DIFERENÇA		
PERÍODOS	tone	Valor (contos de réis)	(tone-	(contos	(tone-	(contos	
1 ° Semestre 2 ° Semestre Total	10 957	30 023 21 103 51 126	6 571	13 461	4 386		

Não é muito auspicioso — acentua o "comunicado" — o saldo de 798 contos apresentado pelas vendas em 1940, em confronto com o de 1939, tanto mais quanto a diferença de 9 036 toneladas a menos correspondeu em grande parte ao declínio dos embarques de algodão e seus sub-produtos, cera de carnaúba e couros e peles, cuja influência na economia do Estado é por demais conhecida.

Ao encerrar-se o primeiro semestre de 1940, as exportações do Rio Grande do Norte para o estrangeiro, comparadas com as de igual período do ano anterior, apresentavam uma diferença para menos de 4 650 toneladas e um aumento de 8 440 contos de réis. A apreciável valorização de alguns produtos básicos da economia norte-riograndense permitira fôsse de certo modo compensado o declínio do volume das vendas, com a elevação dos preços daquelas utilidades

Já, porém, no decorrer do segundo semestre, êsses preços caíram bastante, não só em relação às médias vigorantes nos seis meses anteriores, mas até mesmo quanto àqueles que haviam prevalecido no segundo semestre de 1939

Em consequência do declínio das cotações e da redução dos negócios para os produtos de melhores preços, a diferença entre o volume físico exportado durante os seis últimos meses de 1939 e 1940 foi menor em 265 toneladas do que aquela verificada entre os dois primeiros semestres dêsses mesmos anos, atingindo a 7 642 contos de réis a diferença, quanto ao valor

Apenas seis produtos contribuiram com pequenas parcelas positivas para o quadro comparativo das vendas do Estado aos mercados externos nos segundos semestres de 1939-1940 algodão "linters", gergelim, mamona, óleo de caroço de algodão, peles de lanígeros e resíduos de algodão Esses saldos, todavia, foram anulados pelas sensíveis diferenças verificadas no volume e valor dos embarques de algodão em pluma, cuja exportação ofereceu um decréscimo de 833 toneladas e 4 694 contos. cera de carnaúba, de que o Rio Grande do Norte vendeu menos 49 toneladas e 574 contos, e peles de caprinos, cujos embarques, no período de Julho a Dezembro, foram inferiores de 170 toneladas e 1 986 contos aos registrados no decurso do primeiro semestre.

# Intercâmbio de Pernambuco com o estrangeiro

A exportação de Pernambuco para o estrangeiro no primeiro trimestre do corrente

ano — informa o Boletim nº 225, do Departamento Estadual de Estatística —, elevou-se a 22 842 toneladas, no valor de 26 470 contos, enquanto ainda no mesmo período de 1940 alcançava um volume de 39 022 toneladas, no valor de 66 636 contos Registrou-se, dêsse modo, um decréscimo de 16 180 toneladas e 40 166 contos

A importação, que atingira um volume de 99 101 toneladas, correspondentes a 45 817 contos, apresenta, em

relação ao mesmo período de 1940, um acrescimo de 4 915 toneladas e um decrescimo de 22 478 contos.

Os maiores clientes do Estado são os países europeus, daí o resultado verificado, que deve ser levado à conta da situação anormal criada pela guerra

Assim, no primeiro trimestre do corrente ano, a exportação pernambucana com destino aos portos da Europa limitou-se a um volume de 677 toneladas, correspondentes a 2 396 contos Foram a Inglaterra e Portugal os dois únicos países que fizeram compras a Pernambuco: o primeiro, 2 277 contos de algodão em pluma e em resíduos e massa de tomates, e o segundo, 116 contos de algodão em pluma e 3 de óleo de mamona

O aumento das vendas para os países americanos, embora acentuado, não conseguiu ainda equilibrar a balança do comércio pernambucano com o estrangeiro.

No período em análise, Pernambuco exportou para a América mercadorias no valor de 16 878 contos, o que, em comparação com os 7 367 contos provenientes das exportações no mesmo período de 1940, equivale a um aumento de 9 511 contos As principais mercadorias exportadas foram o algodão e as bagas de mamona, tendo o algodão em pluma concorrido com 1.746 contos; os resíduos e os tecidos de algodão, com 329 e 323 contos, respectivamente, de bagas de mamona foram vendidos 7 038 contos, tendo sido os Estados Unidos o único comprador dêsse produto Ao Uruguai, vendeu Pernambuco 1 665 contos de açúcar demerara.

Para a Asia, exportou algodão em pluma no valor de 6 347 contos No trimestre em aprêço, não teve o Estado transações comerciais com a Africa

Dentre os países em que Pernambuco se supriu na América, nos primeiros três meses do corrente ano, encontramos os Estados Unidos, com 16 733 contos, e, em seguida, a Argentina, com 6 464 A Venezuela figura com 3 351 contos, o Uruguai com 329, e o Canadá com 111 contos de réis

Os principais produtos importados da América foram óleo combustível, trigo em grão, carvão mineral, querosene, gasolina e fôlhas de flandres

### MOVIMENTO COMERCIAL POR CONTINENTES

		UME ladas)	(co	éis)	
CONTI- NENTES	Impor- tação	Expor- tação	Impor- tação	Expor- tação	Diferença da exportação sôbre a importação
Europa	6 640	667	7 309	2 396	— 4 913
América	92 264	19 824	38 012	16 878	21 134
Ásia	197	2 177	496	6 347	+ 5 851
África	\  —	-	_		_
Ignorado	l – i	174	-	849	+ 849
Total	99 101	22 842	45 817	26 470	19 347

Quanto aos principais produtos exportados para o estrangeiro, é sempre o algodão e seus derivados que aparecem em primeiro lugar, tendo atingido as vendas, no período em causa, a 10 017 contos, ou sejam 37,84 % sôbre o valor total da exportação Em igual período de 1940, o valor das exportações dos mesmos produtos elevou-se a 21 659 contos, havendo assim uma diminuição de 11 642 contos em 1941. As bagas de mamona tiveram, também, o valor diminuído de 4 749 contos

Os principais produtos importados foram gasolina, óleo combustível e querosene, num total de 14 299 contos De trigo em grão, o Estado comprou 6 949 contos; de carvão mineral, 5 203, de bacalhau, 3 574; de máquinas e accessórios, 1 651 contos.

# Comércio da Baía no primeiro trimestre

O Departamento Estadual de Estatística da Baía acaba de divulgar no seu

Boletim de Comércio os dados relativos ao intercâmbio daquela Unidade Federada com os mercados internacionais, no primeiro trimestre do corrente ano, e, bem assim, os números referentes à exportação inter-estadual no mesmo período

Esses dados permitem que se faça uma análise da adaptação da economia baiana à situação anormal dos mercados em consequência da guerra

Ao que parece, passado o primeiro ano de conflito, que de algum modo criou graves incertezas entre produtores e comerciantes, os quais tiveram brusca e sucessivamente fechados vários dos mercados de escoamento dos seus artigos, sucedendo essa situação à fase de ótimos negócios, quando alguns países intensificaram as suas compras

no sentido de aumentar as reservas para a luta que se anunciava próxima, — a economia do Estado começa a reagir favoravelmente, pois, nos primeiros três meses do corrente ano, exportou a Baía mais, quer em volume, quer em valor, do que em igual período do ano anterior.

### EXPORTAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO

CLASSES DAS MERCADORIAS	VOLUME	(kg)	VALOR (mil réis)		
	1940	1941	1940	1941	
mais vivos érias primas . eros alimentícios nufaturas	15 003 761 19 311 360 19 807	19 171 999 39 046 339 5 333	41 505 874 37 705 870 376 330	30 862 219 69 780 677 201 962 100 844 858	
otal	34 334 928	58 223 671		79 588 074	

E, por outro lado, o Estado importou menos, tanto em volume como em valor, sem sacrifício aparente para o seu equipamento econômico, visto como as importações de manufaturas, entre as quais se enquadram os "bens de produção" indispensáveis àquele equipamento, acusam um pequeno aumento.

### IMPORTAÇÃO DO ESTRANGEIRO

CLASSES DAS MERCADORIAS	VOLUME	(kg)	VALOR (mil réis)		
	1940	1941	1940	1941	
I.— Animais vivos II.— Matérias primas. III.— Gêneros alimentícios IV.— Manufaturas	4 500 9 616 234 6 220 999 1 840 809	691 365 5 797 349 2 122 382	110 229 4 905 230 6 097 376 9 774 223	2 450 606 5 028 494 9 997 175	
Total	17 682 542	8 611 096	20 887 058	17 476 275	

Como resultado da sensível melhoria do comércio exterior do Estado, o intercâmbio com o estrangeiro, no pri-

meiro trimestre do corrente ano, apresenta saldos favoráveis em todos os mercados.

### COMÉRCIO EXTERNO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1941

•	VOLUME (	VOLUME (toneladas) VALOR (mil réis)				
PROCEDÊNCIA E DESTINO	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Diferença ( exportação si a importaç	ôbre
América do Norte e Central Europa América do Sul Asia Africa . Oceania	2 932 517 5 082 — 80	45 921 4 898 4 119 3 226 56 3	11 834 2 778 2 557 307	70 582 12 216 10 061 7 619 351	+ 9 + 7 + 7	748 438 504 312 351 16
Total	8 611	58 223	17 476	100 845	+ 83	369

Enquanto isto ocorria no comércio internacional, o intercâmbio interno também apresentava, no período em causa, uma progressão segura, sobretudo quanto à exportação de manufaturas, o que evidencia um aumento da produção industrial do Estado

### COMÉRCIO INTERNO NO PRIMEIRO FRIMESTRE DE 1941 Exportação

CLASSES DAS MERCADORIAS	VOLUM	E (kg)	VALOR (mil réis)		
	1940	1941	1940	1941	
I — Animais vivos II — Matérias primas . III — Generos alimentícios IV — Manufaturas	1 594 344 5 019 601 10 640 085 3 683 810	979 810 6 997 564 10 868 882 3 916 512	1 134 165 9 627 533 11 101 611 19 282 008	651 440 11 779 873 11 364 632 22 620 861	
Total :	20 937 840	22 762 768	41 145 317	46 416 806	

### Exportação de São Paulo pelas vias terrestres

O Brasil possue hoje o maior mercado interno da América Lati-

na, o que lhe permite amortecer, de maneira apreciável para a vida econômica do país, os efeitos das crises de âmbito e origem internacionais Através das estatísticas do comércio de cabotagem, verifica-se que as nossas trocas internas aumentam de ano para ano, tendo atingido em 1940 os maiores resultados até agora alcancados, quer em volume, quer em valor A verificação dêsse fato é sem dúvida auspiciosa para a economia brasileira, que tem motivos, assim, para confiar na sua capacidade de resistência às repercussões do conflito europeu sôbre a dinâmica dos mercados.

ANOS	Volume (toneladas)	Valor (contos de réis)	
1936	2 365 322	3 794 450	
1937 1938	2 523 184	4 255 161	
1939	2 605 695 2 892 550		
1940	2 968 557		

Estima-se, porém, que o nosso movimento comercial pelas vias internas — terrestres, aéreas e fluviais — seja tão importante quanto o da cabotagem, somando os dois cêrca de oito milhões de contos O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vem desenvolvendo os maiores esforços no sentido de conhecer exatamente o montante das trocas que transitam pelo interior do país, estando os Departamentos de Estatística das diversas Unidades Federadas empenhados em executar os levantamentos referentes a êsse comércio

Através dos resultados relativos ao principal mercado brasileiro, quanto ao comércio interno, e que é também o nosso maior centro industrial, pode-se ter uma idéia da importância das trocas efetuadas entre os Estados brasileiros, pelas vias interiores

Antes de divulgar êsses números, parece-nos de todo interêsse fazer um confronto retrospectivo entre os dois aspectos do intercâmbio de São Paulo com o resto do país

Segundo os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, o comércio de cabotagem paulista, em 1939, apresentou os seguintes resultados importação, 557 752 toneladas, no valor de 571 421 contos de réis, exportação, 229 375 toneladas, no valor de 818 795 contos

No mesmo ano, segundo os números dados à publicidade pelo Departamento Estadual de Estatística, já comentados e divulgados nesta secção (ano I, nº 3, pág 362), São Paulo exportou, pelas vias terrestres, 723 100 toneladas de mercadorias, no valor de 1 519 063 contos de réis Infelizmente, não foram publicados ainda os dados da importação, a serem calculados pela Secretaria Geral do I B G E, por inversão, após pelas vias internas de tôdas as demais Unidades Federadas

No ano passado, foi o seguinte o movimento do comércio de cabotagem de São Paulo, segundo a repartição federal já referida: importação, 590 269 toneladas, no valor de 633 926 contos de réis; exportação, 264 286 toneladas, no valor de 1 008 199 contos

De acôrdo com as informações divulgadas pelo Boletim do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo, citado, a exportação paulista, pelas vias terrestres, atingiu, em 1940, 651 827 toneladas, no valor de 1739 859 contos de réis Volume e valor assim se distribuem pelos doze meses do ano e segundo as classes das mercadorias

EXPORTAÇÃO DE SÃO PAULO PELAS VIAS TERRESTRES — 1940

1. Segundo os meses

MESES	Volume (kg)	Valor (mil réis)			
Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Ozembro	59 630 203 54 243 020 53 242 713 54 785 093 49 269 83 40 867 550 50 429 103 55 062 133 54 274 646 59 331 273 56 533 405 57 757 967	146 462 925 158 699 171 151 533 929 143 164 286 124 021 237 126 399 975 133 495 070 129 242 805 152 988 752 112 132 028			
Total	651 826 915	1 739 859 179			

2 Segundo as classes de produtos

CLASSES DAS MERCADORIAS	Volume (kg)			Valor (mil réis)			
I — Animais vivos II — Matérias primas III — Artigos manufaturados IV — Artigos destinados à ali- mentação e forragens	135 226 279	091 823 929 859	433 402 991	1	138 288 289	836	838 565 384
V — Diversos	_	122 <b>826</b>	915	1	739	589 <b>859</b>	

meiras extrações

Produção mineral do Paraná

do Paraná

caná dedica um dos seus últimos "comunicados" — o de n o 55 — à produção mineral do Estado, acompanhando os dados referentes aos minérios principais de um interessante histórico sôbre o seu descobrimento, análise e pri-

O ouro, de cuja existência no território do Estado se tem notícia desde 1554, através de uma carta do Padre José de Anchieta, era extraído, em 1939, nos municípios de Campo Largo — 254,960 kg, Curitiba — 122,638 kg, e Tibagí — 10,000 kg

A prata em geral é encontrada em liga com outros metais, notadamente o cobre, o ouro e o mercúrio, ou, ainda, sob a forma de sulfureto de prata e arsênico ou de clorureto de prata Existe na Serra do Prata, município de Paranaguá, no Rio Tibagí e no Município de Campo Largo Das minas dêste último, foram extraídas, em 1939, 25 815 gramas.

Quanto ao ferro, é êle encontrado no Estado em terrenos arqueanos, sob a forma de magnetita No território do município de Antonina, formado de granito, gneiss e rochas eruptivas básicas, existe apreciável quantidade de ferro, cuja exploração se está processando O mesmo metal é ainda encontrado no município de São José dos Pinhais, Curitiba (região do Rio Branco), Jaguariaíva e Castro Nesta região apresenta-se limonitizado e concrecionário. Das minas de Antonina, foram exportadas para a Ilha de Viana, na Baía de Guanabara, em 1939, 100 000 toneladas de ferro

O chumbo é encontrado nos arredores de Curitiba, no município de Bocaiuva, na colônia de Santa Felicidade, na Colônia Assunguí, no monte Marumbí e nas margens do rio Tibagí, onde são abundantes os quartzos contendo galena, pirita e minerais de cobre, malaquita e covelita. A sua produção, em 1939, foi calculada em 900 toneladas.

O solo paranaense é particularmente rico em minério de manganês Contudo, a sua exploração apenas agora se inicia Os maiores depósitos achamse nos municípios de Antonina e Castro e, em menor escala, nos arredores de Curitiba A produção, em 1939, foi a seguinte: Antonina — 400 toneladas, Castro — 215 toneladas.

As jazidas de mármore situadas no município de Castro são bastante conhecidas Grandemente aplicado nas construções civís, o mármore do Paraná contribue com apreciável parcela para o desenvolvimento da economia do Estado As jazidas de Castro produziram, em 1939, 638 toneladas de mármore

O caolim, por sua vez, constitue fator expressivo no conjunto da indústria extrativa do Estado. Em 1939, foram extraídas dos municípios de Campo Largo e Ponta Grossa, 3 240 e 29 toneladas, respectivamente

A ocorrência diamantífera no Paraná tem a sua mais alta expressão no leito do rio Tibagí, afluente da margem esquerda do Paranapanema Nesse rio, os diamantes são encontrados em caldeirões escavados no grés devoniano, em cascalhos ligados por um cimento ferruginoso O processo de extração adotado é o da bateia Também se explora o diamante nas jazidas dos rios das Cinzas e do Peixe A produção alcançou, em 1939, somente no município de Tibagí, 3 860 grs

Indícios da existência do mercúrio foram assinalados no córrego Castelhanos, município de Palmeira. Os engenheiros irmãos Keller deram também notícia da sua existência em depósitos permianos, quando da exploração do rio Ivaí Estudos posteriormente feitos não deixam mais dúvidas quanto à sua existência no município de Palmeira Em virtude da formação geológica do litoral paranaense, é provável que também exista mercúrio no território do município de Paranaguá. Contudo, ainda não se iniciou a exploração do metal, continuando-se na fase do estudo de suas jazidas

Desde a época colonial tem-se notícia do minério de cobre no Paraná Consta, mesmo, terem os jesuítas de Vila Rica feito um sino com êsse metal Os engenheiros Keller aludem à existência de cobre no rio Ivaí e no Planalto de Guarapuava, onde se apresenta em quartzo calcedônico, em palhetas e nódulos

Há indícios da existência de petróleo no município de São Mateus

Terrenos carboníferos são encontrados no Paraná nos municípios de Barra Bonita, Imbituva, Tomazina, Santo Antônio da Platina, Iratí, Ponta Grossa, Guarapuava e Antonina

Experiências estão sendo feitas com carvão de Tomazina, o qual já tem sido

empregado, com apreciáveis resultados, pela Estrada de Ferro Central do Brasil

Em Barra Bonita, no lugar denominado Carvãozinho, distrito da sede, existem extensos veios negros que ainda não foram explorados, veem sendo os mesmos objeto de estudos por parte do Ministério da Agricultura

As camadas carboníferas de Imbituva foram analisadas em 1904 pelo geólogo norte-americano Dr White e consideradas as maiores do Paraná, aí, o carvão aparece em camadas estreitas.

Contudo, é ainda incipiente a exploração do carvão paranaense No primeiro semestre de 1939, o Estado figurou nas estatísticas com 819 toneladas, no valor de 33 contos de réis Já no primeiro semestre de 1940, o resultado foi mais animador 1 376 toneladas, no valor de 124 contos de réis

Exportação de Goiaz exportou, em 1940, mercadorias com um pêso total de 139 010 kg, no valor comercial de 124 223 552\$300 Houve, assim, um sensível aumento em relação ao ano anterior, quando a exportação do Estado atingiu 102 933 kg, no valor de 97 181 914\$300 isto é, mais 36 076 kg no volume e 27 041 638\$000 no valor.

Estado central, Goiaz tem intercâmbio apenas com as outras Unidades Federadas São seus clientes os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Baía, Maranhão, Piauí, Paraíba, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte

Figurou como o maior comprador de Goiaz, em 1940, o Estado de São Paulo, o qual adquiriu 278 159 cabeças de bovinos, no valor de 65 054.951\$600 Aliás, o gado bovino, de que o Estado possue um dos maiores rebanhos do Brasil, é o principal produto da exportação goiana, tendo contribuído, em 1940, com cêrca de metade do valor total das vendas

O segundo produto de exportação do Estado é o arroz, cuja cultura constitue uma das principais atividades agrícolas goianas A sua exportação, em 1940, ascendeu a 32 272 684 kg, no valor de 18 669 753\$100

Vem a seguir o café Désse produto foram exportados, em 1940, 2 923 732 kg, no valor de 3 488 611\$000 O algodão, cuja cultura intensiva começou recentemente, começa a aparecer na estatística da exportação com uma contribuição apreciável Em 1940, foram exportados 1 093 fardos de algodão beneficiado, pesando 153 539 kg, no valor de 398.703\$300, além de 279 428 kg do mesmo produto em caroço, no valor de 206 034\$700

### ESTRANGEIRO

Comércio da Europa
O Serviço de Estudos Econômicos da Sociedade das Nações entregou ao público, recentemente, importante estudo sôbre o comércio da Europa, destinado a substituir o volume do Aperçu General du Commerce Mondiel, divulgado anualmente no mês de Junho e que as circunstâncias atuais não permitiram fôsse editado êste ano

Como se sabe, ocupa a Europa um lugar dominante no comércio mundial, como intermediária entre os países devedores e credores, na transferência do serviço das dívidas e dos juros dos capitais estrangeixos aplicados em tôda parte Por outro lado, o comércio europeu representava antes da guerra, pouco mais da metade do comércio mundial De acôrdo com os últimos dados que foi possível obter, referentes ao ano de 1938, as proporções entre o

comércio europeu e o do resto do mundo, comparados com as respectivas população e superfície, eram os seguintes: Europa, sem a Rússia — comércio, 51 %, população, 19 %, superfície, 4 %. Rússia, respectivamente, 1 %; 8 %; 16 % Ásia, sem a Rússia — 15 %, 53 %; 20 %, África — 7 %, 7 %, 23 %, América do Norte — 14 %, 7 %, 15 %. América Latina — 9 %, 6 %, 6 % Oceania — 3 %, 0,5 %, 6 %.

A parte das importações européias com origem no próprio continente correspondia, em 1938, a 54 % do total, excluída a Rússia; por sua vez, 64 % da produção européia exportável eram absorvidos dentro da Europa.

Em 1935, 28 % do total das importações dos países europeus consistiam em produtos de alimentação, 45 % em matérias primas e produtos semi-fabricados, e 27 % em artigos manufaturados

Por outro lado, 57 % das exportações dos países europeus correspondia a artigos manufaturados e 25 % a matérias primas e produtos semi-fabricados.

Em 1935, a Europa obtinha dos outros continentes 46 % do total de suas importações, não lhes vendendo senão 36 % do total das exportações

O desacôrdo entre as cifras explica-se pelo fato de que a Europa recebe, cada ano, somas consideráveis por conta dos seus investimentos no estrangeiro e da renda proporcionada pela sua marinha mercante, seus bancos, hotéis, etc Em 1935, o valor das importações ultrapassava ao das exportações cêrca de 2,16 bilhões de dólares, sendo que mais da metade dêste excedente era devido à Grã-Bretanha Em 1937, o excedente elevava-se a 3,17 bilhões de dólares

A importação de gêneros alimentícios, nos dez países mais industrializados da Europa, elevou-se, em 1935, a 2,3 bilhões de dólares, a de matérias primas e de produtos semi-fabricados a 2,8 milhões de dólares A quota da Grã-Bretanha representava, naquele ano, perto de dois terços da primeira cifra e cêrca de um têrço da segunda Nas exportações de artigos manufaturados, que atingiram 2,7 milhões de dólares, cabiam à Grã Bretanha 36 %.

No quadro referente ao valor do comércio da Europa — exportação e importação, em dólares ouro (paridade de 1934), em comparação com o comércio mundial — pode-se apreciar a diminuição realmente dramática dos valores comerciais entre 1928 e 1932, em virtude da baixa dos preços resultante da depressão econômica que começou a se manifestar em fins de 1929.

VALOR DO COMÉRCIO DA EUROPA E DOS DEMAIS CONTINENTES

### 1 Importação

ESPECIFICAÇÃO	1925	1928	1932	1935	1938
EM BILH	IÕES DI	E DÓLA	RES-OU	RO	
Países da Europa, sem a Rússia Rússia . Demais países	30,90 0,72 24,51	32,38 0,83 25,62	13,78 0,61 9,26	11,67 0,21 8,85	13,63 0,27 10,30
Total	56,13	58,83	23,65	20,73	24,20
DISTRIBUI	ÇÃO DA	s pero	CENTAC	ENS	
Países da Europa, sem a Rússia Rússia Demais países	55 1 44	55 1 44	58 3 39	56 1 43	56 1 43

100

100

100

100

100

Total

### 2 Exportação

ESPECIFICAÇÃO	1925	1928	1932	1935	1938

### EM BILHÕES DE DÓLARES-OURO

Demais países Total	28,97	29,19	10,67	10,16	11,97
	<b>53,42</b>	<b>55,60</b>	21.86	19,57	22.66
Países da Europa, sem a Rússia Rússia	23,96 0,55	25,70 0,71	10,65 0,50	0,09 0,32	10,44 0,25

### DISTRIBUIÇÃO DAS PERCENTAGENS

Países da Europa, sem a Rússia Rússia Demais países	45 1 54	46 1 53	49 2 49	46 2 52	46 1 53
Total	100	100	100	100	100

## Comércio exterior O comércio exdos Estados Unidos dos Es-

tados Unidos, nos primeiros quatro meses do corrente ano, acusou pequena diminuição, em consequência do prosseguimento e extensão da guerra, embora o intercâmpio com a América Latina continue em progresso Assim, o comércio total do país, nesse período, atingiu a 1716 123 000 dólares, contra 1726 786 000 dólares relativos ao ano passado O intercâmbio com a América Latina elevou-se a 410 815 000 dólares, representando 23,9 % do total, contra 351 016 000 dólares, ou 20,3 %, relativos ao ano anterior

As importações totais dos Estados Unidos, no primeiro quadrimestre, atingiram 730 151 000 dólares, contra 658 815 000 dólares em 1940 As aquisições à América Latina nesse período ascenderam a 227 574 000 dólares, ou 31,2 % do total, o que representa apreciável aumento em relação ao ano passado, quando as vendas das vinte e duas repúblicas latino-americanas aos Estados Unidos, em igual período, atingiram 161 795 000 dólares, correspondentes a 24,6 % do total

Nos primeiros quatro meses dêste ano, os Estados Unidos exportaram mercadorias no valor de 985 972 000 dólares, contra 1 067 971 000 dólares no ano anterior As vendas à América Latina também se apresentaram em declínio, em cotejo com o primeiro quadrimestre de 1940; 985 972 000 dólares, ou 18,6 % do total, em 1941, e 189 221 000 dólares, ou 17,7 % do total, em 1940.

IMPORTAÇÃO PROCEDENTE DA AMÉRICA LATINA, POR PAÍSES DE ORIGEM

(Valor em milhares de dólares)

PAÍSES	1939	1940	1941	Variação percentual entre 1940 e 1941
México Guatemala El Salvador Honduras Nicarágua Costa Rica Panamá (*) Cuba República Dominicana	17 025 3 666 3 920 1 466 1 295 1 025 787 21 954 1 411 696	19 098 3 828 2 824 1 915 1 055 846 1 082 28 487 1 280 788	24 195 4 582 1 687 1 647 807 2 389 1 524 36 867 2 018 1 515	+ 26,7 + 19,7 - 40,3 - 14,0 - 23,5 + 182,4 + 40,9 + 29,4 + 57,7 + 92,3
Total da América do Norte e Central  Argentina Bolívia Brasil Chile Colômbia Equador Paraguai Perú	53 245  18 178     764 25 508 8 132 11 723 816 253 2 890	61 203 30 937 1 415 24 341 10 860 13 754 1 034 479 4 276	77:231 35 542 2 006 40 321 22 055 12 304 1 450 803 4 314	+ 26,2 + 14,9 + 41,8 + 65,7 + 103,1 - 10,5 + 40,2 + 67,6 + 0,9
Uruguai Venezuela Total da América do Sul	1 101 4 046 73 411	5 987 7 509 100 592	16 797 14 751 150 343	+ 180,6 + 96,4 + 49,5

<sup>(\*)</sup> Inclusive a Zona do Canal

### EXPORTAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA, POR PAÍSES DE DESTINO

(Valor em milhares de dólares)

PAÍSES	1939	1940	1941	Variação percentual entre 1940 e 1941
México Guatemala El Salvador Honduras Nicarágua Costa Rica Panamá (*) Cuba . República Domini- cana	19 499 1 922 975 1 364 1 085 1 763 5 593 19 681 1 487 1 056	23 914 2 616 1 274 1 678 1 314 2 538 13 971 22 136 1 525 1 134	30 076 2 447 1 225 1 655 1 559 2 506 20 378 25 766 1 682 1 492	+ 25,8 - 6,5 - 3,8 - 1,4 + 18,6 - 1,3 + 45,9 + 16,4 + 10,3 + 31,6
Total da América do Norte	54 425	72 100	88 786	+ 23,1
Argentina Bolivia Brasil Chile Colômbia Equador Paraguai Perú Uruguai Venezuela	12 462 1 274 16 751 5 404 12:091 992 197 4 148 734 13 073	30 130 1 940 29 694 11 018 13 990 2 089 409 6 040 2 545 19 266	16 923 2 140 30 050 10 667 12 814 1 927 214 5 855 2 998 10 867	- 43,8 + 10,3 + 1,2 - 3,2 - 8,4 - 7,8 - 47,7 - 3,1 + 17,8 - 43,6
Total da América do Sul	67 126	117 121	94 455	19,4

<sup>(\*)</sup> Inclusive a zona do Canal.

Embora auspiciosos êsses resultados — observam comentadores autorizados —, porisso que demonstram um aumento crescente do intercâmbio entre a América Latina e os Estados Unidos, difícil seria prever até quando poderá durar essa situação e é mesmo com pessimismo que se encaram, a êsse respeito, os próximos meses E' que, desejando prestar um auxílio cada vez maior à Inglaterra, os Estados Unidos começam a desviar grande parte da sua tonelagem marítima para transporte de suprimentos destinados aos ingleses e, também, para atender às suas próprias necessidades militares Isso virá, fatalmente, a influir no comércio com os países da América do Sul, os quais, em sua maioria, não se acham preparados para essa emergência, nem possuem marinha mercante capaz de assegurar um comércio internacional regular

População da Segundo as estimativas oficiais, a população da República Argentina ascendia em 31 de
Dezembro último a 13 318 320 habitantes Comparados êsses algarismos com
os do cálculo para igual data de 1939,
verifica-se um aumento absoluto de
186 041 habitantes, ou seja um crescimento relativo de 1,4 %.

Do aumento verificado, correspondem 171 189 habitantes ao crescimento vegetativo (92,0 %) e 14 852 ao crescimento migratório (8,0 %) O primeiro acusa um excedente de 1 667 indivíduos, em relação a 1939, sendo assim o crescimento natural mais elevado que se registra a partir de 1934

Deve-se notar que a pronunciada queda do crescimento vegetativo, iniciada depois do ano de 1932 — quando se registrou a cifra mais alta alcançada no país, ou sejam 192 559 habitantes — deteve-se em 1935, iniciando-se, com algumas alternativas, a partir de 1936, apreciáveis aumentos, que, em 1940, estão representados, como vimos, por 171 189 pessoas.

Quanto ao crescimento migratório, o total de 14 852 pessoas representa um aumento de 8 697, em referência ao de 1939, o que é atribuído, principalmente, ao movimento de passageiros registrado entre os países vizinhos e a Argentina, pór via fluvial

O aumento verificado no crescimento vegetativo reside, exclusivamente, no maior número de nascimentos, em relação a 1939, tendo-se em vista que o número de óbitos registrados em 1940 foi também superior ao do ano precedente.

Com efeito, segundo os dados demográficos oficiais, o número de nascimentos elevou-se de 296 574 em 1939 a 300 425 em 1940, havendo assim um acréscimo de 3 851 Os óbitos, que somaram 138 373 em 1939, aumentaram para 141 195 em 1940, o que significa um acréscimo de 2 822

Por outro lado, a mortalidade infantil (crianças de menos de 1 ano), que fôra de 26 796 em 1939, ascendeu a 26 965 em 1940, acusando, portanto, 169 casos a mais O número de nascidos mortos em 1940, que foi de 9 259, representa um aumento de 460 casos em relação a 1939

Os casamentos celebrados no último ano, na capital e nas províncias, atingiram o total de 86 284, contra 89 413 em 1939, havendo assim um decréscimo de 3.129 Cumpre notar, todavia, que de 1938 para 1939 fôra de 3 905 o aumento registrado quanto ao número de uniões na Argentina

# Informações sôbre a mensagem a venezuela a presentada pelo Presidente da Venezuela ao Congresso Nacional, em suas sessões ordinárias de 1941, divulga informações interessantes sôbre aquela república americana

Depois de assinalar o desenvolvimento verificado em todos os setores da vida econômica, cultural e social do país, durante os últimos cinco anos, passa o chefe do govêrno a analisar as séries estatísticas que documentam o progresso registrado.

O total da importação somou 116,0 milhões de bolivares em 1935, 161,2 em 1936, 215,5 em 1937; 211,6 em 1938, 249,1 em 1939 e 245,9 em 1940 A cifra correspondente a êste último ano representa, apesar da crise atual, 211, 4 % da importação relativa a 1935.

A produção de ouro também atinge o mais alto nível em 1939 e 1940, alcançando a exportação, por sua vez, o ponto máximo, no primeiro daqueles anos

Também a produção de diamantes, iniciada em 1937 e que havia diminuído em 1939, chega ao nível mais elevado em 1940. A de cimento, que neste

ano duplica a de 1939, comeca a libertar a Venezuela dos mercados exteriores. Outro índice favorável da situação econômica do país é constituído pelo aumento constante do valor das hipotecas canceladas, ao mesmo tempo em que as novas, embora superando aquelas, teem um crescimento muito menor As contas correntes e os empréstimos dos bancos, assim como os depósitos nesses estabelecimentos, alcançam o seu nível máximo em 1940, embora tenha havido diminuição do ouro existente, em virtude do resgate do Pôrto de La Guaira e da liberação de outras obrigações com o Exterior

O incremento na atividade econômica do país foi obtido sem uma alta extraordinária no custo da vida, já que, em 1940, os preços máximos eram tão somente 12 % mais elevados que em 1935 e os das subsistências superavam aos daquele ano em 8,7 %

Por outro lado, nestes últimos anos a população da Venezuela teve sua capacidade natural de multiplicação consideravelmente aumentada Com efeito, se considerarmos os casamentos, a cifra correspondente a 1940 representa 192,03 % da relativa a 1935 e é, ao mesmo tempo, a maior registrada nos últimos seis anos Também o número mais alto do período, quanto a nascimentos, corresponde a 1940: representa êsse, por sua vez, 145,25 % do referente a 1935.

A diferença entre os nascimentos e os óbitos, que dava um aumento natural da população de 37 202 habitantes em 1935, subiu a 71 678 em 1940, vale dizer que o crescimento vegetativo superou de 192,6 % o de 1935, duplicando assim a fôrça vital reprodutiva da população venezuelana

População do México A semelhança do que se verificou no Brasil e em outros países, em obediência às normas fixadas nos Congressos Internacionais de Estatística, também o México realizou um recenseamento geral em 1940, ou seja precisamente a 6 de Março do ano passado

De acôrdo com os dados publicados no Anuário Estadistico de los Estados Unidos Mexicanos — 1939, dados êsses provisórios e ainda sujeitos a retificações, a população recenseada nos 2 328 municípios do México, em 1940, atingiu a 19 454 725 habitantes.

A mesma publicação nos fornece os seguintes informes sôbre a distribuição da população mexicana segundo a frequência por município:

POPULAÇÃO MEXICANA RECENSEADA EM 1940

NÚMERO DE HABITANTES POR MUNICÍPIO	Número de Municípios	População
1 a 500 501 a 1 000 1 001 a 2 000 2 001 a 3 000 3 001 a 4 000 4 001 a 5 000 5 001 a 10 000 10 001 a 25 000 5 001 a 50 000 50 001 e mais Deshabitados	21 206 366 282 207 189 540 391 96 28	8 576 157 597 533 289 692 654 712 684 851 419 3 861 100 5 744 394 3 075 618 3 815 066
Total	2 328	19 454 725

Possuindo os Estados Unidos Mexicanos uma superfície de 1.963 890 km², a população recenseada em 1940 dá-lhe uma densidade demográfica de cêrca de 9,8 habitantes por km².

Produção mineral do Chile a do Chile a formam as publicações oficiais do Chile, verificou-se, em fins do ano passado, certo desenvolvimento na produção mineral do país; isto é, a produção dos principais minérios aumentou de forma apreciável em relação a 1939, cujas cifras, por sua vez, haviam sido superiores às de 1938, embora inferiores às de 1937 e à média do triênio 1927-1929.

ÍNDICE DA PRODUÇÃO MINERAL DO CHILE (1927-29 = 100)

ANOS	Índices	ANOS	Índices
1930 1931 1932 1933 1934 1935	82,8 56,7 30,8 38,4 62,4 70,9	1936 1937 1938 1939 (*) 1940 (*)	72,2 100,3 87,2 87,6 91,7

(\*) Cifias piovisórias

Apesar de haver diminuído sensivelmente a produção de ouro de aluvião (1812 kg em 1938; 1608 kg em 1939, 1139 kg em 1940) o metal extraído das minas aumentou de 216 % em relação ao ano anterior e de 678 % relativamente a 1938, assegurando, em 1940, uma produção total de 10663 kg de ouro, o que corresponde a 553 kg a mais que a do ano de 1939.

O Chile ocupa entre os países da América Central e do Sul o segundo lugar na produção do ouro; vem logo após a Colômbia.

Até 1939, ocupava o primeiro lugar na produção mundial de ouro o Continente Africano, onde se destacavam o Transvaal e a Colônia do Cabo Seguia-se a América do Norte, com uma produção de 361.570 kg Entre os países norte-americanos, ocupava o primeiro lugar, em 1933 e 1934, o Canadá; êste, porém, cedeu essa posição aos Estados Unidos, que foi o principal produtor de 1935 a 1939 Neste ano — o último para os quais se possuem dados seguros — a África contribuiu com 39 % da produção mundial, seguindo-se a América do Norte, com 29 % A produção mundial, em 1939, apresentou um aumento de 30 % relativamente ao ano anterior e de 62 %, se comparada com a de 1933

PRODUÇÃO MINERAL DO CHILE
1. Ouro, prata, cobre e ferro

ANOS	Ouro (grs)	Prata (kg)	Cobre (ton)	Ferro (ton)
1928	1 062 949	38 770	286 799 320 630 220 323 223 513 103 173 163 395 266 700 267 083 256 209 413 283 3351 483 339 173 352 009	1 515 203
1929	1 026 930	46 557		1 812 342
1930	641 688	25 989		1 688 659
1931	665 031	8 969		741 650
1932	1 175 059	3 116		171 564
1933	4 554 514	7 998		565 172
1934	7 392 085	32 694		973 170
1935	8 271 783	40 396		849 402
1936	7 738 529	46 598		1 353 705
1937	8 482 038	57 686		1 529 702
1938	9 145 444	42 784		1 607 051
1939	10 110 143	36 730		1 625 622
(*)	10 663 200	47 139		1 748 418

2. Carvão, salitre, iodo e enxôfre

ANOS	Carvão	Salitre	lodo	Enxôfre
	(ton)	(ton)	(kg)	(ton)
1928 1929 1930 1931 1931 1932 1933 1934 1935 1936 1937 1938 1939 (*) 1940 (*)	1 515 203 1 507 806 1 442 144 1 100 383 1 080 085 1 538 061 1 807 527 1 899 402 1 874 804 1 988 371 2 043 738 1 850 237 1 937 438	3 164 824 3 233 321 2 445 834 1 125 900 693 878 437 655 812 368 1 217 865 1 261 581 (*) 1 437 519 (*) 1 405 175 1 445 999 1 428 379		15 670 16 300 18 476 5 099 11 959 12 759 20 683 20 110 25 934 22 556 21 295 27 432

(\*) Cifras provisórias

Quanto à prata chilena, pode-se dizer o mesmo que para o ouro Conquanto a produção em Dezembro de 1940 fôsse inferior em 1456 kg à de igual período do ano anterior, representando uma diminuição de 50 %, a produção total do ano atingiu uma cifra muito superior à do precedente, senão também, embora em menor proporção, à de 1938

A produção sul-americana de prata elevou-se, em 1939, a 930 416 kg. Para êsse total, o Chile contribuiu somente com 36.730 kg Quanto às cifras mundiais, o México ocupa o primeiro lugar, seguido dos Estados Unidos, Canadá, Perú e Japão.

A cifra total da produção de cobre fino, incluindo as pequenas minerações, alcançou, em 1940, 352 000 toneladas, contra 339 000 no ano anterior A produção dêsse ano iguala, pode-se dizer, a de 1938.

A produção de ferro alcançou, em 1940, 1 708 418 toneladas, ou seja a maior cifra registrada nos últimos dez anos A produção de carvão, apesar de escassa no mês de Dezembro, assinala no total anual um aumento de 87 000 toneladas sôbre o ano de 1939

O salitre acusou em 1940 uma diminuição de 17 600 toneladas em relação ao ano anterior; todavia, a sua produção superou a de 1938 em 23 200 toneladas A produção de iodo, ao contrário, revela uma situação extraordinariamente favorável, tendo sido superior à de 1939 em 195 %

### NOMENCLATURES INTERNATIONA-LES DES CAUSES DE DÉCÈS, 1938 — Instituto Internacional de Estatística, Haia, 1940.

A estatística das causas de óbito é de suma importância para a administração da saúde pública, porque revela a situação sanitária do país e permite avaliar os resultados das medidas tomadas para afastar ou atenuar determinados fatores de doenças, acidentes e óbitos

Durante muito tempo os confrontos internacionais neste domínio foram dificultados pelas diferenças existentes entre as várias classificações nacionais das causas de óbito, que tiveram ori-

gens independentes e foram subordinadas às características particulares da mortalidade de cada país Tornavam--se árduas e às vêzes impossíveis, as indaga ções comparativas, que teriam sido preciosas para orientar as organizações nacionais de defesa da saúde pública, e fazia-se cada vez mais insistente, por isso mesmo, o voto dos chefes destas organizações e dos estudiosos de demografia e higiene no sentido da unificação internacional da classificação das causas de óbito

Desde 1853, o Congresso de Estatística de Bruxelas, reconhecendo a necessidade desta unificação, encarregou dois de seus membros, o Dr Farr, inglês, e o Dr d'Espine, suíço, de estudar o assunto No Congresso seguinte, em 1855, os dois projetos apresentados por êsses peritos foram fundidos numa única lista de doenças, que foi aprovada pelo Congresso e inspirou depois muitas nomenclaturas nacionais, de modo que foi largamente adotado o critério propugnado por Farr — de classificar as doenças segundo antes a sua sede anatômica do que a sua natureza, reunindo-se num grupo à parte as doenças que afetam o organismo inteiro

A experiência ulterior demonstrou a conveniência dêsse critério, visto como em geral a sede da doença constitue um dado de fato definitivamente determinado, enquanto a definição da sua natureza está sujeita a contínuas modificações com a evolução das doutrinas patológicas

Entretanto, embora conformes em parte à nomenclatura de Farr, as diversas classificações nacionais iam-se tornando cada vez mais divergentes, em virtude das progressivas retificações e subdivisões das suas classes, que vinham sendo introduzidas com o fim de melhorá-las, e as dificuldades de comparação internacionais não somente persistiam como também tendiam a agravar-se.

EMBORA dedicada, de preferência, à bibliografia referente a assuntos estatísticos ou econômicos, — esta secção destina-se, também, ao registro, através de comentários desenvolvidos ou de simples indicações sumárias, do aparecimento de tôdas as obras que possam interessar aos nossos leitores, sem restrições quanto ao setor do conhecimento humano em que as mesmas se enquadrem.

Para que melhor venha a ser concretizado êsse objetivo, faz-se necessária, todavia, a colaboração de autores e editores, os quais veião sempre registrados aquí os livros enviados à revista ou à Biblioteca Central do Instituto

Desejando chegar a uma efetiva unificação, o Instituto Internacional de Estatística, na sua sessão de Viena. em 1891, encarregou o Dr Jacques Bertillon de preparar um novo projeto de nomenclatura internacional das causas de óbito, projeto que o eminente chefe da estatística da cidade de París efetivamente compilou e submeteu à sessão do Instituto em Chicago, no ano de 1893 A lista de Bertillon apresentada em três redações a primeira, sintética, com 44 classes; a segunda,

com 99; a terceira, analítica, com 161 As mesmas nomenclaturas, com poucas modificações, deviam servir como padrões para a estatística das doenças

Na sessão de Berna, em 1895, o Dr Bertillon completou o seu trabalho de unificação propondo uma nomenclatura internacional das enfermidades e outra dos acidentes, as quais, como as precedentes, foram adotadas pelo Instituto

Em 1899, o Instituto declarou-se favorável à proposta da Associação Americana de Higiene Pública para que fôsse efetuada, com intervalos decenais, uma revisão periódica das nomenclaturas, essa revisão foi de fato realizada por Conferências especiais convocadas em París nos anos de 1900, 1909, 1920 e 1929, por iniciativa do govêrno francês Quasi todos os países civilizados adotaram classificações réduzíveis às de Bertillon e sucessivamente introduziram nelas as modificações sugeridas por essas Conferências.

Em 1938, o govêrno francês convocou a quinta Conferência decenal, cujos trabalhos se acham expostos no volume que foi agora publicado pelo benemérito Instituto Internacional de Estatística

Esta Conferência introduziu numerosas modificações, subdivisões e explicações nas nomenclaturas das causas de óbito, sem, todavia, alterá-las substancialmente

Na redação emendada, a classificação sintética consta ainda de 44 classes, a intermediária acha-se reduzida a 87 e a analítica abrange 200 Uma amplíssima lista, compilada pelo Serviço de Informações Epidemiológicas e de Estatísticas Sanitárias da Sociedade das Nações, especifica não somente as causas de óbito que devem ser incluídas em cada classe como também as que não devem ser incluídas, embora apresentem alguns caracteres afins aos da classe

Esta lista acha-se resumida num dicionário alfabético, que deve compreender mais ou menos 10.000 verbetes e que facilita sobremodo as pesquisas e as classificações

A correspondência aproximada entre os verbetes da classificação de 1938 e a de 1929 é indicada por uma tábua especial

Outra tábua indica as correspondências entre os verbetes das três nomenclaturas de 1939

Os trabalhos da Conferência, resumidos na primeira parte do volume, não se limitaram a seu objetivo principal; estenderam-se à discussão de outros problemas das estatísticas das doenças e dos óbitos

Um importante resultado dêstes trabalhos colaterais é constituído pela nomenclatura internacional das causas de nati-mortalidade, que foi aprovada pela Conferência

Tendo sido ratificadas por um número suficiente de países, as deliberações da Conferência já constituem normas aceitas pelas estatísticas sanitárias de muitos deles Embora o Brasil não estivesse representado em París, não há dúvida de que a compilação das estatísticas das causas de óbitos entre nós será ajustada a essas normas, como no

passado se realizou conforme as nomenclaturas internacionais de Bertil-LON e as suas sucessivas modificações. — Giorgio Mortara.

### STATISTIQUE DU LOGEMENT DANS LES GRANDES VILLES, 1928-1934 — Instituto Internacional de Estatística, Haia, 1940.

Esta publicação constitue uma secção da terceira edição da Estatística Internacional das Grandes Cidades, preparada pelo Instituto Internacional de Estatística em colaboração com a União Internacional das Cidades e dos Poderes Locais. Das demais secções, as referentes ao território e população e aos abastecimentos de eletricidade, gás e água, foram publicadas em 1939, e a relativa ao turismo em 1938 Com a publicação da secção da habitação, fica quase completa a estatística, faltando apenas a secção concernente aos serviços de limpeza urbana e esgotos.

A estatística deveria estender-se a 280 cidades de população superior a 200 000 habitantes, ou capitais de mais de 100 000 Todavia, 107 dêstes centros urbanos não forneceram dados e só poucos dos demais 173 estavam habilitados a preencher todos os questionários A secção da habitação contém dados para 141 cidades, das quaes 91 européias, 35 américanas, 10 asiáticas e 5 australianas A América Latina é representada apenas pela cidade argentina de Rosário.

Muito acertadamente, o Instituto acompanhou a exposição dos dados estatísticos de explicações, análises e comentários, na falta dos quais a comparação entre os dados de diferentes cidades poderia tornar-se muito difícil e levar a conclusões errôneas Até nas definições de "habitante" e de "família" há divergências; mas é sobretudo nas definições de "prédio", "domicílio" e "peça" que se encontram discordâncias consideráveis, entre as estatísticas dos diferentes países, e às vêzes das diferentes cidades do mesmo país

Nos quadros principais, estão indicadas, para cada cidade, a distribuição dos prédios segundo o número dos domicílios, a dos domicílios segundo o número das peças, e ainda a dos domicílios segundo as combinações entre o número das peças e o dos habitantes Dêstes elementos deduzem-se outras tábuas comparativas, que indicam os números médios de peças por domicílio, de habitantes por domicílio (densidade domiciliar) e de habitantes por peça (adensamento na habitação), deduzem-se também a distribuição dos domicílios segundo o número de habitantes por peça, e as proporções dos "pequenos" domicílios e de seus habitantes, nos respectivos totais dos domicílios e da população. Outras informações dizem respeito às novas construções realizadas nos anos 1928-1934, os domicílios não habitados em várias datas dêsse período, e a variação do número dos domicílios no curso dos sete anos.

Como se vê, o texto e as tábuas desta excelente publicação oferecem elementos de grande valor para as administrações municipais, os demógrafos e os urbanistas. — G M

MANUAL OF THE INTERNATIONAL LIST OF CAUSES OF DEATH AND JOINT CAUSES OF DEATH — Bureau of the Census, Washington, 1940.

Este manual — preparado por T A. Janssen, Chefe da Secção de Nosologia, conforme as diretrizes fixadas por H. L. Dunn, Chefe da Estatística Demográfica na Repartição do Censo dos Estados Unidos — contém a adaptação da classificação americana das causas de óbito à nova classificação internacional (de 1938), a que se refere a publicação do Instituto Internacional de Estatística registrada nesta mesma secção

A classificação americana consta de 200 números, que correspondem na ordem aos da classificação analítica internacional, apresentando só diferenças de importância secundária na definicão e delimitação do conteúdo, em muitos casos, a coincidência é perfeita ou a divergência é só de nomenclatura e não de substância A correspondência entre as duas listas é ilustrada pelo primeiro grande quadro do manual

O segundo quadro enumera as diferentes causas de óbito compreendidas em cada um dos 200 números da lista americana, indicando também algumas causas que, embora afins, não devem ser nele compreendidas, por estarem mais racionalmente incluídas alhures

Como em muitos casos as certidões de óbito indicam duas ou mais causas que concorreram para determinar o falecimento, um terceiro grande quadro (manual das causas de óbito combinadas) destina-se a dirigir a escolha da causa para a classificação estatística, de modo que esta seja realizada com uniformidade de critérios (Outro instrumento auxiliar nessa operação é o Vital Statistics Instruction Manual, publicado anualmente pela mesma Repartição) No quadro referido, em correspondência a cada número da classificação estão indicados os demais números que devem ser preferidos como critérios de classificação, se as respectivas causas de óbito se apresentarem combinadas com a do número considerado

Um quarto e último grande quadro do manual consiste numa lista alfabética das causas de óbito, na qual a cada causa é atribuído o número que lhe compete

No conjunto, o manual constitúe um excelente guia para o médico na compilação das certidões de óbito e para o estatístico na classificação dos óbitos segundo a causa principal — G M

A OBRA DE SALAZAR NA PASTA DAS FINANÇAS (27 de Abril de 1928 a 28 de Agosto de 1940) — Secretariado de Propaganda Nacional, Lisboa. 1940.

Quanto mais se estuda a história de Portugal contemporâneo, mais avulta aos nossos olhos o exemplo sem par que o povo lusitano oferece, na atual quadra de evolução da humanidade

Em meio à "crise do mundo moderno" — crise moral, política, econômica e
financeira —, o espírito de sacrificio de
que deram provas governantes e governados para o alevantamento da Pátria Portuguesa e a obra por fim executada, com absoluto respeito aos direitos imprescritíveis da pessoa humana,
constituem um dêsses espetáculos que
fazem renascer a nossa esperança nos
empreendimentos de que é capaz a raça
latina

Essas reflexões nos ocorrem ao terminarmos a leitura da publicação do Secretariado de Propaganda Nacional A Obra de Salazar na Pasta das Finanças, pois não há dúvida de que foram elementos de primeira linha para a construção do magnífico edificio que é o Portugal Moderno, a personalidade inconfundível do Chefe da Revolução Portuguesa e a direção que imprimiu às finanças do seu país Com efeito, "a obra realizada é o fruto da fecunda colaboração de Salazar com o povo português, que desde o primeiro dia nele confiou, que nunca lhe negou os sacrifícios pedidos e que acompanhou, através dêstes doze anos, com entusiasmo e com fé, todo o esfôrço realizado, passo a passo"

Professor de Finanças, Salazar abandonou a sua cátedra para dirigir os destinos do povo português, revelando-se aí um dos maiores estadistas dos tempos que correm. E' a sua obra de restauração financeira — obra que, só por si, bastaria para lhe reservar um lugar na História — que encontramos minuciosamente analisada na presente publicação Nada há nela que sugira

uma objeção E' perfeita Tão perfeita que nos custa a crer tenha sido possível, tantas vêzes se tem visto proclamarem estadistas modernos o anacronismo de princípios clássicos da ciência das finanças, por isso mesmo condenados a absoluto desprestígio

Mas os números alí estão alinhados em sua muda eloquência Em todos os capítulos, êles se nos apresentam mais expressivos do que quaisquer palavras ex o cronista nos vai conduzindo através das etapas da longa caminhada—"o equilíbrio do orçamento", "a divida pública", "a ordem nas contas", "a reforma tributária", "as novas pautas", "a reorganização do crédito", "a política monetária", "a situação econômica"— fazendo-nos parar, por fim, para contemplar "o caminho percorrido" Ao cabo, uma expressão nos acone— Mas, é o milagre!

Não foi ao acaso que "o equilíbrio do orçamento" figura como o primeiro passo da longa jornada "O equilíbrio orçamental, alcançado e mantido a podei de inteligência, de método e de tenacidade, foi a condição e a base de todo o nosso ressurgimento econômico e político Foi êle que restituiu ao Estado Português a confiança interna e o prestígio exterior Foi êle que tornou possível erguer a estrutura política do Estado Novo, numa atmosfera serena de unidade moral reconquistada Foi êle que permitiu abordar a solução dos giandes problemas vitais de reconstrução da prosperidade portuguesa Foi êle que facultou se cuidasse da reorganização da defesa nacional Foi êle, ainda, que nos grangeou a consideração do estrangeiro e a posição internacional que nos consentiu o exercermos uma atividade diplomática de grande estilo Através da restauração orçamental, baseado no socalco dêsses mapas enfadonhos onde se acumulam os números que se diriam inexpressivos, é que Poitugal temperou rijamente a sua vontade de se erguer outra vez ao nível das suas responsabilidades históricas'

Para se avaliar dos alevantados fins a que obedeceu a política financeira de Salazar, atente-se no seguinte trecho do capítulo sôbre a dívida pública e referente à operação de conversão do fundo externo, que ora se inicia, também, entre nós: "Acima do interêsse político e financeiro da operação, avultava o interêsse nacional da defesa das economias da classe média que é uma fôrça de conservação social e que merece francamente quanto, no quadro do bom senso, possa fazer-se para evitar a sua proletarização"

Essa é a linguagem do Estado Novo em Portugal Ordem nas finanças, como base à ordem na administração e à ordem no país, que via renascer a sua confiança no Govêrno Equilíbrio orçamentário, liquidação da dívida flutuante, saneamento e consequente valorização do escudo, conversão da dívida externa, reforma tributária baseada no conhecimento exato da matéria tributável, política de ciédito e de fomento econômico alicerçados na realidade da situação do país, dinheiro barato, — eis os passos maiores da restauração financeira E tudo feito com absoluto respeito aos compromissos assumidos e à palavra empenhada

Estabelecida a ordem que lhe permitiu trabalhasse em paz, pôde o Estado Português cuidar dos outros problemas e operou-se o renascimento das Colônias, a construção de estradas de ferro e de rodagem na Metrópole e em seus domínios, o programa de educação nacional, o melhoramento dos portos da Europa e de ultramar, a assistência social, o reaparelhamento do Exército e da Marinha, enfim todo êsse milagre admirável do renascimento lusitano

A obra realizada é de tal porte que ariancou de Bainville estas palavras de admiração sôbre o atual regime português — "É a ditadura mais honesta, a mais sábia e a mais comedida da Europa, ao mesmo tempo que uma das firmes e das mais perseverantes nos seus objetivos" — Fernando Mibielli de Carvalho.

PANORAMA FINANCEIRO E ECO-NÔMICO DA REPÚBLICA — Artur de Sousa Costa — Departamento de Imprensa e Propaganda, Rio de Janeiro, 1941.

Ilustre professor português que nos visitou, em aula proferida na Faculdade Nacional de Direito, num curso sôbre "As quatro regras financeiras vistas através das finanças portuguesas", teve as seguintes palavras de rigorosa precisão "Quem gere dinheiro alheio deve fazê-lo de modo que o dono do dinheiro o entenda Quem gere o dinheiro do Estado deve, por sua vez, fazê-lo de maneira que a Nação o possa perceber e seguir"

Esse pensamento, por certo, foi o que norteou o Sr Ministro da Fazenda ao escrever a sua conferência sôbre as atividades econômicas e financeiras do decênio, proferida no Palácio Tiradentes, a 29 de Novembro do ano passado, e agora editada em volume pelo Departamento de Imprensa e Propaganda E há de ter sido, sem dúvida, atendendo a êsse preceito clássico da ciência das finanças, que o Sr Artur de Sousa Costa deu ao seu trabalho proporções que superam as de uma simples conferência

E' bem verdade que os estudiosos podiam conhecer em linhas gerais a realidade da situação, graças a alguns documentos que o Govêrno, com o louvável intuito de trazer o país informado do que se passava em matéria econômica e financeira, entregava à publicidade, periodicamente. Referimo-nos aos Balanços da Contadoria Geral da República e aos relatórios da Comissão de Orçamento que funciona junto ao DASP, do Tribunal de Contas, do Presidente do Banco do Brasil e outros de menor importância. Mas, isto só não bastava.

Daí o interêsse despertado pela Conferência do Sr Ministro da Fazenda e a repercussão obtida pelas palavras tranquilizadoras e serenas com que nos apresenta o "panorama econômico e financeiro da república".

Divide-se a exposição do Sr Artur de Sousa Costa em quatro capítulos, além do preâmbulo: I — "A Situação Internacional"; II — "O Brasil em face da situação internacional"; III — "Os Atos do Govêrno"; IV — "Conclusão".

Como se depreende dos próprios títulos, os dois primeiros capítulos servem de introdução ao terceiro, onde se encontra a matéria principal. Este, referente aos "Atos do Govêrno", em matéria econômica e financeira, compreende "A Dívida Externa", "Os empréstimos-ouro" "A proposta dos portadores franceses", "Aspecto Jurídico"; "As razões da cláusula ouro"; "Os dois contratos do 3º "funding"; "Política de Câmbio", "Convênio de Atrasados Comerciais"; "O acôrdo com a Inglaterra", "Política do Café"; "Conselho Inter-Americano de Café"; "Política de Crédito"; "Caixas Econômicas e Mercado de Títulos"; "Política Orçamentária".

Como se vê da orientação dos assuntos, a questão da nossa Dívida Externa e as que com ela se relacionam acham-se exhaustivamente estudadas no trabalho do Sr Ministro da Fazenda Parece mesmo que o Sr. Sousa Costa desejou pôr um ponto final nas controvérsias que as mesmas teem levantado Não se poderia exigir uma exposição mais completa, mais clara e melhor documentada.

Conforme acentua o titular da pasta da Fazenda, "dos entendimentos relativos à retomada dos serviços da dívida externa resultaram os seguintes benefícios que o país fica a dever ao Presidente Getúlio Vargas:

"10 — Restabelecimento do crédito público pela retomada dos serviços em acôrdo com os representantes dos portadores, patrocinados pelos respectivos governos.

- 2º Autorização expressa para aquisição em Bôlsa às cotações do mercado de títulos, reduzindo o valor do capital em circulação.
- 3º Solução definitiva da questão francos-ouro, cuja sentença fôra contra nós e nos criara uma situação de insuportável prejuízo
- 4º Solução da responsabilidade resultante da encampação da E. F. São Paulo Rio Grande em condições vantajosas à economia do país e com benefício para o comércio exportador brasileiro pelo alargamento de suas possibilidades de expansão para a França"

Parece, contudo, que a magnitude do tema a que se propôs o conferencista e o carinho com que tratou as questões atinentes à nossa dívida externa fizeram com que outros capítulos fôssem de certo modo prejudicados. Tal, por exemplo, o que aconteceu, a nosso ver, com o que se refere à política orçamentaria

Este e outros detalhes, porém, não prejudicam o conjunto da obra Por outro lado, os diagramas e quadros que completam o volume ora publicado — embora ressentindo-se de alguns senões de técnica —, esclarecem, de algum modo, as dúvidas que possam pairar no espírito de quantos se abalançarem a analisar a brilhante exposição do Sr Ministro da Fazenda

O depoimento que o Sr. Sousa Cos-TA prestou ao país não podia ser mais expressivo O seu *Panorama Econômico e Financeiro da República* é um quadro alentador que merece a atenção de todos os brasileiros. — F M C

### CULTURA POLÍTICA — Departamento de Imprensa e Propaganda, Rio de Janeiro, 1941.

Mais revolucionário, do ponto de vista político-social, do que o movimento de Outubro de 1930, que não chegou a ser uma revolução, no sentido legítimo da palavra, o golpe de 10 de Novembro de 1937 tornou-se um dos marcos da nossa evolução histórica. Um marco, se não como a Independência ou a República, pontos capitais de nossa formação histórica, ao menos constituindo-se como fator que trouxe à nossa realidade política aqueles elementos de que ela carecia e que, infelizmente, não lhe foram dados com a jornada de 15 de Novembro.

Realmente, a Constituição de 1937 reintegrou o Brasil no verdadeiro regime republicano que deveria ter, em 1889, substituído a Coroa: o Município como base da vida política; a unidade nacional alicerçada no entendimento

perfeito das três ordens administrativas a local, a regional e a federal; a centralização do poder político sem prejuízo da descentralização executiva, mercê do princípio da cooperação entre as três órbitas de govêrno; o federalismo estatal equilibrado pela unidade de orientação governamental, partida das normas oriundas do poder federal: a distribuição de competências legislativas, garantidas, porem, a delegação de poderes entre a União e os Estados, e. ainda, a cooperação entre os diversos órgãos públicos ou o agrupamento de Municípios; o desaparecimento de barreiras interestaduais, extinguindo o caráter de compartimentos estangues que tinham os Estados e facilitando a permuta comercial entre as diversas regiões do país.

Esses princípios, principalmente os que estabeleceram as normas de cooperação inter-administrativa e a delegação de poderes, onde a autonomia executiva se reconcilia com a unidade de orientação, teem, aliás, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a mais legítima expressão como um autêntico representante do espárito do Estado Novo Embora nascido antes de 1937, a sua criação antecipava a idéia que, mais tarde, se consubstanciaria em Constituição política para a nação

Como fenômeno político e social, também sob o ponto de vista econômico, o 10 de Novembro pode ser encarado e estudado. E aí seus reflexos na vida brasileira, dando novos rumos à economia nacional, se fazem sentir mais nítidos

A Constituição de 1937 veio fortalecer as bases da economia brasileira, já porque lhe deu direção e instituiu os seus princípios norteadores, já porque estabeleceu uma ajustada harmonia entre a iniciativa individual e a direção estatal, um modo particularizado de economia dirigida, onde se equilibram, de um lado, as relações entre o Estado e o produtor, e, de outro, se harmonizam, sem perda da hierarquia social, o capital e o trabalho.

A direção econômica nasceu do principio constitucional que fundou a riqueza e a prosperidade nacional na iniciativa individual, atribuindo limites à intervenção do Estado, intervenção essa que, mediata ou imediata, revestirá a forma do controle, do estímulo, ou da gestão direta, e que — é de destacar êsse ponto — não tem caráter ditatorial, mas apenas autoritário, e fortaleceu-se ainda na proteção do Estado a toda espécie de trabalho — técnico, manual ou intelectual

Não é necessário salientar aquí o desenvolvimento — e apoio também — que tem tido o trabalho intelectual no Brasil. Como índice de fato tão auspi-

cioso cabe-nos apontar o aparecimento de publicações especializadas, orientadas por órgãos técnicos, cada uma, no seu setor, representando um aspecto da cultura brasileira em franca marcha de progresso; a Revista do Servico Público, a Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico, a Revista de Imigração e Colonização, o Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior, o Boletim do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o Boletim do Conselho Técnico de Economia e Finanças, as duas Revistas do I B G E., são, entre muitos exemplos, provas disso Não menos expressivas são as obras editadas pelo Ministério da Educação e Saúde Pública: umas originais — o Guia de Ouro Preto, as Antologias: outras reedições valiosas — o Barléus, as Cartas Chilenas.

Se as provas se espalham por aí afora, documento mais concreto surge agora com *Cultura Politica*, revista que é uma expressão de estudo, de trabalho intelectual e de pesquisa O seu primeiro número reúne interessantes estudos, onde não há só a eloquente aplicação dos princípios do Estado Novo à cultura brasileira, mas há também o cultura brasileira, mas há também o cultivo das normas de intelectualidade: a investigação, a pesquisa, o estudo regional, como ponto de partida para os estudos gerais.

O valor dos estudos regionais — êste ponto é bom particularizar — na cultura moderna, foi, ainda há pouco. como já tem sido antes, destacado por GILBERTO FREYRE, e apresentado como elemento indispensável ao próprio estudo dos problemas e idéias gerais de um povo. Antes das generalizações sociológicas — e tanto sociológicas como etnológicas ou antropológicas ou mesmo históricas — faz-se necessário intensificar e desenvolver as pesquisas regionais e, principalmente, ecológicas Faz-se necessário, isto sim, o trabalho de campo, o "work-field" dos americanos, base das mais seguras interpretações dos problemas sociológicos, etnográficos, antropológicos e também históricos (em que pese, neste setor, o fator tempo) de uma comunidade E é, não há negar, o ponto de partida para sugestões mais amplas, de caráter mais geral.

Ainda aquí invoco o nome do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística como um legítimo baluarte dêsse sentido de trabalho, autêntico espírito de renovação na vida do país A estruturação dos serviços estatísticos do Instituto parte da órbita local — os inquéritos e pesquisas municipais, de onde se ampliam ao campo regional. as totalizações numéricas de cada Estado. Daí, então, é que vamos ter as generalizações brasileiras, reunindo-se em números a representação econômica ou cultural, social ou demográfica, do Bra-

sil, através do que disseram os Estados. Há uma unicidade de pesquisa, que parte do Município; é o estudo local, base de construções mais sólidas, capazes de preparar generalizações seguras que a estatística apresenta e justifica O I B. G. E. valoriza o Município, e nele assenta o ponto de partida do seu trabalho, o que não deixa de ser, tão claro está demonstrado, uma prova de sua integração absoluta no espírito constitucional do Estado Novo.

Mas, valorizando-se o Município, não são esquecidas as outras órbitas de vida administrativa, há, então, a cooperação, pois é o sistema cooperativo que preside a estruturação orgânica da estatística brasileira Equilibram-se assim, já pela autonomia administrativa de cada órgão, já pela sujeição às normas e regras técnicas emanadas dos colégios deliberantes do Instituto, equilíbrio que vem sendo tão harmoniosamente realizado, as relações entre os elementos integrados no I. B G E, qualquer que seja a sua procedência: a federal, a estadual, a municipal ou a particular E' a maneira mais ajustada à nossa realidade e, sobretudo, ao sentido federativo de 1937, de se realizar êsse tão indispensável fomento dos estudos regionais, de pesquisas que se constituam partes de um grande todo a construir.

De modo que, neste ponto, o papel a desempenhar por Cultura Política na vida brasileira é da maior importância. Seu ponto de vista — de abrigar nas suas páginas elementos intelectuais dos diversos Estados — será vitoriosamente realizado se êsses elementos puderem trazer, o que é de esperar, às colunas da revista, contribuições regionais, seja de pesquisas originais, seja de interpretação de fenômenos políticos ou sociais, com os quais se torna fácil o estudo dos aspectos mais largos, digamos nacionais, das questões a abordar E isto, aliás, já se observa no primeiro número, documentando-se no ensaio do Sr DJACIR MENESES sôbre o processo de aculturação nas áreas de caatinga ou nos estudos dos Srs Marques Rebelo e GRACILIANO RAMOS sôbre quadros e costumes do Centro e Sul e do Nordeste, para citar como exemplos E a generalização — aliás, erudito e interessante ensaio — do Sr Cassiano Ricardo sôbre o sentido bandeirante do Estado Novo, parte justamente de um estudo regional: o da influência da bandeira (o bandeirismo como fenômeno tipicamente paulista) na formação social brasileira; na fixação das linhas democráticas de nossa organização política; na expansão, não latifundiária, mas sentidamente democrática, sem perda da hierarquização social dos elementos componentes das bandeiras, dos limites territoriais do Brasil.

Esse desenvolvimento das pesquisas e estudos regionais, através de investigações e sugestões ou mesmo conclusões, embora sejam essas um tanto perigosas quando aplicadas genericamente, poderá trazer à cultura brasileira a contribuição que ela estava a reclamar para a dilatação dos seus horizontes. ainda acanhados no sentido da falta de amparo e estímulo do poder público às iniciativas da inteligência Realiza-o, pois, vitoriosamente Cultura Política, transmitindo ao Brasil, no que as suas páginas acolherem de estudos regionais. uma valiosa contribuição para o retrato fiel do país, um retrato de corpo inteiro onde não falte nenhum detalhe por mais insignificante que êle possa ser — Manuel Diegues Júnior

## ANUÁRIO AÇUCAREIRO — 1940 — Instituto do Açúcar e do Álcool, Rio de Janeiro, 1941.

O Instituto do Açúcar e do Alcool lancou o Anuário Açucareiro, correspondente ao ano de 1940 Com o presente volume entra a publicação no seu 6º ano de existência, o que "demonstra, sem dúvida — como acentua o prefácio — a sua aceitação crescente pelos meios econômicos e sociais, políticos e culturais do país, interessados no conhecimento estatístico de tudo quanto concerne ao açúcar e ao álcool no Brasil De fato, embora editado pela Secção de Publicidade do Instituto do Açúcar e do Alcool, não seria possível a sua manutenção, se êle não correspondesse cada vez mais, de ano para ano, às necessidades informativas das classes vinculadas a êsse ramo de riqueza nacional"

Obedece a matéria do Anuário, dessa vez, a rigorosa ordenação de assuntos, o que lhe dá um caráter mais racional, facilitando aos interessados o manuseio do volume O esquema adotado compreende quatro grandes secções "Situação Agrícola", "Situação Industrial"; "Situação Comercial" e "Situação Demográfica" A primeira parte divide-se em dois capítulos "Cultura" e "Manutenção", a segunda, também em dois "Aparelhamento" e "Produção", a terceira, em cinco: "Exportação", "Importação", "Estoques", "Cotações" e "Consumo"; a quarta, em dois "Aspecto absoluto" e "Aspecto relativo"

O esquema fundamental dos assuntos estatísticos adotado no Anuário desdobra-se em cêrca de 250 tabelas, ilustradas com 10 gráficos, que focalizam os dados de maior interêsse para os consulentes Apesar de haver sido padronizada a organização das tabelas, de modo a permitir a impressão de todas numa posição única — a vertical

— o volume ainda apresenta alguns senões, quanto à técnica seguida na tabulação estatística. Lembraríamos, a êsse respeito, a resolução nº 75, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, em que se acham consubstanciadas as normas de apresentação tabular da estatística brasileira

Não desejamos terminar êsse registro sôbre o aparecimento de mais um número da importante publicação do Instituto do Açúcar e do Alcool sem chamar a atenção dos leitores para a colaboração que êle divulga de dois especialistas no assunto, os Srs Adrião Caminha e Gileno de Carli, cujos trabalhos sôbre a técnica da produção e a história econômica do acúcar, no país, constituem, sem dúvida, contribuições indispensáveis ao estudo da matéria Enquanto o primeiro comparece com um interessante artigo sôbre "O açúcar na economia humana", oferece-nos o segundo um trabalho exhaustivo de pesquisa e análise em tôrno da "Estrutura dos custos da produção do acúcar".

## ANUARIO ESTADISTICO DE LA RE-PUBLICA DOMINICANA DEL AÑO 1939 — Tomos I e II — Dirección General de Estadistica Nacional, República Dominicana, 1940.

A Diretoria Geral de Estatística Nacional da República Dominicana foi criada a 1 de Novembro de 1935; e, apesar da sua organização datar de tão pouco tempo, já apresenta expressiva fôlha de serviços, como uma das mais efficientes organizações estatísticas americanas.

Assim é que, desde 1936, vem editando um *Anuário Estatístico*, já agora no seu quarto ano de publicação regular, além de divulgar periodicamente outras publicações estatísticas sôbre o comércio exterior, movimento postal, telefônico e radiotelegráfico, finanças municipais e estatísticas de seguros.

Com os presentes volumes do Anuário, conclue a repartição de estatística da República Dominicana a divulgação dos resumos, por comunas e províncias, de todos os dados relativos aos censos de habitações, população e agro-pecuário levantados em 1935 e que veem sendo publicados no Anuário desde 1936

Na edição correspondente a 1940 — anuncia em prefácio o diretor da repartição, Sr Vicente Tolentino — terá início a publicação dos dados referentes ao Censo Agro-Pecuário levantado nos primeiros meses daquele ano e a cujas apurações e resumos ora se procede

O último número do *Anuário* não divulga apenas os dados dos censos de

1935, mas também informações atuais sôbre os diversos aspectos da vida dominicana: geografia e climatologia, situação política, demográfica, econômica, social e administrativa, etc

No tomo I, encontram-se os dados do censo das habitações e do censo agrícola de 1935, no segundo, dedicado à produção e à economia, os resultados do censo da pecuária

No primeiro capítulo, na parte correspondente à divisão política, é divulgada a nova divisão territorial do país, que, à semelhança do que aconteceu no Brasil, entrou em vigor a 1º de Janeiro de 1939 De acôrdo com o novo plano, foi a República dividida em 1 Distrito Nacional, 15 províncias, 67 comunas e 5 distritos municipais.

Apresentando excelente feição gráfica, os dois tomos do *Anuário Estatistico* retratam fielmente a vida do país e nos dão magnífica impressão da sua organização estatística, sob a direção eficiente do Sr. VICENTE TOLENTINO, técnico que ocupa um lugar de relêvo entre os seus colegas americanos

#### TÁBUAS ITINERÁRIAS DO ESPÍRITO SANTO — Departamento Estadual de Estatística, Vitória, Dezembro de 1940.

Cumprindo o disposto na Resolução nº 32, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, mais um Estado acaba de publicar as suas *Tá*buas Itinerárias — o Espírito Santo.

Na apresentação do volume, esclarece a direção do Departamento Estadual de Estatística que êle é o resultado do esfôrço conjugado das Agências Municipais de Estatística e do Serviço de Estatística da Prefeitura Municipal de Vitória, sob o controle e coordenação do mesmo Departamento.

Não pretendem os responsáveis pela estatística espiritossantense haver realizado uma obra definitiva. Consignam, ao contrário, que no intuito de tornar cada vez mais perfeitas as informações divulgadas, desejam receber a contribuição de todos os que possuam elementos a respeito, de modo a possibilitar a divulgação, de futuro, de trabalho mais perfeito

Apesar de possíveis deficiências — inevitáveis na primeira edição de uma obra dessa natureza — trata-se de uma publicação de grande utilidade, sobretudo para quantos demandem o Estado, quer como simples turistas, quer procurando desenvolver atividades comerciais e industriais.

Figuram no sumário do volume, além da apresentação, esclarecimentos

destinados a facilitar a leitura das Tábuas; um mapa do Estado; e as Tábuas propriamente ditas, em que são consignados todos os meios de comunicação entre as sedes municipais e as distritais respectivas, as sedes municipais limítrofes, a capital do Estado e a da República, com os respectivos itinerários, meios de condução, extensão em quilômetros e preço da passagem.

## ANUÁRIO DEMOGRÁFICO — Ano de 1940 — Departamento Municipal de Estatística de Pelotas, Rio Grande do Sul, 1941.

O Departamento Municipal de Estatística da Prefeitura de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, desenvolvendo uma atuação que o situa entre as mais destacadas repartições municipais filiadas ao I B G E, vem dando à publicidade, regularmente, um Anuário Demográfico municipal

O presente volume, referente ao ano de 1940, apresenta mais de 90 páginas, através das quais se podem conhecer com segurança todos os aspectos da situação demográfica do município

E' o seguinte o índice da publicação I — Oscilações demográficas no quinquênio 1936-1940, Distritos, colônias, altitude, áreas, população e densidade por quilômetro quadrado, População por distritos (zonas urbana e rural); Nascimentos, casamentos e óbitos com os respectivos coeficientes por 1 000 habitantes, Índice vital dos distritos II - Nascimentos (segundo várias circunstâncias e registro geral) III — Casamentos (segundo várias circunstâncias e registro geral) TV Óbitos (segundo várias circunstâncias e registro geral) V - Nati-mortos VI Dados comparativos referentes à cidade (nascimentos, casamentos, óbitos, nati-mortos) VII — Dados comparati-vos referentes ao Município VIII — Moléstias transmissíveis, por meses e distritos; Percentagem das moléstias sôbre o obituário geral; Demonstrativo das moléstias que ocasionaram maior número de óbitos sôbre a população, em 1940, Suicídios e tentativas, em 1940, Movimento hospitalar, em 1940

## MENSÁRIO ESTATÍSTICO DO MUNI-CÍPIO DE VITÓRIA — Serviço Municipal de Estatística, Vitória, Dezembro de 1940.

O Serviço Municipal de Estatística de Vitória lançou o seu interessante *Mensário Estatístico*, correspondente ao mês de Dezembro do ano passado, em novo formato e amplamente ilustrado. Além de estatísticas atuais sôbre a vida municipal, o mensário divulga um resumo da evolução histórica de Vitória, desde a fundação, e, bem assim, várias fotografias dos aspectos mais sugestivos da Capital espiritossantense

Trata-se, não há dúvida, de um louvável empreendimento que recomenda o espírito de iniciativa dos dirigentes da estatística do Espírito Santo e, em particular, do Serviço Municipal de Estatística de Vitória.

### ANUÁRIO ESTATÍSTICO POLICIAL E CRIMINAL — Ano XII — 1939 — Departamento Estadual de Estatística — Imprensa Oficial de Minas Gerais — Belo Horizonte, 1941.

O Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais acaba de lancar o Anuário Estatístico Policial e Criminal do Estado, relativo a 1939

As contribuições da estatística está reservado um papel do maior alcance para os criminalistas modernos, no empenho de investigar as causas, até mesmo as mais remotas, do crime e da criminalidade, à luz dos novos princípios da Antropologia Penal Empenhado, por outro lado, em tirar o máximo proveito dos recursos empregados na repressão aos fatores negativos da atividade social, favorecendo, sobretudo, segundo o novo conceito da pena, o reajustamento do criminoso à ordem moral vigente. o Estado Moderno encontra nas estatísticas do crime elementos cada vez mais imprecindíveis a um largo setor de sua atuação

Compreende-se; pois, a importância que o I B G. E vem dando à organização da estatística policial-criminal, em moldes modernos e padronizados, em todas as unidades da Federação Nesse sentido, a organização mineira é apontada como um modêlo e o Anuário que apresenta, melhorado cada ano, embora não tenha atingido ainda o grau de aperfeiçoamento que os seus próprios responsáveis desejam, apenas encontra similar no publicado pelo Estado de S Paulo.

Apresentando o volume, o Sr Arman-DO MACHADO PORTELA, Sub-Assistente Técnico do Departamento, depois de registrar o concurso que à repartição veem dando as autoridades policiais do interior, esclarece:

"Era nosso plano agrupar, no presente número, os delitos por sua natureza, de acôrdo com os títulos da Consolidação das Leis Penais, o que se tornou, de certo modo, impraticável, pela insegurança das informações quanto às diversas modalidades de que se revestem os delitos. Assim, continuam enquadrados sob os mesmos títulos todos

os crimes, cujas vítimas faleceram, embora a sua especificação, pela lei penal, tenha característica especial, o mesmo acontecendo com as lesões corporais leves, que ficam agrupadas com as graves e as culposas, bem assim os defloramentos e os estupros, submetidos ao título de violências carnais, etc"

Todavia, o presente número do Anuário apresenta-se acrescido de quadros referentes aos crimes e contravenções, por circunscrições policiais, de uma exposição de feitos e sentenças do Juízo de Menores e de um quadro concernente aos serviços prestados pelo Registro de Estrangeiros, instalado em Belo Horizonte Trata-se, desta vez, de um alentado volume de 290 páginas, com o seguinte sumário: Primeira Parte — Estatística Policial: Contravenções e Crimes: Prisões: Detenções Policiais; Acidentes; Acidentes no Trabalho; Suicídios e Tentativas de Suicídio, Superintendência do Serviço Estadual do Trânsito; Departamento de Assistência Policial e Medicina Legal de Belo Horizonte: Entradas de Hóspedes nos Hotéis, Pensões e estabelecimentos congêneres da Capital, Juiz de Fora e Estações Hidro-Balneárias do Estado, Albergue Policial do Estado, Estrangeiros registrados durante o ano em Belo Horizonte Segunda Parte — Estatística Judiciária-Criminal: Estatística Judiciária-Criminal; Juízo de Menores em Belo Horizonte. Terceira Parte — Estatística Carcerária. Quarta Parte — Assistência à Infância Desvalida e a Alienados: Assistência à Infância, Assistência a Alienados (Manicômio Judiciário — Barbacena).

FINANÇAS DO BRASIL. ORÇAMENTOS DOS ESTADOS E MUNICÍ-PIOS PARA 1940 — Volume XI, Tomos I e II — Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda, Rio de Janeiro, 1941.

Tem sido, realmente, das mais fecundas a atividade da Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, que desde a sua criação se encontra sob a competente direção do Sr VALENTIM BOUÇAS Atestam-no os onze volumes já publicados sôbre as finanças do Brasil, os Anais da Conferência Nacional de Economia e Administração e da 1ª e 2ª Conferências de Técnicos em Contabilidade Pública e Assuntos Fazendários, além de outras publicações sôbre assuntos diversos, entre as quais se encontra o "dossier" organizado acêrca da grande siderurgia nacional.

Para ressaltar o interêsse que os trabalhos do Conselho veem desper-

tando e o acolhimento que teem tido as obras que edita, basta referir o fato de se achar a maioria esgotada, o que, por outro lado, evidencia a sua penetração além do pequeno círculo daqueles que se ocupam dos problemas econômicos e financeiros, no país.

É, pois, um registro agradável o do aparecimento do XI volume da série Finanças do Brasil, relativo aos orçamentos dos Estados e Municípios para 1940, que a Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças acaba de publicar e distribuir.

A presente obra, em dois alentados tomos, é resultado da padronização orçamentária que o Conselho defendeu na Conferência dos Secretários de Fazenda, reunida nesta Capital em 1938, sob a presidência do Ministro Sousa Costa, como parte de um vasto programa para ordenar, segundo critérios científicos e uniformes, as finanças dos Estados e Municípios, sistematizando primeiro os seus orçamentos e após a sua contabilidade.

A primeira campanha, demonstrao o presente volume, acha-se plenamente vitoriosa, com os excelentes resultados colhidos graças à adoção do
padrão orçamentário elaborado pela 1 a
Conferência de Técnicos em Contabilia
dade Pública e Assuntos Fazendários,
reunida nesta Capital em Outubro de
1939.

Quanto à segunda, assim se expressa o Secretário Técnico do Conselho Sr VALENTIM BOUÇAS, ao fazer a "Apresentação" da obra

"O que a padronização dos orçamentos nos permitiu fazer no presente livro, será em seguida feito com relação aos Balanços, cujo padrão, organizado pela 2ª Conferência de Técnicos em Contabilidade Pública e Assuntos Fazendários, foi aprovado pelo Decreto-lei nº 2 416, de 17 de Julho de 1940 experiência adquirida na execução do presente trabalho e o valor mais concreto dos elementos arrolados, permitirão a esta Secretaria, como é seu pensamento, entrar então em apreciações mais positivas, trazendo assim novo contingente à tarefa de aperfeiçoamento de nossos serviços públicos, afim de que os mesmos se tornem melhor conhecidos e ao alcance de todos"

É o seguinte o sumário do volume XI de *Finanças do Brasil* 

Apresentação; Parte Geral — Orçamentos para 1940 Estados e Municípios: Receita: Distribuição pelas regiões geo-econômicas; Demonstração pela natureza; Impostos e taxas; Índices comparados dos impostos e taxas Despesa: Demonstração pelos serviços; Demonstração pelos elementos. Receita

dos Estados Distribuição pelas regiões geo-econômicas, Demonstração pela natureza, Impostos, Taxas, Receita extraordinária, Demonstração pela incidência Despesa dos Estados Demonstração pelos serviços, Demonstração pelos elementos Receita dos Municí-Distribuição por Estados, Demonstração pela natureza, Receita ordinária, Receitas diversas, Receita patrimonial, Receita industrial, Receita tributária, Índices comparativos da receita tributária, Receitas tributárias -Ocorrências por classes, Impostos, "Trio Básico" dos Impostos Municipais, Conclusão, Taxas Demonstração pela incidência Despesa por Municípios Demonstração pelos servicos, Demonstração pelos elementos Parte Especial Orçamentos Municipais para 1940, distribuídos por Estados grupados segundo as regiões geo-econômicas

## TÁBUAS ITINERÁRIAS — Departamento Estadual de Estatística de Pernambuco, Recife, 1941.

De acôrdo com a resolução nº 32, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, que deu instruções para o levantamento das Tábuas Itinevárias do país, como contribuição preliminai ao Recenseamento Geral de 1940, o Departamento de Estatística de Pernambuco acaba de publicar, em volume de agradável feição gráfica, o trabalho organizado sôbre o sistema de comunicações do Estado O presente volume vem figurar assim ao lado dos vários outros já editados, destinando-se a integrar, futuramente, as Tábuas Itinerárias Brasileiras, síntese nacional, prevista na resolução citada

Do cuidado pôsto pelo órgão central da estatística pernambucana em sua elaboração, fala-nos o prefácio do volume "Fundamentado num dos mais custosos inquéritos dos já lançados pelo Departamento, o presente trabalho embora possa apresentar pequenas falhas ou omissões está, inteiramente, à altura do fim a que se destina, com dados mais aproximados possíveis, podendo, assim, merecer a fé de todos que necessitam de informações de distâncias, meios de transportes, etc, no interior do Estado"

A publicação do Departamento Estadual de Estatística de Pernambuco refere, em suas 84 páginas, os meios regulares de transporte do Recife às sedes municipais, das sedes municipais às dos municipios limítrofes, das sedes municipais às distritais, e das sedes municipais à Capital da República Para facilitar o seu manuseio, após o índice das tábuas são apresentados um índice remissivo e uma carta com o esquema dos percursos, — considerada

mais útil e cômoda para o leitor que a sua descrição, pois facilita sobremaneira uma perfeita orientação quanto ao itinerário a adotar, de um ponto a outro do Estado

## A CRIMINALIDADE EM ALAGOAS — Departamento Estadual de Estatística, Maceió, 1941.

Tem sido objeto de reiteradas recomendações da direção central do I B G E a organização, em todas as unidades federadas, de um serviço, tanto quanto possível perfeito, de estatística policial-criminal, como o veem fazendo, por exemplo, os Estados de Minas e São

Na direção da estatística alagoana encontra-se há alguns meses um técnico do Instituto, posto à disposição do respectivo govêrno Não causa surpresa, pois, que um dos primeiros trabalhos editados sob sua responsabilidade seja um estudo sôbre a criminalidade no Estado, segundo os elementos fornecidos pelas estatísticas, nos têrmos do que dispôs o decreto estadual nº 2 504, de 29 de Março de 1939

Na apresentação, o diretor do Departamento Estadual de Estatística, Sr João de Mesquita Lara, observa, com justa razão, que "não basta sejam apresentados em tabelas estatísticas os totais das transgressões às normas penais estabelecidas Torna-se necessário que o Govêrno estude, pesquise, tire partido dessas informações, afim de que se arme dos recursos necessários para o combate ao crime Os instrumentos de coleta usados por êste Departamento permitem já o estudo do crime em suas várias modalidades e re-As pesquisas sôbre criminalidade, porém, devem abranger o ato não só em si mesmo, como também nas circunstâncias que cercaram a sua perpetração — e o autor, aquí considerado em sua constituição orgânica e psíquica Parte dêsses estudos pode ser efetuada, como o demonstra, aliás, êste trabalho, graças à utilização dos nossos questionários A outra parte, todavia, talvez a mais interessante, não é ainda, infelizmente, executada no Estado e por isso os nossos trabalhos apresentam um valor que julgo desnecessário ressaltar'

A presente publicação obedece a um plano interessante os quadros estatísticos, elaborados na carteira de estatística policial-criminal, são divulgados de permeio à sua própria análise, devida ao Sr Manuel Valente de Lima, estatístico-auxiliar do Departamento

A Criminalidade em Alagoas compreende um retrospecto da estatística policial-criminal há cem anos, no Estado, e o estudo pormenorizado das ocorrências verificadas em 1940, segundo as características individuais que as estatísticas revelam, em cada caso

# TERRA ARACATIENSE — Abelardo Costa Lima — Ceará, 1941.

O Conselho Nacional de Estatística, na segunda sessão ordinária de sua Assembléia Geral, reunida em Julho de 1937, aprovou a Resolução nº 57, em que, visando o "conhecimento minucioso das condições da vida comunal do país", fixa um plano geral e sistemático para a elaboração de monografias estatístico-descritivas dos municípios brasileiros

Anteriormente a êsse pronunciamento e depois dele, o Conselho teve ocasião de manifestar o interêsse dos órgãos dirigentes da estatística brasileira em relação ao Município —, quer procurando conhecer e divulgar as suas realidades, quer sugerindo providências para a resolução de problemas comuns Entre estas últimas conta-se uma generosa idéia, que hoje cria corpo e parece em vias de ser posta em prática — o consórcio intermunicipal, que, alicerçado no melhor espírito de cooperação, se destina a abrir à vida municipal brasileira largas e auspiciosas perspectivas

É com agrado, pois, que aquí registramos as iniciativas que teem em vista a fixação dos aspectos fundamentais das células primárias de nossa organização política, quer em ensaios estatísticos-descritivos, quer em sínteses históricas de sua evolução social No primeiro caso se encontra o interessante volume do Sr Abelardo Costa Lima sôbre o município de Aracatí, no Estado do Ceará Trata-se de um trabalho conciencioso, capaz de dar uma fiel impressão da municipalidade cearense do vale do Jaguaribe, embora não se atenha ao plano recomendado pelo Conselho Nacional de Estatística para a elaboração dêsse gênero de monografias

É o seguinte o sumário do presente volume, que inicia uma série denominada "Biblioteca de História do Ceará" Posição geográfica Superfície, Limites; Zonas, Clima, População, Aspecto físico, Potamologia, Natureza do solo; Fenômenos geológicos, Fontes minerais, Jazidas; Fauna; Flora, Indústria; Estradas; Comércio, Instrução; Núcleos de população; População, Vida administrativa, Fundação da cidade, O Aracatí do passado e o Aracatí do presente; Ruas; Praças, Monumentos, Imprensa; Igrejas; Aracatienses ilustres.

INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS — Departamento Estadual de Estatística de Goiaz — Imprensa Oficial, Goiânia, 1941.

. 1

Acaba de aparecer o n º 3 da publicação do Departamento Estadual de Estatística de Goiaz *Informações Estatísticas*, dedicada à divulgação dos aspectos marcantes da vida social, econômica e política do Estado Central

Esse número focaliza, sobretudo, o intercâmbio comercial do Estado, apresentando, a êsse respeito, copiosas informações

É o seguinte o seu sumário I – Justa homenagem; II — Introdução. III — Mapa do Estado de Goiaz, IV -Exportação geral do Estado, no 1º semestre de 1939, V — Exportação geral do Estado, no ano de 1939, VI - Bovinos em 1939, VII — Exportação geral do Estado no 1º trimestre de 1940, VIII Exportação geral do Estado no 2º trimestre de 1940, IX — Exportação geral do Estado no 3º trimestre de 1940, X — Exportação geral do Estado no 4 o trimestre de 1940, XI — Exportação geral do Estado, no ano de 1940; XII -Resumo mensal da exportação geral do Estado, em 1940, XIII — Demonstração comparativa da exportação em 1939--1940, XIV — Bovinos em 1940; XV -O arroz na exportação goiana; XVI — Valores das exportações 1939-1940; XVII — Arrecadação estadual 1930--1940

ACCIDENTS DE CIRCULATION EN 1939 — Departamento de Estatística — Copenhague, Dinamarca — 1940 — 52 págs

ALMANAQUE DO MINISTÉRIO DA GUER-RA PARA O ANO DE 1941 — Secretaria Geral do Ministério da Guerra — Imprensa Militar — Rio de Janeiro — 1941 — 58 págs

ANAIS DA ASSISTÊNCIA A PSICOPATAS — Serviço de Assistência a Psicopatas do Distrito Federal — Departamento Nacional de Saúde — Imprensa Nacional — Rio de Janei-10 — 1941 — 380 págs

ANCHIETA E GETÚLIO VARGAS — Melo Baneto Filho — Coleção "Decenal da Revolução Brasileira" — Departamento de Imprensa e Propaganda — Rio de Janeiro — 1941 — 188 págs

ANNUAIRE STATISTIQUE DE LA SUISSE 1939 — Bureau Federal de Statistique — Berna, Suiça — 1940 — 487 págs

ANNUAIRE STATISTIQUE DU ROYAUME DE BULGARIE, 1940 — Direction Générale de la Statistique — Sofia, Bulgária — 1940 — 880 págs

ANTE-PROJETO DE LEI DE CONTABILI-DADE PÚBLICA — Exposição de motivos Justificação Ante-projeto Índices — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941 — 225 págs

ANTÔNIO FERNANDES, DESCOBRIDOR DO MONOMOTAPA (1514-1515) — Hugh Tracey — Tradução portuguesa e notas por Caetano Montez, do Arquivo Histórico de Moçambique — Imprensa Nacional — Lourenço Marques — 1940 — 92 págs e ilustrações de mapas e gravuras antigas ANUÁRIO DO ENSINO APENDICE I LE-GISLAÇÃO ANO 1940 — Impiensa Nacional de Moçambique — Louienço Marques — 1941 — 140 págs

ANUÁRIO DO JOCKEY-CLUB BRASILEIRO, 1940 — Rio de Janeiro — 1941 — 575 págs

ANUARIO ESTADISTICO, 1939 — Dirección General de Estadistica — San Salvador — 559 págs e um índice

ANUARIO ESTADISTICO, 1939 — Dirección General de Estadistica del Municipio — Rosário, Argentina — 1941 — 119 págs

ANUARIO ESTADISTICO AÑO 1937 — Di-1 ección General de Estadistica de la Provincia de Coldoba — Argentina — 1941 — 453 págs

ANUARIO ESTADISTICO AÑO 1938 — Registio General y Censo Permanente de la Poblacion, Inmuebles, Comercio e Industrias de la Provincia de Buenos Aires — La Plata, Argentina — 1941 — 344 págs

ANUARIO ESTADISTICO DE LA CIUDAD DE SANTA FE, 1938 Vol XXX — Dirección de Estadistica Municipal — Santa Fé, Argentina — 205 págs

ANUARIO ESTADISTICO DE LA REPUBLI-CA DOMINICANA DEL AÑO 1938 TOMO II — Dirección General de Estadistica Nacional — Trujillo, República Dominicana — 1940 — 688 págs

ANUARIO DE LA UNIVERSIDAD DE SAN DOMINGO, 1940-1941 — Imprensa Montalvo — Trujillo, República Dominicana — 1941 — 192 págs

ANUARIO ESTADISTICO DE LOS ESTA-DOS UNIDOS MEXICANOS, 1939 — Dirección General de Estadistica — Secretaria de la Economia Nacional — Oficinas Gráficas da Nação — México, D. F — 1941 — 313 págs

ANUÁRIO ESTATÍSTICO, 1939 — Instituto Nacional de Estatística — Imprensa Nacional — Lisboa, Portugal — 1941 — 601 págs Sumário: Nota Introdutória; Capítulo I — Teritório e Clima; Capítulo II — Demografia; Capítulo III — Saúde Pública; Capítulo IV — Assistência; Capítulo V — Previdência; Capítulo VI — Vida intelectual; Capítulo VII — Justica; Capítulo VIII — Produção e Consumo; Capítulo IX — Propriedade; Capítulo X — Comércio; Capítulo XI — Crédito, Bólsas e Moedas; Capítulo XIII — Administração Pública; Capítulo XIII — Império Colonial

ANUÁRIO ESTATÍSTICO, 1940 — Instituto de Café do Estado de São Paulo — Tipografia Siqueira — São Paulo — 1941 — 185 págs

ANUÁRIO ESTATÍSTICO ANO XII, 1939 — Repartição Técnica de Estatística — Colônia de Moçambique — Imprensa Nacional — Lourenço Marques — 1940 — 462 págs

ANUARIO GENERAL DE ESTADISTICA, 1939 — Dirección Nacional de Estadistica — Imprensa Nacional — Bogotá, Colômbia — 1940 — 400 págs

ANUARUL STATISTIC AL ROMÂNIEI, 1939 si 1940 — Institutul Central de Statistica — Imprimeria Nationala — Bucarest, Rumânia — 1940 — 762 págs

ARGENTINA AT THE TURN OF 1940/41 — Algentina Financial Service — W P Schuck, Editor — Buenos Aires, Algentina — 1941 — 38 págs

ARVORE LITERÁRIA — Albino Esteves — Rio de Janeiro — 1941 — 94 págs. — Sumário: I — Ensaio de distribuição dos gêneros literários; II — Pisiogenia da linguagem; III — Esquema e distribuição dos gêneros literários; IV — Explanação lítero-estética; V — Aspectos e funções da crítica; VI — Sintese da Árvore Literária

ASPECTOS GERAIS DE SÃO GABRIEL — Fortunato Pimentel — Tipografia Grundlach — Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul — 1941 — 158 págs

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE PORTU-GAL — Boletim nº 1 — Relatório da atividade social no ano de sua fundação — Rio de Janeiro — 1940 — 200 págs

ATIVIDADES AGRÍCOLAS DO BRASIL EM 1939, AS — Relatório apresentado ao Presidente da República pelo Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, Dr Fernando Costa — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941 — Vol I, 388 págs — Vol II, 200 págs

AVERAGE NUMBER OF CHILDREN PER WOMAN IN BUTLER COUNTY, OHIO, 1930 — A study in differential fertility Warren S Thompson — Bureau of the Census — Washington, Estados Unidos — 1941 — 81 págs

BANCO CENTRAL DE LA REPUBLICA AR-GENTINA MEMORIA ANUAL SEXTO EJERCI-CIO, 1940 — Buenos Aires, Argentina — 1941 — 60 págs

BANCO DE CRÉDITO PESSOAL S. A. — RELATÓRIO 1940 — Rio de Janeiro — 1941 — 22 págs

BIOGRAFIA PARA GENTE NOVA, UMA — Georgino Avelino — Publicação do D I P — Rio de Janeiro — 1941 — 31 págs

BLOQUES DE HORMIGON DE CEMENTO PORTLAND — Publicação do Instituto del Cemento Portland Algentino — Buenos Aires, Algentina — 20 págs

BOLETIM DE ESTATÍSTICAS EDUCACIO-NAIS 1937/1938 — Publicação da Diretolia de Estatística Educacional da Secretaria da Educação e Saúde — Oficinas Gráficas do Instituto Técnico Profissional do Rio Grande do Sul — Pôrto Alegie — 1941 — 73 págs

BRASIL NA LENDA E NA CARTOGRAFIA ANTIGA, O — Gustavo Barroso — Vol 199 da "Brasiliana" — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1941 — 205 págs, com ilustrações

BRASIL TEM ASAS O PASSADO, PRE-SENTE E FUTURO DA AERONAUTICA NACIO-NAL (Leituras Civicas para a Juventude Brasileira) — Donatelo Grieco — D I P — Rio de Janeiro — 1941 — 44 págs

BRÉVIAIRE STATISTIQUE DE LA ROU-MANIE, 1940 — Institut Central de Statistique — Bucalest, Rumânia — 1940 — 256 págs

CÂMARA DE REAJUSTAMENTO ECO-NOMICO — Relatório apresentado em Feverei-10 de 1941 ao Si Dr. Ártur Sousa Costa, Ministro dos Negócios da Fazenda, pelo Sr Sérgio Ulrich de Oliveira, Presidente da Câmara de Reajustamento Econômico — Rio de Janeiro — 1941 — 38 págs

CAMARAS SEPTICAS DE HORMIGON DE CEMENTO PORTLAND — Publicação do Instituto del Cemento Portland Algentino — Buenos Aires, Algentina — 16 págs

CAPITAIS DA AMÉRICA, AS — Néison Mendes Caldeira — Separata do Boletim n.º 2, de Fevereiro de 1941 — Departamento Estadual de Estatística — Tipografia Brasil — São Paulo — 1941 — 29 págs

CARTILHA CORPORATIVA — Edição da U N. em colaboração com o S P N, no VII Aniversário da Publicação do Estatuto do Trabalho Nacional — Lisboa, Portugal — 1941 — 120 págs

CATALOGUE OF BROTHERS COLLEGE, THE (A College of Liberal Arts for Men) —

Drew University — Madison, New Jersey, Estados Unidos — 1941 — 54 págs

CENSO DA POPULAÇÃO DE ANGOLA BA-SES E LEGISLAÇÃO — Repartição Técnica de Estatística Geral — Govêrno Geral de Angola — Imprensa Nacional — Loanda — 1940 — 87 págs

CENSO DA POPULAÇÃO DE ANGOLA, INSTRUÇÕES — Repartição Técnica de Estatística Geral — Govêrno Geral de Angola — Imprensa Nacional — Loanda — 1940 — 19 págs

CENSOS AGRICOLA Y PECUARIO, 1937 — Estado Barinas — Direccion General de Estadistica — Ministério de Fomento — Tipografía Venezuela — Caracas, Venezuela — 1940 — 95 págs

CENSOS AGRICOLA Y PECUARIO, 1937 — Estado Meida — Direccion General de Estadistica — Ministério de Fomento — Tipografia Casa de Especialidades — Caracas, Venezuela — 1940 — 96 págs

CENSOS INDUSTRIAL, COMERCIAL Y EMPRESAS QUE PRESTAN SERVICIOS, 1936 — Estado Bolivar — Direccion General de Estadistica — Ministério de Fomento — Tipografia Americana — Caracas, Venezuela — 1940 — 235 págs

CENSOS INDUSTRIAL, COMERCIAL Y EM-PRESAS QUE PRESTAN SERVICIOS, 1936 — Estado Minanda — Direccion General de Estadistica — Ministério de Fomento — Tipografía Americana — Caracas, Venezuela — 1941 — 168 págs

CENSOS INDUSTRIAL, COMERCIAL Y EM-PRESAS QUE PRESTAN SERVICIOS, 1936 — Estado Nueva Esparta — Direccion General de Estadistica — Ministério de Fomento — Tipografía Americana — Caracas, Venezuela — 1940 — 231 págs

CHANGING TECHNOLOGY AND EMPLOY-MENT IN AGRICULTURE — John A Hopkins — Departamento de Agricultura dos Estados Unidos — Bureau de Agricultura Econômica — Washington — Maio de 1941 — 189 págs

CIDADE DO SALVADOR — Divisão de Estatística e Divulgação da Prefeitura do Salvador — Baía — 1941 — 52 págs, com vistas da cidade

CINEMA E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA MODERNA, O — Aníbal M. Machado — Publicação nº 7 da Série "Lições da Vida Americana" — Conferência no Instituto Brasil-Estados Unidos — Rio de Janeiro — 1941

CÓCO NO MERCADO MUNDIAL E NO BRASIL, O — Júlio Poetzchei — Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941 — 41 págs

CÓDIGO DE MINAS E LEGISLAÇÃO RE-FERENTE A PETRÓLEO, GASES NATURAIS, ROCHAS BETUMINOSAS E PIRO-BETUMINO-SAS — Conselho Nacional do Petróleo — Presidência da República — Rio de Janeiro — 1940 — 125 págs

COLEGIO NACIONAL VICENTE ROCA-FUERTE EN LA EXPOSICION DEL PERIODIS-MO DEL ECUADOR, EL — Imprensa Municipal — Guaiaquil, Equador — 1941 — 48 págs

COLÔNIAS AGRÍCOLAS NACIONAIS E A VALORIZAÇÃO DO TRABALHADOR BRASI-LEIRO, AS — D I P — Rio de Janeiro — 1941 — 73 págs

COLORADO STATE DEPARTMENT OF PUBLIC WELFARE ANNUAL REPORT. 1940 — Denver — Colorado — 1940 — 53 págs

COMEMORAÇÕES CÍVICAS DO 19 DE ABRIL NA AMAZÔNIA, AS — Serviço de Publicidade e Propaganda da Prefeitura Municipal de Belém — Belém, Pará — 1941 — 34 págs

COMÉRCIO DE CABOTAGEM DO BRASIL, 1936/1938 — Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941 — 112 págs e uma introdução

COMERCIO EXTERIOR ARGENTINO EN 1940 Y SU COMPARACION CON EL DE 1939, EL — Informe nº 79 — Direccion General de Estadistica de la Nación — Ministério de Hacienda — Buenos Aires, Argentina — 1941 — 73 págs

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL NO ANO DE 1940 — Resumo por mercadorias — Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Tesouro Nacional — Ministério da Fazenda — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941 — 65 págs — Sumário: Introdução; Comércio exterior por mês; Importação e exportação por países Importação e exportação por portos brasileiros; Importação por mercadorias; Exportação por mercadorias; Câmbio médio mensal

COMUNICAÇÕES, TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS NO DECÊNIO 1930/1940 — General João Mendonça Lima, Ministro da Viação e Obras Públicas — D I P — Rio de Janeiro — 1941 — 126 págs

CONDICIONES Y EL COSTO DE LA VIDA DE LA CLASE OBRERA EN MEDELIN, LAS — Flancisco de Abrisqueta — in "Anales de Economia y Estadistica", suplemento al numero del Tomo III — Dirección Nacional de Estadistica — Bogotá, Colômbia — 1940 — 173 págs

CONFERÊNCIA DE TÉCNICOS EM CONTABILIDADE PÚBLICA E ASSUNTOS FAZENDÁRIOS, 1ª — Anais Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda — Rio de Janeiro — 1940 — 475 págs

CONFERÊNCIA DE TÉCNICOS EM CONTA-BILIDADE PÚBLICA E ASSUNTOS FAZENDÁ-RIOS, 2ª — Anais — Secretalia do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda — Rio de Janeiro — 1940 — 610 págs

CONSUMO DE LEITE, 1939/1940 — Publicação nº 11 — Departamento Municipal de Estatística de Pelotas — Rio Grande do Sul — 1941 — 28 págs

CRIAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL, A. 1939-1940 — Impiensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941 — 424 págs

CURITIBA, CIDADE DE TURISMO (1693--1941) — Publicação comemorativa do 248º anivesário de Curitiba — Prefettura Municipal — Curitiba, Paraná — 1941 — 44 págs. com ilustrações fotográficas e uma planta da cidade

DADOS GERAIS E ESTATÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE CRISTINA, 1940. MOVIMENTO DE EXPORTAÇÃO — Publicação da Agência Municipal de Estatística da Prefeitura Municipal — Cristina, Minas Gerais — 1941 — 8 págs

DECRETO-LEI Nº 132, DE 25 DE NOVEMBRO DE 1940 — Orgamento do Estado para 1941 — Imprensa Oficial — João Pessoa, Paraiba — 1941

DIPLOMATIC RECOGNITION OF THE BORDER STATES, THE — Malbone W. Graham — Publications of the University of California at Los Angeles in Social Sciences — Implemsa da Universidade de California — Berkeley e Los Angeles — 1941 — 564 págs

DOIS ANOS DE GOVÉRNO — Intervento: Landulfo Alves — Discurso proferido no dia 31 de Março de 1940, em Jequié, instrilando o 3.º Congresso Regional de Criadores — Baía — 1940 — 12 págs

DRAMA DA ÁSIA, O — John Gunthel — Livialia do Globo — Pôlto Alegie — 1941 — 578 págs EDUCAÇÃO E VIDA PERFEITA — Bertrand Russell — Tradução de Monteiro Lobato — Vol. 6 da 1ª série da "Biblioteca do Espírito Moderno" — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1941 — 269 págs

EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL, A — Professor Ernesto de Sousa Campos — Serviço Gráfico do Ministério da Educação — Rio de Janeiro — 1940 — 611 págs

EMENTÁRIO DAS INSTRUÇÕES PARA A CAMPANHA ESTATÍSTICA DE 1941 (Prontuá110 geral e inquérito municipal) — Inquéritos relativos ao ano de 1940 — Departamento Estadual de Estatística de Santa Catalina — Imprensa Oficial do Estado — Florianópolis — 1941 — 109 págs e um índice

ENCÍCLICA RERUM NOVARUM, DE SUA SANTIDADE O PAPA LEÃO XIII, SÓBRE A CONDIÇÃO DOS OPERÁRIOS — Edição comemorativa do cincoentenário de sua publicação (1891/1941) — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941 — 79 págs

ESTADISTICA DE LOS NEGOCIOS DE SE-GUROS EN LA REPUBLICA DURANTE EL ANO 1940 — Dirección General de Estadistica Nacional — Ciudad Trujillo, Republica Dominicana — 1941 — 7 págs

ESTADISTICA DEL PETROLEO Datos para los años 1936, 1937 y 1938 — Dirección General de Estadistica — Ministério de Fomento — Tipografía Casa de Especialidades — Caracas, Venezuela — 1940 — 77 págs

ESTADISTICA MERCANTIL Y MARITIMA Semestie de Julio a Diciembie de 1939 — Diiección Geneial de Estadistica — Ministério de Fomento — Tipogiafía Vargas — Caracas, Venezuela — 1941 — 425 págs

ESTADO CAPITALISTA, O (Notas sôbie o Estado, o juro e o desemprêgo) — Francisco Kaiam — Rio — 1940

ESTADO NOVO (Princípios e realizações) — 2ª edição — Secretariado da Propaganda Nacional — Lisboa, Portugal — 1940 — 94 págs

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. MINIS-TÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS. DE-PARTAMENTO DE AERONÁUTICA CIVIL — Edição lealizada pela Comissão Brasileira dos Centenários de Portugal — Rio de Janeiro — 1940 — 39 págs

ESTATÍSTICA POLICIAL-CRIMINAL DO ESTADO, 1939 — Serviço de Estatística Policial do Estado de São Paulo — Tipografia do Gabinete de Investigações — São Paulo — 1940 — 551 págs

ESTATÍSTICAS CULTURAIS E SOCIAIS Nº 1 Ano I — Dezembio de 1940 — Departamento Estadual de Estatística — Oficinas Giáficas do "Diário Oficial" — Niterói, Estado do Rio — 1940 — 149 págs

ESTUDIOS ESTADISTICOS DE ALGUNOS ASPECTOS DEL COMERCIO EXTERIOR DE LA REPUBLICA DOMINICANA 1920/1939 —

Dirección General de Estadistica Nacional — Sección de Publicaciones — Ciudad Trujillo, República Dominicana — 1941 — 125 págs

ESTUDOS E CONFERÊNCIAS Nº 8 — O Serviço Público Federal no Decênio Getúlio Vargas; Seleção de Pessoal: seus objetivos e seus problemas; Tendências do Direito Administrativo Brasileiro no Estado Novo; Nísia Floresta e o sentimento nacional — D I P — Rio de Janeiro — 1941 — 95 págs

EU VI A FRANÇA CAIR — René de Chambiun — Tiadução de Giuseppe Amado — Livraria José Olímpio Editora — Rio — 1941 — 328 págs

EVOLUÇÃO DOS SERES VIVOS — H. G Wells, Julian Huxley, G P Wells — Vol 3 da Coleção "A Ciência da Vida" — Tradução e notas de Almir de Andrade — Livraria José Olímpio Editora — Rio — 1941 — 306 pags, com inúmeras ilustrações

EXPORTAÇÃO DO ESTADO, 1938 — Departamento Estadual de Estatística — Trabalho publicado com a cooperação do Departamento de Estudos Econômicos da Secretaria das Finanças — Impiensa Oficial do Estado de Minas Gerais — Belo Horizonte — 1940 — 669 págs e 271 diagramas

EXPOSIÇÃO AO EXMO. SR. DR. GETÚLIO VARGAS, PRESIDENTE DA REPÚBLICA, POR ALVARO MAIA, INTERVENTOR FEDERAL (Maio de 1940 a Maio de 1941) — Interventoria Federal no Estado do Amazonas — Imprensa Pública — Manaus — 1941 — 100 págs

EXPOSICIÓN DEL GOBERNADOR AL CONSEJO MUNICIPAL DEL DISTRITO FE-DERAL EN ENERO DE 1941 — Tipografia La Nación — Caracas, Venezuela — 1941 — 767 págs

FIRMAS EXPORTADORAS, 1941 — Departamento Estadual de Estatistica — São Luiz — Majanhão — 1941

FIRMAS EXPORTADORAS DE VITÓRIA — Departamento Estadual de Estatística do Espirito Santo — 1941 — 15 págs (edição mimeografada)

FIFTH ANNUAL REPORT OF THE SOCIAL SECURITY BOARD, 1940 — Federal Security Agency — Social Security Board — Washington, Estados Unidos — 1941 — 208 págs

FIFTIETH ANNUAL REPORT — State College of Washington — Agricultural Experiment Station — Pullman, Washington, Estados Unidos — Dezembro de 1940 — 123 págs

FUNDAÇÃO HISPÂNICA NA BIBLIOTECA DO CONGRESSO, A — Separata do Boletim da União Pan-Americana — Janeiro-Fevereiro de 1940, págs. 16-31 — Imprensa do Govêrno dos Estados Unidos — Washington — 1940 — 17 págs

GEOLOGIA DE LOS ALREDEDORES DE AREQUIPA — Clarence N Fenner — Tradução de Carlos Nicholson — Universidad de San Agustin de Aiequipa — Perú — 1940 — 37 págs e 50 ilustrações fotográficas em anexo

GESTÃO FINANCEIRA DA BAÍA, 1938/1940 — Govênno do Estado — Impiensa Oficial — Salvadoi — 1940 — 43 págs

GETÚLIO VARGAS COERÊNCIA NAS ATITUDES — Discuisos pronunciados na sessão solene do Instituto Nacional de Ciência Política, no dia 19 de Abril de 1941. para comemorar o aniveisário do Dr. Getúlio Vargas — Oradores: Desembargador Goulart de Oliveira, Dr Justo de Morais, Professoi Haneman Guimarães, Dr. Romão Côrtes de Laceida — Rio de Janeiro — 1941 — 35 págs

GETÚLIO VARGAS E A POLÍTICA LUSO-BRASILEIRA — Pizarro Loureito — Zélio Valveide, Editor — Rio de Janeiro — 1941 —

GETÚLIO VARGAS (Esbôço de biografia) — 2ª edição — Actescida de um novo capítulo — Epitácio Pessoa Cavalcanti de Albuquetque — Livraria José Olímpio Editora — Rio de Janeiro — 1941 — 251 págs

GETÚLIO VARGAS. PENSAMENTO E AÇÃO — Discuisos de confiaternização, pionunciados banquete de comemoração do 1º aniversário do Instituto Nacional de Ciência Política, em 25 de Março de 1941, na sede do Automóvel Clube — Rio de Janeiro — 1941 — 24 págs

GETULIO VARGAS, REFORMADOR SOCIAL — J Paulo de Medeiros — D I P — Rio de Janeiro — 1941

GRANDE DATA, UMA 19 DE ABRIL — Departamento de Impiensa e Propaganda — Rio de Janeiro — 1941 — 109 págs. HISTÓRIA DA ALEMANHA — Charles Bonnefon — Tradução de Afrânio Coutinho — Vol. 12 da 3ª série da "Biblioteca do Espírito Moderno" — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1941 — 388 págs

HISTÓRIA DAS INDÚSTRIAS NO BRASIL

— José Jobim — Livratia José Olímpio Edito1a — Rio de Janeiro — 1941 — 252 págs —
Sumário: A Evolução da Produção Industrial
do Brasil. Matérias Primas Produtos Vegetais:
Cereais, Grãos e Féculas; Alimentos Tropicais;
Frumo; Frutas de Mesa e Nozes; Oleaginosas;
Borracha; Madeiras; Fibras; Ceras; Plantas medicinais Produtos Animais: Forragens Produtos Minerais: Minerais metálicos; Minerais não
metálicos; Materiais de construção; Combustível e Energia; Manufaturas: Tecidos; Vestuário
e Toucador; Alimentação; Óleos e Graxas Vegetais; Cigarros e Charutos; Artefatos de Couoe Outros Materiais; Móveis e Artefatos de Madeira; Cerâmica, Louças e Vidros; Altefatos de
Borracêre; Tintas e Vernizes; Papel e suas
aplicações; Metalurgia; Outras indústrias

HISTÓRIA DE PORTUGAL — Antônio Séigio — Tomo I: Introdução geográfica — Livraria Portugália — Lisboa — 1941 — 258 págs

HOMENS DE OUTRORA — Manuel Dantas — Biblioteca de História Norte-Riograndense — IV — Irmãos Pongetti Editores — Rio de Janeiro — 1941 — 160 págs

HUMANISMO INTEGRAL (Uma visão nova da ordem cristã) — Jaques Maritain — Tradução de Afrânio Coutinho — Vol. 5 da 1 ª série da "Biblioteca do Espírito Moderno" — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1941 — 303 págs

INDEX TO THE JOURNAL OF THE AMERICAN STATISTICAL ASSOCIATION VOLS 1-34. 1888/1939 — American Statistical Association — Washington, Estados Unidos — 1941 — 102 págs

ÍNDICE ALFABÉTICO DA MATÉRIA PU-BLICADA NOS BOLETINS 1938/1940 — Departamento Estadual de Estatística de São Paulo — 1941 — 99 págs

INFLUÊNCIAS AMERICANAS NAS LETRAS BRASILEIRAS — Pedro Calmon — Publicação nº 8 da Série "Lições da Vida Americana" — Conferência no Instituto Brasil-Estados Unidos — Rio de Janeiro — 1941

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTA-DO DO CEARÁ Relatório apresentado pelo presidente Plácido Aderaldo Castelo ao Conselho Fiscal do IPEC, atinente aos serviços executados e ocorrências havidas no exercício de 1940, inclusive balanço de contas — Tipografía Minerva — Fortaleza, Ceará — 1941 — 63 págs

INSTITUTO PAN-AMERICANO DE GEO-GRAFIA E HISTORIA CATALOGO DE LA BIBLIOTECA (1930-1939) — Preparado por su Director Jorge A Vivó — Publicacion nume-10 47 — Tacubaya, México — 1940 — 412 págs

JUNTA EXECUTIVA REGIONAL DE ESTA-TÍSTICA SÃO PAULO RELATÓRIO DE 1940 — São Paulo — 1941 — 84 págs

KNOW YOUR COMMUNITY AS A BASIS FOR UNDERSTANDING THE SCHOOLS' PROBLEMS — Bess Goodykoontz — Publicação do "U S Office of Education" — Federal Security Board — Imprensa Oficial do Govêrno — Washington, Estados Unidos — 1941 — 35 págs

LECIONES DE ESTADISTICA (Tercera Edición) — Jorge Rodriauez — Oficinas Tripográficas Bedout — Medelin, Colômbia — 1940 — 273 págs. — Sumário: Prólogo da primeira edição; Prólogo da terceira edição. Primeira parte — Preliminares — I Definição e conceito de estatística; II. História da estatística; III Utilidade da estatística Segunda parte — Técnica estatística — I Das investigações estatísticas; II Preparação; III Coleta dos dados; IV. Elaboração; V. Publicação; VI Números indices; VII. Lei dos grandes números;

VIII Interpretação da estatística. Terceira parte — Estatística positiva — I Divisão da estatística; II Estatística do território; III. Estatística da população (demografia); IV Estatística econômica; V Estatística econômica; VII Estatística política VII Estatística financeira) Apêndice — A estatística na Colômbia: I História; II Legislação (lei 82, de 1935)

LEGISLAÇÃO DE PREVIDÊNCIA — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho — Rio de Janeiro — 1940 — 65 págs

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO — Ministério do Trabalho, Indústia e Comércio — Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho — Rio de Janeiro — 1940 — 68 págs

LIBRO JUBILAR DE HOMENAJE AL DR JUAN M DIHIGO Y MESTRE EN SUS CIN-CUENTA AÑOS DE PROFESOR DE LA UNI-VERSIDAD DE LA HABANA, 1890/1940 — La Habana, Cuba, — 1941 — 458 págs

MARINE MARCHANDE ET NAVIGATION DU DANEMARK 1939 — Departamento de Estatistica — Copenhague, Dinamarca — 1941 — 85 págs

MEDIDAS DE PRECISÃO E DE VALIDADE DOS TESTES, I — SÓBRE UMA QUESTÃO DE NOMENCLATURA ESTATISTICA, II — Otávio A L Mattins — Separata da Revista do Serviço Público, ano III, vol IV, nº 3, e ano IV, vol I, nº 1 — Implensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941 — 50 págs

MENORES TRANSVIADOS, Inquérito estatístico relativo ao ano de 1939 — Osmar da Cunha e Melo — Juízo de Menores — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941 — 201 págs

MESSAGES OF THE GOVERNORS OF THE TERRITORY OF WASHINGTON TO THE LEGISLATIVE ASSEMBLY, 1854-1889 — Editadas por Charles M Gates — University of Washington Publications in the Social Sciences — Vol 1°, págs 1 a 298 — Agosto de 1940 — Impiensa da Universidade de Washington — Seattle, Washington — 1940

MISCAREA POPULATIEI ROMÂNIEI IN ANUL 1936 — Instituto Central de Estatística — Bucarest, Rumânia — 1940 — 235 págs

MOVIMENTO MARÍTIMO, 1934/1938 — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941 — 160 págs

NA ILHA DE JOHN BULL — Heiman Lima — Liviaria José Olímpio Editora — Río — 1941 — 291 págs

NETHERLANDS INDIAN REPORT 1939. II — STATISTICAL ABSTRACT FOR THE YEAR 1938 — Central Kantooi vooi de Statistiek — Batávia, Ilha de Java — Dezembio de 1939 — 531 págs

NOITE DE AGONIA EM FRANÇA — Jaques Maritain — Tradução de Tristão de Ataíde — Livraria José Olímpio Editora — Rio — 1941 — 310 págs — Introdução do tradutor e prefácio do autor

NOMENCLATURA NACIONAL DE OCUPA-CIONES, 1940 — Dirección General de Estadistica — Secretaria de la Economía Nacional — Oficinas Gráficas da Nação — México — 1941 — 1 062 págs

OFFICIAL YEAR BOOK OF THE UNION OF SOUTH AFRICA AND OF BASUTOLAND, BECHUANALAND PROTECTORATE, AND SWA-ZILAND — N° 21 — Union Office of Census and Statistics — Imprensa do Govêrno da União Sul Africana — Pietoria — 1940 — 1 282 págs

OUTLINE OF FOREIGN SOCIAL INSU-RANCE AND ASSISTANCE LAWS, AN — Social Security Board — Washington, Estados Unidos — 1940 — 62 págs PAPEL DAS ARTES NA AMÉRICA, O — Douglas Fairbanks Júnior — Publicação n.º 9 da Série "Lições da Vida Americana" — Confetência no Instituto Brasil-Estados Unidos — Rio de Janeiro — 1941

PAVIMENTOS DE HORMIGON DE CEMENTO PORTLAND. Informaciones estadisticas al 1º de Enero 1940 — Publicação do Instituto de Cimento Portland Argentino — Buenos Aires, Argentina — 1940 — 12 págs

PELOS SERTÕES DO BRASIL — Coionel Amílcai A. Botelho de Magalhães — 2ª edição — Vol 195 da "Biasiliana" — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1941 — 509 págs, com ilustrações

PEQUENA HISTÓRIA DAS ARTES PLÁS-TICAS NO BRASIL — Carlos Rubens — Vol 198 da "Brasiliana" — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1941 — 388 págs, com ilustrações

PEQUENO ATLAS ESTATÍSTICO DO CAFÉ, 1940 — Nº 2 — Departamento Nacional do Café — Rio de Janeiro — 1940 — 52 págs

PEQUENO ATLAS ESTATÍSTICO DO CAFÉ, 1941 — Nº 3 — Departamento Nacional do Café — Rio de Janeiro — 1941 — 50 págs

PERNAMBUCO E AS CAPITANIAS DO NORTE DO BRASIL (1530-1630) — J F. de Almeida Piado — 2º tomo: História da Formação da Sociedade Biasileira — Vol. 175-A, da Biasiliana — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1941 — 519 págs, com ilustrações fora do texto

POLÍCIA E MAGISTRATURA ESPECIALIZADAS — Instituto de Chiminologia do Estado de São Paulo — Tipografia do Gabinete de Investigações — São Paulo — 1941 — 34 págs

PORTUGUESES NA MARINHA DE GUERRA DO BRASIL, OS. Contribuição comemorativa dos Centenários de Portugal (1130-1640) — Comissão Brasileira dos Centenários Portugueses — Rio de Janeiro — 1940 — 413 págs

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHÉUS Decietos-leis municipais, Atos, Poitarias, Editais de concoriência pública e Contiatos — 1940 — Administração do Di. Mário Pessoa da Costa e Silva — Município de Ilhéus, Baía — 1941 — 167 págs

PRESIDENTE GETULIO VARGAS EM PER-NAMBUCO, O Discuisos — Oficinas da Impiensa Oficial do Estado — Recife, Peinambuco — 1940 — 56 págs

PREVOYANCE ET ASSURANCE SOCIALES EN 1937/38 — Departamento de Estatística — Copenhague, Dinamarca — 1941 — 153 págs

PRIMER CONGRESO PANAMERICANO DE LA VIVIENDA POPULAR — Tomo II — Trabajos 2 al 7 de Octubre de 1939 — Ministério das Relações Exteriores e Culto — Buenos Aires, Argentina — 1941 — 635 págs

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO ESTADO DE ALAGOAS EM 1939 — Departamento Estadual de Estatística de Alagoas — Maceió — 1941 — 55 págs — Sumário: Nota necessária Estabelecimentos industriais existentes, sujeitos ao imposto de consumo Indústria de óleos vegetais Estabelecimentos industriais de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas Indústria metalúrgica Principais indústrias existentes. Indústria de carne Indústria de eletricidade Exportação de matérias primas e de artigos industriais ou manufaturados Principais firmas exportadoras de matérias primas e de produtos industriais ou manufaturados (Edição mimeografada)

PRODUÇÃO PECUÁRIA — Departamento Estadual de Estatística de Santa Catarina — Publicação comemonativa à exposição agro-pecuária de Lages — Imprensa Oficial do Estado — Florianópolis — 1941 — 11 págs PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA 1941. Relatório da Comissão de Orçamento — Ministério da Fazenda — Imprensa Nacional — 1941 — 260 págs

PROTEÇÃO À INFÂNCIA E À JUVENTUDE NO AMAZONAS DE HOJE (Cinco anos de atividade em prol da infância desvalida) — André Vidal de Araujo — Impiensa Pública — Manaus — 1940 — 99 págs

QUADROS ESTATÍSTICOS (Resumo anual de estatísticas econômicas) 1932-1939 — Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Tesouro Nacional — Ministério da Fazenda — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941 — Sumário: Introdução Quadros: I. Coméccio; II Transporte e comunicação; III Bancos e Caixas Econômicas; IV População e Imigração; V Registro Geral de Imóveis; VI. Mercado Monetário e de Títulos-Finanças; VII Produção e Consumo Preços Diversas Estatísticas Suplemento

QUE OS BRASILEIROS DEVEM SABER, O — Ernani Fonnari — 3ª edição — D I P — Rio de Janeiro — 1941 — 170 págs e um índice alfabético remissivo

REALIZAÇÕES DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — Fernando Costa — D I P — Rio de Janeiro — 1941 — 200 págs

RECOPILACIÓN ESTADISTICA AÑOS 1937--1938 — Ministério de Justicia e Instrucción Publica — Dirección de Estadistica y Personal — Buenos Aires, Argentina — 1940 — 621 págs

RECOPILACIÓN ESTADISTICA AÑOS 1938--1939 — Ministerio de Justicia e Instrucción Publica — Dirección de Estadistica y Personal — Oficinas Gráficas da Penitenciária Nacional — Buenos Aires, Argentina — 1941 — 679 págs

RED TRONCAL NACIONAL (Las calzadas de sus carreteras primarias deben construirse con pavimentos de tipo superior) — Monografia apresentada à consideração do IV Congresso Argentino de Viação pelo Instituto de Cimento Portland Argentino e preparada pelo engenheiro Juan Agustin Valle, diretor técnico — Buenos Aires, Argentina — 1940 — 85 págs

REGIÃO E TRADIÇÃO — Gilberto Freyre — Vol 29 da "Coleção Documentos Brasileiros" — Livraria José Olímpio Editora — Rio — 1941 — 265 págs, com ilustrações de Cícero Dias — Introdução do autor e prefácio de José Lins do Rêgo

REGIME LEGAL DAS JAZIDAS DE PETROLEO E GASES NATURAIS, DE ROCHAS BETUMINOSAS E PIRO-BETUMINOSAS Decreto-lei n ° 3.236, de 7 de Abril de 1941 — Conselho Nacional de Petróleo — 1941 — 8 págs

RELATÓRIO APRESENTADO AO EXMO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA PELO DR LUDOVICO TEIXEIRA, INTERVENTOR FE-DERAL NO ESTADO DE GOIAZ 1939 — Oficinas Gráficas da Impiensa Oficial — Goiânia — 69 págs e 10 anexos

RELATÓRIO DA SANTA CASA DE MISE-RICÓRDIA DE PASSOS, 1940 — Passos, Minas Gerais — 1941 — 18 págs e 1 anexo

RELATÓRIOS DOS EXERCÍCIOS DE 1939 E 1940. Apresentados ao Exmo. Si Interventori Federal, Di Elronides Feireira de Carvalho, pelo Prefeito Municipal de N. S das Doies — Impiensa Oficial — Aracajú — 1941 — 29 págs e anexos

REPORT OF THE PROCEEDINGS OF THE SECOND NATIONAL CONFERENCE OF VITAL STATISTICS REGISTRATION OFFICIALS—Publicado em "Vital Statistics — Special Reports" — Vol 1°, n° 20 — Bureau of Census—Washington, Estados Unidos — 1941 — págs 271 a 391

RERUM NOVARUM E SEU QUINQUAGÉ-SIMO ANIVERSÁRIO, A — Padre Leopoldo Bientano, S J — Rio de Janeiro — 1941 — 48 págs

RESUMEN GENERAL DEL CENSO INDUS-TRIAL DE 1935 — Direccion General de Estadistica — Secretaria de la Economia Nacional — México — 1941 — 250 págs

REVOLUÇÃO E A AMÉRICA, A — O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS E A DIPLOMACIA (1930-1940) — Osvaldo Aranha, Ministro de Estado das Relações Exteriores, e Ministro José Roberto de Macedo Soales — Discuiso e conferência lealizados no Palácio Tinadentes, no dia 23 de Dezembro de 1940 — D I P — Rio de Janeiro — 1941 — 77 págs

SAN BERNARDINO, CALIFORNIA SET-TLEMENT AND GROWTH OF A PASS-SITE CITY — H F Raup — University of California Press — Bekeley and Los Angeles — California, Estados Unidos — 1941 — 62 págs

SECURITY AFFILIATES OF NATIONAL BANKS, THE — W Nélson Peach — The Johns Hopkins University Studies in Historical and Political Science — Séries LVIII, n.º 3 — Baltimore, Estados Unidos — 1941 — 187 págs

SERGIPE ATUAL — Separata da revista "O Observador Econômico e Financeiro" — n.º 63 — Ano VI — Departamento Estadual de Estatística de Sergipe — Aracajú — 1941 — 8 págs

SERVIÇO SOCIAL, O — Confeiência do Professor Raul Leitão da Cunha — Instituição Carlos Chagas, do Instituto de Serviços Sociais — Rio de Janeiro — 1940 — 37 págs e 11 quadros anexos

SEXTO CENSO DE POBLACION, 1936 — Estados Milanda, Monaguas, Nueva Esparta, Portuguesa, Sucie, Tachira, Trujillo, Yaracuy, Zamora y Zulia; Tenitório Federal Amacuro, Dependencias Federales y los Resumenes Generales de Poblacion de todas las Entidades de la Republica — Tercer Volumen — Direccion General e Estadistica — Ministerio de Fomento — Tipografia Garrido — Caracas, Venezuela — 1940 — 572 págs

SOBRE INTERFERENCIA DE IDEALES, EN GENERAL, Y CASO ESPECIAL DE LA IMITA-CION EN SUD AMERICA — Carlos Vaz Ferreira — Instituto Social da Universidade Nacional do Litoral — Santa Fé, Algentina — 1941 — 28 págs

SOBRE LOS MOMENTOS DE LOS MOMENTOS DE LAS MUESTRAS — S C Mazza — Instituto de Estadística — Facultad de Ciencias Economicas Comerciales y Politicas, Universidad del Litoral — Separata dos Anais da Sociedade Científica Algentina — Maio de 1941 — Rosário, Algentina — 1941 — 8 págs

STATE PUBLIC WELFARE LEGISLATION

— Robert C Lowe — Works Public Administration — Division of Research — Imprensa do Govêrno — Washington, Estados Unidos — 1939 — 398 págs

STATISTICA SOCIETATILOR ANONIME DIN ROMANIA — VOL XXI, 1939 — Institutul Central de Statistica — Bucarest, Rumânia — 1940 — 247 págs

STATISTICS OF ELECTRIC RAILWAYS
OF CANADA, 1939 — Dominion Buneau of Statistics — Transportation and Public Utilities
Branch — Ottawa, Canadá — 1941 — 64 págs

STATISTICS OF STEAM RAILWAYS OF CANADA, 1939 — Dominion Bureau of Statistics — Transportation and Public Utilities Branch — Ottawa, Canadá — 1941 — 228 págs

STATISTIQUE DES PRIX EN DÉTAIL PENDANT L'ANNÉE 1939 — Institut Central de Statistique — Bucarest, Rumânia — 1940 — 129 págs

STATISTIQUE DU MOUVEMENT DE LA POPULATION. MARIAGES, DIVORCES, NAISSANCES ET DÉCÉS (Avec les causes de décés)

 1939 — Direction Générale de la Statistique
 Royaume de Bulgarie — Imprimerie de l'Etat — Sofia — 1940 — 162 págs

SUMMARY OF MONTHLY RAILWAY TRAFFIC REPORTS FOR YEAR ENDED DE-CEMBER, 31-1940 — Dominion Bureau of Statistics — Ottawa, Canadá — 1941 — 27 págs

TÁBUAS ITINERÁRIAS. MEIOS DE COMUNICAÇÃO ENTRE AS SEDES MUNICIPAIS E DISTRITAIS E AS CAPITAIS DO ESTADO E DA REPÚBLICA, 1939 — Departamento Estadual de Estatística — Impiensa Oficial — Natal, Rio Grande do Norte — 1941 — 90 págs:

TODOS SÃO NECESSÁRIOS UNS AOS OUTROS Discurso do Presidente Getúlio Vargas aos trabalhadores do Brasil — Versões em inglês e castelhano — 1.º de Maio de 1941 — D I P — Rio de Janeiro — 1941

TORREFAÇÕES E MOAGENS DE CAFÉ, 1939 — I. ESTADO DE SÃO PAULO — Secção de Estatística do Departamento Nacional do Café — Rio de Janeiro — 1941 — 723 págs

TRATADOS, FARRAPOS DE PAPEL — Vitor Margueritte — Tradução de Abelardo Romero — Coleção Documentário — Vecchi Editor — Rio — 1941 — 183 págs

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL Relatório dos trabalhos realizados durante o ano de 1940, apresentado pelo Presidente Ministro Frederico de Barros Barreto — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941 — 12 págs

VIAGENS AOS PLANALTOS DO BRASIL (1868) — Richard F Burton — 1.º tomo: Do Rio de Janeiro a Morro Velho — Tradução de Américo Jacobina Lacombe — Vol 197 da "Brasiliana" — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1941 — 479 págs, com ilustrações

VITAL STATISTICS OF THE UNITED STATES 1938 PART I — NATALITY AND MORTALITY DATA FOR THE UNITED STATES TABULATED BY PLACE OF OCCURRENCE WITH SUPPLEMENTAL TABLES FOR HAWAII, PUERTO RICO AND THE VIRGIN ISLANDS — U S Department of Commerce — Bureau of the Census — Imprensa do Govêrno — Washington, Estados Unidos — 1940 — 583 págs

VITAL STATISTICS OF THE UNITED STATES 1938 PART II — NATALITY AND MORTALITY DATA FOR THE UNITED STATES TABULATED BY PLACE OF RESIDENCE — U S Department of Commence — Buneau of the Census — Imprensa do Govêrno — Washington, Estados Unidos — 1940 — 205 págs

WINSTON CHURCHILL — René Kiaus — Tiadução de Gilbeito Milanda — Livralia do Globo — Pôito Alegie — 1941 — 339 págs, com inúmeias ilustrações

WORLD WHEAT SURVEY AND OUTLOOK MAY 1941 — Helen C Fainsworth — Wheat Studies of the Food Research Institute — Vol XII — Nº 8 — May 1941 — Stanford University — Califórnia, Estados Unidos — págs 385 a 422

#### REVISTAS E BOLETINS

Recebidos regularmente:

AMÉRICA Revista da Associação de Escritores e Artistas Americanos, Cuba

AMERICAN STATISTICAL ASSOCIATION BULLETIN, órgão da "American Statistical Association", Estados Unidos

ANALES DE ECONOMIA Y ESTADISTICA, órgão da "Dirección Nacional de Estadistica", Colômbia

ANALES DE LA UNIVERSIDAD DE CHILE, Santiago

ANALES DE LA UNIVERSIDAD DE SANTO DOMINGO, Ciudad Trujillo, República Dominicana

ANNALS OF MATHEMATICAL STATISTICS, THE, órgão do Instituto de Estatística Matemática, de Baltimore, Estados Unidos

BOLETIM AMERICANO, órgão do Escritório de Expansão Comercial do Brasil, em Nova Iorque

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ILHEUS, Baía

BOLETIM DA CÂMARA DE COMÉRCIO CHILENO-BRASILEIRA, Rio de Janeiro

BOLETIM DA CÂMARA DE REAJUSTA-MENTO ECONÔMICO, Rio de Janeiro

BOLETIM DA CASA DA BAÍA, Rio de Janeiro

BOLETIM DA DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO, Aracajú

BOLETIM DA INSPETORIA FEDERAL DAS ESTRADAS, Rio de Janeiro

BOLETIM DA SECÇÃO DE ESTATÍSTICA DO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

BOLETIM DA SECRETARIA DE AGRICUL-TURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, Penambuco

BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS, Rio de Janeiro

BOLETIM DA UNIÃO PAN-AMERICANA

BOLETIM DE COMÉRCIO, do Departamento Estadual de Estatística da Baía

BOLETIM DE ESTATÍSTICA, do Serviço de Bio-Estatística do Departamento de Saúde do Estado do Rio de Janeiro

BOLETIM DE ESTATÍSTICA, órgão da Contadoria de Transportes, do Rio de Janeiro

BOLETIM DE ESTATÍSTICA, INFORMA-ÇÕES E PROPAGANDA, órgão da Secção de Fomento Agricola no Estado de Pernambuco, do Departamento Nacional da Produção Vegetal

BOLETIM DE INFORMAÇÕES, órgão da Biblioteca Oscar do Amaral, da Sociedade Taubateana de Ensino, de Taubaté, São Paulo

BOLETIM DE INFORMAÇÕES DA BIBLIO-TECA PÚBLICA DA BAÍA, Salvado:

BOLETIM DE INFORMAÇÕES DA BÔLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

BOLETIM DE INFORMAÇÕES PARA USO DOS ESTUDANTES DE LÍNGUA PORTUGUE-SA, Columbia University, Nova Iorque, Estados Unidos

BOLETIM DE PREÇOS CORRENTES DA BÔLSA DE MERCADORÍAS DA BAÍA

BOLETIM DO CÍRCULO DE TÉCNICOS MILITARES, Rio de Janeiro

BOLETIM DO CONSELHO FEDERAL DO COMÉRCIO EXTERIOR, Rio de Janeiro

BOLETIM DO CONSELHO TÉCNICO DE ECONOMIA E FINANÇAS, Rio de Janeiro

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTA-DUAL DE ESTATÍSTICA, Ceará

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTA-DUAL DE ESTATÍSTICA, Pernambuco

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTA-DUAL DE ESTATÍSTICA, Minas Gerais

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTA-DUAL DE ESTATÍSTICA, São Paulo BOLETIM DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ESTATÍSTICA, Pelotas, R G do Sul

BOLETIM DO INSTITUTO DE ENGENHA-RIA, São Paulo

BOLETIM DO INSTITUTO DE PUERICULTURA

BOLETIM DO INSTITUTO NACIONAL DO MATE, Rio de Janeiro

BOLETIM DO LEITE E SEUS DERIVADOS

BOLETIM DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

BOLETIM DO MINISTÉRIO DAS RELA-CÕES EXTERIORES

BOLETIM DO MINISTÉRIO DO TRABA-LHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO.

BOLETIM DO PÔRTO DO RECIFE, órgão do Serviço de Estatística e Pesquisas da Diretoria de Docas e Obras do Pórto do Recife, Pernambuco

BOLETIM DO SERVIÇO DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO, da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo

BOLETIM ECONÔMICO, da Secção de Estatística e Estudos Econômicos do Banco do Basil

BOLETIM ESTATÍSTICO, órgão da Diretoria das Rendas Aduaneiras, do Ministério da Fazenda

BOLETIM ESTATÍSTICO DAS RENDAS IN-TERNAS, órgão da Diretoria das Rendas Internas, do Ministério da Fazenda

BOLETIM ESTATÍSTICO DO ESPÍRITO SANTO, do Departamento Estadual de Estatística

BOLETIM ESTATÍSTICO DO PIAUÍ, órgão do Departamento Estadual de Estatística

BOLETIM INFORMATIVO, óigão da Piefeitura Municipal de Varginha, Minas Gerais

BOLETIM INFORMATIVO, órgão da Varig

BOLETIM INFORMATIVO DA AGÊNCIA DO SERVIÇO DE ECONOMIA RURAL NO ESTADO DO PARÁ.

BOLETIM LINOTÍPICO, Nova Iorque, Estados Unidos

BOLETIM MENSAL DE BIO-ESTATÍSTICA, do Departamento Estadual de Estatística do Espírito Santo

BOLETIM MENSAL DE ESTATÍSTICA DE-MÓGRAFO-SANITÁRIA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E DE ALGUMAS CAPITAIS DO BRASIL, órgão do Serviço de Bio-Estatística do Departamento Nacional de Saúde

BOLETIM MENSAL DE ESTATÍSTICA SA-NITÁRIA, do Departamento de Saúde Pública, Sergipe

BOLETIM MENSAL DO INSTITUTO NA-CIONAL DE ESTATÍSTICA, Portugal

BOLETIM MENSAL DO SERVIÇO DE PRO-PAGANDA E PUBLICIDADE, da Agência Municipal de Estatistica, Ilhéus, Baía

BOLETIM MUNICIPAL, da Diretoria Geral do Expediente da Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul

BOLETIM QUINZENAL, do Serviço de Comércio da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de Minas Gerais

BOLETIM SEMANAL DA ASSOCIAÇÃO CO-MERCIAL DO RIO DE JANEIRO. BOLETIM TRIMESTRAL DE ESTATÍSTICA, órgão da Repartição Técnica de Estatística da Colônia de Mocambique, Lourenço Marques

BOLETIN AGRICOLA, órgão da "Dirección de Industrias y Fomento Agricola", de Mendoza, Argentina

BOLETIN DE ADUANAS, órgão da Supeintendência Geral de Aduanas, Perú

BOLETIN DE LA CONTRALORIA DEPAR-TAMENTAL DE BUCARAMANGA, do Departamento de Santander, Colômbia

BOLETIN DE LA OFICINA SANITARIA PAN-AMERICANA, de Washington, Estados Unidos

BOLETIN DE LA SOCIEDAD GEOGRAFI-CA "SUCRE", da Bolívia

BOLETIN DEL INSTITUTO INTERNACIO-NAL AMERICANO DE PROTECCIÓN A LA IN-FANCIA, Uruguai

BOLETIN DEL MUSEO SOCIAL ARGENTINO, Algentina

BOLETIN ESTADISTICO DE LA CIUDAD DE ROSARIO, órgão da "Dirección General de Estadistica del Municipio", Rosário, Argentina

BOLETIN INFORMATIVO DEL INSTITUTO DE ESTUDIOS ECONOMICOS, JURIDICOS Y SOCIALES, órgão da Bólsa de Comércio de Buenos Ahes, Argentina

BOLETIN MENSUAL DE ESTADISTICA, órgão da "Dirección General de Estadistica", de Caracas, Venezuela

BOLETIN MENSUAL DE LA CAMARA DE COMERCIO ARGENTINO-BRASILEÑA, Argentina

BOLETIN TABACALERO, órgão da "Division de la Producción Tabacalera", Ministério de Agricultura, Buenos Aires, Argentina

BOLETIN TRIMESTRAL DE ESTADISTICA MUNICIPAL, de Caracas, Venezuela

BOLETINUL DEMOGRAFIC AL ROMÂNIEI, órgão do Instituto Central de Estatística, de Bucarest, Rumânia

BOLLETTINO DELLA R SOCIETÁ GEO-GRAFICA ITALIANA, Itália

BOLLETTINO UFFICIALE DE LA CAMA-RA DI COMMERCIO ITALIANA, Rio de Ja-

BRASIL AÇUCAREIRO, órgão do Instituto do Açúcar e do Álcool

BRASIL DE HOJE, DE ONTEM E DE AMANHÃ, O, órgão do D I P

BRASIL ESPERANTISTA, O, Rio de Janeiro

BRAZIL TODAY, 61gão do "Biazilian Information Bureau", de Nova Iorque

BRAZIL TRADE JOURNAL, do Conselho Federal do Comércio Exterior, Rio de Janeiro

BULLETIN DE L'INSTITUT INTERNATIONAL DE STATISTIQUE

BULLETIN HARDIN-SIMMONS UNIVERSITY, de Abilene, Texas, Estados Unidos

BULLETIN MENSUEL DE LA CHAMBRE DE COMMERCE FRANÇAISE, São Paulo

BULLETIN MENSUEL DE LA DIRECTION GÉNÉRALE DE LA STATISTIQUE, Bulgária

BULLETIN MENSUEL DE STATISTIQUE, da Sociedade das Nações, Genebia

BULLETIN OF INFORMATION, órgão da Columbia University, Nova Iorque

BULLETIN. STATE COLLEGE OF WAS-HINGTON AGRICULTURAL EXPERIMENT STATION, de Pullman, Washington, Estados Unidos

BULLETIN STATISTIQUE TRIMESTRIEL HONGROIS, do "Office Central Royal Hongrois de Statistique"

BUREAU OF MINES REPORTS, publicação do Bureau de Minas do Departamento do Interior, Washington, Estados Unidos

CAR LOADINGS, órgão do "Dominion Bureau of Statistics", Canadá

CATHOLICAL HISTORICAL REVIEW, THE, órgão da Imprensa da Universidade Católica da América, Washington, Estados Unidos

CHILE, mensário comercial, Rio de Janeiro

CIÊNCIA POLÍTICA, órgão do Instituto Nacional de Ciência Política

COLÔNIA DE MOÇAMBIQUE BULLETIN, Lourenço Marques

COMÉRCIO DE CABOTAGEM PELO PÔR-TO DE SANTOS, órgão da Diretoria de Estatística, Indústria e Comércio da Secretaria de Agricultura de São Paulo

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL, ó1gão do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, Rio de Janeiro

COMMERCE JAPAN, órgão da Federação do Comércio Exterior do Japão

COMMERCIAL PAN AMERICA (A monthly leview of commerce and finance), órgão da União Pan-Americana

COMMONWEALTH REVIEW, THE (A journal of Public Policy and Practice), órgão da Universidade de Oregon, Estados Unidos

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO — ESTATÍSTICAS, de Jundiai, São Paulo

DECISÕES SÕBRE APLICAÇÃO DAS LEIS FISCAIS DO ESTADO, órgão do Departamento de Impostos da Secretaria das Finanças do Estado de Minas Gerais

 ${f D}$  E R, órgão do Departamento de Estradas de Rodagem, de São Paulo

DIRETRIZES, do Rio de Janeiro

 $\mathbf{D} - \mathbf{N} - \mathbf{C}$ , órgão do Departamento Nacional do Café

DREW UNIVERSITY BULLETIN, THE, Madison, New Jersey, Estados Unidos

ECONOMETRICA, órgão da "Econometric Society", Universidade de Chicago, Estados Unidos

ECONOMIA Y FINANZAS DE MENDOZA, do "Instituto Tecnico de Investigaciones y Orientación Economica de la Producción", Mendoza, Argentina

ECONOMIC AND STATISTICAL BULLE-TIN OF SOUTHERN RODHESIA, de Salisbury, Rodésia do Sul

ECONOMISTA, EL, órgão do Instituto de Estudos Econômicos e Sociais do México

EDUCAÇÃO, órgão da Associação Brasileira de Educação, do Rio de Janeiro

EMPLOYMENT SECURITY REVIEW, órgão do "Social Security Board", Washington, Estados Unidos

ESTADISTICA AGRO-PECUARIA, órgão da "Dirección de Economia Rural y Estadistica", da Argentina

ESTADISTICA BANCARIA, órgão da Supenintendência de Bancos, do Chile ESTADISTICA CHILENA, órgão da "Dirección General de Estadistica", do Chile

ESTADISTICA INDUSTRIAL DE LA RE-PUBLICA ARGENTINA, órgão da "Dirección General de Estadistica de la Nación", Argentina

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO DO PÔR-TO DE SANTOS COM OS PAÍSES ESTRAN-GEIROS, óigão da Diretoria de Estatistica, Indústria e Comércio, da Secretaria da Agricultura, de São Paulo

ESTUDOS BRASILEIROS, órgão do Instituto de Estudos Brasileiros

EXAMEN DE LA SITUACION ECONOMICA DE MEXICO, órgão do Banco Nacional de México

**EXPORTAÇÃO DE CAFÉ,** boletim mensal do Departamento Estadual de Estatística do Espírito Santo

EXPORTACIÓN DE LA REPUBLICA DO-MINICANA, ó1gão da Direção Geral de Estatística Nacional, Trujillo, República Dominicana

FIELD & LABORATORY (Contributions from the Science Department of Southern Methodist University), Dallas, Texas, Estados Unidos

FORDHAM UNIVERSITY BULLETIN, de Nova Iorque, Estados Unidos

FOREIGN COMMERCE WEEKLY, órgão do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, Washington

HEMISPHERE, THE, Nova Iorque

HISPANIC AMERICAN HISTORICAL RE-VIEW, THE, órgão da "Duke University Press", Durham, Carolina do Norte, Estados Unidos

I A P. C, órgão do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários

I A P E T. C, órgão do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas

I C E, órgão do Instituto de Ciências Econômicas, Pôrto Alegre

IDORT, órgão do Instituto de Organização Racional do Trabalho, de São Paulo

IMPORTACIÓN DE LA REPUBLICA DOMI-NICANA, ógão da "Dirección General de Estadistica Nacional", Ciudad Trujillo, República Dominicana

IMPRENSA ESCOLAR, Curitiba

INDIAN JOURNAL OF STATISTICS, THE, órgão da "Statistical Publishing Society", Calcutá, Índia

INDUSTRIA AZUCARERA, LA, Buenos Ailes, Algentina

INFORMACIONES ESTADISTICAS AGRO-PECUARIAS, da "Dirección de Economia Rural y Estadistica", Buenos Aires

 $\begin{array}{ccc} \textbf{INFORMADOR} & \textbf{COMERCIAL,} & \textbf{Belo} & \textbf{Holizonte} \\ \end{array}$ 

INFORMATION SERVICE, do "Department of the Interior", Washington, Estados Unidos

INTERAMERICAN QUATERLY, THE (Formerly the Quaterly of Inter-American Relations), Washington, Estados Unidos

INTERCÂMBIO COMERCIAL, órgão do Departamento Estadual de Estatística do Espírito Santo

INTERNATIONAL VITAL STATISTICS, do "Bureau of the Census", Washington, Estados Unidos

JOHN B. STETSON UNIVERSITY BULLE-TIN, de De Land, Florida, Estados Unidos

JOURNAL DE LA SOCIÉTÉ HONGROISE DE STATISTIQUE, Budapeste, Hungria

JOURNAL OF THE AMERICAN STATISTICAL ASSOCIATION, Washington, Estados Unidos

MENSÁRIO ADUANEIRO, do Distrito Federal

MENSÁRIO DE ESTATÍSTICA, ó1gão do Departamento de Geografia e Estatística do Distrito Federal

MENSÁRIO DE ESTATÍSTICA, órgão do Departamento Estadual de Estatística do Amazonas

MENSÁRIO ESTATÍSTICO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, Espírito Santo

MINERAL MARKET REPORTS, órgão do "Bureau of Mines", Washington, Estados Unidos

MINERAL TRADE NOTES, ó19ão do "Buleau of Mines", Washington, Estados Unidos

MONITOR COMERCIAL, Paraná

MONITOR MERCANTIL, Rio de Janeiro

MONTHLY ABSTRACTS OF STATISTICS, órgão do "Department of Census and Statistics", Wellington, Nova Zelândia

MONTHLY REVIEW OF BUSINESS STA-TISTICS, órgão do "Dominion Bureau of Statistics", Ottawa, Canadá

MONTHLY TRAFFIC REPORT OF RAIL-WAYS OF CANADA, órgão do "Dominion Buleau of Statistics", Ottawa, Canadá

MOVIMENTO BANCÁRIO DO BRASIL, ó1gão do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, Rio de Janeiro

MUNDO PORTUGUES, O, revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais de Portugal

MUNICÍPIOS, OS, São Paulo

NEW HORIZONS, Nova Iorque

NEWS BULLETIN, órgão do Instituto Internacional de Educação, Estados Unidos

NOSSA TERRA, órgão doServiço de Informações Agrícolas do Ministério da Agricultura

NOVAS DIRETRIZES, Rio de Janeiro

OBSERVADOR ECONÔMICO E FINANCEIRO, O, Rio de Janeiro

OPERATING REVENUES, EXPENSES & STATISTICS RAILWAY IN CANADA, ó1gão do Canada (Canada (

ORDEM, A, Rio de Janeiro

PAN AMERICAN BOOK SHELF, THE, ó1-gão da União Pan-Americana

POPULATION INDEX, publicação da "School of Public Affairs Princeton University and Population Association of America", Princeton, N J, Estados Unidos

PROCEEDINGS OF THE ROCHESTER ACADEMY OF SCIENCE, Nova Jorque

PRODUÇÃO & CRÉDITO, Rio de Janeiro

RECUEIL STATISTIQUE DE L'INSTITUT INTERNATIONAL DU COMMERCE, Biuxelas, Bélgica

REGISTRO F I. E DO BRASIL, São Paulo.

RESENHA INFORMATIVA MENSAL DA AGÊNCIA MUNICIPAL DE ESTATÍSTICA DE JOINVILLE, Santa Catarina

REVISTA AMERICANA. Nova Iorque

REVISTA BANCÁRIA BRASILEIRA, Rio de Janeiro

REVISTA COMERCIAL DE MINAS GERAIS.
REVISTA COMERCIAL DO PARA.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL,

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL,

REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO, São Paulo

REVISTA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, óigão da Ordem dos Economistas de São Paulo

REVISTA DE ECONOMIA Y ESTADISTICA, órgão da Escola de Ciências Econômicas da Universidade Nacional de Cordoba, Argentina

REVISTA DE ESTADISTICA, ó1gão da "Di-1ección General de Estadistica", do México

REVISTA DE ESTADISTICA MUNICIPAL DE LA CUUDAD DE BUENOS AIRES, ó1gão da "Dirección de Estadistica Municipal", Buenos Aires

REVISTA DE HISTÓRIA DA AMÉRICA, ó1gão do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, México

REVISTA DE LA UNIVERSIDAD DE LA LIBERTAD, Trujillo, República Dominicana

REVISTA DE LA ASOCIACIÓN DE INGE-NIEROS AGRONOMOS, Uruguai

REVISTA DE LA CAMARA DE COMERCIO URUGUAYO-BRASILEÑA, Uluguai

REVISTA DE LA ESCUELA MILITAR, Chomillos, Perú

REVISTA DEL BANCO DE LA REPUBLICA, Bogotá, Colômbia

REVISTA DEL MAR PACIFICO, Quito, Equado:

REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

REVISTA DO COMÉRCIO DE CAFÉ DO RIO DE JANEIRO

REVISTA DO ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, Pôrto Alegre

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

REVISTA DO INSTITUTO DE ENGENHA-RIA MILITAR, Rio de Janeiro

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, Rio de Janeiro

REVISTA DOS CENTENÁRIOS, órgão da Comissão Executiva dos Centenários, Lisboa, Portugal

REVISTA FISCAL E DE LEGISLAÇÃO DE FAZENDA, Rio de Janeiro

REVISTA GEOGRÁFICA, órgão do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, México REVISTA MÉDICA MUNICIPAL, órgão da Secretária de Saúde e Assistência da Prefeitu-1a do Distrito Federal

**REVISTA ROTÁRIA,** Chicago, Estados Unidos

REVISTA RURAL BRASILEIRA, São Paulo

REVUE DE L'INSTITUT INTERNATIONAL DE STATISTIQUE, Haia, Holanda

REVUE DE LOIS, DÉCRETS ET TRAITÉS DE COMMERCE, ógão do Instituto Internacional de Comércio, Bruxelas, Bélgica

REVUE INTERNATIONALE D'AGRICULTU-RE, órgão do Instituto Internacional de Agricultura, Roma, Itália

RIVISTA DEL CATASTO E DEI SERVIZI TECNICI-ERARIALI, órgão do Ministério das Finanças da Itália

RIVISTA DI POLITICA ECONOMICA, Roma. Italia

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES, ó1gão do Departamento Estadual de Estatística de Santa Catarina

SERVIÇO SOCIAL, São Paulo

SOCIAL SECURITY BULLETIN, órgão da "Federal Security Agency", do "Social Security Board", Washington, Estados Unidos

STATISTICAL BULLETIN, órgão do "Statistical Bureau of Iceland", Islândia

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO DA REVISTA DO INSTITUTO DO CAFÉ, São Paulo

SUPPLEMENTO STATISTICO AI NUOVI PROBLEMI DI POLITICA, STORIA ED ECO-NOMIA, órgão do Instituto de Estatística da Universidade de Padova, Palermo e Ferrara, Itália

TOKYO, revista trimestral de Tóquio, Japão

TOURING, órgão do Touring Club do

TRAIT D'UNION, LE, boletim trimestral da Associação de Estudantes da Universidade Colonial da Bélgica

TRAVEL IN BRAZIL, órgão do D. I P

UNIVERSIDAD DE AREQUIPA, ó1gão da Universidade de Arequipa, Perú

UNIVERSIDAD DE LA HABANA, publicação bimestial, Departamento de Intercâmbio Universitário, Havana, Cuba

UNIVERSITY OF ARIZONA BULLETIN, Estados Unidos

VITAL STATISTICS SPECIAL REPORTS, órgão do "Bureau of the Census", Washington, Estados Unidos

WELTWIRTSCHAFTLICHES ARCHIV, ó1-gão da Universidade de Kiel, Alemanha

WORLD AFFAIRS INTERPRETER, órgão da "Los Angeles University of International Relations", Califórnia, Estados Unidos

WPA STATISTICAL BULLETIN, órgão da "Federal Works Agency — Work Projects Administration — Division of Statistics", Washington, Estados Unidos

# GOVÊRNO FEDERAL

## DECRETO-LEI N.º 237, DE 2 DE FEVEREIRO DE 1938

Regula o início dos trabalhos do Recenseamento Geral da República em 1940 e dá outras providências

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, no uso das atri-

buições que lhe confere o artigo 180 da Constituição da República.

# DECRETA:

Art 10 - Na forma do disposto no Decreto no 24 609, de 6 de Julho de 1934 (artigos 1.º e 5º), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em que se transformou o Instituto Nacional de Estatística, é autorizado a iniciar desde já os trabalhos prepara-tórios do Recenseamento Geral da República em 1940.

Art 20 Para a realização da referida operação censitária. que abrangerá os aspectos demográficos, econômicos e sociais, ficam aprovadas as bases para a organização, execução e divulgação do Recenseamento Geral, constantes da Resolução nº 50, de 17 de Julho de (anexa ao presente decreto), Assembléia da Geral do Conselho Nacional de Estatística.

Art 30 — Em substituição da providência prevista no artigo 2º da Resolução citada, fica marcado o prazo de 90 dias, a contar da sua instalação, para que a Comissão Censitária Nacional, organizada na conformidade das bases ora aprovadas, apresente ao Go-

vêrno, por intermédio da Presidência do Instituto, o projeto ou projetos da legislação censitária, pela qual se institua o Serviço Nacional de Recenseamento a que se refere o artigo 3º, parágrafo 2°, alínea l, do Decreto nº 24 609, e se determinem as normas e preceitos legislativos permanentes dos

Recensea mentos Gerais da República

Art 40 Para os trabalhos preparatórios do Recensea mento no corrente exercício utilizará o Instituto a verba de 3 800 contos, prevista na Lei Orcamentária e m vigor

§ 10 — Fica aprovada em princípio a distribuição geral da referida verba como foi previsto no artigo 4º da Resolução nº 8, de 31 de Dezembro de 1936, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística.

§ 20 — Essa distribuição, todavia, poderá ser modificada pela Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, tendo em vista

a) a obtenção de recursos para custear a Secretaria Geral do Conselho Nacional de Geografia e os trabalhos com que o mesmo Conselho colaborará nos serviços censitários;

b) a montagem imediata da oficina gráfica subordinada à Secretaria Geral do Instituto, a cujo cargo fique todo o trabalho tipográfico do Recenseamento e que satisfaça aos fins previstos na cláusula XXV, da Convenção Nacional de Estatística.

REALIZAÇÃO, nas excelentes condições de eficiência em que se verificou do Recenseamento Geral de 1940, é consequência — e das mais significativas — do regime de coordenação e aperfei-

coamento a que foram submetidos os ser-

viços estatísticos do país, com a criação, em 1934, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Com efeito, já a lei orgânica do Instituto, além de atribuir-lhe o encargo de "promover ou fazer executar, ou orientar tecnicamente, em regime racionalizado, o levantamento sistemático de todas as estatisticas nacionais", ainda incluia, explicitamente, entre as entidades que lhe seriam obrigatoriamente filiadas, o Serviço dos Censos Nacionais gráficos e econômicos — a ser instituído em caráter transitório, de acôrdo com os respectivos fins Assim deferida ao Instituto a competência quanto à iniciativa e responsabilidade da execução dos Recenseamentos Gerais, coube à Junta Execu-tiva Central do Conselho Nacional de Estatistica representar ao Sr Presidente da República, em Maio de 1937, propondo as providências relativas aos trabalhos preparatórios da operação censitária de 1940, obedecida, dêsse modo, a regia mundialmente aceita e que a própria Constituição Federal já prescrevera, em parte, para o Brasil, de se proceder aos re-censeamentos gerais da população com in-tervalo decenal e invariavelmente em ano

de milésimo zero Estavam dados, assim,

os passos iniciais para o grande empreen-dimento nacional do ano findo, a cuja

satisfatória execução, nas suas diversas fa-

ses, tanto favoreceu, sem dúvida, o ambiente criado às atividades estatisticas na-

cionais pela atuação do Instituto Fixan-

do nestas páginas vários aspectos das providências legislativas ligadas ao nosso 5 º Recenseamento Geral, damos inicio à divulgação dos principais atos baixados sôbie a matéria pelo Governo Federal, no

esclarecido propósito de atender aos im-

periosos motivos de ordem técnica, admi-

nistrativa, política e econômica que esta-vam a determinar a realização, com a

amplitude e profundidade que de fato lhes

foram asseguradas, dos sete grandes Censos

Nacionais de 1940

- § 3.º Os fundos necessários aos objetivos indicados no parágrafo precedente poderão ser destacados das verbas referidas nos itens I, II e III, do parágrafo 1º, do art 4º, da citada Resolução nº 8, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, ficando constituídos:
- a) por uma quota proporcional uniforme sôbre as verbas que se houverem de distribuir na forma dos itens II e III,
- b) pela parte que sobrar da verba do item I, tendo em vista o adiamento que for julgado conveniente para o início da colaboração das Agências Municipais
- Art 5° Verificada a eleição dos três membros da Comissão Censitária Nacional, na forma do item VI do art 1° da Resolução n° 50, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatistica, os nomes escolhidos serão apresentados ao Govêrno, para a devida ratificação e nomeação, com a detalhada qualificação de cada um dos indicados
- Art 6º As funções do Presidente da Comissão Censitária Nacional, compreendendo a direção geral do Serviço Nacional de Recenseamento, serão exercidas em comissão, em regime de tempo integral Se o nomeado já ocupar cargo público, interromperá o exercício do mesmo para ficar à disposição do Instituto sem direito a outra remuneração, além da que lhe competir em suas novas funções

Parágrafo único — Será de 5 contos de réis a remuneração mensal do Presidente da Comissão Censitária Nacional e Diretor do Serviço Nacional de Recenseamento As ajudas de custo e diárias que lhe devam caber, quando em viagem a serviço do seu cargo, serão objeto de Resolução da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatistica

- Art 7º Para os membros da Comissão Censitária que representarem serviços de estatística, as respectivas funções constituem decorrência dos cargos que exercerem, sem direito a remuneração especial Para os dois outros, as funções serão honoríficas e gratuitas, constituindo seu exercício, porém, relevante benemerência pública
- Art 8º A Comissão reunir-se-á, semanalmente, cabendo a cada um dos seus membros, por sessão realizada, a quota de presença de 100\$000
- Art 9º Distribuídas as tarefas segundo o campo de competência de cada um dos seus órgãos, as campanhas de 1938 e 1939 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística serão planificadas visando o aperfeiçoamento intensivo das estatísticas nacionais, afim de que, nos seus dados de 1940, sejam elas

- as mais completas e exatas possível, e, em particular, o encaminhamento das medidas para que no ano do Recenseamento estejam plenamente atingidos os seguintes objetivos
- a) a revisão da área do Brasil e do seu parcelamento, segundo as unidades federadas e os municípios, efetuandose, também, se possível, o cômputo das áreas distritais.
- b) a descrição sistemática das divisas dos distritos e municípios,
- c) a revisão da Carta do Centenário da Independência ao milionésimo,
- d) a elaboração do Atlas Estatístico Corográfico Municipal,
- e) o cômputo da área e população urbana das sedes municipais e distritais, como o levantamento dos respectivos efetivos prediais,
- f) o cadastro predial e domiciliário das Capitais Regionais, organizado na conformidade do serviço padrão que o Distrito Federal deverá instituir na forma prevista pela cláusula XXXII, da Convenção Nacional de Estatística,
- g) a intensificação do Registro Civil e a normalização do seu levantamento estatístico,
- h) a regularização e o aperfeiçoamento das estimativas agrícolas e industriais,
- i) o levantamento do cadastro das propriedades rurais;
- j) a organização do cadastro industrial;
- a organização das tábuas itinerárias brasileiras,
- m) o alargamento das estatísticas dos meios de transportes e vias de comunicação,
- n) o aperfeiçoamento da estatística das importações e exportações interestaduais,
- o) o levantamento da estatística dos serviços de higiene e embelezamento urbanos;
- p) a ampliação das estatísticas sôbre a remuneração do trabalho e o custo da vida,
- q) o estudo estatístico das organizações sociais trabalhistas,
- r) o cômputo da produção bibliográfica brasileira,
- s) o levantamento dos quadros do funcionalismo público federal, estadual e municipal,
- t) o estudo estatístico do cadastro patrimonial da União, dos Estados e dos Municípios,
- u) o estudo estatístico dos sistemas tributários da União, dos Estados e dos Municípios;
- v) o levantamento esquemático-estatístico da organização administrativa da União, dos Estados e dos Municípios;

x) a regularidade da divulgação, em todas as Unidades da Federação, do Anuário Municipal de Legislação e Administração, previsto na Resolução n <sup>o</sup> 13, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística;

z) o arrolamento de todos os elementos da organização nacional, de ordem econômica, social, cultural e administrativa, cujo conhecimento seja útil à administração em geral ou, em particular, aos trabalhos censitários e à segurança nacional.

Art 10 — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1938,  $117\,^{\rm o}$  da Independência e  $50\,^{\rm o}$  da República.

GETÚLIO VARGAS
Francisco Campos
A de Sousa Costa
João de Mendonça Lima
Eurico G Dutra
Henrique A Guilhem
Mário Pimentel Brandão
Fernando Costa
Gustavo Capanema
Valdemar Falcão

## RESOLUÇÃO N.º 50, DA ASSEMBLÉIA GERAL DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, ANEXA AO DECRETO--LEI N.º 237, DO GOVÊRNO FEDERAL

Propõe as bases para a organização, execução e divulgação do Recenseamento Geral da República em 1940

A Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, no uso das suas atribuições e tendo em vista que a iniciativa e a responsabilidade da execução dos Recenseamentos Gerais da República competem ao Instituto Nacional de Estatística, na conformidade do que ficou exposto na mensagem anexa, que a Junta Executiva Central dêste Conselho apresentou ao Senhor Presidente da República solicitando suas providências sôbre os recursos necessários aos trabalhos preliminares da operação desde 1938;

Considerando as condições novas que, quanto à cooperação dos serviços regionais e locais de estatística, decorrem da existência do grande sistema nacional em que todos êles gravitam harmonicamente;

Considerando as seguras lições que resultam dos trabalhos do Recenseamento de 1920:

Considerando as exigências do pensamento moderno nos domínios da estatística, a experiência das nações adiantadas, as sugestões dos especialistas nas obras técnicas e nas resoluções dos congressos internacionais e, especialmente, os novos rumos abertos, no campo internacional, à missão da estatística em geral e das pesquisas censitárias em particular pela obra magnífica da Liga das Nações;

Considerando as condições peculiaríssimas da vida brasileira, a natureza e complexidade dos seus problemas e, sobretudo, o surto poderoso do seu progresso, tudo a exigir o concurso urgente, na forma mais desdobrada e profunda possível, da documentação estatústica, sôbre todos os aspectos quantificáveis, estáticos e dinâmicos, do Estado Brasileiro;

Considerando que certos domínios estatísticos, ainda inabordados no Brasil, só poderão ser devassados e abertos às pesquisas regulares em consequência de um trabalho intensivo de desbravamento como o que somente uma operação censitária de grande envergadura consegue realizar;

Considerando ainda as disposições orgânicas constantes da legislação do Instituto Nacional de Estatística,

#### RESOLVE:

Art 1.º — O plano geral que ao Instituto Nacional de Estatística cabe formular para a realização do Recenseamento Geral da República em 1940 fica assentado nas seguintes bases.

I — Todos os trabalhos censitários de caráter nacional se realizarão simultaneamente em uma grande operação, que se repetirá decenalmente nos anos de milésimo 0, executada a 1 de Setembro.

II — Cada operação censitária compreenderá: a) o censo demográfico, b) o censo econômico e todos os inquéritos complementares sôbre os aspectos sociais, culturais e administrativos da vida nacional.

III — A publicação dos resultados censitários se fará em duas séries de volumes — a série nacional e a série regional. A série nacional conterá tantos volumes quantos distintos censos realizados, desdobrando-se cada um nos tomos necessários, organizados de modo a só conterem em suas tabelas, no que se referir a cada ordem de fatos, a síntese nacional dos resultados e o seu desdobramento pelas Unidades Federadas em condições de imediata comparabilidade A série regional terá tantas partes quantas as Unidades da Federação, cada parte com um desenvolvimento análogo à série nacional, mas apresentados os resultados com os desdobramentos possíveis em função da divisão municipal e distrital

IV — Tanto a série do Brasil como cada parte da série regional terá um volume introdutório, de monografias especializadas sôbre os aspectos fundamentais da vida nacional, regional ou

municipal, elaboradas por especialistas de renome em cada assunto, com o que se manterá e ampliará o feliz alvitre adotado na publicação do Censo de 1920.

- V Todos os trabalhos censitários propriamente ditos obedecerão aos planos, instruções e normas que assentar a Comissão Censitária Nacional, cuja sede será a Capital da República Essa Comissão será constituída nos anos de milésimo oito, com mandato normal de cinco anos, prorrogável
- VI A Comissão Censitária Nacional se comporá dos seis membros da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística que representam organizações de estatística, de um representante do Conselho Atuarial e de três outros membros — um dos quais como presidente — eleitos pela mesma Junta em nome do Conselho Nacional de Estatística, entre pessoas de eminente qualificação, não só como administradores, mas ainda como economistas, sociólogos, demografistas e estatistas em geral O mandato dos membros da Comissão será confirmado por ato do Poder Executivo
- VII Auxiliarão a Comissão Censitária Nacional as Comissões Censitárias Regionais Cada Comissão Censitária Regional se comporá: do delegado regional do Recenseamento, como seu presidente, do diretor, em exercício. da Repartição Central Regional de Estatística e de um outro técnico eleito pela Junta Executiva Regional Haverá também Comissões Censitárias Municipais, às quais caberá apenas colaborar na propaganda da operação, auxiliando-lhe os trabalhos em tudo o que estiver a seu alcance, cada uma destas Comissões se comporá do prefeito municipal, como presidente, e das autoridades e mais elementos destacadamente representativos da sociedade local, que puderem prestar útil concurso à campanha censitária
- VIII A direção executiva dos serviços caberá, na sua compreensão nacional, ao presidente da Comissão Censitária Nacional; nas Unidades Federadas, aos delegados regionais, e nos municípios, aos delegados municipais
- IX Colaborarão nos serviços censitários, dentro das respectivas atribuições e segundo o plano especial que lhes for atribuído conjuntamente com os necessários recursos, todos os órgãos federais, estaduais e municipais integrados no Instituto Todavia, qualquer funcionário federal, estadual ou municipal, que for comissionado nos serviços censitários, afastar-se-á do exercício do cargo efetivo, ficando-lhe, assim, vedada a acumulação de funções. Esta disposição, entretanto, não abrange os diretores de serviços estatísticos que fo-

- rem membros da Comissão Censitária, cuja investidura é considerada inerente aos respectivos cargos.
- X O regulamento da operação censitária preverá o concurso que aos órgãos recenseadores e aos serviços permanentes de estatística devam prestar o Conselho Brasileiro de Geografia e os órgãos técnicos ao mesmo subordinados Determinará, outrossim, a contribuição que as pesquisas e trabalhos censitários devam trazer ao desenvolvimento dos serviços geográficos
- XI Concretizando de modo especial essa colaboração, o Plano Censitário abrangerá a publicação de uma edição especial do Atlas Corográfico Municipal, divulgando, para cada Unidade da Federação, segundo plano rigorosamente sistemático, uma coleção de cartas físicas e políticas dos municipios, cada qual acompanhada de um minucioso estudo corográfico do município em que se divulgarem, como ilustração, os dados censitários locais
- XII Os mapas do Atlas Estatístico Corográfico deverão subordinar-se às normas fixadas na Resolução nº 6 da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística
- XIII O Plano Censitário determinará ainda a publicação complementar, sob o título "Indicador Censitário", em tantos fascículos distintos quantos os assuntos tratados, dos prontuários a cujo preparo o material censitário se prestar e cuja divulgação possa ser útil à administração ou ao público em geral
- Art 2.º O Presidente do Instituto submeterá a presente Resolução ao Poder Executivo, para seu estudo e subsequente encaminhamento ao Poder Legislativo, fazendo-a acompanhar de um ante-projeto que a Junta Executiva Central organizará em prazo não excedente de 90 dias da Lei Censitária, pelo qual se determinem as disposições permanentes dos Recenseamentos Gerais da República e se autorize o início, em 1938, dos trabalhos do Censo de 1940, fixados desde logo os competentes recursos
- Art 3º À presente Resolução fica anexada, exprimindo o inteiro aplauso da Assembléia Geral, a representação que ao Sr Presidente da República dirigiu a Junta Executiva Central, em 4 de Maio de 1937, propondo providências relativas aos trabalhos preparatórios do Recenseamento Geral de 1940

Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1937, ano 2º do Instituto — Conferido e numerado — Benedito Silva, Secretário Assistente da Assembléia Visto e rubricado — M. A TEIXEIRA DE FREITAS Secretário Geral do Instituto Publiquese. — José Carlos de Macedo Soares, Presidente do Instituto e do Conselho.

## REPRESENTAÇÃO DA JUNTA EXE-CUTIVA CENTRAL DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, ANEXA À RESOLUÇÃO N.º 50

Senhor Presidente — Ao aprovar e ratificar a Convenção Inter-Administrativa de 11 de Agosto de 1936, o Govêrno Federal, que a convocara e promovera, assumiu vários compromissos, entre os quais o de aceitar as bases que, para a regulamentação do Conselho Nacional de Estatística, fôssem fixadas na mesma convenção E como o estabelecimento das referidas bases constituiu a preocupação dominante daquele conclave, tanto que elas formam o conteudo da cláusula 1ª do instrumento convencional, o Govêrno da União, fiel ao seu compromisso, dele se exonerou no momento oportuno, baixando, em 17 de Novembro de 1936, o decreto no 1200, que regula a constituição e funcionamento do sobredito conselho

Uma vez constituído e funcionando, a êsse órgão passaram a competir, automaticamente, a orientação e direção superiores das atividades do Instituto Nacional de Estatística, em virtude de taxativa disposição do decreto-lei nº 24 609, de 6 de Julho de 1934 e cujo artigo 9º determina.

"A orientação e direção superiores das atividades do Instituto competirão ao Conselho Nacional de Estatística, o qual terá por sede a Capital da República"

Entidade sui-generis, de organização compósita, diretamente subordinada ao Presidente da República (parágrafo único do art 9º do decreto nº 24 609, de 6 de Julho de 1934), o Conselho Nacional de Estatística tem por órgão de comando a assembléia geral, constituída pelos membros da Junta Executiva Central, representantes do Govêrno da União, e pelos presidentes das Juntas Executivas Regionais, representantes dos Governos dos Estados, do Distrito Federal e do Território do Acre (art. 4º do dec 1 200, de 17 de Novembro de 1936).

Cabe à assembléia geral do Conselho, entre outras, a expressa atribuição de propor, aos poderes competentes, as providências necessárias ao desenvolvimento normal das finalidades do Instituto (art 10, parágrafo único, letra h, do decreto nº 1 200, de 17 de Novembro de 1936).

O Instituto, como se sabe, foi criado e está funcionando afim de promover e fazer executar, ou orientar tecnicamente, em regime racional, "o levantamento sistemático de todas as estatísticas nacionais", mediante progressiva articulação e cooperação das três ordens administrativas integrantes da nossa organização política. Em conse-

quência, ao Instituto competem, lógica, legal e legitimamente, as iniciativas pertinentes ao recenseamento geral da República, de vez que a expressão "o levantamento sistemático de todas as estatísticas nacionais", textualmente tomada do artigo 1º do decreto-lei nº 24 609, de 6 de Julho de 1934, abrange os censos gerais Sôbre a competência do Instituto para sugerir ou propor qualquer providência relativa ao recenseamento geral da população, parece que nenhuma dúvida pode ser suscitada, porquanto o parágrafo 2º do art. 3 º do mencionado decreto-lei inclue explicitamente, entre as instituições obrigatoriamente filiadas ao Instituto, o Servico dos Censos Nacionais — demográficos e econômicos — serviço êsse de existência temporária, a ser instituído somente quando se tiver de realizar um censo geral

Normalmente os censos gerais se efetuam, em todos os países civilizados, por iniciativa e ação do govêrno central, a êste cabendo as respectivas despesas O Brasil, no Império, como na República, nunca fugiu a essa regra. Além do recenseamento de 1872, primeira operação censitária digna dêste nome, que se fez entre nós, aí estão os claros dispositivos do artigo 28, §§ 1 º e 2 º, da Constituição de 91.

"Art 28 — A Câmara dos Deputados compõe-se de representantes do povo, eleitos pelos Estados e pelo Distrito Federal, mediante o sufrágio direto, garantida a representação da minoria.

§ 1° — O número dos deputados será fixado por lei, em proporção que não excederá de um por setenta mil habitantes, não devendo êsse número ser inferior a quatro por Estado

§ 2º — Para êsse fim mandará o Govêrno Federal proceder, desde já, ao recenseamento da população da República o qual será revisto decenualmente"

Hoje, mais do que nunca, é insusceptível de dúvida a competência privativa da União para fazer o recenseamento geral do efetivo demográfico, ex-vi do item XVII do art 5º da Constituição de 16 de Julho de 1934.

As disposições legais até aquí invocadas deixam em evidência indiscutível cinco pontos básicos, nos quais esta representação se esteia, considerando-se demonstrado:

a) que compete primitivamente à União o recenseamento geral da massa demográfica brasileira;

b) que está prevista em lei a instituição de um serviço temporário — o Serviço dos Censos Nacionais (demográficos e econômicos) — especialmente destinado a executar aquela operação censitária:

- c) que êsse Serviço, órgão subordinado e de existência intermitente, sempre que instituído, será necessariamente filiado ao Instituto Nacional de Estatística, organização subordinante e de existência permanente;
- d) que a orientação e direção superiores das atividades do Instituto competem ao Conselho Nacional de Estatística, o qual foi instituído e regulamentado de tal maneira que o seu con teúdo corresponde inteiramente à sua denominação; e
- e) finalmente, que o principal órgão do Conselho é a Assembléia Geral, instalada com a sessão que realizou na Capital da República, em 1936, iniciando a 15 e terminando a 31 de Dezembro os seus trabalhos.

Posto isto, vimos representar a V Excia. no sentido de, como medida inicial de preparação do "recenseamento geral — demográfico, econômico e social - de 1940", ser transformado em fato, se V. Excia. julgá-lo oportuno, o objeto da proposta de que cogita o art 4º da "Resolução" n.º 8, que a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, no uso das suas atribuições, baixou em 31 de Dezembro de 1936, determinando as providências que devem ser solicitadas aos Poderes Públicos, no corrente ano, para o aperfeiçoamento da estatística brasileira e preparação do recenseamento de 1940 É o seguinte o texto do referido artigo 4º, valendo aquí a sua reprodução por um pedido formal da providência de que o mesmo trata

- "Art. 4.º A Junta Executiva Central, quando tiver de representar ao Govêrno da República, solicitará a inclusão no orçamento geral de 1938, .
- de uma verba extraordinária, de 3.800 contos, no mínimo, destinada ao início dos trabalhos preparatórios do recenseamento geral (demográfico, econômico e social) de 1940.
- § 1.º A referida verba, que constituirá "auxílio ao Instituto", na forma do art 24, alínea a, do decreto n.º 24 609, de 6 de Julho de 1934, será distribuída, em números redondos, na forma seguinte:
- I 1 500 contos para gratificação de 1:000\$000, pagos em quatro quotas trimestrais, a cada um dos agentes municipais de estatística, ou delegados de repartições regionais, afim de lhes poder o Instituto exigir o trabalho intenso de pesquisa, indagação e arrolamento, necessário ao serviço preparatório do censo.

- II 1 100 contos para auxílio às repartições centrais regionais, afim de se habilitarem com o aparelhamento e o pessoal extraordinário contratado, necessário à execução das tarefas que lhes atribuir o plano geral traçado, ficando assentada, como critério de distribuição, a proporcionalidade com a população das unidades políticas, na base de 30 contos pelos primeiros 100 000 habitantes e um conto para cada um dos demais grupos do mesmo efetivo.
- III 1 000 contos como verba suplementar distribuída em quotas de 200 contos a cada uma das cinco repartições federais, para que alarguem, intensifiquem e atualizem aqueles de seus trabalhos que constituírem base, subsídio ou complemento da operação censitária.
- IV 200 contos destinados aos trabalhos especiais que, por sua natureza, a Junta Executiva Central julgue conveniente atribuir diretamente à Secretaria Geral do Instituto".

Impõe-se agora a exposição dos motivos por que o Conselho Nacional de Estatística previu, propõe e está disposto a preparar a realização, em 1940. do recenseamento geral da República Trata-se de um conjunto de motivos que, filiando-se embora uns à técnica demográfica, outros à organização política do país, outros aos interêsses da administração pública e outros ainda à economia nacional, convergem todos para o mesmo polo, como que se reforçando mutuamente e formando, em última análise, uma verdadeira evidenciação da necessidade de se proceder, em 1940, a um balanço estatístico geral do Brasil, como passamos a demonstrar.

#### Motivos de ordem técnica

Os princípios gerais que regulam a aplicação do método estatístico às várias ordens de fenômenos de massa ou coletivos, ordinariamente são discutidos e estabelecidos nos Congressos Internacionais de Estatística, que uma organização prestigiosa — o Instituto Internacional de Estatística — vem promovendo, periodicamente, a partir do ano de 1851, nas capitais de diferentes países. As questões relativas ao recenseamento da população teem sido objeto de numerosas e aprofundadas discussões no seio dêsses Congressos E em relação a vários problemas demográficos, as discussões, resumidas e transformadas em decisões convencionais. passaram a constituir normas que os

AND REAL OF THE PROPERTY OF TH

serviços de estatística de todos os países civilizados adotam irrestritamente Entre as convenções internacionais assim estabelecidas, figuram os princípios gerais que surgiram do Congresso de Estatística de São Petersburgo (1872), relatados pelo estatístico Bodenheimer e, mais tarde, convenientemente ordenados pelo referido Instituto Internacional de Estatística. O quarto princípio geral adotado pelo Congresso de São Petersburgo foi assim formulado

"Les recensements sont opérés, une fois au moins, tous les dix ans, dans l'année où le millésime se termine par un zéro L'éxécution des dénombrements intermédiaires est abandonnée à l'appréciation des gouvernements des différents pays" (J Bertillon, Statistitique Administrative, 1895, pág 188).

Mundial e pacificamente aceita, essa norma tem sido observada pela maioria dos países ditos decisivos, cujos recenseamentos gerais se fazem com intervalos de 10 anos e invariavelmente em ano de milésimo zero É certo que alguns países, particularmente preocupados com a sua expansão demográfica, ultimamente teem promovido censos populacionais de cinco em cinco anos, não obstante os pesados onus financeiros que êsse regime acarreta Tem prevalecido, porém, como regra universal, o intervalo de dez anos para a verificação, por parte de cada país, do estado da respectiva população, regra essa aliás prescrita para o Brasil no período de vigência da Constituição de 91, cujo art 28, § 2°, anteriormente citado, impunha que se procedesse "decenalmente" à revisão do recenseamento geral da República. E se, quanto à periodicidade, não pôde o país cumprir o dispositivo constitucional, no tocante às datas em que realizou os três últimos recenseamentos, ao menos parte daquela convenção internacional foi adotada, uma vez que se seguiu o critério do milésimo zero — 1890, 1900 e 1920

Cumpre esclarecer que a escolha do milésimo zero, feita no citado Congresso, foi puramente arbitrária e convencional Está bem visto que, em um ano de qualquer milésimo se poderiam recensear os efetivos demográficos nacionais, contanto que ficasse assegurada a uniformidade de datas em todos os países para a realização das operações censitárias. Agora, a exigência de uniformidade de datas tem o seu fundamento técnico e científico. É que, o que valoriza os resultados estatísticos são as comparações e estas carecem de sentido quando aqueles deixam de ser perfeitamente comparáveis entre si. Se se levantassem, por exemplo, os censos demográficos de cada país em datas diferentes, nunca se poderiam comparar os respectivos grupos populacionais, perdendo a investigação estatística, no caso, o seu principal elemento de prestígio, isto é, a comparabilidade ou seja o que confere ao conhecimento quantitativo o papel de poderoso ampliador da experiência humana

Nessas condições, duas alternativas se nos apresentam relativamente ao futuro recenseamento geral: ou o realizamos em 1940, que é o mais próximo ano de milésimo zero, ou o adiamos novamente, transferindo essa tarefa para 1950 — suposto, bem entendido, que queiramos realizá-la de acôrdo com os precedentes brasileiros e a referida convenção internacional, é dizer, em ano de milésimo zero No primeiro caso, teríamos um período inter--censitário inevitável de 20 anos, igual ao ocorrido entre os dois últimos recenseamentos No segundo caso, iríamos estabelecer deliberadamente um período de 30 anos, sem precedentes na história administrativa da República e, o que é pior, de todo incompatível com o grau atual de nosso progresso. Pelo que se deduz que é oportuna a realização do recenseamento geral no próximo ano de 1940.

### Motivos de ordem política

Estes são imperiosos Como é sabido, compõe-se a Câmara dos Deputados de representantes do povo, eleitos mediante sistema proporcional, em sufrágio universal, igual e direto, e de representantes eleitos pelas organizações profissionais, na forma que a lei indicar A fixação do número de deputados, objeto de lei especial, deverá obedecer, quanto aos do povo, ao critério da rigorosa proporcionalidade com a população de cada Estado e do Distrito Federal, não podendo aquele exceder de 1 por 150 000 habitantes, até o máximo de 20, e dêste limite para cima, de 1 por 250 000 habitantes E de conformidade com o preceito constitucional, ao Tribunal Superior de Justiça Eleitoral caberá determinar, com a necessária antecedência e de acôrdo com os últimos cômputos oficiais da população, o número de deputados do povo que devam ser eleitos em cada um dos Estados e no Distrito Federal (art 23, §§ 1 ° e 2 °, da Constituição de 16 de Julho de 1934). Forramo-nos ao trabalho inútil de argumentar que a observância estrita de tão importante norma do nosso regime político, jamais poderá dar-se à revelia de um recenseamento geral da população, que venha comunicar às nossas estimativas demográficas um grau aceitável de aproximação, já agora tornado impossível pela comprovada obsolescência das taxas inter-censitárias relativas ao período de 1900-1920. Opina um tratadista de boa reputação que, "quanto

mais nos distanciamos, cronologicamente, do momento em que se realizou uma comprovação precisa do número de habitantes, tanto mais aventuroso é determinar o estado atual da população, pois se o excesso de nascimentos sôbre falecimentos pode estabelecer-se com segurança quase absoluta nos Estados civilizados, mediante os registros eclesiásticos e civís, não constitue tarefa tão simples, em compensação, o determinar-se o déficit ou o superavit demográfico, ocasionado pelo predomínio ou da imigração ou da emigração".

## Motivos de ordem administrativa

Os motivos de ordem administrativa, de limites flutuantes, como que se confundem com outros, de ordem social, complexos, estes e aqueles, por definição Podem, entretanto, ser enunciados da seguinte maneira: o bom exercício, por parte da União, das numerosas e difíceis atribuições privativas que lhe deu a Constituição, tanto na parte administrativa, como na parte legislativa, está imediatamente condicionado — salvo melhor juízo — à realização inadiável dos censos gerais do Brasil, único meio de que dispõem os Poderes Executivo e Legislativo para se assegurarem o imprecindível conhecimento numérico dos problemas nucleares do complexus econômico e social brasileiro A essa circunstância ainda se reúne o fato auspicioso de possuir o Brasil, já agora, um sistema estatístico verdadeiramente nacional, organicamente articulado pelo Instituto e capaz de assumir as pesadas responsabilidades de projetar e levar a efeito, com as necessárias garantias de bom êxito, os censos gerais da República.

Do ponto de vista das necessidades da administração pública brasileira, seria ocioso insistir na absoluta conveniência de se efetuar, na primeira oportunidade, isto é, em 1940, o censo geral do Brasil, tanto mais quanto é certo que os resultados do último recenseamento (1920), hoje mal traduzem uma noção recuada e incompleta da realidade brasileira, enormemente modificada no curso dêstes últimos anos Ensina o mesmo autor já citado que "diversas finalidades administrativas e científicas exigem, de tempo em tempo, com absoluta necessidade, o conhecimento do número de habitantes, juntando-se a isso o fato de que a aveiiguação dos diversos componentes que integram a população, dificilmente pode fazer-se por caminho que não seja o da realização de um censo".

#### Motivos de ordem econômica

Consideramos dignos de aprêço especial os motivos de ordem econômica Senão, vejamos: determina o art 16

das disposições transitórias da Constituição Federal, que deverá ser "imediatamente elaborado um plano de reconstrução econômica nacional" Como já está definitivamente demonstrado por técnicos de nomeada — e, neste particular, a intervenção dos especialistas apenas confirma as conclusões naturais do senso comum — é absolutamente impossível a elaboração e, muito mais, a execução de um plano de reconstrução econômica nacional, sobretudo em país do tipo do Brasil, onde os fatores fundamentais da economia capital e trabalho — ainda atuam com caráter extensivo, sem o conhecimento numérico prévio do comportamento. distribuição e extensão das energias energias em atividade e energias em potencial — que devem ser, necessariamente, objeto de profundos estudos por parte dos elaboradores do plano

110001

Os conceitos que se seguem, transcritos do artigo intitulado "A imprecindibilidade da estatística na organização dos planos econômicos", e publicado no *Mensário de Estatística da Produção*, da Diretoria do mesmo nome, em Abril de 1935 (ns 3 e 4), corroboram valiosamente os argumentos já expendidos Embora longa, essa transcrição se impõe, porque enumera fatos e articula argumentos incontraditáveis, sendo difícil tratar-se do assunto em aprêço de maneira mais objetiva:

"Em 1919, quando a Alemanha, vencida e exhausta, tratou de recompor a sua economia, cujas fôrças haviam atuado durante quatro anos, esgotante e integralmente ao servico da guerra. numerosos planos de reconstrução econômica foram elaborados naquele país Um deles, talvez um dos mais discutidos, foi o da autoria do economista Oto Neu-RATH e por êste apresentado ao govêrno da Saxônia Não há lugar aquí para apreciação em tôrno do plano econômico de Neu-RATH, cuja exposição sucinta e crítica se encontra às páginas 155/157 da tradução francesa do livro de Karl Steuermann sôbre a crise mundial

O que desejamos salientar é apenas a importância logicamente atribuída à estatística pelo autor do referido plano Exigia êle, antes de mais nada, para iniciar e levar a efeito a execução do plano, o estabelecimento de um departamento central de economia, com atribuições de órgão diretor, cuja primeira tarefa seria o levantamento quantitativo de todas as fôrças produtivas e do movimento das matérias primas, energias e dos produtos

"Os dados de uma estatística assim universal — palavras de Neurath — seriam utilizados pela Secção Contábil do Departamento Central de Economia, para fins de administração e estabelecimento de um plano econômico".

Basta êsse trecho para indicar que o citado economista austríaco reputava, com inteira razão, imprecindível o prévio conhecimento quantitativo das fôrças econômicas nacionais para habilitarem o Departamento Central de Economia, e, baseado nesse conhecimento, atuar no sentido de reconstruir a economia alemã em uma época em que essa tarefa era realmente esmagadora, porque o país se achava, como se sabe, profundamente arruinado e desorganizado pela guerra

O famoso "Plano Sexenal" do México, já em auspiciosa execução, igualmente não pôde precindir das informações seguras que somente a estatística é capaz de fornecer à administração Verifica-se, efetivamente, que os organizadores do plano reconheceram desde logo a importância básica e insubstituível da estatística na ordenação da economia coletiva, tanto que a ela dispensaram uma atenção muito particular

"Entendiendo su desarrollo en una constante ampliación ciclica en extensión territorial y en perfeccionamiento y aplicación de los datos catalogados", o Departamento de Estatística deverá conceder especial importância "a la organización de las estadísticas sobre produción, distribución y demanda de cereales, frutales, fibras y en general de toda la produción vegetal conside primera necesidad derada para el abastecimiento del consumo nacional" Elaborará, além disso, "las estadísticas sobre existencia de las distintas especies de ganado en el país, su distribución, los distintos sistemas de cria y exportación v las razas y variedades de cada región Las estadísticas indicadas se referirán al rendimiento, cantidad, cualidades, variedades, fechas de produción, costo y precios de venta" Cabe ainda ao Departamento organizar "las estadísticas sobre los factores de 1<sup>a</sup> produción, a fin de precisar los datos relacionados con inversiones, salarios, tributación, intercambio y beneficio, ampliando los relacionados a los sistemas de financiamento, precisando los capitales fondiarios, mobiliarios y circulantes, etc'

Convém esclarecer que a estruturação do Plano Econômico do México só se tornou factível graças aos censos gerais que alí se fizeram em 1930 e cujos resultados foram os melhores possíveis.

Nos Estados Unidos, a despeito do elevado grau de aperfeiçoamento a que já atingiram as estatísticas, a obra de reerguimento econômico nacional do Presidente Roosevelt impôs a criação de um Instituto Central de Estatística (decreto de 27 de Julho de 1933), incumbido de "dar informações e conselhos sôbre todos os questionários das repartições encarregadas de fazer a coleta de dados estatísticos necessários à realização dos objetivos da N I. R A, rever os planos de tabulação e classificação dessas estatísticas, coordenar e melhorar todos os serviços de estatística da União".

Releva notar que dentre as medidas excepcionais postas em prática pelo atual govêrno americano com o objetivo de combater a crise, a N. I R A (National Industrial Recovery Act) ou Lei de Reerguimento Industrial Nacional, é precisamente a mais importante de todas, do bom êxito da sua execução dependendo o triunfo da política econômica do Presidente Roosevelt É uma lei que começa (art 1º) por confessar a existência, nos Estados Unidos, de "uma crise nacional, geradora de chômage intenso e de desorganização de indústria, pesando no comércio interno e externo, afetando a prosperidade nacional e rebaixando o nível de vida do povo americano" Pois foi para tornar possível a consecução dos objetivos de uma lei assim, à qual estão medularmente vinculados os interêsses vitais de 125 milhões de habitantes, que o govêrno dos Estados Unidos recorreu à estatística, organizando o instituto central a que fizemos referência Por que? Porque a estatística, estudo numérico dos fatos sociais, condensa em algarismos a extensão dos problemas coletivos, indicando, assim, a oportunidade das soluções e a intensidade com que estas devem ser adotadas E, às vêzes, mostra igualmente o melhor modo de adotá--las

Concluamos, pois, que o dispositivo constitucional com que abrimos o presente artigo exige, "imediatamente", o conhecimento quantitativo das nossas fôrças econômicas, desde a área cultivada e cultivável, até as atividades industriais, comércio e consumo interno, custo de vida nas capitais, nas cidades, no litoral e nas zonas mediterrâneas, etc, etc. A menos que nos abalancemos a traçar um plano de reconstrução econômica sem os índices numéricos — no caso absolutamente indispensável — daquilo que deverá ser o objeto da reconstrução — a economia do país

A organização de um plano econômico pressupõe a existência de informações estatísticas atuais e tão completas quanto possível

Os exemplos trazidos à tona documentam a nossa afirmativa. Em relação a toda e qualquer medida destinada a ordenar, reerguer, estruturar, racionalizar a economia de um povo—a estatística exerce, implacável, o papel de tirana que certa vez um filósofo lhe atribuiu É insubstituivel e, sobretudo, imprecindível

Eis a razão por que quanto maiores são as dificuldades econômicas com que um povo se vê a braços, tanto maior e mais alastrante se torna o prestígio da estatística

Além de tudo quanto ficou dito, circunstâncias outras, que longo fôra enumerar, reclamam a realização dos censos gerais do Brasil em 1940

Atendo-nos de preferência aos dispositivos constitucionais, permitimonos, entretanto, a liberdade de deixar à superior visão de V. Excia a tarefa de, quando tiver de deliberar sôbre esta representação, suplementá-la com os fartos elementos acumulados pela experiência do seu govêrno, benemérito por todos os títulos.

Resta-nos agora demonstrar a necessidade dos trabalhos preparatórios que deverão ser custeados por conta da verba ora solicitada. Quanto a êste ponto, basta mencionar que a deliberação da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística teve a assistência, sofreu a discussão e conseguiu os votos unânimes dos técnicos — diretores de todas as repartições federais e estaduais de estatística, além de numerosos assistentes e especialistas — aos quais se acham entregues todas as funções de direção e execução inerentes ao Instituto. A fixação do quantum da verba foi precedida de estudos concienciosos e detidos, tendo-se levado em conta o volume, natureza e ritmo dos trabalhos preliminares dos censos, o material necessário, o pessoal correspondente, bem como os tipos atuais de remuneração, tudo isso apreciado o mais objetivamente possível e sob a influência da certeza de que a atual situação financeira do país, conquanto animadora e em fase de franca recuperação, não comporta os gastos de oportunidade discutível. Os recursos orcamentários ora pedidos representam, assim, o mínimo necessário ao preparo da tarefa gigantesca, que há de ser, forçosamente, o recenseamento geral do Brasil em 1940, verdadeira operação de envergadura continental

Inspirou-se também a Assembléia Geral no recenseamento de 1920, para cujos trabalhos preliminares foram abertos três créditos especiais, perfazendo um total de 750:000\$000. Atendendo-se ao encarecimento da vida a partir daquela época, processo que está sofrendo visível aceleração nestes últimos três anos, considerando-se, também, que a população recenseada em 1920 — menos de 31 milhões de habitantes — não representará mais do que dois tercos da população a recensear em 1940; atendendo-se à elevação dos preços das utilidades a consumir, entre as quais copioso material cuja matéria prima básica é o papel; considerando--se o extraordinário desenvolvimento operado na economia nacional nos dois decênios desde então decorridos; considerando-se ainda que os censos de 1940 deverão ser, tanto quanto possível, mais profundos do que o recenseamento de 1920; considerando-se, finalmente, que o bom êxito da projetada operação censitária depende, em linha reta, dos trabalhos preparatórios — propaganda intensiva e extensiva, levantamento de milhares de cadastros, coleta e organização dos elementos de crítica, adestramento do pessoal, etc. - parece-nos lícita a conclusão de que não há nenhum exagêro no quantum da verba solici-

Terminando, não podemos fugir à declaração de que os trabalhos preparatórios dos censos gerais de 1940 virão completar de modo cabal a série feliz de providências com que o atual Govêrno está anulando a velha rebeldia do problema da estatística brasileira

Queira V Excia aceitar, Sr. Presidente, os protestos de nossa alta estima e respeitosa consideração

Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1937 - A Junta Executiva Central José Car-LOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto e do Conselho Nacional de Estatistica - Heitor Bracet, diretor de Estatística Geral do Ministério da Justiça e Negócios Interiores — Léo de Affonseca, diretor de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda ---OSVALDO COSTA MIRANDA, diretor do Departamento de Estatística e Publicidade do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio - RAFAEL XAVIER, diretor de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura — Mário Augusto Teixeira de Freitas, diretor de Estatística do Ministério da Educação e Saúde e secretário geral do Instituto Nacional de Estatística. — Joaquim Licínio de Sousa Almeida, presidente da Comissão de Estatística do Ministério da Viação e secretário do Ministro da Viação e Obras Públicas — Tenente--coronel Custódio dos Reis Príncipe Júnior, representante do Ministério da Guerra — Capitão de corveta contador naval Manuel Pinto Ribeiro Espín-DOLA, representante do Ministério da Marinha - Cônsul Carlos Alberto Gonçalves, representante do Ministério das Relações Exteriores.

# O QUINTO ANIVERSÁRIO DA INSTALAÇÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Assinalou-se a 29 de Maio último o quinto aniversário da instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística A exemplo do que se tem verificado nos anos anteriores, foi a data festejada de maneira altamente expressiva, dando lugar essas comemorações a que fôssem apreciadas, em sua significação nacional, as numerosas realizações que já constituem a fôlha de serviços da instituição

As 16 horas do dia 29, os membros dos três colégios componentes do Instituto — Conselho Nacional de Geografia, Conselho Nacional de Estatística e Comissão Censitária Nacional — foram recebidos no Palácio do Catete, em audiência especial, pelo Sr Presidente da República Usou da palavra, nessa ocasião, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente da entidade, que pronunciou o seguinte discurso.

"Bem certo é que os grandes acontecimentos das comunidades humanas nem sempie são aqueles que mudam espetaculaimente os cenários históricos Mas nunca deixam de inscrever-se com letnas de ouro nos fastos da civilização as icalizações vitoriosas de um pensamento generoso, de um anseio magnânimo ou de um impulso renovador, quando êsse pensamento, êsse anseio, êsse impulso tiveram em mira uma ordem social melhor, capaz de assegurar a nobilitação do homem e a sua felicidade, sob os signos da justiça, altruismo e solidariedade fraternal

A levolução de 1930 podeia não significar mais que uma agitação efêmeia Ou chegaria mesmo a sei uma tragédia imensa, mas destinada a extinguir-se esterilmente no retôrino das velhas formas do passado Não importa a fôrça com que se desencadeou De pouco valeriam os seus episódios mais agitados Não teriam significação as mudanças bruscas e impressionantes que se sucederam nos horizontes da Nação, se os acontecimentos em que se desdobrou a obra revolucionária não estivessem inspirados e conduzidos por um poderoso e alto pensamento A nenhuma transcendente significação histórica teria atingido aquele perigoso transe da vida brasileira, se tal pensamento não existisse ou não fôsse capaz de realizar-se como fôrça criadora de uma nova ordem política, econômica e social para o país Todos os sacrifícios e todos os riscos teriam sido inúteis se essa fôrça espiritual não se mostrasse apta a reparar, tanto os erros do passado quanto os próprios erros do presente; afastando firmemente os ódios e as vindictas; fugindo às encenações espetaculosas; procurando mais as afirmações de princípios que as glorificações pessoals; adaptando-se agilmente às circunstâncias, para alcançar, afinal, os seus superiores propósitos, — sem embargo das transigências secundárias que tôda obra humana exige, — mas com segurança de métodos e racionalidade de programa, numa inflexível nobreza de atitudes

Os bons fados do Biasil, poiém, tiagaiam uma piedestinação — a do timoneiro chamado a lhe conduzir os rumos na hoia menos seguia, mais perigosa e deveras difícil da sua vida nacional E então pôde a Nação assistir, no período decorrido a partir de 1930, ao maior

acontecimento dos seus anais políticos, acontecimento que também foi, no entanto, uma das mais pacíficas entre as profundas transformações revolucionárias a que já assistiu a história americana Essa vitória foi a do grande e generoso pensamento de reconstrução nacional pelo qual o Chefe da Revolução Brasileira soube deixar-se inspirar e conduzir, olhos postos na integridade e grandeza da Pátria

Só a peispectiva de uma giande distância no tempo podeiá permitir que se abianja numa larga visada todo o significado político desta década de ienovação biasileita E nessa perspectiva a História beberá, em dias porvindousos, uma das mais salutares lições: a de que a disposição ao sacrificio, quando guiada por uma inteligência esclarecida e impregnada de profundo sentimento de justica e tolerância, pode realizar de fato, sem as sangientas tragédias que as reivindicações sociais costumam desencadear tôda vez que ao egoismo opõem o egoismo, enfientando a fôrça com a fôrça, ao invés de conduzir os acontecimentos pelas suaves veredas das experiências conajosas, transigentes, objetivas, prudentes, mas incessantemente progressivas e renovadoras Expertências que, só elas, são capazes de reduzir as egolatias em choque, pouco a pouco, pela evidência mesma da superioridade daqueles métodos que a caridade cristã e a verdadeira solidariedade humana sabem inspirar

Desde já, no entanto, podemos verificar a extraordinária amplitude e transcendência de certos aspectos da obra renovadora do Govérno Brasileiro na última década E um deles deve ser examinado neste momento, em que se passa o primeiro lustro do marco a partir do qual foi iniciada a realização governamental que o caracteriza Esse aspecto é o da criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com o qual o Govérno enfrentou resolutamente o problema liminar da obra renovadora a que o Brasil está entiegue — o do conhecimento, tanto quanto possível exato, das suas condições de vida e evolução

Pequena é ainda, no tempo, — não há dúvida — a trajetória do Instituto Sem embargo, já se podem balancear os frutos das suas atividades A Nação recebeu confiante a sábia e corajosa iniciativa de Vossa Excelência e bem compreendeu o seu transcendente alcance político e administrativo Ela observou, entre surpreendida e admirada, os novos métodos de ação pessoal que Vossa Excelência punha em prática, e acompanhou com crescente entusiasmo este "totalitarismo" sui generis, que constituía uma inovação, uma experiência de todo ponto inédita Totalitarismo em que a multiplicidade sem sistema e a ação desordenada se converteram, quase instantaneamente, numa sólida unidade orgânica e numa ordem de virtualidade imprevistas — tudo se passando, todavia, rigorosamente no maior respeito ao sistema federativo e segundo as normas do regime democrático bem compreendido Quero dizer: sem que surgissem ao mesmo tempo as experiências, tão ingênuas quanto perigosas, de intransigente e súbita "redução à unidade" através uma rigida centralização administrativa e um autoritarismo excessivo, a constringir e comprometer as legitimas autonomias das Unidades Federadas e dos Municípios, que a Constitução de 1937 manteve e cujo cancelamento, onde quer que seja tentado ou prevaleça, embora possa aparentar momentaneamente um êxito brilhante, estará fadado, decerto, a fracasso inevitável

Quais são, porém, os resultados obtidos? Terá a experiência de um lustro ratificado o acêrto da concepção político-administrativa em que Vossa Excelência vazou o sistema do Instituto Brasileiro da Geografia e Estatística?

Esta instituição é, sem dúvida, uma "autalquia", sem deixar de ser também uma "or ganização nacional", — enquanto considerada no seu conjunto Nada obstante, todos os seus elementos componentes, que se ramificam pelas vánias órbitas do poder público e interferem mesmo no campo da iniciativa privada, permanecem subordinados às suas normais vinculações administrativas e políticas, sem restringir nem constranger — antes virtualizando-a — a autoridade dos órgãos governativos de que dependem

Nessas tão peculiares condições, será que a instituição já se mostrou capaz de ser efetivamente o admirável instrumento de govêrno e administração que Vossa Excelência pensou realizar, tendo em vista a situação especial dos países democráticos e federativos como o Brasil?

#### Seguiamente, sim

Aí estão os Relatórios que veem regularmente expondo as atividades da instituição e os resultados conseguidos Aí estão os quase cem volumes que o Instituto já editou e onde se encontram, senão todos os dados que se pudessem desejar sóbre a vida do país, pelo menos todos os elementos que já se tornou possível obter relativamente a cada um dos aspectos fundamentais da existência nacional

Testemunho insuspeito, aliás, sôbie a fecundidade das diretivas que Vossa Excelência assentou para resolver o difícil problema ante o qual o Brasil se mantinha perplexo, hesitante e quase inativo — o do conhecimento geográfico-estatístico dos seus quadros físicos, demográficos, econômicos e sociais — testemunho irrecusável e deveras honroso tem-no Vossa Excelência, tem-no a Nação no pronunciamento do 8º Congresso Científico Americano, — julgou-o a notável assembléia pan-americana, na décima Resolução votada — "pelo impressionante desenvolvimento da sua notável organização de planejamento e coordenação da estatística nacional" E isto por dois motivos que a Resolução expõe no seu preâmbulo Primero porque "a planificação e coordenação das atividades estatísticas, nos países democráticos que possuem forma de govêrno federal e organização descentralizada do serviço estatístico, constituem tarefas de peculiar difículade" E segundo — são ainda palavras daquele plenário de sábios e técnicos — porque a "Nação Brasileria empreende essas tarefas com coragem, inteligência e habilidade, obtendo resultados que são de grande interêsse e de muita importância para os estatísticos de outras nações americanas" Demais disso, ai está a confirmar tão honroso julgamento, o êxito do Recenseamento Geral da República, abrangente de sete grandes inquéritos, referentes à maior massa demográfica sul-americana cujos números brutos, isto é, sem o cômputo em separado dos "presentes", fora do local de sua "residência", e ainda com a falta de alguns setores muito remotos ou de difícil revisão, já excedem a casa dos quarenta milhões

Entretanto, não é somente na sua obra específica que se revela o extraordinário alcance social, político e cultural do pensamento de govêrno que Vossa Excelência corporificou no Instituto Brasileiro de Geografía e Estatistica Vale relembrar alguns dêsses outros aspectos

Porque o Instituto requer informantes de apreciável nível intelectual, cumpre-lhe contribuir quanto possa, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento da educação e da cultura popular Éle realiza essa missão civilizadora através da sua vastíssima correspondência, na larga difusão bibliográfica que pratica, no fornecimento de mapas e trabalhos a tôdas as escolas brasileiras. Realiza-a, ainda, por meio das suas campanhas em prol da criação de arquivos, bibliotecas e museus municipais Estende-a, não só utilizando as reuniões culturais e técnicas que efetua com frequência en-

tie os seus funcionários, ou por êles promovidas, mas valendo-se também dos cursos de especialização que organiza regularmente E reveste-a ainda de um elevado sentido técnico, científico ou social, tanto em virtude do apoio que presta à Sociedade Biasilena de Estatistica, — a qual surgiu sob os seus auspícios e já se impôs vitoriosamente como instrumento da cultura nacional, — quanto ainda em consequência à colaboração estieita que mantém com muitas outras instituições científicas — umas já filiadas ao seu quadro, outras de finalidade pela qual lhe cumpre interessar-se

E vai além. O regular funcionamento de um organismo tão complexo, e tão diferenciado, e de tão variadas e importantes funções, já oferece — como deveria oferecer — exemplos, modelos e padrões para tôda obra que se queira tentar, pelo progresso do Brasil, recorrendo às mesmas características resultantes do principio de cooperação inter-administrativa Assim é que, êsse adminável funcionamento, por si só, já representa uma conquista cultural e um incentivo a novas criações de equivalente eficiência. Mas cetto é que, realizando o seu alto destino, como instrumento de pesquisa, revelação e análise das condições existenciais da Nação, não pode nem deve o Instituto limitar-se a apresentar ao público a ao Govêrno a fria expressão numérica dos fatos A complexa realidade que êle investiga, revela-se-lhe nos seus sentidos mais profundos file vê, ouve e sente tudo que brota dessas fontes recônditas da vida nacional, cujas pulsações acompanha em condições que lhe permitem interpretar as imagens, as vozes e os impulsos dessa realidade multifária, como ninguém mais, talvez, pudesse fazer em face da austera expressão dos róis numéricos E daí os brados das suas sentinelas avançadas Daí as advertências, as sugestões e os concitamentos, que partem das suas almenaras, exprimindo sempre algo de grave para os destinos da Pátria

Patria

É assim, poi exemplo, Senhoi Presidente; que os nossos números já demonstratam a alaimante insuficiência do tendimento que a Nação está colhendo da sua escola primária Assim também já foi posta em foco a uigência do movimento colonizador do Brasil pelo próprio Brasil, problema transcendente a que tão desvelada atenção tem prestado Vossa Excelência Assim, ainda, já ficou revelada em cifias que confundem o nosso patriotismo, a necessidade de organizal-se quanto antes a vida interior do país, na única forma realmente efficiente, isto é, apolada numa rede de centros urbanisticos criados — ou emiquecidos — com os foros e os privilégios metropolitanos, portadores, por conseguinte, de amplos recursos de civilização

Da mesma soite a possibilidade de seiem resolvidos habilmente, sem choques sociais, nem políticos, nem econômicos, — por fórmulas de hábil transigência e inteligente resguardo dos sentimentos e tradições respeitáveis, — alguns outros problemas que vinhamos temendo enfentar, no presuposto — não confirmado aliás, pelos fatos — de que suas soluções só poderiam ser encontradas num radicalismo perigoso

O maior dentre êles é o do reajustamento do quadro político que tôdas as grandes vozes brasileiras, no passado e no presente, veem reclamando. Sua solução pacífica já pode ser prefigurada alicerçadamente na equidade e na tradição, garantindo o equilibrio político da República e assegurando a assistência imprecindivel às regiões despovoadas e pobres

Outro, — daqueles problemas, — é o da revitalização do quadro municipal brasileiro Os números mostram que encontrará solução integral — e sem o abandono das nossas tradições — nos consórcios inter-municipais, a formarem um quadro territorial intermediário entre a divisão comunal — de cuja ordem de govêrno seria uma super-estrutura — e a grande divisão das unidades políticas

Mais outro, entre os objetivos prementes com que nos defrontamos, e que as nossas experiências já equacionaram, é do enfeixamento, coordenação e racionalização dos esforços construtivos da União, dos Estados e dos Municípios, — quando necessariamente concomitantes, — em grandes sistemas convencionais Sistemas êsses que seriam de aplicar-se em matéria não só de fomento agrícola e de expansão rodoviária, como também de organização do ensino primário e profissional, e, ainda, de articulação dos serviços médico-sanitários, — tudo isso semelhantemente ao que já foi feito em relação aos serviços estatísticos e geográficos

E ainda outro dos angustiantes problemas nossos, um dos que nos fazem temei pelos destinos da Pátria, e cuja solução também os números já puderam sugerir, é o do 1eajustamento ao trabalho — afim de socializá-la devidamente — da enorme massa inútil da comunidade social Inútil, porque involuntaniamente parasitária ou improdutiva Inútil, porque desvalorizada em consequência ao desamparo econômico, à ignorância ou à doença Os algarismos revelam que o caminho a seguir, neste terreno, estará na multiplicação das Colônias-Escolas Ou então, como sucedâneo dessas colônias, senão como recuiso si-multâneo e correlato, a organização do Exér-cito do Trabalho, por intermédio do qual sob os auspícios e a direção das Fôrcas Armadas Nacionais, se mobilizariam e valorizariam adequadamente enquadrados pela salutar disciplina militar, todos os elementos sociais inertes inaptos ou asfixiados pelas deficiências da ordem social vigente

Finalmente, também ao problema da proteção à família, como ponto de partida para uma nova ordem social, ofereceram as observações estatísticas, por expressa determinação de Vossa Excelência, uma contribuição original e de extraordinário alcance Das diretivas que os números apontaram, mandou-nos dizer S S o Papa Pio XII, — enviando-nos a bênção apostólica, — que "justificam as mais arrojadas esperanças".

Ora, Senhor Presidente, tudo isto demonstra — cumpre repetir — a transcendência do pensamento político que Vossa Excelência houve por bem ensaiar no selo dêste Instituto Tudo isto significa também que Vossa Excelência acertou nas sábias medidas com que desveladamente amparou o desenvolvimento — tão sujeito ao risco de um fragoroso fracasso! — da novel instituição que está abrindo um capítulo novo no direito administrativo e constitucional brasileiro

Mas não esqueçamos um outro fato não menos expressivo Os números já coligidos pelo Instituto também revelam o acêrto, a prudência e a eficácia com que em todos os setores da administração se estão desenvolvendo, tanto na óbita federal quanto na regional, os esforços ingentes da obra governamental que Vossa Excelência vem realizando

E aí está porque o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica julgou acertado solenizar a passagem do seu quinto aniversário e quis fazê-lo da melhor maneira ao seu alcance Isto é, trazendo a Vossa Excelência, com as nossas respeitosas homenagens e as expressões congratulatórias que lhe devemos, a certeza de que o seu Govêrno atingiu integralmente os fins que inspiraram a criação dêste magnífico sistema de cooperação inter-administrativa

sistema de cooperação inter-administrativa

Concietizando a significação que a esta solenidade entenderam dar os três Colégios dirigentes do Instituto, tenho a homa de ofelecel a Vossa Excelência essa estante, onde estão leunidos expressivos documentos de tudo quanto acabo de afirmar Num grupo, tem Vossa Excelência as últimas publicações elaboradas sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Estatística — o Anuário, os vinte e quatro volumes de vulgarização estatística que o acompanham, o Relatório dos trabalhos do Instituto no ano de 1940 e os cinco primeiros números da Revista Brasileira de Estatística Em duas outras coleções, encontratá Vossa Excelência, não só as principais edições do Conselho Nacional de Geografía, inclusive os nove números já aparecidos da sua Revista, mas ainda importantes comprovantes das diretivas técnicas e dos éxitos já obtidos pelas nossas atividades geográficas Finalmente, nas gavetas do móvel, terá Vossa Excelência à mão tôda a legislação censitária e tôda a planificação do Recenseamento Geral da República em 1940, — documentação essa por onde já se pode vei o alcance extraordinário da giande operação em boa hora determinada por Vossa Excelência, quando teve aceitadamente em vista a necessidade de um grande balanço da vida nacional, pois sem isto, na verdade, não poderia o país continuar concientemente a obra renovadora e de cauteloso resguardo dos seus mais sagrados interêsses, como lhe impõe a hora gravissima que a humanidade está vivendo

Possam estas minhas palavias e os documentos aquí reunidos e oferecidos ao exame de Vossa Excelência traduzii, com suficiente eloquência, os motivos de reconhecimento, de admiração e de regozijo que nos trouxeram hoje à presença do Chefe da Nação



O Embaixador José Carlos de Macedo Soares profere o seu discurso, no Palácio do Catete.



O Presidente Getúlio Vargas examina, com vivo interêsse, os trabalhos do Instituto

Aquí estamos, pois, Senhoi Piesidente, para exprimir a Vossa Excelência, e a todos os eminentes membros do govêrno do país, nas suas três ordens, e ainda a tôda a Nação Brasileira, a gratidão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística pelo apoio e pelas facilidades que lhe foram criadas no desempenho da sua difícil missão

Mais uma vez o I B G. E. afilma o seu plopósito de melecel a assistência e a conflança que plecisa lecebel de tôdas as fôrças sociais, dedicando-se aos interêsses do Brasil com espílito de sacrifício, movido pela solidariedade frateina de todos os que o selvem e trabalham corajosamente em prol dos seus nobilissimos objetivos profissionais, sem temer levezes nem dificuldades

Ao nosso eminente Chefe, a Vossa Excelência, Presidente Getúlio Vargas, em cujas mãos seguras o Biasil confiou os seus destinos nestes momentos tão incertos em face dos novos rumos da civilização, solicitamos ainda a palavra de ordem para as futuras airancadas da nossa intérmina labuta a serviço da Pátria Labuta em que procuramos conhecer todos os aspectos da realidade nacional Labuta que deve inspirar ao Brasil as medidas de renovação ou reconstrução capazes de lhe despertar as energias latentes, de mobilizar-lhe os recursos desaproveitados, de adornai a sua Terra com os frutos opimos da paz e da civilização, e de dar à sua Gente a saúde, o bem-estar, a fe-cundidade do labor comum e uma cultura constantemente enriquecida, mantido acima de tudo, e sempre, o sentimento sagrado da sua unidade indestrutível e da sua excelsa vocação

Discursou, em seguida, o presidente GETÚLIO VARGAS Disse que alí estavam para comemorar uma data das mais expressivas a da fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o qual já constitue um padrão de orgulho para a administração brasileira Criado

há cinco anos e entregue à capacidade, competência e patriotismo do Embaixador José Carlos de Macedo Soares — auxiliado por um corpo brilhante de técnicos, de homens cultos, de cidadãos experimentados — podia o Instituto apresentar os resultados que acabavam de ser apreciados.

Depois de referir-se longamente aos trabalhos já realizados pelo I B G E e aos objetivos que teve em vista o Govêrno, com a sua criação, concluiu dizendo que, realmente, só o esfôrço e dedicação dos técnicos do Instituto, colocados ao serviço do Brasil, seriam capazes de produzir tão notáveis resultados

Logo após, o Sr Presidente da República assinou o decreto-lei que homologa o acôrdo firmado entre os Estados de Minas e Goiaz, resolvendo em definitivo o litígio existente quanto aos respectivos limites Entre as numerosas pessoas presentes ao ato, contavam-se os representantes daquelas duas Unidades Políticas, Srs Benedito Quintino pos Santos e Colemar Natal e Silva.

As 21 horas, realizou-se na sede do Instituto a sessão comemorativa do seu aniversário, sob a presidência do Embaixador José Carlos de Macedo Soares O recinto achava-se literalmente cheio, vendo-se presentes altas autoridades ci-

RESENHA 363

vís e militares, representações de classe, funcionários das repartições federais de estatística e outras pessoas gradas.

A sessão teve ainda como objetivo prestar ao Sr Luiz Simões Lopes, presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público, uma homenagem, da parte dos três Colégios de direção do Instituto, pela simpatia e interêsse com que sempre acompanhou a atuação da entidade, contribuindo quanto possível para o seu prestígio e desenvolvimento.

O primeiro orador da noite foi o Sr. Valentim Bouças, que falou em nome da Sociedade Brasileira de Estatística Foi o seguinte o seu discurso.

"A Instituição, em cujo nome venho falai, é um legitimo prolongamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tanto no sentido intelectual como no sentido prático Apaientemente, essa circunstância toina a Sociedade Brasileira de Estatística suspeita para apreciar a obia realizada pelo seu protetor Mas, como a presente solenidade tem por fim comemorar a data da instalação do Instituto, data gratissima a todos os componentes da numerosa família estatística brasileira, a Sociedade que represento reivindica o privilégio de tomar parte na grande festa íntima dessa família, bem assim o de manifestar de público o júbilo com que o faz

Tamanha e tão bela, meus senhores, é a história da atuação do Instituto no panorama técnico, administrativo e social do Brasil, que nos parece impossível resumi-la no espaço de um discurso A simples relação, não comentada, das realizações principais que o Instituto inscreveu no seu crédito durante o lustro de existência que hoje comemora, nos levaria a encher páginas e páginas E já que o Instituto, por ter feito demais, tomou impraticável a leitura da extraordinária fôlha de serviços que tem prestado ao Brasil, fixemos a atenção no espírito que o anima Aí encontramos a fonte de onde tem emanado, em toriente contínua, êsse poder mágico de que o Instituto dispõe para realizar, simultaneamente, de norte a sul e de este a oeste, em todo o Brasil, as tarefas que empreende Não é na sua instrumentalidade que reside essa fôrça misteriosa de operar milagres sôbre milagres Milagres, sim Basta lembrar alguns A elaboração, em 60 dias, do Anuário Estatístico do Brasil, relativo ao ano de 1936, quando o Instituto, instalado havia apenas 2 meses, não dispunha de pessoal, nem sequer de um real de verba — foi um milagie de improvisação A elaboração e a publicação, logo a seguir, das 22 sinopses estatísticas regionais, perfazendo um conjunto de mais de 2 mil páginas de informações estatísticas coerentes entre si foi um milagre de capacidade técnica O preparo e celebração da Convenção Nacional de Estatística, que consagrou no Brasil, definitivamente, o sábio princípio da cooperação administrativa entre a União, os Estados e os Municpios — foi um milagre de diplomacia O levantamento e exposição, em conjunto, dos mapas políticos das 1 574 células municipais do Biasil - foi um milagre de geografia O plano e a realização do Recenseamento Geral de 1940 foi um milagre de organização Por fim, o sólido prestígio que o Instituto grangeou, fazendo-se querido e respeitado em todo o Brasil em tão pouco tempo — é ainda um milagre de administração

Perscrutando o ambiente social brasileiro. ainda mal preparado para a política da fusão de esforços, ainda não familiarizado com a prática fecunda da cooperação, o observador sente--se perplexo ante a série de empreendimentos que o Instituto iniciou e levou a bom têrmo no decurso dos últimos cinco anos É então que, ao procurar a causa de tamanha eficiência, o observador arguto chega, por exclusão, à fonte secreta do poder realizador do Instituto Essa fonte, como já dissemos, é o espírito que anima a sua obra Exatamente por ser isso - o espirito, o imponderável - não é susceptível de definição, nem mesmo talvez de descrição Não é difícil, todavia, identificar alguns dos característicos ineientes a êsse espírito. O primeiro deles é, sem dúvida, um idealismo corajoso e impenitente, que se canaliza para a ação através de um desejo irredutível de bem servir ao Brasil Esse idealismo impertérrito e generoso, que disputa o sacrifício de servir a qualquei preço a coletividade brasileira, ilumina e areja tôda a história do Instituto, da primeira à última página Outro característico do espírito desta casa é um dom especial de vencer resistências - de homens e de sistemas - transformando-as, afinal, em fôrças cooperadoras Isso revela um profundo conhecimento do meio biasileiro Certo que o Instituto tem encontrado resistências e até mesmo oposições Mas longe de exacerbá-las, o espírito da casa, impessoai, muitas vêzes humilde, sempre suasório, vai dobrando-as, uma a uma, com tal perícia e seguranca, que constantemente surge um entusiasmo onde antes havia uma hostilidade Outro característico dêsse espírito é a fé no trabalho Com efeito, os servidores do Instituto amam o trabalho e acreditam nas suas virtudes Por isso, cada entidade integrada no Instituto é uma oficina operosa, um templo dedicado às alegrias sãs da atividade construtiva

#### Senhor Embaixador Macedo Soares:

A Sociedade Brasileira de Estatística, aquí representada por seus diretores e por numerosos consócios, congratula-se com Vossa Excelência pela data de hoje, que evoca o surgimento, no cenário nacional, da benemérita instituição em boa hora confiada à sua lúcida capacidade de homem de Govêrno, ilustre cultor das ciências sociais Na vida de V Excia, tão cheia das luzes que aclaram os caminhos dos homens excepcionais, o fato de ser o primeiro presidente, o presidente fundador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, há de ficar, por certo, como ponto definitivo de referência para o estudo da blografia de um grande brasileiro.

As nossas congratulações são leligiosamente extensivas, em primeiro lugar, ao Secretário Geral do Instituto, Dr Teixeira de Freitas, sôbie quem a apreciação mais apiopiada que conhecemos é a que o aponta como "um dos exemplos mais impressionantes de irredutível devotamento ao Brasil, que a atual geração ofeiece" Estendemo-las, também, com o mesmo calor, a todos os dignos membros da Junta Executiva, bem como aos funcionários da Secretaria Geial

Disse um escritor, certa vez, que a ievolução é uma inspiração exaltada da História Valendo-nos desta bela imagem, podemos dizer que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é uma inspiração exaltada da Revolução Brasileira, a obra redentora do nosso grande Presidente GETÚLIO VARGAS O Instituto é, sem dúvida, a floração lógica de uma idéia germinadora, lançada em terreno féttil, no devido tempo, por trabalhadores qualificados e carinhosos".

Usou da palavra, após, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, cujo discurso foi o seguinte

"Ao convocai esta ieunião conjunta dos Colégios diligentes do nosso Instituto e da Sociedade Brasileita de Estatística, afim de que festivamente nos congratulássemos pela grande obra já realizada em piol do desenvolvimento dos serviços brasileitos de geografia e esta-istica, pensamos também em obter uma opoitunidade, logo depois da homenagem hoje prestada ao inclito Fundador do Instituto, o Presidente Gerúlio Vargas, para dizeimos de público o nosso reconhecimento, admiração e estima ao grande Amigo de tódas as horas — o valoroso biasileiro que tem hoje, à testa do Departamento Admiristrativo do Serviço Público, uma das talefas constitucionais mais empolgantes e uma alta missão na hora lenovadora que o país está vivendo

O nosso plimeiro objetivo está realizado pela palavra bilihante do Dr Valentim Bouças, o eminente vice-plesidente da Sociedade Brasileira de Estatística, que é também um dos trabalhadores da plimeira hola — e da primeira linha — da seara de que todos nós nos olgulhamos de ser devotados obleiros

Signos favoiáveis anunciam ao novel sodalicio que, já agora, se lealizarão plenamente os geneiosos sonhos daquele punhado de pioneiros, homens eminentissimos do legime monárquico que, em 16 de Julho de 1854, por iniciativa do Sociedade Auxiliadola da Indústria Nacional, presidida pelo Visconde de Abrantes, tentaram cilar no Brasil o primeiro órgão da cultura estatística — a "Sociedade Statística do Brazil", — legitima precursora desta outra, duas vêzes rediviva, que é hoje a grande associação sob cuja bandeira já se congregam, em trabalho fecundo, algumas centenas de brasileiros de todos os recantos da Pátria, — piofissionais, piofessores e estudiosos da estatística

O Instituto agradece, pois, e letilbue, com abundância dalma, as expressões amigas e generosas da operosa companhia que em boa hota, e à sombra acolhedora da nossa grandiosa instituição, entendeu de nos vir trazer tão útil e eficaz colaboração, contribuindo, ao mesmo tempo, para que os laços de fiaternidade que unem os geógiafos e os estatisticos brasileiros se estreitem cada vez mais, dando-nos a fôrça necessária às difíceis realizações a que nos devemos dedicai A Sociedade Brasileira de Estatística sabe que esta Casa também é sua, e que as nossas glórias lhe pertencem tanto quanto nos pertencerão os seus triunfos

Ao eminente orador e aos seus nobres consócios, um cordialíssimo "muito obrigado" do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Passo a desincumbir-me agora do segundo agradável mandato a que devo dar desempenho nesta festiva reunião

Prezadissimo Compatrício e Amigo, Di Luiz Simões Lopes

A instituição hoje homada com a vossa visita escolheu um dos seus maiores dias, aquele em que celebra festivamente a passagem do seu primeiro lustro de existência, afim de, neste ambiente irradiante de regozijo cívico e entusiasmo pelas vitórias conseguidas, vos declarar, alto e bom som, o quanto nos consideramos devedores do cidadão perfeito, inteligente e probo, que vemos na figura varonil do presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público

Estávamos às vespeias da leconstitucionalização do País em Julho de 1934. Um projeto de lei, que o mais meditado estudo das nossas anteriores experiências inspirara, visando dar organicidade e eficiência aos serviços estatisticos e geográficos nacionais, encontrava-se no Falácio Guanabara, entre as pilhas dos papéis que, por se referirem a medidas urgentes e de difícil trânsito no regime constitucional, ou seriam, naquele momento, objeto de rápido estudo e decisão, ou desapareceriam em arquivos de onde talvez nunca mais pudessem ser novamente trazidos à consideração dos dirigentes

Aquele projeto fôra organizado por uma comissão inter-ministerial, graças à iniciativa esclarecida do Ministro Juarez Távora

Conhecieis, Dr. Simões Lopes, o pensamento do Chefe do Govêrno, que se empenhava em dar uma solução definitiva ao problema dos levantamentos estatísticos nacionais. E sabieis que, se um plano conajoso, mas aceitável, fósse colocado diante dos olhos de Sua Excelência em condições de lhe permitirem uma rápida e segura apreensão do acêrto do projeto, teria facilmente a adesão da autoridade persidencial

As horas, porém, eram trepidantes A taiefa que tinheis sôbre os ombios eia esmagadoia Mas a intuição lúcida do vosso espírito percebeu a significação extraordinária da oportunidade que, por algumas horas ainda, se oferecia ao país, de tentar a instituição do sistema estatistico nacional

E o projeto viu-se destacado da montanha de papéis onde parecia soterrado para sempre O assunto foi estudado e debatido com o autoi do projeto até altas horas da noite O sucinto relatório que se fazia mister, foi redigido e levado ao Chefe do Govêrno, perante o qual a sua defesa foi feita em têrmos de lapidar concisão, demonstrando que o mecanismo proposto para o sistema estatístico brasileiro era o único que lhe poderia dar, de maneira integial, aquelas características admiráveis — de firme e inteligente cooperação inter-administrativa, que a inspiração do Chefe do Govêrno já havia assegurado, em 1931, ao aparelho responsável pelas estatísticas educacionais

Era a segunda vitória do pensamento de cooperação que tão impressionantemente se tem
corporificado no seio da estatistica nacional
Concretizou-a o decreto nº 24 609, de 6 de
Julho de 1934, criando o Instituto Nacional de
Estatística e mandando convocar a Convenção
Nacional de Estatística, a que se deferia o cstabelecimento contratual do sistema inter-governativo da estatística brasileira e a fixação
das bases para a regulamentação do Conselho
Nacional de Estatística, como órgão colegial dirigente daquele sistema

Mas as tremendas dificuldades que a 10tina e a morosidade burocráticas colocam à frente das iniciativas 1enovadoras, não podiam falhar De tropêço em tropêço, o impulso inicial foise amortecendo, e aquela lei — a grande lei da estatística brasileira — já era tida e havida como letra morta. De nada teriam valido os esforços do Itamaratí para galvanizá-la, apelando para as pressões que 1ecebia do exterior no sentido de conseguir uma expressão numérica satisfatória para a vida do país, e por meio de cujas tabelas tivesse o Brasil representação condigna nos trabalhos internacionais de estatística

Ainda uma vez de modo decisivo, e ainda uma vez de maneira espontânea, vos pusestes em campo e vos tornastes o paladino da grande idéia,

Não havendo recuisos orçamentários disponíveis nem local adequado em nenhuma dependência ministerial, para a instalação do Instituto, tomastes a iniciativa de expor a situação ao Chefe do Govêrno, solicitando-lhe que ficásseis autorizado a estudar e propor uma solução satisfatória

Esta não tardou Não obstante a pobleza quanto a leculsos próprios, foi piepalada a instalação do Instituto no ambiente mais confortável e faustoso possível, no próprio Palácio Presidencial, como entidade, que era, suboldinada diretamente ao Presidente da República

Daí a frase justa do Presidente Vargas, assinalando certa vez as lesponsabilidades do Instituto: "Porque lhe dei minha casa e meu Ministro".

Mas essa ajuda foi além Instalada a 29 de Maio de 1936 nas amplas salas do segundo andai do Palácio do Catete, o Instituto teve ainda RESENHA

adequado mobiliário e todo o material de expediente necessário, tudo fornecido pela Secretaria da Presidência de acôrdo com as autorizações que o Dr Simões Lopes com solicitude inegualável ia obtendo do Presidente

Ainda mais Os primeiros passos de uma organização como o Instituto haveriam de sei necessariamente difíceis, encontrando a cada instante mil tropeços, e resistências — ativas ou passivas — não pequenas Para conduzí-los sem derrotas em meio às incompreensões, aos imperativos de economia e à displicência ainda tão comum em face dos verdadeiros interêsses nacionais, era preciso que uma forte autoridade lhes fôsse abrindo caminho A do Ministro do Exterior que o presidia, nem sempre seria suficiente Muitas vêzes foi preciso que se fizesse sentir a do Senhor Presidente da República Mas para estudar, preparar e decidir esta intervenção, não bastavam as conferências normais do Ministro com o Chefe do Govêrno Tornavasem ister que certas intervenções mais delicadas fôssem cuidadosamente preparadas por um Oficial de Gabinete da Presidência que estivesse a par de todos os assuntos e estudasse com cuidado as soluções possíveis, facilitando ao Presidente as decisões E aí, nesses passos dificeis, fez-se sentir sempre, e sempre vitoriosamente, a assistência devotada de Luiz Simóss Lores

programas lançados poi óigãos de estatística — o do levantamento da estatística da educação integralmente conforme com o disposto no Convênio Inter-administrativo de 20 de Dezembio de 1931

365

Sobrevem, mais tarde, a necessidade de aumento das verbas do Instituto e a questão do financiamento do Recenseamento Geral da República Agita-se a questão da autonomia financeira da instituição, considerada — não em relação a cada um dos seus órgãos executivos, que são dependências normais dos ministérios e das administrações estaduais ou municipais — mas no seu conjunto, na sua personalidade jurídica como órgão de alguma sorte paraestatal, o único da organização político-administrativa brasileina que goza dêste privilégio — o de se constituir a um só tempo mandatário das três ordens políticas da República, assumindo assim, por sôbre a natureza federal, estadual e municipal que indiscutivelmente lhe compete concomitantemente, por fôrça das delegações do "pacto político" que é a Convenção Nacional de Estatística, o caráter de uma "entidade nacional" na significação mais rica desta expressão. Quero dizer: assume o caráter de "nacional" em tôdas as maneiras por que se queira tomar a significação do vocábulo Esclarecí-o em 1939, nesta mesma data, perante



Sessão comemorativa do aniversário do Instituto: varte da mesa e da assistência — O Embaixador José Carlos de Macedo Soares lê o seu discurso

Sobreveem os estudos para a reorganização dos quadros do funcionalismo federal Era preciso que a administração da União desse o exemplo de obediência à Convenção Nacional de Estatística atribuindo nitidamente um catáte especializado e técnico à carreira dos seus profissionais de estatística E cumpila fazê-lo em níveis apropriados de remuneração, aproveitando-se ao mesmo tempo a oportunidade para se conseguir êste difícil objetivo: o aumento, na piópila lei do reajustamento e como medida de exceção que se não repetitu, do quadro da Repartição de Estatística do Ministério da Educação, a qual, não obstante a importância da sua tarefa e o vigor com que a executava, vinha definhando sem remédio, dada a impossibilidade de obter até mesmo o mínimo dos recursos de que carecia Nesse sentido faz o Instituto uma representação ao Chefe do Goyêrno, que é apoiada pelo Ministro da Educação Encaminha-a e justifica-a o nosso grande amigo com a autoridade que já lhe fôra conflada nesse terreno, e o Instituto consegue uma das suas maiores vitórias: a que lhe permitiu salvar do fracasso um dos mals corajosos e mais belos

o Chefe da Nação, com estes conceitos, que merecem lembrados:

"O Instituto, como sistema vivo, está completo no sentido das suas três dimensões

No sentido da longitude, domina todo o "espaço vital" da Nação Em latitude, abiange integralmente o panorama dos variadíssimos aspectos da vida nacional — tanto os físicos, os demográficos e os econômicos, quanto os sociais, os culturais e os políticos. E verticalmente, desenvolve-se numa compieensão totalitária das três esferas administrativas e políticas, enfeixando-lhe a autolidade, harmonizando-as no agii, e solidarizando-as nos piopósitos, em demanda de um fim comum a todas tiês, porque nenhuma delas o pode perder de vista ou a êle renunciar"

E acrescentávamos, fixando melhor êsse tema capital para a vida da instituição: "O Instituto, porque tenha resultado de uma associação inter-governamental, está vinculado às três órbitas de govêrno e é depositário da autoridade de tôdas três Mas não se identifica nem se confunde com os órgãos administrativos de qualquer delas enquanto entidade coletiva, sem embargo de serem federais, estaduais ou municipais todos os seus órgãos executivos oficiais, a que se veem juntar ainda, em intima cooperação, os de natureza privada, de fins análogos aos seus e de idoneidade comprovada

Daí duas vantagens foram asseguradas ao sistema

A atuação ordenadora do Instituto pode-se exercer dentro de cada órbita administrativa sem lhe constianger os predicados de autonomia, pois que, desta mesma autonomia, é ela uma emanação

Poi outro lado, os recursos financeiros da entidade coletiva, que resultam — ou podem iesultar — de contribuições dos três governos ou de iendas própitas, ficam com a faculdade e suplementai os recursos privativos dos órgãos executivos em cada plano administrativo, permitindo assim a vitalização do sistema num sentido de unidade nacional e conforme as necessidades reais dos seus vários sub-sistemas

Ainda mais A quase totalidade dos dispêndios públicos com estatística e geografia ficam sujeitos aos processos de fiscalização e controle noimais em cada esfera administrativa Uma pequena parte, apenas, a que for entregue pelos governos co-interessados ao Instituto como "auxilio", passa à plena propriedade da sua pessoa jurídica, como ente paraestatal, e lhe vai permitir não somente emiquecer o patrimônio — que é, allás, um bem comum aos municípios, aos Estados e à União, — mas ainda a rápida e eficaz atuação do Instituto onde sua intervenção coordenadora, fiscalizadora ou supletiva haja de se fazer sentir

O que não quer dizer, entretanto, que menos controlada venha a ficar a vida financeira do ente coletivo do que a dos seus órgãos executivos Ao contrário: enquanto estes só estão sujeitos às nomas especiais da respectiva administação, onde muitas vêzes o mecanismo de controle não é suficiente, o consórcio intergovenamental, ou cooperativa política — digamos assim — constituída pela Convenção de Agosto, tem a sua vida submetida a um controle tão desdobrado e vigilante como maior não seria possível instituir

A Presidência do Instituto não tem arbítrio Ela executa o que, dentro da legislação em vigor, deliberam os colégios dirigentes, que a fiscalizam de tôdas as maneiras possíveis: pelos seus órgãos federais, em que se representam todos os Ministros de Estado; pelas Juntas e Diretórios regionais; e ainda pelas suas Assembléias Gerais, onde comparecem, por delegações altamente qualificadas, todos os Governos pactuantes da Convenção de Estatística

Tôda a vida do Instituto é registrada em todos os seus detalhes e obedece a normas precisas Seus arquivos, sua escrita, suas instalações, suas atividades oferecem-se ao exame e à crítica de todos os governos seus co-instituidores, e acham-se de fato, e permanentemente, sob a vigilância dos respectivos delegados às Assembléias Gerais

Como os debates destas são públicos e suas conclusões constam de Resoluções, que valem como leis para o ente coletivo, tôdas as criticas, tôdas as opiniões e todos os votos que o tenham por objeto, ficam submetidos amplamente ao julgamento da opinião pública Além do que subordinado que está o Instituto ao Chefe da Nação, êste, por iniciativa sua ou por sugestão de qualquer dos governos regionais, pode detenminar, a seu respeito, tôdas as diligências ou devassas acaso julgadas necessárias

E aí está como o superior pensamento político posto em prática pelo Sr Presidente da República, ao criar o Instituto, estabelecendo, sob certo ponto de vista, uma autarquia sui generis, conformou-se sabiamente, entretanto, com a natureza da instituição, ateve-se ao maior respeito à ordem constitucional e administrativa da República, assegurou à direção do Instituto as condições de autonomia e pronta decisão que constituem a razão do seu pres-

tígio e o segiêdo da rapidez e fecundidade dos seus esforços "

Pois, bem, meus senhores Se periclitasse esta tese, se o govérno retrocedesse, o que importaria em "denunciar" a Convenção que ête próprio promoveu, e se o Instituto passasse a ser, não mais que uma simples repartição federal, — estariam, é claro, obliteradas suas virtualidades específicas, e exatamente aquelas que lhe garantem o êxito na obra ingente que lhe cumpre executar. Obra que, por ser fundamental à vida da Nação, nem por isso deixa de constituir, num país como o Brasil, um dos mais complexos, angustiosos e difíceis problemas oferecidos à clarividência, energia e patriotismo dos seus dirigentes

Ela, pois, uma questão de vida ou de morte para a instituição, que se lhe mantivessem integralmente os foros, os privilégios e a liberdade de movimentos que constituíam o penhor mesmo da sua eficiência, do altíssimo potencial de ação de que se conseguiu dotar — condição sine qua non da vitória que a Nação esperava E o Instituto venceu A sua autonomia lhe foi mantida. E todos os recuisos de ação lhe foram concedidos, sem ficarem atingidos os preceitos básicos do seu estatuto orgânico O reconhecimento do significado impar dessa vitória veio de uma autorizada fonte, em condições que honram extraordinariamente o Brasil Proveio êsse reconhecimento do 8 º Congresso Científico Americano reunido o ano passado em Washington, o qual votou sua Resolução nº 10, nestes expressivos têrmos:

"Considerando que a planificação e coordenação das atividades estatísticas, nos países democráticos que possuem forma de govêrno federal e organização descentralizada do serviço estatístico, constituem tarefas de peculiar dificuldade;

Considerando que a Nação Biasileira empreende essas tarefas com coragem, inteligência e habilidade, obtendo resultados que são de grande interêsse e de muita importância para os estatísticos de outras nações americanas:

Considerando que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresentou ao Oitavo Congresso Científico Americano uma magnifica brochura, na qual dedica ao Congresso três documentos fundamentalmente característicos, relativos à estrutura, princípios orientadores e influência político-administrativa do Sistema Estatístico Brasileiro,

#### O OITAVO CONGRESSO CIENTÍFICO AMERICANO

#### RESOLVE:

Manifestar sua gratidão ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica por êsse generoso e valioso tributo, e louvar a Nação brasileira pelo impressionante desenvolvimento da sua notável organização de planejamento e coordenação da estatistica nacional "

Segue-se a integral realização do voto brasileiro É criado, com evidente harmonia de princípios com a iniciativa e a experiência do Brasil, o Instituto Inter-Americano de Estatística, para o qual, evidentemente como consagração do éxito que havámos conseguido, e em virtude de expressiva votação e da atitude de cavalheirismo do organizador do Instituto, o Sr. Stuart Rice, é eleito para seu primeiro Presidente um estatístico brasileiro

Mas, Senhores, a quem devemos esta extraordinária vitória, que nos asseguiou a intangibilidade dos nossos princípios institucionais e
estatutários? Ao Chefe do Govêrno em primeiro
lugar, é certo, e por isso mesmo já lhe prestamos hoje uma justissima homenagem Mas
devemo-lo substancialmente ao espirito lúcido e patriótico do Piesidente do Departamento
Administrativo do Serviço Público, que compreendeu o sentido da nossa obra, os superiores
imperativos da sua missão, a sacralidade, digamos assim, do princípio de autonomia decorrente necessariamente da inter-vinculação polititea das três ordens de Govêrno, como substra-

RESENHA 367

tum e fundamento da sua própria existência E os princípios que tão sabiamente vão orientando a reorganização administrativa brasileira, sem lesão para êles próprios nem para os nossos, deixaram-nos livre o campo em que as atividades supervisionadoras e coordenadoras do Instituto devem e podem exercitar-se, para estabelecer a unidade de ação e a centralização de resultados Isto, porém, sem constranger a autonomia dos Governos regionais e locais, graças àquela característica específica de que politicamente se revestem isto é, a de emanarem simultaneamente, por delegação legitima, e sem nenhuma capitis diminutio, politicamente falando, para as três ordens autônomas do govêrno que a Carta Constitucional da Nação Brasileira sabiamente manteve, ao conservar-nos o regime federativo

A transcendência dêstes fatos não escapará a nenhum espírito

Na ordem constitucional, o Instituto ainda existe, e o Instituto tem vencido, porque o Departamento Administrativo do Serviço Público bem o compreendeu tal qual foi êle desde a sua primeira hora e deve continuar a ser

Mas na ordem material, não menos valioso e decisivo apoio nos prestou o nosso pieclaro homenageado Refiro-me à conseivação das Oficinas Gráficas do Instituto

Sem receber informações, de um lado, e sem prestar informação, por outro lado, não pode existir uma organização estatistica digna dêsse nome Para receber as informações e lhes implimir a manufatura técnica necessária, é indispensável, já vimos, que o país tenha o seu sistema estatístico adaptado às próprias peculia-idades territoriais, sociais, administrativas e políticas E essa adaptação consiste exatamente no prevalecimento dos principios normativos que, por uma vinculação política específica e sui generis, informam o nosso sistema Mas, para prestar informações, é indispensável um elemento material — um eficiente serviço gráfico.

Em memoráveis documentos, nas pugnas demoradas e decisivas para que o país pudesse conseguir o que possue impresso em matéria de estatística geral, referentemente ao periodo anterior à "Era do Instituto" em nossa história administrativa, foi vantajosa e vitoriosamente sustentado que a utilidade dos serviços estatísticos está na dependência mais direta possível, da posse de oficinas gráficas privativas, trabalhando sob a responsabilidade deles, — e para êles, privilegiadamente, — nas condições especialissimas que a vulgarização estatística eviço.

Sobrevém, porém, a unificação dos Serviços Gráficos da União. E a preocupação das soluções radicais, defrontando-se com a existência das nossas várias Oficinas Gráficas, procurou abrangê-las na unificação planejada. Isto contrariava uma velha tradição da estatistica brasileira E isto desconvinha enormemente às realizações da estatistica nacional Mas o Instituto sabe transigir, e compreende bem as situações e os interêsses gerais e superiores da administração Seria pouco defensável sua posição se tentasse conservar as Oficinas Gráficas das diretorias ministeriais de estatistica Porque se esses órgãos manteem, pela nossa lei orgânica, suas normais articulações administrativas, êles não se poderiam furtar a um plano de racionalização dos serviços ministeriais, considerados no seu conjunto Mas o Instituto já possuía também, em virtude de cláusula convencional, um Serviço Gráfico instituído cooperativamente, mediante hábil fórmula, pelos Governos signatários da Convenção de 1936 E essas Oficinas, a esses Governos pertencem coletivamente, enquanto não se dissolver a entidade para cuja instituição se solidarizaram Apesar disso imaginou-se, e foi dito, mas não é evidentemente exato — porque a nossa oficina, por isso que constitue propriedade de uma entidade de natureza federativa, não pertence à União Federal, — foi dito que a continuação dessa tipografia em mãos do Instituto quebrava o princípio de unificação dos serviços gráficos

O passo era grave e decisivo para os destinos da estatística brasileira Perdidos os serviços gráficos privativos do Instituto, enquanto entidade de natureza inter-administrativa, pendidas estariam tódas as vantagens que nos trouxeram os princípios fundamentais da instituição Seriamos u'a máquina a trabalhar no vazio Ou pior do que isso: obteríamos a matéria prima, as informações — se é que continuássemos a obtê-las convenientemente, sem a correlata publicidade — obteríamos êsse material, trabalha-lo-íamos convenientemente, mas os nossos produtos, os resultados que a Nação espera de nosso esfórço, os frutos de que ela tanto carece e que ela paga bem caro, cairíam pecos nos arquivos, ou apareceriam tardios e murchos, sem prestar de todo, ou prestando muito mal, os benefícios que deles a Nação espera Nenhum êrro maior do que êste; nenhuma auto-destruição mais absurda do que esta. Era preciso evitar a todo o custo que uma apreciação superficial dos fatos viesse novamente reduzir o país à impotência em matéria de estatística, inutilizando ao mesmo tempo, por um lapso fatal de observação, os nossos próprios princípios institucionais, de que a Nação tantos benefícios ainda pode retirar

Mercê de Deus, conseguimos substancialmente o nosso objetivo Não nos foi dado, é certo, conservar no Serviço Gráfico do Instituto algumas máquinas que o enriqueceriam vantajosamente, retiradas do acêrvo das nossas antigas oficinas ministeriais. Elas talvez nem chegassem a fazer falta à Impiensa Nacional, que já dispunha de maquinário excessivo E ao Instituto seriam elas utilissimas, permitindo-nos trabalhar satisfatoriamente em beneficio tanto da estatística federal como da estatística dos Estados Mas foi-nos conservado o essencial, o nosso Serviço Gráfico Central O que já vale muitíssimo por si mesmo, e mais ainda pelo fato de ficar reconhecido definitivamente, como decorre da sua conservação, o caráter de cooperativa política sui generis, que reveste a estrutura jurídico-política do nosso Instituto

Mas, meus senhores, qual foi a mão amiga que ainda neste passo amparou o Instituto? De onde veio o parecer favorável à nossa causa, parecer que, necessariamente, seria decisivo no caso? Quem intervelo a nosso favor foi aquele mesmo paladino da nossa primeira hora—esta figura moça mas já precocemente austera e amadurecida de homem público, o Dr. Luiz Simóss Lopes

Outros, muitos outros fatos, também relevantes, poderiamos ainda relembrar miudamente, expressivos todos êles de uma benemerência sem par do nosso ilustre homenageado em face desta instituição

A sistematização das denominações dos nossos serviços; a elevação, por proposta desta presidência, do padrão de remuneração dos diretores das repartições centrais de estatística; e tantas outras medidas — poderiam enumerar-se aquí em extenso rol Basta, porém, que assinalemos um outro fato de marcante significação para os destinos do Instituto

O primitivo projeto do nosso sistema previa a articulação, no seu seio, entre os serviços geográficos e os serviços estatísticos

Peripécias diversas não permitiram logo a instituição da segunda ala em que pensara o Presidente Getúlio Vargas — a dos serviços geográficos. Mas a própria experiência do Instituto Nacional de Estatística demonstrou, — mesmo aos mais pertinazes opositores à idéia de chamar os serviços geográficos à cooperação inter-administrativa, — que essa convocação era não somente possível, mas necessária e oportuníssima E as circunstâncias foram evoluindo, tornando possível a realização integral do grandioso pensamento do Chefe da Nação Muitas, entretanto, eram as dificuldades a vencer, e passos prudentes e seguros haviam de ser dados, afim de se conseguir, como convinha, realizar a idéia em ambiente de completo congraçamento de vontades, depois de uma prévia harmonização das opiniões que antes se haviam entre-chocado Os atos, nesse sentido, foram sendo obtidos caute-

losamente, uns depois dos outros, sem atritos, nem melindres feridos E mais uma transcendente realização conseguiu o Govêrno GETÚLIO VARGAS, COnstituindo, afinal, o sistema dos Serviços Geográficos Nacionais como ala integrante do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica

Ainda aquí, porém, meus Senholes, permitiram os bons signos do Instituto que, a amparar e reforçar as iniciativas desta Presidência estivessem constantemente a boa vontade incansável e a habilidade extraordinária do nosso grande Amigo, a influir nos conselhos do Govêrno e conduzindo os acontecimentos com insuperável maestria em direção à meta que almejávamos

Creio ter deixado bem claio que é imensa e inesgatável a dívida do nosso Instituto para com o Dr Luiz Simões Lopes

Entretanto, outros motivos indiretos, ainda nos levam a consagrar-lhe uma grande admiração Quero referir-me aos seus outros serviços ao Brasil.

Para exaltar o vosso grande mérito, Di Luiz Simões Lopes, não preciso acompanhar as fases piegressas de vossa operosa mocidade, em cujo decurso já se velo precocemente revelando e firmando o vosso extraordinário espírito público e o pendor para as tarefas da racionalização administrativa

Posso dar testemunho - e faço-o com grande satisfação - de que a obra renovadora do Piesidente Vargas teve em vós um dos mais dedicados auxiliares Talvez não se possa citar, no período de 1931 a 1934, um só setor da administração brasileira em relação ao qual não se tenha verificado uma inteligente, patriótica e conciliadora colaboração de vossa parte, no encaminhamento dos assuntos levados ao exame do Senhor Presidente da República e por vos estudados na qualidade de Auxiliar de Gabinete do Chefe do Govêrno E mesmo depois daquele último ano, já em consequência dos deveres do vosso cargo, que afetam quase tôda a administração federal, já em virtude da merecida confiança com que vos distinguiu o Presidente VAR-GAS, enorme tem sido vossa influência no desenvolvimento da larga politica que se tem realizado no Brasil, de seleção de valores, de inovações corajosas, de racionalização dos serviços, de modernização dos métodos e processos na direção da coisa pública.

Contudo, o vosso verdadeiro título de glónia está no esfórço de vendadeiro estadista que soubestes empregar pertinazmente no sentido de renovar, ordenar e sanear os velhos e caranchosos quadros da máquina burocrática brasileira.

Num labor sem tréguas, em vigílias repetidas que iam quase de sol a sol, dirigistes o trabalho de um pugilo de homens de pensamento e de homens de ação, preparando o verdadeiro monumento que fol o projeto da lei nº 284, e as tabelas e demais elementos que a execução daquele diploma legislativo exigiu

Promulgada a lei, sois chamado a presidir o Conselho Federal do Selviço Público Civil, e com bravura inexcedível, na mais perfeita isenção de ânimo, sobranceiro a tôdas as contingências, evitando enos quanto humanamente era possível, pusestes em jôgo uma habilidade admirável de dominar as circunstâncias que haveriam fatalmente de sei adversas a uma renovação tão larga como a que era pieciso realizar E levastes a efeito, graças à vossa tenacidade irresistível, um grande, um extraordinário objetivo da reconstrução nacional—a reordenação administrativa do serviço público civil brasileiro.

Tôda uma sábia legislação vos é devida Tôda uma esclarecida jurisprudência se acumulou sob vossa sempre vigilante e cuidadosa orientação, sem nunca vos desviardes da linha norteadora que vos apontara o Presidente Vargas Tôda uma larga e moderna planificação de reformas salutares resultou dos vossos la bores E tudo isto realizado sem condescendências pessoais, mas com um consumado espírito de transigência diante das dificuldades que, não podendo ser vencidas de fiente, numa arrancada fulminante, haveriam de ser superadas com paciência e habilidade, em marchas de flanco agilmente conduzidas

Novos esquemas, novas diretrizes. modelos, novas instruções, novos métodos, novos processos foram introduzidos em todos os servicos A felicíssima supressão da efetividade nos cargos de chefia, que em boa hora propugnastes, permitiu a seleção dos melhores valores para os postos de dileção E o plinci-pio da habilitação sistemática à função pública mediante concursos moralizados e gentes, iniciou uma fase de elevação gradual do nivel de capacidade intelectual do runcionalismo brasileno A par disso promovestes com oportunicace e acêrto uma política de aperreicoamento de novos valores da administração, poi meio de viagens de estudos ao estrangeno, de premios a trabalhos inéditos reveladores de estudos serios e capacidade especializada, e ainga de cuisos de aperteiçoamento

Começastes a influir na criação de um clima especial no trato das grandes questoes de tecnica e crência da administração, instituindo e distribuindo largamente esta adminável Revista do Serviço Publico, que e, sem ravor, um dos melhores instrumentos de cultura administrativa já utilizados em terra americana

E não satisfeito ainda com a importante obra renovadora realizada no campo da administração federal, já começastes a levar diretamente um influxo poderoso às administrações regionais, conduzindo-as pelas largas avenidas abertas e já perlustradas pelo serviço público da União

Aí está, meus senhores, o segundo motivo desta homenagem — prestar um preito de justa admiração a uma grande obra realizada com genodo exemplar, com verdadeiro espírito de sacrificio, em beneficio de aspectos fundamentais da vida nacional

Mas se o reconhecimento é o primeiro dos nossos motivos e o desejo de fazer justiça a um benemérito lutador pela grandeza do Brasil é o segundo, temos um terceiro na estima que nos merece o nosso homenageado

Sim, Di Luiz Simões Lopes, em alto giau tendes feito jus ao nosso apreço afetuoso Se para isto não bastasse o entusiasmo com que pusestes vossa influência e vossa ajuda pres-tigiosa ao serviço da nossa causa; se já para aquela estima não tivéssemos motivos de sobra na confiança que sempre vos mereceu a nossa atuação — também ela lenovadora, também ela patriótica, também ela necessária aos novos destinos do Brasil, — encontrariamos nós ainda um motivo especial, que não podemos silenciar Esse motivo é o da vossa solidariedade a certas campanhas que teem surgido dos nossos meios profissionais, dentre os que labutam pelo ideal de um Brasil verdadeiramente senhor de si mesmo, a começar pelo conhecimento do que êle é, do que vale e do que pode As nossas observações, às vêzes, - e, repetidamente, os nossos números, - teem inspirado todo um conjunto de diretrizes para a renovação brasileira O nosso Instituto, ou alguém do Instituto, tem de vez em quando tomado a palavra para propugnar alguns dos itens do que já poderemos chamar o nosso ideário da reorganização nacional

Pois bem Em quase tôdas as ocasiões em que se ergueu alguma das nossas vozes para pregar ideais de cultura e formular as nossas

sugestões quanto ao reajustamento dos quadros nacionais, às garantias da seguiança do país pela ocupação efetiva do território nacional e pelo enfeixamento orgânico das eneigias criadoras da Nação, em quase tôdas essas opoitunidades, de que sempre fostes informado, houve da vossa parte uma atitude de simpatia, de compleensão e de encorajamento

É-nos grato recordar alguns dêstes pontos

Não é coisa muito sabida que a fase prática, — ou administrativa, digamos assim — da campanha em prol da simplificação e la cionalização da ortografia do idioma nacional, partiu de um dos diretoles de lepartição de estatística, o qual agiu sob a sugestão das suas observações relativamente à lamentável incerteza e erronia que reinavam quanto ao uso escrito do idioma, tanto na administração pública, quanto no ensino E não só a propaganda como a agitada movimentação das medidas que o assunto exigiu, tiveram em vós um dos mais esforçados paladinos. Foi mesmo uma representação vossa que deu lugar aos atos do Goreino que reconneceram afinal não haver sido probido pela Constituição de 1934 o uso da ortografía das Academias, tendo pelmanecido assim inteiramente válidas as disposições tanto do Decieto de 1931 como do de 1933 E estando agoia o Instituto empenhado em obtei permissão para pratical integralmente o sistema acadêmico, sem embargo das regras de acentação das luvistaçãos constantes do Decreto Não é coisa muito sabida que a fase prápermissão para praticai integralmente o siste-ma acadêmico, sem embargo das regras de acen-tuação e das limitações constantes do Decreto nº 292 de 1938, o qual, por evidente equivoco, sacrificou a integridade do sistema que êle próprio em seu artigo primeiro declarava irres-tritamente obrigatório no país, — certo não nos faltará também neste passo o vosso presnos faltará também neste passo o vosso prestigioso apoio, pois já agoia o assunto tanto interessa ao I B G E como ao D A S P Assim esperainos poique, aimal, o que desejamos é que pievaleça a unidade ortográfica do idioma nacional na foima hábil em que a fixaram os decretos de 1931 e 1933, isto é, respeitando as tradições e as tendências da língua e atendendo as diferenças de prosódia entre os povos que falam o idioma, mas sem quebrar a unificação das noimas assentada, nem, muito menos, admitin dois sistemas de acentuação Mesmo porque, se dupla maneira de acentuar prevalecesse, conforme pode aparentar haver decorrido do decreto de 1938, nem se teria a unidade gráfica da língua, nem tão se teria a unidade gráfica da língua, nem tão se teria a unidade gialica da inigua, nem sao pouco estaria pievalecendo a obrigatoliedade da oitogiafia inter-acadêmica que o mesmo decieto firmou, nem mesmo estaria sendo obedecido o decreto de 1933, onde se atribuiu às decido o decreto de 1933, onde se autidud as Academias acoldantes — como, aliás, é lógico e legitimo — a fixação das normas complementares que a prática do sistema exigir E sem que se incorpoiem também ao sistema — cumpre lembiar — as novas quatro legias lecentemente assentadas entre as duas Academias. não estaria sendo cumpido o disposto centemente assentadas entre as duas Academias, não estaria sendo cumprido o disposto no artigo 4º do decreto nº 23 028, de 2 de Agosto de 1933 O que tudo nos faz esperar que os esforços empregados pelo Instituto e pelo Departamento de Imprensa e Propaganda em prol da verdadeira e definitiva unificação da ortografia nacional, sob os auspicios e a supervisão autorizada da Academia Brasileira de Letras, terão a secundá-los a solidariedade do Departamento Administrativo do Serviço Público, trazendo-lhes, assim, o penhoi de uma rápida vitória, — aliás uma das belas vitórias da cultura nacional

Também tem o Instituto procurado, por várias das suas vozes, demonstrar que a sua própria experiência já poderia ser vantajosamente aproveitada em favor de setores outros da administração, que são de fundamental importância para o País, mas ainda se acham insuficientemente explorados Essa sugestão resulta, como coisa óbvia, do fato mesmo de serem as atividades administrativas dos aludidos setores — isto é, o do fomento agricola, o da expansão rodoviária, o da educação primária e profissional e o da assistência médico-sanitária — exercidas necessária e simultaneamente pelas três ordens autônomas de govêrno, o que exige correlatamente uma articulação orgânica entre elas, afim de que se não tornem dispersivas, nem contraditórias, ou inoperantes.

Pois também essas nossas sugestões mereceram a vossa solidariedade, cumprindo mesmo lembrar, aliás, que a medida, no que concerne à educação, chegou a ser objeto, graças à vossa intervenção, da lei nº 24 787, de 14 de Julho de 1934, a qual, se houvera podido ser executada, talvez já tivesse trazido mais um depoimento valioso sóbre as virtualidades do princípio de cooperação inter-administrativa

Poderia levar muito longe a enumeração Mas vamos resumí-la aludindo apenas às simpatias que tendes demonstrado por mais alguns pontos do nosso ideário cívico Bastará que recordemos os mais importantes e a cujo respetto os nossos números já tenham dado testemunho favorável

Um deles é o leajustamento do quadro das circunscrições politicas, segundo fórmulas que, respettando fundamentalmente o statu quo territorial das atuais unidades federadas e atendendo a tódas as legitimas solicitações da tradição e do espírito regionalista bem entendido, consiga, sem atritos nem choque, fixar um novo quadro político em o qual se verifique o equilibrio entre os âmbitos geográficos dos Estados, segundo o padrão de São Paulo e Rio Grande do Sul Esse equilibrio seria o fundamento da equipotência futura — tão desejável — e que ocorreria, por certo, desde que correlatamente se interiorizasse a Capital da República e se estimulassem o povoamento, a colonização e a abertura das vías de comunicações, a despertar os recursos virtuais, tanto da terra, como da gente brasileira

Outro ponto, — que constitue, quiçá, um complemento do primeiro, é o da levitalização do quadro municipal, pela distribuição dos municipios em consócios, formando um novo quadro territorial — o dos departamentos, de forma que a órbita do govêino local se representasse pelo binômio departamento-municipio, incumbido, aquele, da administração lelativa às obras novas, e o segundo, da administração dos serviços e melhoramentos a serem apenas conservados Medida esta, sem dúvida, capaz de provocar o surto daquela lede que deve cobrir todo o território nacional em malhas uniformes, constituída de poderosos centros urbanisticos, mantidos como sedes dos governos departamentais e dos órgãos regionais necessários à administração tanto estadual como federal Centros que, assim artificialmente instituídos e mantidos, são por certo o único recurso seguro para a obra colonizadora extensa e profunda de que carece urgentemente

Também vos meleceram, finalmente, simpatia e aplauso as idéias que temos agitado no sentido de se crialem os instrumentos adequados para aquela atividade colonizadora. Esses instrumentos seliam, de um lado, as Colônias-Escolas, isto é, estabelecimentos em que as famílias brasileiras não adaptadas, ou mal adaptadas, à vida agrícola, fóssem internadas por um ou dois anos, afim de alí aprenderem a trabalhai e — poderiamos dizer — a viver e conviver, conquistando o direito a uma existência feliz, e tornando-se elementos válidos e prestantes da comunidade nacional. E a completal, de outro lado, a ação das Colônias-Escolas — e êle próprio uma escola e uma "arma de colonização" — o Exército do Trabalho — a Legião Colonizadora, em cujo seio, como parte integrante da organização militar de defesa nacional, se transformassem as multidóes parasitárias que enxameiam as cidades e até os campos, em falanges disciplinadas de trabalhadores da reconstrução nacional, os quais assim estariam também aprendendo a exerce utilmente suas atividades, e a viver, tomando a si, primeiro, as obras públicas que a verdadeira colonização e a verdadeira urbanização no Brasil exigem, e tornando-se éles próprios, depois, os excelentes colonos que então estariam em condições de ser, aptos a enriquecer a economia nacional e a ocupar o Brasil despovoado, — uma vez fixados em tôrno às novas cidades que fóssem sendo abetas, — mas constituindo, ao mesmo tempo, reservas úteis das fôrças armadas

Revelando aquí, de público, estas vossas simpatias, bem como o apoio e o aplauso que

vos teem merecido as idéias de reconstrução do Brasil que as investigações da geografia e da estatística nos teem sugerido como as mais consentâneas com as realidades nacionais, o mesmo é que comproval as afinidades de pensamento e de sentimento de que surgiu a afetuosa estima de que sois ciedor em face de quantos trabalham nesta Casa

Bem claio está que não é u'a manifestação banal de agrado a uma alta autoridade, esta que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística julgou devida a um grande Amigo, ao festejar o quinto aniversário da sua instalação É, sim, a justa proclamação de um verdadeiro mérito, e o não menos justo reconhecimento de uma dívida de estima e gratidão que se não pode resgatar

Ao fazê-lo, senhor doutor Luiz Simões Lopes, pedimos licença para vos ofeiecer essa estante, como lembrança permanente da instituição que nos ajudastes a ciar e desenvolver; infundindo-lhe o vigor de que caiece paia realizar sua grandiosa missão. O que se contém nesse movel — publicações de estatistica e de geografia, mapas do Brasil e a legislação e questionários do Recenseamento Geral da República, — êsses livios, essas cartas e essas fórmulas vos testemunharão que os vossos esfoiços não foiam vãos, que a vossa contiança não foi iludida, que as vossas espetanças não se frustraiam E demonstratão que o "I. B G E" — o vosso Instituto — esta cumprindo galhardamente o seu belo destino

Que estas nossas palavias, tanto quanto esta lembrança, sejam penhor irresgatável da giatidão, da admiração e da afeição que constituem o triplice motivo desta singela mas calorosa homenagem

A isto juntamos, senhor doutor Luiz Simões Lores, os nossos votos por que a jovem e nobie figuia do Piesidente do D A S. P continue vitoriosamente a sua caireia pública, levando aos conselhos do Govêrno o concurso inestimável da sua inteligência e piestando à reconstrução do Brasil a ajuda poderosa das suas energias, do seu devotamento, do seu entusiasmo, do seu patriotismo vigilante e intrépido "

Agradecendo a homenagem, o Sr. Luiz Simões Lopes proferiu a seguinte oração:

"Andava eu em viagem de estudos e 1ecreio nos sertões do Oeste biasileiro, quando recebí o convite do nosso Instituto, para estar presente nesta solenidade, que maica o primeiro lustro de sua existência

Não imaginava, poiém, que a bondade dos altos espíritos que olientam o sistema estatistico brasileiro me reservassem tão elevada distinção Jamais pensei que o entusiasmo que sempre nutrí pela concepção tornada realidade graças ao descortino do Chefe da Nação, me valesse, um dia, esta hora

Habituado, porém, ao constante e pelmanente exame introspectivo de mim próprio, crítico implacável dos trabalhos realizados, nos setores que a Revolução Nacional me confiou, eu declaro neste momento, sem falsa modéstia, que é excessiva a honraria

É bem verdade que acompanhei a vida desta instituição, desde os seus primeiros passos, que sofni com suas dificuldades, que exultei com suas vitórias; mas essa seria, certamente, a atitude de qualquer bom brasileiro que, por circunstâncias especiais, tivesse a oportunidade, que tive, de conhecer os propósitos que animavam os idealizadores e, posteriormente, tealizadores desta obra admirável, que é um atestado incontestável de capacidade da nossa geração, para organizar o Brasil

Entretanto, não podia eu fugir à deliberação que tomastes e aquí estou para dizer o quanto esta homenagem toca ao meu coração. Dentro do espírito objetivo que anima a todos nós — que estamos a serviço de um govêrno de ação — o tema que eu versaria hoje, de preferência, seria a estatística aplicação da administração pública brasileira Mostraria o quanto eram falhos os dados estatísticos e a necessidade de elementos seguros para a solução adequada de vários problemas que nos preocupam, no Departamento Administrativo do Serviço Público Concluira, enfim, que apenas êsses aspectos, por si só, justificariam todos os estatísticos para dotar o pais de estatísticas exatas e atualizadas Sem dados estatísticos não se pode governar e, muito menos, levar a bom têmo um plano tão vasto de reconstrução nacional, como êste que o Senhor Gerólio Vargas está atacando vigorosamente

Infelizmente, porém, só ontem regressei de minha longa viagem e não houve tempo de reunir os elementos para a exposição que eu gostaria de fazer perante tão ilustre assembléia

Por isso, ieduzirei minhas palavias ao agradecimento sincero e comovido que vos deixo poi tão giande homa, e que me servitá de estímulo para os meus tiabalhos, de confôito moial, indispensável àqueles que, como eu, se vivem iaros momentos de intensa afetividade como êste, também sofrem as mais duias decepções, fiuto da incompieensão, quando não dos sentimentos menos nobres que se abiigam em algumas almas

#### Meus Senhores

Não pretendo recordar a vida do Instituto, exaltar suas maravilhosas realizações, nem fazer o elogio da pléiade, hoje numerosa, de estatísticos, chefes de serviço e homens de govêrno, que, como parcelas do sistema estatístico nacional, propiciaram o absoluto êxito alcançado Seria inútil fazê-lo perante vós, conhecedores perfeitos que sois dos fatos Não seria possível, porém, deixar transcorrer o quinto aniversário da existência do Instituto, sem pronunciar os nomes de José Carlos de Macedo Soares e Teixeira de Freitas

No momento em que periclitava a piópria existência do Instituto, apenas ciado, no momento em que dificuldades de várias origens se opunham à concretização da idéia, todos nós, que vinhamos sonhando com a sistematização da estatística basileira, nos voltamos, cheios de esperança e de ansiedade, para a figura do biasileio ilustre por todos os títulos, que ocupava, com grande biilho, a pasta que Rio Branco tanto dignificara

Fomos a êle e não voltamos decepcionados, como acontece tantas vêzes com os sonhadores Ao contrário, sacrificando os momentos de justo repouso, que lhe sobravam da gestão movimentada e afanosa de sua pasta, em ocasião de vida diplomática particularmente intensa, acalmou a nossa ansiedade, aceitou a difícil tarefa, deu a ela especial carinho e a sua vasta experiência, e encaminhou o Instituto para as esplêndidas realizações que tão bem conheceis

Nada exigiu Recusou os proventos materiais, trabalhou, nos primeiros tempos, em condições precárias, reafirmando, cada dia, seus intuitos patrióticos e suas altas qualidades de coordenador, graças às quais tôdas as divergências se fundiam nesta magnífica unidade de vistas que caracteriza esta instituição sui generis, associação conciente das três ordens administrativas para um trabalho comum pelo nosso Brasil

Prezado amigo Embaixador Macedo Soares — Aos meus agradecimentos, pelas suas bondosas palavras, quero juntar a minha homenagem, de grande amigo desta casa, à sua ilustre pessoa, cujo nome está indelevelmente ligado à história da estatística brasileira

Para falar de Teixeira de Freitas, bastará dizer que êle cultiva, ardentemente, em seu coração todos os grandes ideais que nos ligam à época em que vivemos Messiânico e objetivo a um só tempo; com alto poder de sintetizar, de encaixar em nítido contôrno todos os grandes

problemas da nacionalidade — pondo em equação as idéias dispersas que por aí andam — e, ao mesmo tempo, de descer às suas minúcias, de dissecá-los, de analisá-los exhaustivamente, como notável detalhista que é; homem de govérno, de direção, e também extraordinário executor, Teixeira de Freitas sintetiza, aos meus olhos, a figura do funcionário perfeito, do cidadão exemplar

A grandeza do seu coração puríssimo, ingênuo, quase infantil, só encontra símile na sua vasta cultura, no seu senso de equilíbrio, postos, dia e noite, a serviço de um patriotismo ardente e construtor

## Prezado D1 TEIXEIRA DE FREITAS:

Um dia, as dificuldades me pareciam insuperáveis, as minhas possibilidades diminutas para realizar a minha grande tarefa, o pêso das responsabilidades superior às minhas fôrças; veio-me à mente a sua figura, proba, modesta, que não se deixa dominar pelo desânimo; e eu me mirei nesse espêlho, que eu desejaría fôsse o espêlho de todos os servidores do Estado Brasileiro, e esquecí as dificuldades E, então, meus senhores, pensei que o Serviço Civil Brasileiro deveria instituir uma ordem especial para condecorar, em primeiro lugar, Teixeira de Freetras, seu funcionário número 1, e, depois, todos os seus grandes servidores

luz e progresso onde os pessimistas vêem sombra e letrocesso, esquecidos de que o advento das eras é precedido de lutas e dificuldades.

Dentro das fronteiras nacionais, mais risonho e promissor ainda se me afigura o quadro que presenciamos, onde as realizações se sucedem, em curto espaço, como um caleidoscópio mágico

#### O Estado encontrou sua forma definitiva

Deixou de ser prisioneiro de regiões, de facções, de homens; e, porque é forte, é nacional, é de tôdas as profissões, de tôdas as pessoas, e de cada um, a um só tempo

Deixou de ser omisso A sua ação se faz sentir em tôda a parte e em tudo; em prol das colsas úteis e contra as nocivas; assiste, galardoa ou pune, sob a orientação de um só fator: o interêsse geral

Vivemos hoje em um clima ótimo para o trabalho e não há atestado mais eloquente do que o êxito integral do Instituto

Graças a êsse clima, temos podido fazer muita coisa pelo nosso país

Uma das características mais fortes, no meu modo de ver, do regime instituído pela Revolução de 1930, é o desaparecimento daquela fauna que parecia inextinguível no Biasil: os homens de prestigio



Dois outros aspertos da sessão Em nome da Sociedade Brasileira de Estatística, fala o Sr Valentim Bouças

## Meus Senholes

Não sou dos que malsinam a nossa época Ao contrálio, considero um privilégio da nossa geração assistir à marcha vertiginosa da conquista do Mundo pelo Homem, ao despontar da era do Brasil, que se anuncia próxima, no concêrto das Nações

Esta emoção que me domina é, certamente, idêntica à que agitou as gerações que viveram os grandes dias da história pátria Independência, República, Revolução Nacional de 1930 É o mesmo sentimento que fez meu pai tomar armas para ajudar a fazer e consolidar a República, e, como êle, que teve a ventura de participar do advento das duas últimas fases, vejo

Uns, vazios e airogantes, eiam os donos dos votos e para êles tudo era permitido; os outros, mais ou menos dominados pelos pilmeiros, confoime o seu feitio pessoal mais ou menos independente, tinham, muitas vêzes, sua ação cerceada pela ingerência indevida de quem não conhecia as necessidades da administração e até se beneficiava da organização defeituosa Dêste concêrto de interêsses, nascia, na melhor das hipóteses, a inação

Ter prestígio era uma espécie de sinônimo de ter o direito de desrespeitar as leis e os intelêsses gerals

Hoje em dia, não há os homens de prestígio, sem sentido, mas todos teem prestígio para fazer obra útil. A homenagem que me prestais pelo que tenho podido realizar à frente do Departamento Administrativo do Serviço Público vai direta ao Chefe do Govérno Nacional, que acabou com os homens de prestigio, sem o que seria impossível levar a cabo as reformas que efetuámos e que atingiram os interêsses de um tão grande número de pessoas

Sem fôrça política de qualquei espécie, mas tão somente escudado na razão e no interêsse coletivo, o DASP tem vencido giandes campanhas, porque, como disse acima, o ambiente brasileiro é magnifico, hoje, para o tiabalho honesto e bem intencionado Por todos êsses motivos, não queio encerrar as minhas palavras de agiadecimento pela vossa tocante homenagem sem relembrar que os nossos esfoiços, do Instituto, do DASP e dos demais setoies de admistração brasileira, teem sido coroados de êxito graças ao regime de ordem, disciplina e respeito as idéias alheias, instituído no Biasil pelo seu giande Condutor — Presidente Gettúlio Vargas.

Vivamente emocionado, o Sr Teixeira de Freitas agradeceu as honrosas referências feitas ao seu nome pelo Sr Luiz Simões Lopes e concluiu prestando expressiva homenagem aos ilustres brasileiros, Srs General Cândido Rondon e Ildefonso Simões Lopes, presentes à sessão

A seguir, o Sr Teixeira de Freitas passou a fazer considerações sôbre a relevante significação do decreto-lei assinado, naquele dia, pelo Sr Presidente da República, em homologação ao acôrdo firmado entre os Estados de Minas e Goiaz, pondo têrmo ao dissídio sôbre os respectivos limites O orador pôs em relêvo a importância do acontecimento, ressaltando o alto espírito público com que os governos daqueles Estados encaminharam a solução da pendência, inspirados por um nobre pensamento de unidade nacional

Em tôrno do assunto, pronunciaram, igualmente, expressivos discursos os representantes de Minas e Goiaz, Srs Benedito Quintino dos Santos e Colemar Natal e Silva

Aos Chefes dos Governos Regionais, dirigiu o Sr Presidente da República, a propósito do aniversário do Instituto, o seguinte expressivo telegrama: "Ao receber os dirigentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por ocasião do quinto aniversário de suas fecundas atividades, ouví expressivas palavras de reconhecimento pela cooperação esclarecida que lhes teem prestado os Governos dos Estados e as administrações municipais, assegurando o desenvolvimento das atividades estatísticas e geográficas nacionais e o êxito do recenseamento geral da República Congratulando-me convosco pelos resultados alcançados, recomendo à vossa patriótica atenção a necessidade de organizar rapidamente os serviços de estatística militar, indispensáveis à segurança nacional, e bem assim de normalizar as estatísticas da produção agrícola e industrial, da exportação por vias interiores, do registro civil, da educação e policial-criminal, que permitirão o conhecimento exato da situação social e econômica do país e sua representação em condignas publicações de comparação internacional Cordiais saudações (a) Gerúlio Vargas"

Em todo o Território Nacional, foi festivamente comemorada a data de 29 de Maio, tendo-se reunido, em sessões especiais, nas diversas Unidades Federadas, as respectivas Juntas Regionais de Estatística, Diretórios Regionais de Geografia e Comissões Censitárias Regionais Numerosas mensagens de congratulações foram dirigidas à presidência do Instituto, de tôda parte do país

Às 11 horas do dia 29, a Junta Executica Central do Conselho Nacional de Estatística realizou uma sessão extraordinária afim de proceder à eleição do Secretário Geral do Instituto

Presidiu os trabalhos o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, vendose presentes os Srs Heitor Bracet, João de Lourenço, Costa Miranda, Cerqueira Lima e Teixeira de Freitas, diretores das cinco repartições estatísticas ministeriais, e Ribeiro Espíndola, Borges da Fonseca e Mário Gordilho, representantes, respectivamente, dos Ministérios da Marinha, Exterior e Viação

Foi reeleito, por aclamacão, para o referido cargo, o Sr M A Teixeira de Freitas, diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde, que vem exercendo aquelas funções desde a instalação do Instituto, em 1936

# INSTITUTO INTER-AMERICANO DE ESTATÍSTICA

O Instituto Inter-Americano de Estatística, criado quando da reunião em Washington do Oitavo Congresso Científico Americano, elegeu, no mês de Maio último, a sua primeira Diretoria Essa eleição verificou-se por correspondência, conforme dispunham os estatutos da entidade, com a participação de nada menos de 62 estatísticos americanos, representantes de 15 países do continente.

Coube ao Brasil a primeira Presidência da novel instituição, com a investidura nesse elevado cargo do Sr M A Teixeira de Freitas, Secretário Geral do I. B. G E, Diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde, membro fundador do Instituto Inter-Americano e um dos promotores da reorganização da Sociedade Brasileira de Estatística

Teve a melhor repercussão em todos os círculos a honrosa escolha de um estatístico brasileiro para o mais alto pôsto da diretoria do I I. A E, tanto mais quanto essa escolha traduziu, sobretudo, o alto aprêço em que é tida nos meios técnicos do estrangeiro a obra de coordenação e sistematização empreendida, em nosso país, no campo da estatística.

Ao lado do Sr. M A TEIXEIRA DE FREITAS, completam a primeira Diretoria do Instituto Inter-Americano de Estatística os eminentes estatísticos Srs. STUART A. RICE, dos Estados Unidos, 1º Vice-Presidente; Carlos E DIEULEFAIT, da Argentina, 2º Vice-Presidente, Ramon Bateta, do México, 3º Vice-Presidente; e ROBERT H COATS, do Canadá, Tesoureiro.

Funciona como Secretário Geral da Comissão Organizadora do Instituto, ainda em exercício, o Sr. Halbert Dunn.

# CHEFES DE SERVIÇOS DO I. B. G. E. VISITAM O INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL

Vários chefes de serviços da Secretaria Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, acompanhados do respectivo diretor, Sr Alberto Martins, estiveram, no dia 7 de Junho, em visita ao Instituto de Resseguros do Brasil, instalado no edifício da Associação Brasileira de Imprensa Recebidos pelo presidente daquele órgão, Sr João Carlos Vital, e seus auxiliares imediatos, os visitantes percorreram, demoradamente, os diversos departamentos técnicos e administrativos do Instituto

Criado pelo decreto-lei nº 1.186, de 3 de Abril de 1939, com o objetivo de regular os resseguros, no país, e desenvolver as operações de seguros em geral, o I. R. B veio atender a ponderáveis interêsses da economia nacional, tanto mais quanto lhe foram conferidas atribuições do maior alcance, como órgão de controle das atividades da indústria seguradora

s Se tal circunstância já seria suficiente para realçar a significação da inciativa do Govêrno, não menos relêvo merecem outros aspectos ligados à organização e funcionamento da nova entidade, durante o curto período que medeia entre a sua instalação e os nossos dias Confiados que foram os seus destinos à excepcional capacidade organizadora do Sr. João Carlos Vital, o Instituto constitue, inegavelmente. pelas normas que presidem ao seu mecanismo interno, um verdadeiro padrão de ordem, trabalho e disciplina, dos mais adiantados e eficientes que se poderá apontar, no momento, entre as as nossas diversas entidades técnicas e administrativas.

Tais resultados são obtidos mediante o prevalecimento sistemático dos melhores princípios de organização cientifica do trabalho, aplicados sem rigorismos inoperantes, mas à base de critérios flexíveis, estabelecidos de modo a atender, antes de tudo, aos interêsses do serviço e às finalidades específicas do Instituto

A norma de seleção adotada, permitindo que as aptidões individuais bem se harmonizem com as exigências das funções e lhes garantam perfeito desempenho, assegurou ao mecanismo burocrático do Instituto um rendimento dificilmente atingido em qualquer outro setor da administração brasileira Semelhante orientação, quanto ao elemento humano, dá lugar a que alcancem o máximo de eficiência os esforços desenvolvidos pelo pessoal do I R B, de tal sorte as características individuais se ajustam às respectivas atribuições funcionais

Além do que, outras importantes inovações se fazem sentir nas atividades do Instituto, cujos serviços, submetidos a adiantado regime de racionalização, obedecem a métodos e diretrizes na maioria dos casos ainda não ensaiados no Brasil

Por todas essas circunstâncias, os chefes de serviços da Secretaria Geral do I B G E que estiveram em visita ao Instituto de Resseguros recolheram excelente impressão de seus diversos departamentos, os quais, funcionando com absoluta eficiência, demonstram, antes de tudo, o acêrto de uma orientação estabelecida segundo normas de trabalho modernas e adiantadas. A essas normas deve o I. R B o alto conceito que já firmou entre as mais perfeitas e operosas organizações administrativas do país.

# AS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DA ENCÍCLICA "RERUM NOVARUM", PROMOVIDAS PELO I. B. G. E.

O Instituto Brasileiro de Geogra-fia e Estatística promoveu uma série de comemorações culturais, por motivo da passagem, em Maio último, do cinquentenário da encíclica "Rerum Novarum". Reunidos em sessões conjuntas, os órgãos estatísticos, geográficos e censitários das diversas Unidades Federadas realizaram, a partir do dia 15 daquele mês, expressivas cerimônias, muitas das quais tiveram a presença dos respectivos Chefes de Govêrno, além do comparecimento das altas autoridades civis, eclesiásticas e militares Em numerosos Municípios do país, também foi a data comemorada, por iniciativa dos órgãos locais do sistema de serviços técnicos e administrativos articulados no Instituto, o que deu ainda maior expressão ao programa estabelecido para assinalar a passagem do cinquentenário do notável documento pontifício

O encerramento dessas comemorações teve lugar com a realização na sede do Instituto, às 21 horas do dia 24 de Maio, de uma sessão especial, sob a presidência do Sr. Valdemar Falcão, Ministro do Trabalho Viam-se presentes altas autoridades civís e militares, representações de classe, membros do clero e numerosas outras pessoas gradas.

Abrindo a sessão, falou o presidente do I B. G. E, Embaixador José Car-LOS DE MACEDO SOARES, que focalizou amplamente a significação da famosa enciclica. Acentuou que o Instituto comemorava o cinquentenário da grande Carta de Leão xIII porque reconhece o bem extraordinário que a aplicação de suas diretrizes fez ao país. O govêrno do Sr Presidente Getúlio Vargas — prosseguiu o Embaixador Macedo Soares — que se singulariza pela feição humana de uma legislação trabalhista baseada nos princípios gerais e, muitas vêzes, até, nas indicações práticas da "Carta Magna do Trabalho", e desta outra não menos importante Quadragésimo Ano, estabilizou a vida social do Brasil, abrindo assim um horizonte imenso para que, em paz, se possa fazer a nossa recuperação econômica e cultural Esta orientação, que tem sido a diretiva perma-



Sessão comemorativa do cinquentenário da enciclica "Rerum Novarum" Ao alto, parte da mesa, quando falava o Embaixador José Carlos de Macedo Soares

375

nente do Estado, a partir de 1930, encontrou, de modo providencial, na Pasta do Trabalho, um homem duplamente indicado para representá-la no cinquentenário da "Rerum Novarum": o Sr. Ministro Valdemar Falcão, um católico que é, ao mesmo tempo, uma das mais expressivas figuras do Govêrno Brasileiro.

Discursou, em seguida, o Sr Luiz Augusto do Rêgo Monteiro, diretor do Departamento Nacional do Trabalho Falou êle sôbre a universalidade da encíclica, estendendo-se em considerações acêrca do extraordinário alcance daquele documento como definição oportuna e necessária da orientação tradicional da Igreja, em face dos problemas sociais.

O terceiro orador da noite foi o Sr Cesarino Júnior, professor da Universidade de São Paulo Coube-lhe falar sôbre a influência da encíclica "Rerum Novarum" na legislação social brasileira Dando ao seu trabalho uma orientação nitidamente objetiva, o orador comparou, uma a uma, as diretrizes fixadas pelo Papa Leão XIII com a solução consagrada em nossa legislação para os problemas da mesma natureza, deixando evidenciada, através dêsse

confronto, a absoluta correspondência entre a linha tradicionalmente doutrinária da Igreja e o espírito dominante nas leis sociais do Brasil

Falou por fim, o Ministro Valde-MAR FALCÃO Acentuou S. Excia quanto era grato ao Ministério que dirige levar a sua colaboração às come-morações promovidas pelo Instituto, cuja atuação, no conjunto das entidades técnicas e administrativas do país, tão de perto se inspira no alto espírito público e invulgar patriotismo do seu ilustre presidente, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares Prosseguindo, teceu considerações sôbre o sentido eminentemente cristão que caracteriza a política de assistência e previdência sociais do Presidente GETÚLIO VARGAS, pondo em relêvo o quanto essa orientação se conforma às tradições católicas do povo brasileiro e ao próprio sentido da nossa evolução histórica

Ao concluir, sob vibrantes aplausos, o seu improviso, ainda fez votos o titular da pasta do Trabalho por que o I. B. G. E continuasse a desenvolver, como até agora, a mesma proveitosa atuação, que tão útil vem sendo à boa ordem administrativa e aos próprios interêsses da cultura brasileira.

# O I. B. G. E. E OS PROBLEMAS DA SEGURANÇA NACIONAL

Os oficiais que concluíram, no ano findo, o Curso da Escola de Estado Maior do Exército, em número de dezessete, realizaram, recentemente, um estágio junto à Secretaria Geral e aos órgãos federais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, afim-de, através dêsse contacto com os serviços estatísticos oficiais, recolher o material necessário ao preparo dos estudos a seu cargo, sôbre a potencialidade das diversas regiões geo-econômicas do país

Para recebê-los, no início do estágio, reuniu-se em sessão especial, no dia 17 de Abril, a Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, sob a presidência do Sr João de Lourenço, Diretor do Serviço de Estatística Econômica e Financeira

Abrindo a reunião, o presidente saudou os visitantes, pondo em relêvo a importância de uma articulação mais íntima entre as classes armadas e os órgãos estatísticos do país

Usou da palavra, em seguida, o Sr Teixeira de Freitas, secretário geral do Instituto, que fez minuciosa exposição sôbre o sistema de serviços coordenado pela entidade, focalizando, um a

um, os princípios em que assenta a sua estrutura, bem como as iniciativas levadas a efeito, em cinco anos de atuação O orador ressaltou as numerosas realizações que já enriquecem, durante êsse curto período, a fôlha de serviços prestados à Nação pelo órgão coordenador da estatística brasileira e passou revista, ainda, aos vários problemas nacionais a cujo perfeito conhecimento os trabalhos do Instituto veem oferecendo notável contribuição Aludiu, por fim, à atenção especial com que o I. B. G. E examina toda matéria relacionada com a defesa nacional, referindo-se, nesse passo, aos esforços pelo mesmo desenvolvidos, no sentido de serem dotados os órgãos estatisticos regionais de secções especializadas de estatísticas militares, destinadas exclusivamente ao controle dos levantamentos que mais de perto interessem à segurança do país

A Secretaria Geral do Instituto, além de haver oferecido aos ilustres militares as últimas publicações da entidade, proporcionou-lhes todas as facilidades quanto à consulta e obtenção dos elementos estatísticos imprecindíveis para os trabalhos a seu cargo, incumbindo, ainda, alguns funcioná-

rios de lhes dar assistência; durante o período do estágio

No dia 8 de Maio, reuniram-se em sessão conjunta, para assinalar o encerramento dos trabalhos a que vinha procedendo a turma de oficiais, os três colégios dirigentes do Instituto — Conselho Nacional de Estatística, Conselho Nacional de Geografia e Comissão Censitária Nacional Como representante do Estado Maior do Exército, compareceu à sessão, acompanhando a turma de oficiais estagiários, o Coronel Onofre Gomes de Lima

Abrindo a sessão, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares pronunciou o seguinte discurso:

"Constitue para a presidência dêste Instituto um motivo do mais alto regozijo cívico êsse contacto com um grupo de oficiais cultos e distintos como os que ora nos é dado recebel e homenagear, nesta "Casa do Brasil" Ao regressar há poucos dias de São Paulo, foi com a maior satisfação que me inteirei de vosso gesto, honrando êste Instituto com as vossas sucessivas visitas, na certeza altamente des-vanecedora para nós, de aquí encontiai, não apenas os subsídios estatísticos que considerais imprecindíveis aos vossos trabalhos e estudos, na vigília pela Pátria a que vos obriga a nobie caiielia das armas, como, sobretudo, um alto espírito de colaboração, ao serviço do Brasil A oportunidade dêsse entendimento, devido ao distinto oficial, capitão Henrique Silva, se, por um lado nos permitiu sentir de mais perto o vosso patriotismo, contribuiu, por outro lado, para que mais se robustecesse, em nossos espíritos, o justo e elevado conceito em que todos os biasileiros teem a admirável mentalidade renovadora de que hoje se orgulha o Exército Nacional

Pouco me parece necessário dizer-vos, tá agora, depois que, nesta grata convivência de alguns dias, tão de perto sentistes o espírito que anima os nossos trabalhos e o alto ideal de brasilidade com que procuramos converter a Geografia e a Estatística em instrumentos cada vez mais eficientes de um objetivo que tanto é nosso, como de todos vós: o da grandeza nacional

Criado para dar ao Brasil o seguro conhecimento de si mesmo, mediante a mobilização de esforços das nossas três órbitas de govêrno e da piópila iniciativa particulai, — e visando, por um lado, tanto o território como a Nação, e de outro, não só a representação cartográfica senão ainda a caracterização numérica --, o Instituto é, sobietudo, um órgão de cooperação, empenhado em levar o seu concuiso a todos os setores da vida nacional onde a Estatística e a Geografia se possam constituit um fator de aperfeiçoamento, um agente de progresso, um estímulo à organização Nessa adminável instituição que o Brasil deve ao gênio político do Presidente Vargas — e só a êle —, tem a Pátria, a um só tempo, seu roteiro, sua bússola, seu cionômetro

Na massa dos números e na configuração dos mapas coligidos e levantados pela rede imensa dos nossos órgãos de observação, coleta e pesquisa, como que se refletem todas as fórças vivas da nacionalidade, tanto na sua expressão material de riqueza e progresso, como naqueles fatores imponderáveis em que se define a civilização moral dos povos identifi-

cados com os supremos destinos da espécie Todos os aspectos da nossa existência, como nação livre e soberana, fiel ao sentido de sua vocação histórica, se espelham nas séries estatísticas e nos tracejados cartográficos com que vamos fixando a fisionomía da nossa terra e o ritmo do nosso desenvolvimento, nesta fase de renovação em que se estruturam e organizam os recursos morais e materiais da nacionalidade

Teremos em alta conta a nossa missão se, de alguma sorte, os resultados dos esforços que empreendemos, sob a inspiração de tão puros objetivos, puderem ser úteis, como o supomos, aos interêsses da seguiança e da defesa nacional Os estatísticos, como os soldados, são os homens que "velam", sobjetudo nas hojas aziagas em que o ideal de sobrevivência dos povos encontra pela frente os ventos de moite que sopram de todos os quadrantes do mundo A uns, como a outros, não escapam, nem podem escapar, os rumores surdos das tormentas que se aproximam Se aos primeiros incumbe retirar dos números as grandes lições que a história nos vai oferecendo, à medida que os fatos se registram, pelo estudo continuado dos problemas demográficos, econômicos e sociais, aos outros cumpre velar por que aquele mesmo ideal de sobrevivência não venha a fiustrar-se ante os elementos desencadeados pela fúria dos

Colaborando com o Exército Brasilei10, cujas riói1as tão cedo se inscreveram entre as mais altas conquistas do nosso patrimônio molal, o Instituto Brasilei10 de Geografia e Estatística nada mais faz do que servir aos objetivos para que foi criado Podeis fical celtos, pois, de que encontareis semple esta casa aberta às vossas solicitações Podeis ficar celtos de que tudo falemos para coopeiar convosco, na giande tarefa em que se exalta o vosso civismo, de servir ao Blasil, trabalhando em prol da sua grandeza e velando pela integridade de sua sobeiania

A Vossa Excelência, Senhor Colonel cuja plesença entie nós, neste momento ainda maior significação empresta a esta reunião eminente lepresentante que é do Estado Maior do Exército, desejo explimir os nossos agradecimentos mais profundos pela homa de sua visita Em nome não apenas dos três colégios de dileção do Instituto — a Comissão Censitária Nacional, o Conselho Nacional de Geografía e o Conselho Nacional de Estatística — mas de todos quantos cooperam na obra imensa que nos confior o Senhor Presidente Gerúlio Vargas, — saúdo na pessoa de Vossa Excelência a gloliosa corporação a que pertence, cujas tradições queremos exaltar, nesta hoia, como um dos valores mais altos de nosso patrimônio histórico "

Em nome da turma de oficiais, discursou, em seguida, o capitão Oscar Passos, que proferiu a seguinte oração

"Consequência de uma determinação dos meus companheiros de trabalho, eis-me diante de vós, para transmitir-vos as nossas despedidas Tarefa demasiado árdua para mim, ter que dirigir-vos a palavra

De fato, que poderia eu dizer ante uma assembléia de doutos, nesta casa, que viu nascer a estatística no Brasil, graças ao esfôiço, à dedicação e ao patriotismo de todos vós? Que idéias poderia eu lançar neste ambiente de sabedoria, familiarizado com o trato e o encaminhamento dos mais sérios problemas nacionais?

Confesso que a resposta a estas perguntas quase me fez recuar da incumbência, para buscar quem melhor pudesse manejar a palavra e as idélas



A turma de oficiais da Escola de Estado Maior, ao ser recebida no Instituto

O hábito de ser soldado, poiém, induziu-me a enfientar a situação e, numa das perguntas a mim mesmo feitas, encontrei o que proculava

Nada lhes poderei dizer de novo, raciocinei Mas éles são patriotas Falar-lhes-ei, pois, ao seu patriotismo Dir-lhes-ei, sinceramente, o que sinto, as minhas apreensões, as minhas dúvidas Lançarei no seio deles o fruto das minhas observações E éles, patriotas como os que mais o sejam, recolherão o que for susceptível de transformação e aproveitamento

Terei, assim, colaborado com o grão de areia do meu esfôrço, nesta montanha de empreendimentos, fruto da vossa abnegação e do vosso trabalho, em prol de um futuro radioso para esta grande Pátria

A GUERRA TOTAL — Se da Revolução Francesa até 1914 a guerra podia ser considerada "nacional", por isso que jogava nos campos de batalha suas fôrças disponíveis, sua mocidade, daí em diante mudou inteiramente de aspecto

Até a Conflagração Européia, e no início desta, eram os exércitos que lutavam A nação pouco sentia da refrega, salvo aqueles que se cobriam de luto, ou tinham de pagar maiores tributos A retaguarda continuava a viver tranquilamente

Os reabastecimentos dos exércitos eram relativamente fáceis, porque pequenas suas necessidades, contentando-se cada adversário com o que lhe podía vir da retaguarda, ou encontrar na zona ocupada

Passados os primeiros embates, em Setembro de 1914, a situação muda de aspecto A batalha do Marne indica a ocasião para operações ativas, que explorem o sucesso, para antemessar o inimigo fora do território francês

Neste momento, poiém, faltam as munições de artilharia e a França não está preparada para fornecei os 50 000 tiros diários, que JOFFRE reclama inicialmente

A defensiva é adotada, por imposição desta falta de munições

O interior, que já sentila a ameaça da marcha de flanco sôble Paris, movimenta-se, improvisa mas não consegue obter das indústrias o que os exélcitos exigem A improvisação no fabilco de munições redunda em desgaste acentuado e inutilização de cêrca de 800 canhões, que não podem ser substituídos

A guerra de trincheiras impõe mil outras necessidades, de armamentos, materiais diversos, etc., que o país não está aparelhado para satisfazer

Só então a nação reconhece que a guerra não se faz exclusivamente na frente.

A luta não depende mais, somente, do valor dos homens combatentes; exige organização, trabalho intenso, preparação, cooperação de todos e de tudo E as falhas verificadas na França, em Setembro de 1914, onde não havia padronização dos produtos similares, repercutiram até o fim do conflito e exigiram esforços sobrehumanos de seus filhos

De 1914 em diante, acentua-se cada vez mais, o aspecto de guerra total, que não é hoje, senão, a luta de vida ou de morte, empreendida ou aceita por uma nação

Ou empenha na refrega todos os seus filhos e todos os seus haveres materiais e morais, ou sucumbe e desaparece como nação independente, política ou economicamente

"Viver ou morrer", acaba de declarar o "premier" inglês E' bem a definição da guerra total que, de outro lado da Mancha, ariancou ao senhor da Alemanha a declaiação de que a gueria atual mudaiá a face da terra poi mil anos.

Os embaixadores da fôrça não se marcam "rendez vous", como outrora, nas regiões distantes dos centros populosos: a Floresta Negra, as planícies do Pó, as montanhas balcânicas ou as estepes da Rússia Eles se encontram e se entredevoram, hoje, em toda parte: nas linhas de frente, como na retaguarda; nos centros mitares, como nas cidades abertas; nos campos, como nas montanhas; em terra, no mar e no ar

Como, porém, a luta moderna impõe um pesadíssimo onus às nações, é mister diminuílo, abreviando a guerra E' preciso, portanto, destruir o inimigo o mais rapidamente possível

O imperativo "lapidez", das guerras lelâmpago, não se contenta, hoje, com o bater dos exércitos Impõe o aniquilamento da própria nação inimiga, pela destruição sistemática dos seus centros vitais, atacados impiedosamente a bomba, explosiva ou incendiária, a gás letal ou a mastodontes de aço, que tudo esmagam, sob o pêso das suas dezenas de toneladas

Busca-se desorganizar toda a vida da nação, todo o seu sistema de comunicações e transportes, os seus abastecimentos, os seus portos, os seus refúgios

E, como se tudo isso não bastasse; como sóbre estas cinzas ainda é possível permanecer, de pé, o ânimo do povo, urgente é destruí-lo: pelos bombardeios, pela sabotagem, pelo terrolismo

Aparece aquí uma sexta alma de guella, tanto ou mais terrível que as outlas e de efeitos, muitas vêzes, mais rápidos e seguros: a PRO-PAGANDA.

Foi ela, quebiando os elos da união nacional, infundindo no povo o pânico pela ação destiuidoia do 10lo compressor e destiuindo, na alma dêsse mesmo povo, a confiança nos seus concidadãos, que arremessou às estradas da Bélgica e do Norte da França, na guerra atual, milhões de homens e mulheres, de todas as idades, com seus haveres, roupas, móveis e animais, congestionando-as, impedindo os movimentos das tropas e dos combolos, a chegada de canhões como de munições

Foi a propaganda que paralisou o movimento dos exércitos, que desorganizou os mais belos planos, que lançou por terra toda a esperanca de conter a onda invasora E sóbre essa mole humana, em movimento lento, passaram céleres as montanhas de aço inimigas, aumentando a confusão e o desespêro, para irem às retaguardas dos exércitos, cortar-lhes o cordão umbelical — as vias de comunicações, os parques ferroviários — e arrasar seus centros produtores

Foi a propaganda insidiosa que inspirou — e ainda está inspirando — na alma dos povos este sentimento de descrença na vitória, este amolecimento pela reação, esta frouxidão, que os leva a renegar suas tradições e a capitular aprioristicamente

Não há mais retaguarda confiante e descuidada A nação inteira é linha da frente; combatentes são todos os seus filhos, de ambos os sexos e de todas as idades; arsenais são todos os seus campos e suas fábricas

Não é somente pela ameaça constante de destruição e de morte, levada pelos modernos materiais aos rincões mais distantes da Pátria, que uma nação inteira participa da guerra É também porque todas as fórças vivas da nação — a agrícola, a pastoril, a industrial, a econômica, a financeira, como a intelectual e a moral — constituem o vasto laboratório, em cujo cadinho é mister forjar a vitória

E a arregimentação total das retaguardas, como da frente, com todo o cortejo de limitações, de privações, de sobressaltos; é a participação integral de todos os indivíduos; é a coordenação e emorêgo de todos os recursos da nação; é a mobilização nacional, para fazer e sofrer a guerra total

A MOBILIZAÇÃO NACIONAL — Se a guerra é, hoje, total; se ela impõe o aproveitamento integral dos recursos humanos, materiais, intelectuais e moiais da nação, necessário se torna arregimentá-los, isto é: fazer conveigir as resultantes dessas fôrças em um único ponto de aplicação

É a mobilização nacional que realiza esta obra, que coordena e põe em pé de guerra todo o aparelhamento da nação, para viver e pala lutar, durante o período da guerra

Se as necessidades de vida da nação pelmanecem, restritas em ceitos aspectos, mas consideravelmente dilatadas em outros, como sejam: o abastecimento, as evacuações e o alojamento das populações e dos plisioneiros, o tratamento dos doentes e feridos, a remoção de escombros, a extinção de incêndios e, sobretudo, a manutenção do vigor moral do povo, as necessidades propriamente militares assumem, cada dia, proporções mais gigantescas

O progresso incessante das ciências, como da técnica, invalida, a cada passo, por antiquados, inúmeros materiais de guerra, cuja construção custou milhões, em dinheiro e em esforços, e impõe a adoção de outros, cada vez mais potentes, mas cada vez mais exigentes

Os laboratólios, as usinas, os campos, as minas, as estradas, as fábricas, o cérebro dos intelectuais e o biaço dos operários, a mão calosa e a mão fina enluvada, tudo deve concorrer na busca dos processos mais adequados e na obtenção dos artefatos bélicos mais capazes, para a defesa ou para o ataque, em tempo oportuno

Será possível montar toda esta máquina, no momento crítico, em que a voz da razão passa a ser o troar dos canhões ?

Positivamente NÃO

A guerra sanciona inexoravelmente as improvisações e, por elas, as nações respondem com décadas de sacrifícios

Obra de tamanho fôlego exige o concurso de muitos e anos de estudos acunados, de coleta de dados, de investigações, de experiências Basta citar que, na França, foram gastos quatro anos e meio de árduo trabalho, para que surgisse uma instrução, regulando o emprégo da mão de obra, e que só após seis anos de intenso labor foi assentada uma diretriz, no tocante ao reabastecimento nacional

É mister, pois, iniciar êste trabalho e tê-lo terminado, ainda no tempo de paz

É mister ter estudado, nos mínimos detalhes, todas as rodas desta grandiosa engrenagem: sua função em tempo de paz, as tiansformações que sofrerá em caso de guerra, com o desaparecimento de certas funções, diminuição de umas, aumento de outras, criação de novas

Em todos os ramos da atividade humana impõe-se, então, a organização e a coordenação

Aos cientistas cabe a pesquisa cuidadosa e incessante de novos métodos, processos, materiais, que aumentem a potência da nação, que supram suas deficiências, que atendam às necessidades imprevistas

Ao homem dos campos cabe foinecer os suprimentos necessáilos ao reabastecimento dos exélcitos e das populações; aos industriais, engenheilos, operários etc., cabe a manipulação das matérias primas e o fabilico das utilidades militares e civis indispensáveis E, pala fazer chegai toda esta montanha de suprimentos, a tempo, oportunamente, aos seus diversos destinos, cabe aos especialistas a responsabilidade pelas comunicações e transportes

Sôbre tudo isto, como cúpula gigantesca dêste organismo, como colossal gerência dessa colossal fábrica, estão os intelectuais da nação e os seus dirigentes, a quem cabe a responsabilidade pelo seu funcionamento perfeito

Mas os exércitos exigem, também, milhões de homens, que a nação teiá de fornecer, como fornece o material, ao mesmo tempo que os campos, as indústrias, os transportes etc. também o exigem, muitos dos quais especializados

É pieciso, então, que fique bem claiamente estabelecido quem abandonaiá a sua enxada, a sua máquina, a sua mesa de tiabalho, para empunhar o fusil ou acionar o canhão; em consequência, que novas funções cabem aos que permanecem no seu labor antigo, ou quem substituirá os que se forem

É ainda a esta gerência colossal que caberá iegular êste assunto, como a ela cabe dizer o que é preciso produzir, de que espécie, de que qualidade, em que quantidade e em que prazos e, portanto, cuidar dos fornecimentos de matérias primas, das importações, dos créditos financeiros etc e, sobretudo, do moial da nação

Verifica-se, desde logo, que esta concepção e organização não podem sei obia de um día, nem podem nascer com as batalhas, porque elas envolvem toda a vida da nação, desde o seu govêrno, com os seus departamentos, até a última indústiia, a menor lavoura; desde o dirigente supremo, ao mais humilde cidadão, de ambos os sexos

Todos terão a sua função e ninguém se poderá furtar a ela, porque a vitória só será conseguida pelo somatório da energia e do devotamento de todos, possuidores que devem ser de um moral alevantado e inquebrantável

Como atacar a solução dêste magno problema?

Impõe-se um método de raciocínio que, seitando os assuntos, apresente resultados parciais Depois serão confrontados e reunidos num resultado geral, a que se poderá chamar de "plano de mobilização nacional"

(Devo, nesta altura, fazer uma advertência As idéias aquí expostas são pessoais e envolvem a responsabilidade exclusiva de seu autor)

A 1.ª GRANDE TAREFA consiste na avaliação das necessidades em homens e animais e em materiais de toda a espécie, computandose tudo quanto a nação consumirá em tempo de guerra:

- necessidades da máquina administrativa, incluídas aquí as necessidades dos meios produtores, repartidores e transportadores, em homens, matérias primas, ferramentas etc;
- necessidades das populações, nacionais e eventualmente inimigas, bem como dos prisioneiros;
- necessidades dos exércitos

A máquina administrativa, como cúpula dêste edifício, não pode parar. Antes tende a aumentar o número de seus departamentos, fábricas, campos etc

Precisa, poís, de elementos que continuem a acioná-la, com as restrições e ampliações que o momento exigir; precisa de locais apropriados, de material adequado, de meios de comunicação e de transportes

As populações e os prisioneiros criam, para os dirigentes, problemas de suma gravidade, desconhecidos em tempo de paz, salvo as exceções marcadas pelas grandes catástrofes

São necessidades de alimentação, em regia racionada, de alojamento, de vestuário, de evacuações e, pottanto, de transportes, de hospitalização, e, sobielevando a todas, a de manutenção do moial das populações, que as torna estóicas e iesignadas às privações e sofrimentos

Cada uma destas necessidades, que é preciso bem avaliar, cria novos problemas e novas avaliações, como sejam: o preparo da alimentação e dos alojamentos, a higiene, o policiamento, o fabrico de roupas e medicamentos, a assistência médica, a defesa anti-aérea e contra gases, o transporte das populações e de seus suprimentos, justo no momento em que os exércitos exigem cada vez mais transportes, para as tropas e para os materiais

Os exércitos, por seu lado, além de homens e animais, cujas necessidades são idênticas às das populações, exigem, ainda mais — e em tempos precisos — o recebimento de tudo quanto necessitam para a sua defesa (que é a da Pátria) ou para o esmagamento total do inimigo

São, pois, também, necessidades de alimentação (equivalentes a dezenas de toneladas diánias, para uma só divisão), de fardamento e cobertura, de proteção, de hospitalização, de evacuações, além das necessidades de material de guerra, o mais diverso possível, o mais exigente, o de maior volume, o mais pesado, aquele cujo transporte não admite delongas, quer devidas ao aparelhamento da nação, quer à intervenção do inimigo, sob pena de ficar comprometida uma operação e, quiçá, o resultado final da luta

E, para atender a todas estas necessidades, é preciso que os meios produtores, agricolas, pecuários, industriais etc., como os órgãos repartidores e transportadores disponham de homens, animais e matérias primas combustíveis, etc., que é preciso fornecer-lhes na quantidade exigida e no devido tempo

É fácil conceber o volume gigantesco dêsses suprimentos todos, expressos, cada um deles, em cifias astronômicas, moimente levando-se em conta que não basta fornecei durante um dia É preciso prever e preparai o foinecimento diário, duiante semanas, meses ou anos

É fácil conceber as dificuldades, no tocante a homens combatentes e de mão de obia, quando se sabe que os exércitos exigem milhões deles (segundo a hipótese de guena e o plano de operações adotado), mas que a agricultura as indústrias, os transportes etc , exigem quatro, seis ou oito vêzes mais homens, muitos dos quais especializados

Avaliadas numericamente as necessidades totais da nação, em homens e animais, como para cada artigo, para cada mister, bem como fixados os prazos em que devem ser fornecidos:

— quanto, quando, onde —, a 2 a GRANDE TA-

REFA a empreender consiste na avaliação dos recursos existentes na nação

E aquí começa o importantíssimo papel reservado a vós, Senhores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Sôbre o vosso tiabalho repousa uma das colunas mestias da segurança da nação — o conhecimento de si mesma — a meu ver o mais importante fator de piogresso em tempo de paz, como também a pedra angular do edifício da mobilização nacional

Sois vós que haveis de dizer ao Brasil quantos homens somos, em quantidade e em qualidade Dêste dado essencial surgirá, se necessário, dada a hipótese de guerra estabelecida, a tarefa ingente da "manobra dos neutros", das alianças, etc. bem como a determinação do contingente de trabalhadores existentes e em formação, computados aquí como "trabalhadores" todos aqueles que prestarão serviços fora das fileias da fôrça armada, desde o sábio e o administrador, ao operário e ao trabalhador

Sois vós que haveis de dizei ao Biasil qual a sua capacidade atual de produção agrícola, pecuária, industrial, em todos os ramos das necessidades da nação, na paz e na guerra; sois vós que haveis de determinai a capacidade de cada campo, de cada usina, de cada fábrica, de cada laboiatório, em tempo normal, como em época excepcional; sois vós que determinareis até que ponto cada órgão produtor é capaz de sofrer transformações e adaptações, para novas produções; sois vós que direis a última palavia sôbre as nossas matérias primas, como sôbre a capacidade das nossas vias de comunicação e dos nossos transportes

A vós cabe, pois, apresentar à nação, para seu conhecimento e para base e estudo das transformações, adaptações, limitações e demais providências, o seu retrato fiel, em cada momento da vida nacional

De posse das cifras relativas às necessidades e do quadro das possibilidades da nação, inicia-se A 3ª GRANDE TAREFA, que consiste em adaptar os recursos às necessidades e dai deduzir os deficits e a maneira de os cobrir

Ora, só o conhecimento perfeito, minucioso, das possibilidades atuais da nação, permitirá verificar e determinar, levadas em conta as necessidades avaliadas, até que ponto será preciso aumentar a produção desta fábrica, restringir a daquela, transformar uma terceira em produtora de outros artigos, instalar novas fábricas, aumentar ou reduzir o tempo de serviço, padonizar ou não os artigos similares, determinar o número de homens trabalhadores necessários, buscar novos campos para plantio e novos métodos de produção, explorar novas minas ou intensificar o trabalho nas atuais, importar certos artigos e, portanto, produzir, para exportar, os artigos necessários a outros países, afim de manter em equilíbrio, ou próximo a êle, a balança das trocas

Os deficits de certos artigos manufaturados ou não, matérias primas etc, poderão ser obtidos no país, mediante um trabalho de adaptação, transformação ou intensificação da produção

Isto implica em precisar:

- a) a produção que devem tei as minas, os campos etc., iniciado o período de tensão política, ou talvez mesmo muito antes, dados os rumos genais da política internacional;
- b) as quantidades a consumii (lacionamento, policiamento do consumo) ou a exportar (lestrições a impor);
- c) os padrões dos artigos similares, bem como as adaptações que os organismos produtores sofrerão em consequência, nas suas máquinas ou na sua organização;
- d) a produção quantitativa e qualitativa de cada fábrica, oficina, laboratório, usina etc, dentro dos padrões adotados;

- e) a transformação ou ampliação que sofrerá êste ou aquele organismo produtor já instalado, bem como a instalação de novos organismos;
- f) os prazos em que devem ser obtidos tais ou quais quantidades de artigos deficitários;
- g) os suprimentos de transportes necessários;
- h) os suprimentos em homens trabalhadores, para tais ou quais ampliações da produção etc

Os deficits que não puderem ser cobeitos dentio do país, constituirão os suprimentos a adquirir no estrangeiro, qualquer que seja o pieço e a moeda exigida E é por êste último aspecto do problema, que, às vêzes, toma feições de dramaticidade intensa ou de verdadeiras capitulações, que as nações de hoje procuram ativamente atingir a auto-suficiência

Meiece aquí uma refeiência especial a questão dos minerais estratégicos, considerados como tais aqueles essenciais à defesa nacional, de que não temos produção alguma, ou somente a temos em quantidade insuficiente para as necessidades da nação, durante a guerra

O engenheio Luciano Jaques de Morais, diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, em trabalho publicado em 1940, classifica de "estratégicos", no Brasil, os seguintes minerais: cobre, zinco, chumbo, carvão, petróleo, pirita, tungstênio, estanho, antimônio, mercúrio, plátina, azoto, iodo e fosfato e declara que possuímos grandes reservas, 'in natura", de mica, manganés, níquel, cromo e alumínio, cuja extiação ainda não foi industrializada

Como os materiais de guerra sofrem, na atualidade, transformações quase diárias, equivalentes a exigências novas, é possível que a relação organizada por aquele técnico sofra alterações, para mais ou para menos

Ao Estado Maior do Exército e aos seus técnicos caberá dizer a última palavra na elaboração de tal lista, que, aliás, pode ser modificada várias vêzes

A questão dos minerais estratégicos assume, hoje, uma importância capital, já pelas dificuldades cada vez maiores na sua obtenção, já pela tirania do seu emprêgo Se é fácil substituir o trigo pela mandioca ou pelo milho, na panificação, não acontece o mesmo com o cobre, nos cabos de transmissão, etc

De qualquer soite, o que se infere é que uma avaliação precisa das nossas possibilidades deve ser obtida, para que, confiontadas com as necessidades calculadas, resulte a fixação do deficit e a consequente busca, no estiangeiro, dos suprimentos que hão de cobrí-los

Disto ainda resulta:

- de um lado, a política de policiamento da produção, distribuição e consumo do que for conseguido no país;
- de outro lado, a "manobra dos neutios", possíveis foinecedores dos deficits, com todo o cortejo de problemas correlatos de política exterior, transportes, comércio etc
- A 4ª GRANDE TAREFA consiste na distribuição de todos os recursos obtidos, inclusive tropas, pelos diversos locais, onde serão utilizados ou consumidos

É um problema simples de comunicação e transportes que, entretanto, em certas situações e em países como o nosso, pode apresentar dificuldades inauditas e dar lugar a catástrofes irreparáveis

Para bem resolver êste problema simples, mas de extraordinária gravidade, é mister bem conhecer o volume a transportar, os pontos de embarque e de destino, os prazos de entrega e, em consequência, o aspecto atual, preciso, das vias de comunicações e dos meios de transporte

Aquí a nação apelará novamente para vos, certa de que lhe dareis o panorama atual e as características e possibilidades do nosso sistema circulatório

No aspecto "iodovias" não basta, como acontece no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, dada a sua atual organização, saber quais as rodovias federais em tráfego, em construção e em estudos É pieciso, é absolutamente indispensável que possamos dispor de dados exatos sôbre toda a rede rodoviária do país, sem compartimentos estanques entre a União, os Estados e os Municípios

A criação do imposto único sôble combustíveis e lubrificantes, por decreto-lei de Setembro de 1940, marca um gigantesco passo à frente, na política rodoviária do Brasil

Exigindo duas reformas da Constituição de 1937, êste decreto-lei feriu de morte a exdrúxula prática das taxações inter-municipais e inter-estaduais, no referente a combustiveis e lubrificantes, e exige que as quotas partes do imposto, arrecadado pela União, destinadas aos Estados e Municípios, sejam obrigatoriamente empregadas na construção e conservação das rodovias, impondo ainda a comprovação das despesas feitas com um quantitativo semestral, para o recebimento do seguinte

Certos Estados, que nunca despenderam, poi não o podeiem, um real sequei com iodovias, disporão agora de milhares de contos anuais, para êste fim Outros tiveram suas dotações triplicadas ou quadruplicadas

Em consequência, o número de veículos automóveis tenderá a aumentar; com êles, o consumo de combustíveis è, portanto, as quotas destinadas aos Estados e Municípios

Tal política rodoviária não pode, poiém, ficar ao sabor dos administradores estaduais e municipais, quanto às características de tais vias, nem quanto ao seu traçado

A comprovação do emprêgo dos quantitativos é feita perante o Conselho Nacional de Petróleo, que não é órgão técnico em estradas Para êle, Conselho, tanto faz que a estrada construída tenha o traçado A ou B e tais características, ou que, em vez de conservar as existentes, construam-se novas O que o Conselho verificará é que os quantitativos não sejam empregados em outros setores da administração.

Não há um órgão técnico superior, que poderia e deveria ser o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que, organizado como o foi o Departamento Nacional de Estradas de Ferro, controle as atividades rodoviárias, impondo características e traçados e marcando ordens de urgência de construção e de conservação

Impõe-se um PLANO DE RODOVIAÇÃO NACIONAL na execução do qual, cada Estado, com seus Municípios, assuma a lesponsabilidade que lhe cabe, ao lado da parte inerente aos grandes eixos de penetração, da responsabilidade da União, todos sob a chefia ou a orientação técnica e de oportunidade, do Departamento Nacional de Estadas de Rodagem, único órgão capaz de desempenhar êste papel

E, nesse momento, vós, estatistas e geógrafos, sereis chamados novamente para, com os dados que tiverdes recolhido, orientar a ação governamental, no estudo dos traçados, quer pela natureza do solo e topografía das regiões, quer pelas zonas produtivas ou susceptíveis de o serem.

No aspecto ferrovias, o problema é muito diveiso do anterioi, pois engrena diretamente com a grande siderurgia nacional, em vias de solução satisfatória

Mas aquí há um PLANO GERAL DE VIA-ÇÃO FÉRREA NACIONAL, aprovado em 1934, que o Departamento Nacional de Estradas de Ferro, de recente criação, imporá nas soluções e construções futuras

Estamos, pois, neste assunto, no limiar de uma era que nos dará a ligação entre os diversos agrupamentos ferroviários, hoje esparsos pelo país

Mas também sereis vós os colaboradores e orientadores do govêrno, na escolha dos novos traçados, dos novos troncos.

Em se tiatando de ferrovias, como de rodovias, o problema ganha vulto, ao atentarmos na vastidão do nosso território e na exiguidade do nosso património, comparados com as necessidades incomensuráveis de tiansportes, que teremos, em caso de guerra

E, na solução dêste magno assunto, não esqueçamos o aspecto de singularidade dos nossos eixos principais A interrupção de um deles, seja por motivos inerentes às próprias vias, seja pela sabotagem, seja pela ação direta do inimigo, equivale à amputação de um membro do organismo da nação

O aspecto "vias de navegação", ligado diretamente ao nosso potencial naval e, êste, às nossas possibilidades siderúrgicas, deixa ainda muito a desejar

Basta referii que toda a marinha mercante brasileira, empregada na cabotagem, legistrada até 31 de Dezembro de 1939, era composta de 198 navios ou embarcações, dos quais somente 126 acima de 1 000 toneladas brutas e dêstes, só 66 acima de 3 000 Nenhum navio ultrapassa 8 500 toneladas

Assim, o problema da distribuição dos recursos da nação, simples em si mesmo, torna-se complexo, quando escasseiam as vias de comunicações e os meios de transportes

Os movimentos de tropas, como os de certos materiais de guerra, não teem periodicidade marcada São imprevistos, imperativos e absorvem uma quantidade enorme de meios de transporte e de vias de comunicação, impossível de avaliar

Outras necessidades da nação e dos exércitos são periódicas, de tonelagem fácil de estimar e não são tão exigentes, como as primeiras, embora não admitam dilacões continuas

#### Há, pois, que organizar:

- correntes de afluxo, com suprimentos de toda a natureza, das populações e dos exércitos, bem como de matérias primas, para os organismos produtores, além de imprevistos movimentos de tromas;
- coirentes de iefluxo, para evacuação de homens, de materiais, de vasilhame e mesmo de tropas, destinadas a outros setores da luta;
- -- correntes laterais imprevisíveis

Isto implica na existência do maior número possível de eixos feilo e rodoviários, no sentido do interior paía a frente, bem como em ótimas e abundantes ligações laterais, constituindo uma verdadeiia "malha"

Bem estudados estes 4 aspectos gerais do problema da mobilização nacional, importa estabelecer margens de segurança, largamente avaliadas, em todas as concepções e decisões, para atender aos imprevistos:

- seja decorrentes de modificações da situação;
- seja da adoção de novos materiais de guerra, ou de novas necessidades das populações e dos exércitos;
- seja pela ausência de um suprimento;
- seja pela interrupção de um meio de comunicação, ou aumento de volume dos transportes a efetuar

É picciso adotar soluções flexíveis, poique nada é peimanente, duiante a guerra, a não ser a necessidade de vencer

É pleciso fazer um trabalho de previsão em todos os aspectos e em todos os setores, de soite que não haja soluções de continuidade, no ritmo da marcha para a vitória

Neste tiabalho de previsão sereis fatalmente chamados a colaborar, com as vossas cifras e com as vossas deduções e conclusões

O PAPEL DA ESTATÍSTICA — De tudo a que me referí, Senhores, que poderá ser feito sem o vosso concurso? Que poderemos realizar, sem que conhegamos o Brasil?

Absolutamente nada.

A vós cabe a gloriosa tarefa de dizer aos brasileiros o que é o Brasil. No vosso laboi assentam magnificas possibilidades de progiesso, porque êle afirma o que temos, o de que precisamos e o que poderemos empreender

Neste sentido, o trabalho que já realizastes — trabalho de paciência, de meticulosidade, exhaustivo; trabalho de doutrinação, de patriotismo, muitas vêzes mal compreendido e, em regra, pago com decepções pessoais, com amarguras — atinge, apesar do exíguo tempo de funcionamento dêste Instituto, as raias da perfeição

Montastes uma engrenagem que, alimentada pela vossa dedicação, já deu frutos soberbos e se reserva o requinte de os apresentar ainda mais saborosos e perfeitos.

É aquí que se virá buscar a primeira página do trabalho da mobilização nacional, equivalente ao balanço dos nossos haveres; é aquí que os administradores virão beber inspiração e conselhos, para a solução de graves pioblemas, inclusive de pievisão; é para aquí que, passada a refrega, a nação se voltará, em busca da sua conta corrente

A vossa função é, pois, nacional e permanente, como nacional e permanente é o Exército.

Daí a afinidade que nos une, como membros de uma mesma coletividade, em busca dos mesmos ideiais de giandeza da Pátria, vivendo os mesmos pioblemas

Dêstes, um grande número reque a solução dos cálculos, das previsões, das estimativas Estão a vosso cargo

Outros, exigem a solução da espada e do canhão São inerentes à nossa função Mas neles, ainda, precisamos da vossa colaboração que muito homa o Exército

Lá, como aquí, somos todos operários da mesma obra

Lá, como aquí, não há militares nem civís, isolados nos seus pensamentos, nas suas funcões

Há biasileiros, que anseiam por construir, da melhor forma e o quanto antes, a muralha da nossa seguiança

Ao trazer-vos, com as nossas despedidas, o nosso sentimento de gratidão pela acolhida generosa que nos dispensastes, queremos expressar o orgulho patriótico de que estamos posuídos, pelo que nos foi dado ver e aprenden nesta casa, fiuto da vossa abnegação e patriotismo, que muito já deu ao Brasil e muito mais ainda tem para dar

Il manados no mesmo ideal, dispostos a sofrer as mesmas privações e confiantes no futuro do Brasil, que depende dos nossos esfoiços, sob a orientação superioi dos nossos patilóticos dirigentes, saudemos, Senhoies, de pé, o Estado Novo, que tudo tem possibilitado para a grandeza desta Pátria querida "

Discursou, por fim, o Coronel Ono-FRE GOMES DE LIMA, que, em aplaudida oração, focalizou vários aspectos das atividades do Instituto, ressaltando a sua importância para o encaminhamento e solução dos problemas da segurança nacional.

É a seguinte a turma de oficiais que concluiu em 1940 o Curso da Escola de Estado Maior Majores Higino de Barros Lemos, Risoleto Barata, Almeida Freitas, Ivano Gomes e Xavier Leal; Capitães Diogo Moreira, Henrique Geisel, Faria Monteiro, Ribeiro da Graça, Nélson Boiteux, Sena Campos, Oscar Passos, Barbosa Pinto, Félix de Sousa, Soares Dutra, Jardel Fabrício e Rafael Ferrão.

# SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Centro de Estudos no Estado de São Paulo — Foi constituído, a 13 de Maio último, em São Paulo, um Centro de Estudos da Sociedade Brasileira de Estatística, destinado a congregar os sócios dessa entidade, residentes no Estado.

Para a presidência do novo órgão foi eleito o Sr. José Garibaldi Dantas, ocupando a sua secretaria o Sr. Roberto de Paiva Meira

E' o seguinte o regimento do Centro

#### CAPÍTULO I

Art. 1º — O Centro de Estudos da Sociedade Brasileira de Estatística, com sede na Capital do Estado de São Paulo, é um órgão colaborador da Sociedade Brasileira de Estatística e composto de seus sócios, residentes no Estado de São Paulo

Art 2º—O Centro se propõe: a) estabelecer mais estreito contacto entre os estudiosos das questões estatisticas; b) colaborar, no limite de suas possibilidades, com as entidades, oficiais e particulaies, dentro do espírito da Sociedade Biasileira de Estatistica; c) apresentar estudos própiios, ligados à vida brasileira e principalmente ielacionados com os seus aspectos ainda não focalizados; d) reunir em biblioteca, quando possível, o que interessar à organização social do Brasil, como do estrangeiro; e) realizar, periodicamente, a divulgação de suas pesquisas, contribuíndo para educar os que se dedicam a misteres relacionados com as atividades da S B E; f) cultura a memória dos grandes vultos que se dedicaram aos problemas ligados à finalidade da Sociedade Brasileira de Estatística; g) promover conferências de assuntos de interêsse coletivo, inclusive a adoção de providências que visem o melhor aproveitamento das possibilidades nacionais; h) estabelecer prêmios ou títulos honoríficos, para estimular atividades e trabalhos de natureza técnica de seus associados

§ único — Na consecução de seus objetivos, compete ao Centro, dentro do Estado, as funções enumeradas no art 3 º, Cap. I, dos Estatutos da Sociedade Brasileira de Estatistica

## CAPITULO II

Art 3 ° — O Centro será dirigido por um Conselho Deliberativo, composto de 20 membros, todos sócios da S B E

§ 1º — O Conselho Deliberativo reunii-se--á mensalmente, em almôço de cordialidade, e mais tantas vêzes quantas se fizeiem necessárias, a juizo do mesmo Conselho

§ 2º — A reunião será presidida por um dos Conselheiros presentes, eleito por aclamação, o qual ficará com a atribuição de presidente até a reunião seguinte Art 4 ° — O Conselho seiá, inicialmente, constituído pelos sócios fundadores do Centio, que subscrevem o presente

§ único — As vagas verificadas no Conselho Deliberativo seião preenchidas por outros sócios, respeitadas as diposições do art 1.º, por proposta de dois conselheiros e aprovação unânime dos membros do Conselho, presentes à reunião de proposição

Art 5.º — Dentre os membros do Conselho Deliberativo será escolhida uma Diretoria Executiva, composta de um Presidente, eleito na forma do § 2º do art 3.º, e de um conselheiro-secretário e um conselheiro-tesoureiro, eleitos por um ano.

Art. 6º — A receita que provier de contribuição ou qualquer outro título, será devidamente escritunada e sua utilização se fará a juízo do Conselho Deliberativo.

#### CAPÍTULO III

Alt 7º — Os casos omissos no presente regimento serão resolvidos pelo Conselho Deliberativo, com a presença da maioria absoluta dos conselheiros, dentro das normas estatutárias da Sociedade Brasileira de Estatística

Art 8º— As sugestões e trabalhos apresentados ao Centro deveião sei encaminhados à Diretoria Executiva, que os destinará ao Conselho, ao qual cumpie decidir sobre a conveniência de sua execução e divulgação

#### CAPITULO IV

Art 9 ° — De acôrdo com as necessidades dos trabalhos, seiá feita a designação dos membros do Conselho que deverão exercer funções especiais, as quais cessaião automaticamente com a desincumbência das atribuições conferidas

O Conselho Deliberativo do Centro de Estudos acha-se constituído pelos seguintes sócios da Sociedade Brasileira de Estatística, residentes no Estado de São Paulo: José Carlos de Macedo Soares, Djalma Forjaz, Carlos de Sousa Nazaré, José Álvares Rubião, Aldo Mário Azevedo, Pedro de Siqueira Campos, José Garibaldi Dantas, Carlos Alberto Vanzolini, Bruno Rudolfer, Augusto Brant de Carvalho, Mário Beni, Sálvic Azevedo, Otaviano Raimundo da Silva, Marcelo Pisa, Ivan Pokrowsky, Nuno Maia, Antônio Carlos de Oliveira, Mário Matos, José Leite de Almeida e Roberto de Paiva Meira

A instalação solene do Centro de Estudos da Sociedade Brasileira de Estatística verificou-se no dia 7 de Junho, presentes numerosas pessoas gradas

# SERVIÇOS ESTATÍSTICOS FEDERAIS

Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Foram remetidos à Imprensa Nacional, para a devida composição, em prazo que permita a divulgação atualizada dos algarismos apurados os originais do boletim de estatísticas bancárias organizado pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira

Esta publicação, que aparecia em volumes trimestrais, passa a ser divulgada mensalmente e com modificações determinadas pelas exigências da nova legislação bancária e pela necessidade de mais pormenorização

Assim, figuram nesse novo número do boletim as estatisticas mensais relativas a todas as Unidades Federadas, discriminadamente, em vez de serem destacados apenas os centros de maior significação no mercado de dinheiro

Outra modificação feita é a que se refere à sub-divisão da rubrica "ban-

cos nacionais". Aí aparecem especificadas as cifras referentes ao Branco do Brasil, também figurando em grupo à parte, sob a rubrica "outros estabelecimentos de crédito", os institutos autorizados a realizar certo número de operações bancárias e possuindo carteiras de crédito com várias finalidades.

Novos títulos são acrescidos, no boletim, aos mencionados nas edições anteriores, para assim melhor permitir o conhecimento exato de determinadas parcelas do movimento bancário. Consta da própria legislação bancária vigente a obrigatoriedade dos estabelecimentos de crédito detalharem, minuciosamente, as contas do seu balanço

Em face de atos recentes do Govêrno, novos tipos foram incluídos, em caráter obrigatório, entre as modalidades dos depósitos que o Banco do Brasil recebe Assim, nos têrmos do decreto 3 077, de 26 de Fevereiro último, as emprêsas que exploram serviços públicos são obrigadas a recolher a êsse estabelecimento os depósitos recebidos, obrigação extensiva às instituições de previdência, em relação a uma parte de seus fundos

Dado o pouco tempo de vigência dêsse decreto, o boletim de estatísticas bancárias do S E E. F. ainda não divulga os algarismos referentes a todos os depósitos em aprêço. Também por decreto recente, a nacionalização dos bancos de depósito, estatuída na Constituição vigente, deverá ser efetivada dentro de prazo razoável

Nesse período de transição da vida bancária do país, deve estar o público constantemente a par de como se vai processando essa transição, através de estatísticas frequentes e completas, o que torna ainda mais úteis e oportunas as modificações introduzidas pelo S. E E. F. nos seus boletins sôbre o nosso movimento bancário.

— Em ofício dirigido à Diretoria Geral da Fazenda Nacional, o Serviço de Estatística Econômica e Financeira solicitou as providências necessárias à cessação de irregularidades que se veem verificando na feitura e preenchimento das guias de exportação, por parte de algumas repartições fiscais.

De acôrdo com o disposto no decreto 15 813, de 13 de Novembro de 1922, que aprovou o regulamento sôbre as guias, foi estabelecido para as mesmas modêlo oficial, único permitido para efeito dos embarques de mercadorias, sendo cominada a pena de multa para os que se utilizem de guias diferentes dêsse padrão Além de facilitar os trabalhos de verificação nas próprias repartições fiscais, essa uniformidade visa um mais rápido trabalho de apuração das estatísticas da exportação, tendo sido mesmo essa a razão inspiradora da sua criação.

Sucede, entretanto, que ao Serviço teem chegado guias não só de formatos e tamanhos diversos, senão também deficientes nos informes indispensáveis à apuração da estatística de exportação, tanto para o exterior como de cabotagem

Outra falha dos documentos em causa, para que foi pedida a atenção do Sr Diretor Geral da Fazenda Nacional, é a falta de especificação da natureza dos volumes que deixam de embarcar, o que obriga a constantes pedidos de esclarecimentos, retardando a marcha dos trabalhos de apuração estatística.

# SERVIÇOS ESTATÍSTICOS REGIONAIS

Pará — Pelo Sr. Interventor Federal no Pará foi baixado, a 25 de Abril, o decreto nº 3745, que dispõe sôbre a elaboração, no decorrer dêste ano, das monografias estatístico-descritivas dos municípios do Estado, nos têrmos do sumário-padrão estabelecido pelo Conselho Nacional de Estatística

O trabalho, a ser executado mediante contribuições das diversas Prefeituras, as quais não poderão ser superiores a 1 % das rendas dos respectivos Municípios no último exercício, compreenderá sete volumes, sendo: I — Município de Belém; II — Municípios do Salgado e zona bragantina; III — Municípios de Marajó; IV — Municípios da zona do Guamá-Mojú; V — Municípios ao sul do rio Amazonas; VI — Municípios do Araguaia-Tocantins; VII — Municípios da Guiana-Brasileira e norte do rio Araguaia

Em cada volume regional, figurará um mapa, a côres, da respectiva região, com a divisão municipal e distrital, e os cartogramas dos diversos municípios, com as principais vias de comunicações, em seguimento a cada monografia municipal, figurará um registro comercial, industrial e apro-pecuário.

Piauí — O Sr. Interventor Federal no Piauí assinou, a 18 de Junho, o decreto nº 394, que reorganiza as Agências Municipais de Estatística, subordinadas, do ponto de vista administrativo, às Prefeituras Municipais e, tecnicamente, ao Departamento Estadual de Estatística. Nos têrmos do mesmo decreto, os órgãos estatísticos municipais do Estado terão, com referência aos respectivos municípios, os seguintes encargos: a) levantar e atualizar os cadastros que interessarem à administração pública, municipal, estadual e fede-

ral; b) elaborar as estatísticas compreendidas no esquema fundamental do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; c) colhêr, criticar, retificar e enviar a destino, devidamente autenticadas, as informações que lhes forem requisitadas pelos órgãos do Instituto; d) divulgar, por iniciativa própria ou a pedido, quaisquer estatísticas já con-cluídas e aprovadas pelo órgão competente do Instituto; e) recolher e ordenar a documentação fotográfica, cartográfica e bibliográfica existente sôbre os aspectos físico, demográfico, econômico e social dos municípios; f) elaborar a monografia estatístico-descritiva dos municípios e reunir elementos para o atlas corográfico municipal do Es-

Além dêsses, as Agências poderão ter, a juízo dos Prefeitos, os encargos relativos aos serviços de biblioteca e de propaganda e publicidade dos municípios

Ainda pelo Sr Interventor Federal, foi assinado, a 13 de Junho, o decreto n $^{\rm o}$  385, que concedeu o auxílio de 17 000\$000, para levantamento das coordenadas geográficas dos diversos municípios do Estado e consequente revisão do mapa do Piauí.

Ceará — O chefe do Govêrno do Ceará baixou, a 30 de Abril, o decreto--lei nº 784, que organiza as Agências Municipais de Estatística do Estado e dá outras providências, visando assegurar 'a necessária eficiência àqueles órgãos primários de coleta estatística. O decreto, além de fixar os encargos das Agências e as obrigações das Prefeituras, em relação às mesmas, estabelece as normas para admissão dos respectivos serventuários, dispondo, a êsse respeito, que os Agentes de Estatística perceberão vencimentos anuais variáveis em função da renda média arrecadada pelos municípios no biênio anterior Serão respeitados, porém, os mínimos da seguinte tabela:

Renda média bienal dos Municípios	Vencimentos anuais mínimos dos Agentes
Até 50 contos  De mais de 50 até 100  De mais de 150 até 150  De mais de 150 até 200  De mais de 200 até 250  De mais de 250 até 300  De mais de 350 até 350  De mais de 350 até 400  De mais de 400 até 450  De mais de 450 até 500  De mais de 450 até 500  De mais de 500	1:800s 2:400s 3:000s 3:600s 4:200s 5:400s 6:600s 7:800s 8:400s 9:600s 10:000s

Alagoas — O decreto-lei n.º 2.667, baixado a 29 de Abril pelo Interventor Federal em Alagoas, institutu o registro dos estabelecimentos de ensino do Estado e padronizou a escrituração escolar. Nenhum estabelecimento de ensino poderá funcionar no território estadual sem que se encontre devidamente registrado na Carteira de Estatística Educacional da Diretoria de Educação e utilize na sua escrituração os modelos fixados para êsse fim

Rio de Janeiro — Mais um Estado acaba de instituir o registro estatístico dos produtos da indústria de origem animal, nos têrmos dos entendimentos que se teem verificado a êsse respeito entre o Ministério da Agricultura e os respectivos governos Trata-se, dessa vez, do Rio de Janeiro, tendo sido consubstanciada a providência no decreto nº 1.057, baixado pelo Sr. Interventor Federal a 28 de Junho.

Distrito Federal — Conforme noticiamos, o Sr. Prefeito do Distrito Federal, em decreto assinado em fins do ano passado, regulamentou o decreto--lei federal que criara o Guia de Exportação, destinado a fornecer o material necessário ao levantamento regular da estatística da exportação da capital do país, pelas vias internas Essa providência teve o maior alcance para a campanha empreendida pelo Instituto, no sentido de organizar estatísticas completas das correntes comerciais interiores, tanto mais quanto veio preencher a última lacuna ainda verificada no plano estabelecido para todo o Brasil, visando o conhecimento integral, em seus dois aspectos — exportação e importação — do intercâmbio de mercadorias entre as diversas pracas do país

Posteriormente, verificou-se um entendimento entre a Municipalidade e a Secretaria Geral do Instituto, no sentido de ficarem a cargo desta última a implantação e execução, durante o ano em curso, do serviço de apuração das guias, visto o orçamento da Prefeitura para o exercício de 1941 não haver cogitado dos recursos necessários ao desempenho dêsse encargo

O serviço vem sendo executado, desde Fevereiro, pela Secção de Sistematização da Secretaria Geral, utilizado, para êsse fim, o equipamento mecânico de que a mesma dispõe. Acha-se, dêsse modo, praticamente regularizado o levantamento da exportação do Distrito Federal, e virtualmente vitoriosa, por conseguinte, a campanha promovida pelo Instituto, com o objetivo de conhecer, em sua exata significação, o volume e valor das nossas correntes internas de comércio

São Paulo — Os três órgãos do sistema do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no Estado de São Paulo, ou sejam a Junta Regional de Estatística, o Diretório Regional de Geo-

grafia e a Comissão Censitária Regional, visitaram, no dia 11 de Junho, o Sr. Fernando Costa, Interventor Federal, afim de exprimir-lhe congratulações pela sua investidura na chefia do govêrno paulista Participaram da visita, entre outras pessoas ligadas as atividades estatísticas, geográficas e censitárias do Estado, os Srs. Sud Menucci, delegado regional do Recenseamento, DJALMA FORJAZ, Presidente da Junta Regional e diretor do Departamento Estadual de Estatística, e Valdemar Lefevre, diretor do Departamento Geográfico do Estado

Em nome dos três órgãos visitantes, pronunciou expressivo discurso o Sr. Djalma Forjaz, que, saudando o Interventor Fernando Costa e fazendo votos pela felicidade de seu govêrno, ressaltou a satisfação com que os colaboradores do Instituto, em São Paulo, haviam recebido a escolha do ilustre homem público para a direção dos destinos paulistas

Em seu discurso de agradecimento, o Interventor Fernando Costa reiterou, através de declarações as mais significativas, o interêsse que sempre: lhe, mereceram os serviços estatísticos, desde o início de sua vida pública, na qualidade de Prefeito Municipal de Pirassununga. Referiu, ainda, outras iniciativas suas, quando deputado estadual e Secretário

da Agricultura de São Paulo, visando dotar o Estado de estatísticas à altura das suas necessidades, e focalizou, por fim, a atuação que desenvolvera, na pasta da Agricultura, dentro dessa mesma invariável orientação.

Noutros pontos de sua expressiva oração, teve o Interventor Fernando Costa honrosos conceitos para com a obra que o Instituto vem realizando, à qual assegurou, mais uma vez, todo o apoio de seu govêrno

Paraná — A Junta Regional de Estatística do Paraná baixou, a 12 de Maio, a Resolução nº 83, que cria no Departamento Estadual de Estatística uma secção exclusivamente incumbida do levantamento das estatísticas de interêsse militar Essa iniciativa enquadra-se no plano geral organizado pelo Instituto, a êsse respeito, e que vem tendo progressiva execução nas diversas Unidades Federadas

A nova Secção, que obedece à direção técnica do representante do Estado Maior da Região na mesma Junta, está desenvolvendo as suas atividades de modo bastante auspicioso, com a intensificação de vários levantamentos estatísticos compreendidos entre os que mais de perto interessam aos problemas da segurança nacional

# SERVIÇOS ESTATÍSTICOS MUNICIPAIS

Departamento Municipal de Estatística de Belo Horizonte — O prefeito de Belo Horizonte, Sr. Juscelino Kubitschek, dando execução ao artigo 6.º do decreto-lei estadual n.º 68, de 1938, baixou, a 26 de Maio último, o decreto n.º 92, que organiza, sem aumento de despesa, o serviço municipal de estatística, sob a denominação de Departamento Municipal de Estatística.

O novo órgão, subordinado diretamente ao Prefeito, terá a seu cargo os levantamentos estatísticos que atendam, em particular, às necessidades da Prefeitura e, na forma da Convenção Nacional de Estatística, prestará estreita colaboração ao Departamento Estadual de Estatística e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na coleta, apuração e divulgação dos dados de interêsse geral do Estado ou do país

Os levantamentos estatísticos serão feitos mediante planos indicados ou aprovados pelo Conselho Nacional de Estatística, sem prejuízo dos desdobramentos ou acréscimos que interessarem particularmente ao município Esses planos abrangerão, em linhas gerais, os seguintes objetivos I — Do município: a) extensão territorial do município e descrição da linha limítrofe; b) zonas urbana, suburbana, rural e de expansão da cidade; c) acidentes geográficos; d) fauna e flora, e) climatologia; f) população, núcleos de população, g) cadastro agrícola e industrial; h) área cultivada e produção agrícola; área em pastos, produção pecuária, i) propriedades imobiliárias, transmissões inter-vivos e hipotecárias, j) movimento de registro civil nascimentos, casamentos e óbitos, l) batizados ministrados pelos cultos religiosos

II — Da administração a) melhoramentos urbanos, finanças municipais, aprovação de plantas e expedição de alvarás para construção; cadastro predial e domiciliar; áreas cobertas, por pavimentos, b) ruas e avenidas, praças, viadutos e pontes; grades estudadas, rampas máximas; traçados; loteamentos, sub-divisões, c) mananciais, adutoras, reservatórios; redes de distribuição de água potável; redes de esgotos sanitários; emissários; redes de águas pluviais; canalizações de curso dágua; d) pavimentação dos logradouros públicos, passeios; estradas;

e) parques e jardins; arborização e ajardinamentos dos logradouros públicos; f) coleta de lixo; tratamento do lixo; limpeza dos logradouros públicos.

III — Da cidade: a) construções particulares; produção e consumo de energia elétrica; meios de transporte e comunicações: ferroviárias, ferrocarrís, rodovias, aviação; correios e telégratelefones e rádio-telegrafistas; organização e movimento das emprêsas exploradoras respectivas; b) movimento do Mercado; matadouro e cemitério; c) efemérides; d) organização e movimento do comércio de importação e exportação internacional, interestadual e local; exposição, feiras, congressos de fins econômicos; postos de distribuição, e) organização e movimento industrial; fábricas; pequenas indústrias; f) organização e movimento dos bancos e outros estabelecimentos de crédito; g) organização e movimento das emprêsas distribuidoras de títulos em geral; h) organização e movimento dos estabelecimentos de assistência hospitalar, sanatórios, casas de saúde; i) assistência aos desvalidos: asilos, orfanatos, creches, albergues; ambulatórios médicos, alimentícios ou de vestuário, j) cidade Ozanan; l) caixas de pensões e aposentadorias; m) Pronto Socorro; n) sindicatos, seu movimento; o) sociedades mutuárias, de classe

IV — Organização cultural, educacional e física: a) organização e movimento das sociedades culturais, científicas, literárias, educativas, artísticas, cívicas; b) sociedades recreativas e desportivas; c) congressos e conferências culturais; d) trabalhos científicos, literários e artísticos; e) institutos científicos, bibliotecas, pinacotecas, museus, salões de pinturas, escultura e artes plásticas; f) monumentos históricos e artísticos; g) imprensa, produção bibliográfica, livrarias, rádio-difusão; h) teatros; i) escolas, colégios, cursos Escolas superiores, universidades

V — Da segurança pública: a) polícia civil e militar; departamento de Trânsito; Corpo de Bombeiros; b) crimes e contravenções, incêndios, desastres e acidentes; c) Tribunal do Juri, movimento penitenciário.

VI — Da organização e movimento judiciário: a) inventários, arrolamentos, divisões e demarcações; b) Registro Torrens; c) ações executoras, pro-

testos de títulos, concordatas e falências

VII — Da organização religiosa: a) organização e movimento dos cultos religiosos; b) corporações, confrarias e irmandades religiosas; c) irmandade de São Vicente de Paula, seu movimento, d) templos e edifícios consagrados ao culto religioso, e) comemorações, festividades e movimentos religiosos

VIII — Turismo e excursionismo. Transporte: a) hotéis e pensões, seu movimento; b) movimento de passageiros, por via férrea, aviação e rodovias; bondes, autos e outros veículos; c) movimento de passageiros e de transportes em geral

Incluem-se entre as atribuições conferidas ao novo Departamento a publicação do Anuário Estatístico de Belo Horizonte e a organização e conveniente divulgação no país de opúsculos, gráficos, cartazes, álbuns, etc., visando a propaganda da cidade, sobretudo com o objetivo de incentivar o turismo

Serviço Municipal de Estatística de Florianópolis — Pelo Sr. Rogério Vieira, Prefeito de Florianópolis, foi baixado, a 26 de Junho, o decreto n.º 161, que transformou em Serviço Municipal de Estatística, de acôrdo com a solicitação da Junta Executiva Regional do Conselho Nacional de Estatística, a antiga Secção de Instrução Pública, Estatística e Arquivo da Prefeitura.

Nos têrmos dêsse decreto, o novo órgão terá as seguintes finalidades a) atender aos encargos decorrentes da Convenção Nacional de Estatística; b) executar os trabalhos relativos ao município de Florianópolis, promovidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e seus órgãos centrais, federais e estaduais; c) atender às necessidades da administração municipal. relacionadas ao conhecimento exato do meio e homem florianopolitanos, sejam elas de ordem informativa, como de natureza divulgativa; d) dirigir a instrução pública municipal, orientando-se pelas diretrizes tracadas pelo Departamento de Educação do Estado; e) organizar e dirigir o arquivo municipal

O Serviço Municipal de Estatística de Florianópolis acha-se subordinado administrativamente ao Gabinete do Prefeito e tecnicamente ao Departamento Estadual de Estatística

# SÉRIES ESTATÍSTICAS

			<del> </del>			MES	E S		<u></u>			Ī			<u> </u>		
Anos	1	11	. 101	IV	٧	VI	VII	VIII	· IX	х	ΧI	XII	Total	1939:	1940	1941	
NA.	SĊIM	ENTO	s, cas	SAMEI	TOS	Е бВІ	TOS	na ci	DADE	DO I	RIO DI	E JAN	EIRO		DE NASC	MENTOS	5 4 3
	1		0 0041			ASCIDO			0 6401	o orel	2 668	3 080	33 131	ţ~~~	~~~	V ]	2
1939 1940 1941	2 781 2 518 2 773	2 371 2 503 2 383	2 981 2 820 2 998	2 697 2 921	2 878 3 055	2 618 2 916	2 769 3 026	2 684 3 029	2 648 3 054	2 956 2 898	2 687	3 193	34 620	HHHHHHH NASCIMEN	 	    	1 0 400
	0				NΑ	scidos	S MOF	RTOS						1-m	m~	<b>├</b> ┤	300
1939	<b>2</b> 289}	287	288]	319	294	265	295)	248]	282	248	230	244	3 289 3 327			[ ]	100
1940 1941	296 276	250 285	329 285	302	277	261	272	298	269	248	240	285	5 541	HHHHHH MILHARES	HHHHHH DE CASA	HHHHHHH MENTOS	2
	3					CASAM	IENTO	S							1		
1939 1940	904	680 574	674) 715	753 647	1 042 1 010	1 045 1 049	1 048 874	516) 511	1 088 941	815 734	731 579	1 754 1 336	11 050 10 013	[\sqrt{M}	WW		,
1941	856	792	711	1			l	1	t	I	į	٠ ١		HHI HHH MILHARE	 <del>                                   </del>	11111111111	0
	4					ÓВІ	ros								h		3
1939 1940	2 540 2 915	2 148 2 461	2 459 2 502	2 252 2 318	2 798 2 389	3 049 2 374	2 914 2 546	2 661 2 667	2 438 2 658	2 383 2 754	2 348 2 623	2 657 3 025	30 647 31 232	-		]	1
1941	2 851	2 953	2 665	1	· l	l	ļ	l	i	l	ţ	ı	•	HHHHHH MILHARE	HHHHHH S DE ENTI	HHHHHHHH RADAS	0
						TO D								1		-	15
1939	<b>5</b> 9 561	10 630	12 553	9 692]	8 671	ROS NO 9 091	9 945	9 219	6 496]	6 487]	6 031	7 748	106 124		/~~	<b>/</b> ]	10
1940 1941	6 814 8 735	8 185 9 638	9 732	8 294	7 765	7 680	7 728	8.295	6 791	7 837	6 641	8 264	94 026	HHI HHH	 	<u> </u>	10
		0.	tDA D	. D. C.C.	NA CETTO	00 00	DADM	0.00	שת חופ	TANE	TRO			~~\	1	Ň j	8
1939	<b>6</b> 8 098)	7 569j	7 964	F PASS 7 510	7 446]	0S DO 6 739]	7 585]	8 545)	6 532	5 800	5 966	6 562	86 316	}	ĮV		4
1940 1941	5 764 8 056	4.847 7 117	6 883	7 802	6 170	6 586	6 327	6 743	6 245	6 579	6 071	7 493	77 510	[ <del>[***** ******</del>	 	 	0 8
														MILHARE	S DE ENTI	RADAS	6
1000	7	4 4501	ENTR			AGEIR					5 1 951)	2 767	44 113	M	h	1	4
1939 1940 1941	3 392 3 059 2 272	4 459 3 405 2 142	5 766 3 436 3 657	4 151 3 205 1 690	3 619 2 393	3 736 2 548	4 302 2 178	4 603 2 523	2 971 1 782	2 396 2 058	1 683	1 862	30 132	ļ	·····	ν\ <u>-</u>	2 0
	0													MILHARE	S DE SAID	AS	6
	8		SAIL	A DE	PASSA	GEIROS	S DO	PÓRTO	DE SA	NTOS				$ \mathcal{M} $	_		4
1939 1940 1941	2 482 2 102 1 483	2 489 1 588 1 529	3 011 1 881 1 479	2 901 1 908 1 400	3 535 1 989	4 106 2 750	3 845 2 473	3 640 1 973	2 297 1 771	1 363 1 529	1 343 1 519	2 067 1 873	33 079 23 356		$\sim$		0
·	•	,		•	UÇÃO	EXT	RATIV	VA M	NERA	.L				QUILOS	<del>  </del>	<u>, М</u>	500 400
	9					DUÇÃO JANTIDAD								† * *	~		300 200
1939	406 386	383 407	398 365	382 446	347 386	389 394	371 423	430 386	372 347	353 374	375 367	408 379	4 614 4 660				100
1941	411	380[	443[	354	387[	399[	'	'	1	۱,	•	•		հատհաս	tundon	tuninul.	0

388					REVI	STA	BRA	SILE	IRA I	DE E	STAT	ÍSTI	C A				
Anos	ı	11	111	iv	v l	M E S	E S VII	VIII	IX	х	ΧI	XII	Total	1939	1940	1941	<u>-</u>
1939	<b>10</b> 9 429)	8 882)	9 235)	PROD 8 865)	PRO	DUÇÃC or (cor 9 039)	RATION DE 1 tos de 8 971)	OURO réis) 10 791	9 321)	<b>L</b> 8 679]	9 177]	9 986	110 440		DE CONTO		15
1940 1941	9 463 9 701	9.803 8 972	8 752 10 448	10 705 8 317	9.259 9 116	9 450 9 368	10 148	9.264	8.249	8 851	8 703	8 987	111 634	aniros 11111/11111	- <del>           </del>  -	 	100
	11					-	DE F DE (qui					1		\v	M	N	50
1939 1940 1941	72) 51 51	72 49 73	50) 49 51	72 73 73	71 75 50	72) 50 73	72 74	72) 74	72 74	73 51	72 98	72 50	842 768	HHH  HH   contos c		<del> </del>	0 40
	12				Val	or (cor	itos de	réis)				f.		-			30
1939 1940 1941	20) 11 11	20 11 16	14 11 11	16 16 16	16 17 11	15 11 16	14 16	14 16	16 16	16 11	16 22	16 11	193 169			W	10
	13			PRO	DUÇÃO AIIA		CARVÃO		PEDRA			÷		MILHARES	DE TONEL	ADAS	100
1941	85 674 108 265 113 781	71 709 103 214 102 133	85 988 98 442 117 179	68 935 112 929 102 976	81 818	81 429	•		95 327 107 944	109 556 121 595	95 492 102 020	101 405 112 687			HHH HH		50
1939   1940   1941	14 4 439 5 660 7 736	3 698 5 385 6 948	4 440 5 139 7 922	3 556 5 839 6 933	VALO 4 183 5 816 5 347	4 195 5 943 7 172	tos de 4 442 7 092	1éis) 4 285 6 841	4 962 5 999	5 725 6 815	4 970 5 676	5 393 6 268	54 288 72 473		HIIIHIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII		5
	15			PR	ODUÇÃ ODU ODA		FERRO		ODAN				,	- ~	/\/\		10
1939 1940 1941	6 511 8 263 9 024	7 068 10 842 9 958	8 594 12 359 14 346	6 339 12 455 12 568	9 558 13 105 11 023	9 433 10 287 13 383	8 604 12 736	9 133)	8 579 10 054	10 027 10 866	8 300 10 213	8 850 11 844	100 996 135 293		HHHHHH DE CONTO	 	0 20
,	16			,		or (cor	itos de	réis)	÷	:					/n	W	15
1939 1940 1941	7 189 9 500 10 532	8 027 12 601 11 592	9 632 14 342 16 751	6 905 14 600 14 793	10 771 15 202 14 069	10 571 12 025 17 257	9 792 14 817	10 151 14 332	9 673 11 791	11 417 12 848	9 397 12 060	10 230 13 824	113 755 157 942		HHHHHHH S DE TONE		5 0 20
1	17			:	PRODU Qua	•	E FER		JSA					~	\~^	W	15
1939 1940 1941	10 209 13 623 13 933	11 035 11 796 13 219	12 213	14 039	15 363	14 856 17 502	•	13 089]	13 256 16 444	14 166 17 619			160 016 185 570		HIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII	HHHHHHH os	5 0 8
1	18				Val	or (cor	ntos de	réis)	į					~	<b>├</b> ~	\\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \	6
1939 1940 1941	3 931 4 991 5 151	4 249 4 388 4 913	4,902 4 654 6 035	4 590 5 220 5 846	5 660 6 548 5 811	5 490 6 503 7 169	5 255 6 537	4 892 6 414	4 966 6 098	5 196 6 482	5 247 5 646	5 056 5 529	59 434 69 010			 	0
	19					-	iO DE	-		:	}			MILHARE	S DENTON!		12
1939 1940 1941	8 198 10 387 8:964	7 886 10 149 9 971	9 385) 10 794 12 673	8 406 11 164 12 431		10 340 10 931			11 412 11 457	9 378 12 176	8 956 10 229	9 201 13 012	114 095 141 076		uulin		4

1 STAGE CONTRACTOR STATEMENT OF THE STAT

<del></del>	-L	.,		·		MES	Fe	,·,::		····		·T		r			
Anos	ı	11	111	īV	v	VI	VII	VIII	ıx	x	XI	XII	Total	1939	1940	1941	
1939 1940 1941	20 6 490 8 221 7 438	6 276 8 007 7 991	7 340 8 872 10 650	6 595 8 863 10 201	PR	ODUÇÃ or (cor 8 080]	O DE		9 080 9 234	7 561 9 871	7 276 8 202	7 248 10 773	90 169 · 113 174	MILHARES	DE CONTO		10 8 6 4 2
	0.1					UÇÃO NTIDADE		MENTO						ļ		-	100
1939 1940 1941	21 50 165 57 280 57 740	49 298 60 030 56 567	60 031 59 964 65 557	53 636 66 343 62 850	56 075 65 005 64 199	58 690 63 955 62 910	60 075 60 978	59 814 60 912	60 512 62 238	64 683 62 467	61 846 58 685	62 968 66 816	697 793 744 673,		HHHHHHH S DE CONTO		0 20
	22				Val	or (cor	tos de	réis)							<b>/~~</b>	· ·	15
1939 1940 1941	11 045 13 362 14 645	11 319 14 316 14 283	13 496 14 586 16 303	11 590 16 150 15 803	14 433 16 014 16 506	13 442 15 852 16 226	13 541 15 326	13 926 15 143 BARC	13 616 15 555 ACÕES	14 342 15 588	14 370 14 889	14 182 16 407	159 302 183 188	-  -		<del>                                     </del>	5 0 500
	23	ENT	RADA			ÇõES 1	10 Pô	RTO DO	_		NEIRO			[	~~		400
1939 1940 1941	336 340 322	316 308 301	383 370 315	326 345 327	375 354	347 299	353 328	379 320	314 314	356 313	317 283	330 324	4 132 3 898		HIHI IIIII		200 100 0
	24				Tonei	AGEM (	mil tor	ieladas)						m			1000
1939 1940 1941	950 763 501	912 662 501	1 095 757 561	929 728 582	1 012 801	966 585	1 063 664	1 050 615	706 644	801 610	679 544	742 538	10 905 7 911	HIII HIII Saídas		<del>  </del>	1 1
		S	AfDA I	E EMB	ARCAÇ			го ро	RIO DE	JANE	IRO				L		4 <b>0</b> 0 300
1939 1940 1941	25 336 325 322	313 324 301	381 349 316	348 349 317	354 361	351 312	349 323	385 319	312 307	358 327	310 282	343 316	4 140 3 894	- - - - - - - - - - - - - - - - - - -	HIHHHHHH S DE TONE		200
1939	<b>26</b>	887	1 064	1 002				neladas) 1 086	728	871	633	748	10 953	1	~~		1000
1940 1941	747 524	679 486	757 557	736 566	962 734	970 670	1 039 645	604	661	608	548	518	7 907	HHHHHH ENTRADA		   <del>  }    </del>	
	27		ENTRA	ADA DI	E EMB	_	DES NO MERO	) Pôr	O DE	SANTO	S			m	$\mathcal{V}^{\sim}$	\rangle .	300
1939 1940 1941	309 280 335	278 253 284	325 294 327	317  414  316	329 380	314 366	338 378	335 364	250 339	279 340	251 317	275 346	3 600 4 071		HIIIHH S DE TONE		100 0
	28							neladas)				•		m.	_		1000
1939 1940 1941	963 733 464	872 671 437	1 074 765 499	1 005 719 495	998 722	975 632	1 064 618	1 031 573	624 553	737 513	638 510	762 496	10 743 7 505	111111111111111111111111111111111111111	11111 1111	<del> </del>	500
	_		SAÍ	DA DE	EMBAE	_		PORTO	DE SA	NTOS				-SAÍDAS	l M	h	500 400
1939 1940 1941	306 276 328	279 260 296	318 277 312	316 424 319	327 383	Nó 312 349	334 393	339 364	267 338	271 344	247 303	281 359	3 597 4 070				

(1) 81 km facultativos

					REV.												
Anos	1		ını	IV	v l	M E S	VII	VIII	ΙX	х	X!	XII	Total	1939	1940	1941	
	30	<u>". ]</u>		MOV	VIMEN EMBAR	TO D	E EMI	BARCA Pôrto	AÇÕES DE SA						THITTITHE	LADAS	10
1939 1940 1941	947 729 464	875 692 450	1 065 719 476	997 762 494	986 736	984 585	1 045 641	1 039 584	673 548	724 525	630 495	759 515	10 724 7 531	HHHHHHH MILHARES			1
	31				FEGC EXTENS						(1)			-m	~		- 8 - 6 - 4
1939 19 <b>40</b> 1941	51 880 54 188	52 473 53 238	56 602 54 386	51 821 54 313	51 398 52 564	51 982 56 733	57 008 47 673	52 375 49 577	57 515 51 103	47 364 58 607	48 809 53 792	51 590 57 897	Ξ	HIHHHHH MIL HARES			_ 2
	32				PEF	CURSO	) (mil	km)						m	~~~		60
1939 1940 1941	616 615	<b>544</b> 586	599 664	572 753	586 637	549 637	627 648	600 612	543 642	564 730	550 648 :	617 673	6 967 7 845		HIIIHHIIH S DE HORA	 	_ 20
1939 1940 1941	33 2 869 2 675	2 586 2 684	2 814 2 898	2 686 2 642	DURAÇ 2 677 2 877	ÃO DO  2 536 2 764	2 668 2 957	2 722 2 957	2 297 2 812	2 644 3 180	2 622 2 900	2 765 2 996	31 886 34 342		HIHI HIHI	HHHHHHH AGEIROS	-
939 940 941	34 5 562 6 711	5 247 6 487	6 318 7 256	5 836 6 921	5 627 7 175	5 439 6 698	FRANS 6 374 7 219	5 925 7 523	5 579 7 253	5 971 7 891	5 772 7 130	7 035 7 807	70 685 86 071			 	15
939 940 941	<b>35</b> 74 382 102 977	71 488 110 884	85 770 114 471	76 6)7[	82 849 104 241	76 910	82 636I	89 5011	20 720l	87 245 125 047	89 624 110 062	108 495 121 111	999 336 335 718	HHHHHH		 	1:
	36		COR	RESPO	NDÊNC:	IA POS	TAL T	RANSP	ORTADA	4 (kg)				·~	~~		<b>]</b> ;
939 940 941	17 164 17 968	15 569 16 754	18 434 20 877	17 033 19 658	17 658 18 995	18 269 17 894	18 819 18 056	18 432 18 952	14 141 22 129	14 398 22 664	14 704 21 377	17 848 24 511	202 469 239 835		 	 	-
	37				CARGA	TRAN	SPORT	ADA (E	g)					·	w.		
939 940 941	37 427 40 484	31 789 38 584	38 681 43 789	33 943 42 952	37 391 48 268	36 780 46 493	36 042 52 390	37 611 62 634	35 244 54 268	36 613 59 636	38 905 66 634	44 715 61 913	445 141 618 045		HHH HHH DE PASSAG	HHHHHHH	* 
	MOV 38	IMEN	TO D						E DO I		E JAN	VEIRO					-
939 9 <b>40</b> 941	1 740 1 773 1 900	1 610 1 652 1 698	1 761 1 777 1 804	1 597 1 723	1 706 1 770	1 645 1 733	1 660 1 779	1 738 1 772	1 603 1 701	1 777 1 730	1 622 1 738	1 830 1 985	20 289 21 133			 	
	39			TRA	nspor	TADOS	EM C	arris	URBAN	os (m	ilhares	)		MILHOES	DE PASSAC	TIKOS	
939 940 941	45.829 44.865 50 219	43 278 43 430 47 070	46 657 47 533 49 891	44 860 48 468	46 910 49 772		45 572 49 181	46 940 48 980	43 881 46 452	47 497 49 051	44 542 47 837	48 179 51 911	548 349 574.376				}

							SÉRI	ES E	STAT	fSTI	CAS						3
						ME	SES			<del></del>		i				l	
Anos	ı	11	111	IV	V	VI	VII	VIII	ΙX	х	ΧI	XII	Total	1939	1940	1941	:
	моч <b>40</b>	VIMEN	TO D					IDADI ibus (		į.	E JAN	VEIRO		MILHÕES DI			12
1939 1940 1941	7 698 8 724 9 438	7 371 8 401 8 842	7 769 8 727 9 344	7 701 8 671	8 061 9 006	8 178 8 920	8 391 9 181	8 709 9 190	8 332 8 995	8 704 9 423	8 466 9 224	9 283 9 893	98 663 108 355	HHIHHHH MILHÕES OF	<del>          </del>   Passage	   <del>                                  </del>	12
	41		TF	RANSPO	RTADO	S EM	ESTRA	DA DE	FERR	O (mil	hares)				~~		] ,
1939 1940 1941	8 035 7 920 7 902	7 861 8 380 7 036	8 346 8 720 8 209	8 089 8 754	8 511 8 820	8 385 8 309	8 757 9 909	8 870 10 026	8 509 9 646	8 991 10 024	8 419 9 862	8 876 8 927	101 649 109 297	- HHHHHH MILHARES			- 4
		ERVI	ÇO DE	TELI				DE D	O RIC	DE J	JANEI	RO		<u> </u>		L .	90
1939 1940 1941	<b>42</b> 72.263 79 153 86 298	72 613 79 594 87 101	73 195 80 301 87 627	73 654 81 108	74 229 81 637	74 969 82 231	75 470 82 830	76 188 83 514	76 645 84 129	77 257 84 676	77 817 85 205	78 476 85 927	Média 75 231 82 525 :	HIII  HIII  MILHARES	HHHHHH OE APAREI	 	30
	43				NÚMI	ERO D	E APAI	RELHOS	5								
1939 1940 1941	96 132	105 087	105 947	97 785 106 948	98 483 107 636	99 370 108 329	100 068 109 037	100 980 109 899	101 576 110 568	102 331 111 345	103 037 111 980	103 797 112 705	99 772 108 673	HHHHHHH LICENÇAS	HHI	 	50
	C	ONST	RUÇÃ	O DE	PRÉD	ios n	A CID	ADE I	oo ri	O DE	JANE]	IRO		+ 1			600
1939 1940 1941	287 144 439	254 228 381	302 349 383	232 323	239 359	306 385	259 496	315 492	256 329	317 383	274 323	239 402	Total 3 280 4 213		/~^~	<u></u>	200
		REC	GISTR					DIST		FEDI	ERAL			INSCRIÇÕES	ĺΨ	ν .	200
1939 1940 1941	205 203 203	189 142 160	207 139 200	177 185	168 225	QUA: 208 195	206 220	230 230	178 161	202 214	179 182	192 177	2 341 2 233	HHI HHI MILHARES	DE CONTO	IS	100
	40				VALC	n (aon	itos de	ráic)									"
1939 1940 1941	46 17 072 15 130 29 351	19 731 9 722 10 564	18 927 42 151 17 203	10 743 11 859		16 565 11 700	12 826	19 260 21 994	11 298 72 746	12 358 20 385	11 722 26 893	12 714 17 478	175 455 286 336	<b>M</b>			20
TRA	NSCR	IÇÕES	S DE	TRAN	ISMIS	SÕES	DE I	MÓVE	is no	DIS'	TRITO	) FED	ERAL	TRANSCRIC			1 000
1939 1940	47 1 055	744 804	861 668	636	745	750	NTIDADE	893	782 582	865 532	686 579	688 448	9 304 7 489	14.M	<b>/</b> ~	٧ .	500
1941	675	572	728	430	565	733	600	493	982	532	918	440	7 409	HIII HIII			50
	48				Vai	or (co	ntos de	réis)						W	۲.	<b> </b> ` .	25
1939 1940 1941	50 218 30 566 62 383	30 024 29 155 43 739	35 719 23 742 41 691	27 986 14 127	34 256 23 317	33 009 24 944	29 754 21 760		38 355 21 752	39 230 13 501	44 041 23 675	35 378 14 717	431 744 257 492	HHII/HHII MILHÕES			
		ME	IO C	IRCUI	ANTE	NAC	IONA	և (mil	conto	s de	réis)					<b>.</b>	•
	49				NO	TAS D	O TES	OURO									1 4
1939 1940 1941	4 802 4 783 4 764	4 801 4 782 4 750	4.793 4 781 5 381	4 791 4 773 5 380	4 790 4 772 5 378	4 789 4 940	4 788 5 039	4 786 5 010	4 587 5 009	4 592 5 001	4 619 4 998	4 787 5 053		Lumbron.	mmpmi	milion	ئے

The state of the s

392					REV	ISTA	BRA	SILE	IR-A	DE E	STAT	.1511	<u> </u>				
Anos -	1 1	11	III 17	IV	v	MES	E S VII	VIII	ıx	ž	ΧI	XII	Total	1939	1940	1941	
	- 1 - 1 - 1	MI	EIO CI	IRCUI	LANTE	NAC	IONA	L (mi	conto	s de	réis)				DE CONTO	<del>  11111 11111</del>  S 	
i	50					DE E			-				41	-			1 1
1939 1940 1941	16 14 12	15 14 12	15 14 12	15 14 12	15 13 12	15	15 13	14 13	14 13	14 13	14	14 12		HHHHHHH MILHARES	HHHHHH S DE CONTO		
ŧ	51				CARTE	IRA D	E RED	escon	го				÷				20
1939 1940 1941	170 390	170 390	170	170	170	100			270	200	170 —	170 120		HHHHHH MILHÕES	HHH HHH DE CONTO	<del>                                   </del>	10
	52	:				TC	OTAL.			, ,	1 j		P			<u> </u>	
1939 1940 1941	4 818 4 967 5 166	4 816 4 966 5 152	4 808 4 965 5 393	4 806 4 957 5 392	4 805 4 955 5 390		4 803 5 052	4 800 5 023	4 871 5 022	4 806 5 014	4 803 5 010	4 971 5 185		1111  1111			
:		сомр	RAS I	DE OU					OVÊR	NO F	EDERA	AL		-	DE GRAMA	M	
1939   3 1940   1 1941   6	53 898 351 070 558 512 496 3	588 942 691 358 615 639	684 970 639 505 1 885 160	401 596 .881 514 752 698	1.027 812	739 768 541 256 084 643 1	670 1411	811 985	737 663 1 758 674	.010 810 897 737	861 174 673 979	089 905 651 776	9 023 117 9 920 115		\\		
														MILHARES	DE CONT	os 	8
1939 1940 1941	54 9 242 26 229 14 516	13 663 16 839 85 691	15 891 15 348 20 978	9 317 45 156 17 830		17 163 12 990 72 489		•	18 515 18 152	25 036 21 319	21 099 15 973	, 26 703 , 15 447	216 321 238 184		V~		4 2
									DE JA			יים ארות אומו מחז	ρέτα)		DE RÉIS	······································	10
	<b>55</b>					Londri	es (lib	ra)					Média		~		4
1940	82 678 78 780 80 051	83 178 78 676 80 050	83 091 74 843 80 032	86 980 70 174	88 696 65 808 80 010	91 067 73 384		92 303 79 997	80 748 80 033	80 012 80 374	78 688 80 033	78 098 80 050	84 918 76 617	-  -  - 	 <del> 11111 11111</del>	 <del> 111111 11111</del> -	100
	56					París	(france	0)									80 60
1939 1940 1941	474 449	473 449	476 430 —	495 402 —	; 503 377 —	522 419	531	529 —	466	458	450	446	485 421	HIII IIIII RÉIS	~ 	- 	
	57					ITÁLI.	a (lina)	l						·		-	100
1939 1940 1941	942 1 006 1 005	935 1 005 1 005	938 1 002 1 006	980 1 001 1 001	1 004 1 002 1 005	1 015 1 004	1 056 1 002	1 052 1 004	1 045 1 005	1 010 1 005	1 006 1 005	1 006 1 005	999 1 004			 	50
	58			(A:	LEMANH	a (verr	echnun	gsmark	)						,		
1939 1940	6 004 6 053	6 000 6 079	6 000 6 067	6 030 6 065	6 100 6 075	6 096 6 073	6 100 6 074	6 099 6 074	, 6 099 6 075	6 098 6 077	6 089 6 079	6 048 6 079	6 064 6 073				
1941	6 090	6 090	6 082	6 076	6 070		ı	ļ	ı		I	ı				<del>                                      </del>	2
	<b>59</b>				N	ova Ior	QUE (d	olar)					1				,
1939 1940 1941	17 671 19 861 19 777	17 697 19 833 19 776	17 720 19 814 19 778	18 715 19 807 19 779	18 444 19 797 19 784	19.140 19.780	19 959 19 777	19 933 19 779	19 969 19 781	19 893 19 776	19 867 19 775	19 870 19 776	19 073 19 796	Lunium	 		_

							ER 1-1	90 13.		1810							
Anos	i	11	111 -	iv	v	MES	E S VII	VIII	ЯX	x	χı	XII	Média	1939	1940	1941	
CUR	SO DO		: 		NA I	PRAÇA	DO	RIO I	<u></u>	NEIRC	!		réis)	MILHARES	DE RÉIS	<del> </del>	10
1939 1940 1941	60. 6 656 7 302 7 836	6 745 7 673 7 896	6:670 7 774 7 856	6 777 7 766 7 939	6 890) 7 680 8 168	6 909 7 416	7 191 7 067	7 159 6 920	7 907 7 292		7 463	7 307 7 835	7 122 7 493	HHHHHH -MILHARES		 	2 0
1939 1940 1941	61 4 229 4 547 4 692	4 271 4 641 4 682	4 210 4 677 4 623	4 360 4 612 4 653	4 398 4 540 4 700	4 542 4 423		4 612	4 746 4 616	4 736 4 667	4 694 4 665	4 597 4 681	\$ 4 503 4 572	HIHI HIH		 	3 2 1 0
	62					Japã	o (ien	2)			1 1	ş.	: : 1:		<b>-</b>		4
1939 1940 1941	4 874 4 711 4 662	4 896 4 704 4 664	4 893 4 677 4 662	5 117 4 667 4 662	5 185 4 665 4 662	5 258 4 663	5 458 4 663	5 427 4 667	4 861 4 662	4 747	4 725 4 662	4 716 4 662	5 013 4 672		 		1 0 2
	<i>0</i> 0			-		AS DO				DERAIS	3			LIBRAS		.	100
1939 1940 1941	63 16 75 27 25 44 25	19 00 30 00 43 75	23 25 35 75 43 50	21 50 36 50 45 25	Fun 21 50 30 00	20 75 29 75	1898 18 00 30 50	(5 %) 16 25 34 75	14 00 35 75	14 75 37 00	23 75 41 25	27 25 45 00	19 73 34 46	HHHHHHH LI BRAS	   <del>          </del>	 	50
	64				Novo F	UNDING	191	l4 (5 %	)			1	į r	1 .			
1939 1940 1941	13 50 22 50 34 50	14 50 26 00 34 25	17 50 32 75 33 50	16 75 32 00 35 75	17 25 24 25	17 50 22 00	15 25 22 50	14 25 25 25	12 25 25 50	12 75 26 50	19 00 29 25	22 50 31 00	16 08 26 63	HHHHHH LIBRAS	11111 11111	    	50 2 0
	65					Conv	ersão					;	: 4 **				30 20
1939 1940 1941	5 50 9 50 6 75	6 75 9 75 7 00	7 50 10 00 7 00	6 75 9 50 7 00	8 00 6 75	6 50 5 00	6 25 5 25	6 00 5 75	5 00	5 25 4 75	7 50 6 00	9 25 6 25	6 69 6 96	HHH HHH LIBRAS		- 	10 0
	66				Fun	DING —	1931	(5 %)	-	-	Ť	;		: 2			
1939 1940 1941	10 75 20 25 31 25	12 75 23 00 32 25	15 00 30 50 32 75	14 25 31 00 33 25	$\begin{bmatrix} 13 & 50 \\ 22 & 25 \end{bmatrix}$	14 00 18 75	13 25 19 50	1	10 50 24 00	10 50 24 00	17 50 27 75	20 25 29 25	13 71 24 50	HIHHHHH DÓLARES	\ \\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\	- 	0
	67		MERCA	ADO DI	E NOVA	1 IORQ 8 % (1	-		DE 100_	DÓLARES)	1			}_		.	30
1939 1940 1941	12 27 20 03 18 82	15 35 21 47 19 02	22 12 22 17 19 32	21 70 20 20 19 31	21 58 16 27	20 25 12 89	18 45 14 62	16 18 14 82	14 69 14 59	15 48 14 67	20 32 16 36	18 20 17 56	18 05 17 14	HHHHHH		 	10
	68					7% (1	922/52	)				ŗ		}		, -	30
1939 1940 1941	10 42 15 68 17 40	12 23 17 15 17 87	16 47 17 35 17 80	15 72 16 42 17 76	16 37 12 68	16 07 10 46	15 03 12 10	13 94 12 10	11 34) 12 20	11 79 12 63	14 58 14 37	13 37 15 83	13 94 14 08	HIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII			10
	69		÷ ••		6	1/2 %	(1926/	(57)			1;	;		- SOUMILE			30 20
1939 1940 1941	10 53 15 86 15 76	12 25 16 95 16 02	17 46 17 11 16 72	16 97 16 01 16 31	17 22 12 39	17 32 10 32	15 95 11 91	14 35 12 16	: 11 66 : 12 20	12 47 11 90	16 00 13 30	15 03 14 83	14 77 13 75		\ <u></u>		10 %

394					REVIS	3 T A	BRAS	ILEI	RA I	E E	STAT	ISTI	C A				
Anos		1		n. 1		MES	S E S	VIII	ıx	x	XI	XII	Média	1939	1940	1941	
	<u> </u>	11		IV	<u> </u>						1	<u> </u>	<del></del>	DÓLARES	mulum	muluui	30
	70			-	NOVA	IOR	OS TÍT QUE (111 5, (1927/5	TULOS I									20
1939 1940	10 55 15 86	12 26 16 95	17 45 17 15	16 97 15 93	17 31	17 32 17 38 10 38	15 91 11 94	14 35 11 78	11 66 12 20	12 46 12 20	16 00 13 36	14 97 14 82	14 77 13 75			· -	10
1941   COT	15 76l <b>AÇÃO</b>	16 06   EM 1	16 72  MIL R	16 49   EIS D	AS AP	ÓLIC O RI	ESE ( ODE (	UTR	OS Ti	TULC	s fe	DERA:	IS NA	HHHHHHH MILHARES	HHH HH DE RÉIS	<del> 1111  1111</del> 1	0
	71		Ар	-		APÔ	LICES nizadas)			5 %					~	-	800
1939 1940 1941	796 785 787	795 799 799	791 807 800	803 822 804	814 818 809	810 817	790 800	8061 786	809 786	806 799	807		802	ļ			400
	,,,,		****	9,2,	550,	•	,	·			·			MILHARES	DE RÉIS	<del>  11111   11111</del> 	
	72		Емрі	RÉSTIMO	DE 1903	(ao	portador	) 1	:000\$ -	- 5%				- ~		-	800 400
1939 1940 1941	780 810 787	775 800 799	802 800	805 803	806 805 805	801 805	782 799	788 797	801 800	805 800	801	1	793	41111111111	tim	  +++++ +++++	
														MILHARES		 	600
4000 1	73	ı	TRAT	'ADO DA	Bolívia	-	inativas)	) — 1	:000\$ -	- 3%	,	##O <b>!</b>	538	`			300
1939 1940 1941						565	500 550	550	550	7	_	550	990	111111 11111	 	 	0
														MILHARE	S DE RÉIS		800
1939	<b>74</b>	7781	Dr 782	VERSAS E	MISSÕES 809[	(nom	inativas) 7901	806	807	1908	808	-1	798	-		-	400
1940 1941	785 790	797 798	808 799	823 804	819 812	819	803	787	787	793		l		HIII HIII MILHARE	   <del>                                  </del>	  ++++  ++++	_ 0
	<b>100 au</b>		70-			<b></b>	outo dou)	1.	0008 —	5 <i>01</i> .						<u> </u>	800
1939	75 799(	796	808	805	811	813	ortador)	803 804	810 808	813 811	817	822	808	-			400
1940 1941	813) 802	825 808	829 816	831) 822)	822 823	821	810	804	808	611	ļ	ı		HHH HHH MILHARE	 	  +++++ ++++++	0
	76			REAJUS	FAMENTO	ECON	бмісо —	1:000	<b>\$</b> — 5 9	6					_	<u> </u>	800
1939 1940	785 840	777 854	784 860	807 865	821 851	824 837	809 831	819 827	825 829	830 836	847	863	816	-		-	400
1941	8361	857l	862	871	872		, no m	maour.	,	1	l	,		MIL HARES	HHHHHHH 5 DE RÉIS		1 000
	77			,		_	DO T		iO								500
1939 1940 1941	1 037 1 025 1 019	1 040 1 025 1 030	1 010 1 002	1 023 1 021 1 010		1 041 1 028	1 045	1 034 1 027	1 005	1 026 1 005	1 025	1 023	1 031	lumbuu.	mulaaa		. 0
:	. 010,	2 0,701		2 020(	2 0201	,	•	·	•			·		HIII IIIII MILHARE	S DE REIS		1 200
1939 <b> </b>	78 1 030)	1 034	1 0401	1 045		) — 1 1 021)	1 048	7 % 1 044	1 037	1 043	1 011]	1 020]	1 032	-			500
1940 1941	1 025 1 020	1 033 1 026	1 042 1 034	1 060 1 038	1 026 1 008	1 018	1 016	1 021	1 029	1 038	1 011	1 020	1 00-	11111  11111	<del>                                     </del>	<del>                                      </del>	_0
	WA				4000		.0000	D 01						MILHARE	S DE RÉIS		1 000
1939	79	1 038	1 041	1 060	1 080)	1 097	1 089	1 066	1 076	1 079	1 084	1 117	1 075	-		<del>,</del>	500
1940 1941	1 105 1 054	1 081 1 041	1 073 1 049	1 100 1 055	1 098 1 064	1 088	1 091	1 050	1 043	1 048			•	نسلسن	nurinu	աստանո	0

							SÉRI	ES E	STAT	fsti	CAS	*			;		39:
Anos	- ,		111	IV	v	MES	E S	VIII	ıx	х	χı	XII	Média	1939	1940	1941	
I rod	AÇÃC			ÉIS D Bô	AS AI LSA I OBRIG		ES E IO DI DO T	OUTF E JAN resour	OS T	1	'	<u>.</u>	IS NA	MILHARES	DE RÉIS	 	1000
1939 1940 1941	924 921 900	928 922 900	929 917 903	939 924 908	939 923 900	948	9 <b>5</b> 3 885	925 909	928	935 893	948	954	938	HIII HIIII MILHARES	HIII	111111111111111111111111111111111111111	0
	81			OBRIG.	ações f	ERROVIÁ: 1.ª E	rias — Missão	1:000\$	- 7%					<u> </u>			1000
1939 1940 1941	1 020	_	-		_	_	1 035	1 040	=	=	-	-	1 032	HIII	 	11111[ 11111	500
						_	í							-	DE NEIS		1500
1939 1940 1941	82 1 030	<u>-</u>				2 * E	missão 	=	_	=	-	-	1 030	HITTH MILHARES	HIII IIII DE RÉIS	 	500 500
	83					3 8 12	MISSÃO							-		<u> </u>	1500
1939 1940 1941	1 032 1 023 1 016	1 034 1 034 1 023	1 040 1 042 1 034	1 043 1 056 1 040	1 012 1 025 1 010	1 022 1 022	1 037 1 018	1 041 1 024	1 036 1 031	1 037 1 040	1 009	1 016	1 030		11111/11111	 	500
				OBRIG	ações r	odoviár:	ias —	1:000\$	- 7%					MILHARES	DE RÉIS	1	1.000
1939 1940	<b>84</b>	700	듸	750	_	750 790	NATIVAS 	750 —	=	725	7	760	753	-	. • • •	•	500
1941	-1	720	-1	-l	740]	1	ł	1	J	1	1	, 1		HHHHHHH MILHARES	   <del>                                  </del>	    	1000
1020 L	85		•			Ao Po	ORTADOR							_		<b>.</b>	500
1939 1940 1941	750	750		740	717 - <b>FÍTUI</b>	os N	= NEGO		) S	=	_	_	717		HHHHHH S DE APOLI	<del> </del>	- 0
	86			]	BÔLSA	DO RI APÓ	O DE S	JANEIR	0						, DE AFOC		200
1939 1940 1941	73 161 85 744 93 356	58 519 80 633 72 439	128 203 72 132 125 756	76 903 77 426 85 487	92 308 85 445	QUAI 83 845 97 154	95 678 89 063	114 822 82 365	74 485 87 316	95 613 117 623	94 881 118 071	77 526 104 583	<b>Total</b> 1 065 944 1 097 555	<b>-</b>	<b>~~</b>	M	100
														MILHARE	S DE CONT	os	60
1939 1940 1941	87 31 955 32 819 45 424	27 891 37 411 32 093	37 504 32 883 66 929	31 760 34 034 42 061	41 171	39 669 47 744	41 097[	46 721	28 784 37 536	41 374 53 517	37 841 55 132	31 169 57.121	436 936 503 599	1		<i>N</i> ,	20
,						AÇ	ÕES							MILHARE	<del>                                      </del>	<del>                                     </del>	40
1939 1940 1941	6 791 13 450 12 749	6 827 9 997 8 541	7 424 15 866 12 923	9 122 18 976 10 906	14 685 18 364	QUAN 18 881 19 972	13 222 9 803	14 434 13 125	36 943 8 033		8 877 11 652	11 909 13 504	172 651 170 153			\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \	. 20
	89	1			Val	or (cor	itos de	réis)						A	S DE CON	105	8
1939 1940 1941	1 749 4 069 2 756	1 652 2 516 2 274	1 821 4 226 3 479	2 439 4 437 2 891	3 465 5 697	3 698 4 229	2 569 1 931	4 440 3 323	7 695 2 095	4 756 2 812	2 023 2 800	6 188 3 148	42 495 41 283	\\ <u></u>	<b>\</b>		4

396			·		10 11 0	ISTA		SILE			STAI	. 1811	<del>,,,,,,,,</del> ,				
Anos	1	11 1	m	IV	v i	M E S	VII	VIII	ıx	х	ΧI	XII	Total -	1939	1940	1941	:
<u>1</u>	90		;			LOS I DO RI DEBÊ		CIADC JANEIR S		;	1	······································	* : **********************************	MICHARES	DE DEBÊN	TURES	30 25 20
1939 1940 1941	3 699 12 661 14 552	2 604 7 382 30 498	5 184 6 274 35 130	12 088 11 840 8 813	2 552 31 506	2 623 5 586	4 352 5 040	4 811 5 882	4 816 6 711	3 560 10 056	3 725 33 263	7 703 12 255	57 717 148 456	HIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII	HIHIHIHI DE CONT		. 10 5 0
:	91				Vai	LOR (CO	ntos de	réis)		: :	ŧ		7 4	-			5 4 3
1939 1940 1941	705 2 529 2 924	511 1 484 6 211	1 041 1 260 7 183	2 230 2 367 1 825	504 6 191	530 1 043	839 986	893 1 165	915 1 349	685 2 045	728 6 720	1 506 2 497	11 087 29 636				2 1 0
2		1 :	В	ôLSA O						ULO				MILHARES	DE APÓLI	CES	50
1020 1	92	05 0701	90 F001	10 4741		QUA	NTIDADE	Público		25 205	22 859	18 934	284 377	411	M	1	30
1939 1940 1941	30 927 27 602 30 443	25 079 28 760 24 848	26 593 24 932 37 229	13 171 39 078 32 615	30 389 20 658	16 311 29 951	29 215 24 699	23 434 24 244	22 260 20 663	28 032	30 396	25 161	324 176	HIII IIII MILHARE	HHHHHHH S DE CONT	 	i
	93				Vai	LOR (CO	ntos de	réis)		á	. 5			<u> -</u>  -		[ ]	50 40 30
1939 1940 1941	20 768 20 023 19 414	21 198 21 001 16 521	18 942 22 719 23 279	9 088 23 401 18 248	25 526 15 623	13 425 22 726	21 997 17 987	18 113 16 563	13 538 14 595	15 054 20 169	15 424 21 769	13 447 16 341	206 520 232 917	<b>₩</b> ~		<b>\^</b>  ###  ###	20 10 20
						Ą	ÕES							MILHARES	DE ÁÇÕES	; 	100 80
1939 1940 1941	94 19 786 26 300 32 007	29 150 60 723 27 142	16 879 45 896 40 154	20 760 80 860 39 325	27 664 33 868	QUA1 26 959 51 136	21 326 48 860	41 799 70 130	24 702 82 396	39 027 36 953	23 975 28 075	20 071 24 466	312 098 589 663	~M	M	\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \	40 20
			2 F											MILHARE	S DE CONT	ros	10
4000 1	95	0.0141	0.0001	4 0001		LOR (CO)			E 7701	; 6 794	4 548	4 763	65 363	[~/4	I M	W :	6
1939 1940 1941	4 404 5 057 6 949	6 014 12 060 5 816	3 990 9 129 8 872	4 862 12 803 8 703	4 974 6 928	4 710 8 165	5 199 8 581	9 327 4 890	5 778 8 565	7 827	5 732	5 561	95 298	   <del>      </del>	 	 <del> 1111  1111 </del>	0
						DEBÊ	NTURE	S				1		MILHARES	'DE DEBÊN	TURES -	3
1020	96	1 5981	1601	691	nial		NTIDADE	791	3 3031	2 997	694	332	10 930	1	1		2
1939 1940 1941	856 264 703	1 536 492 671	169 64 544	1 805 631	249 364	279 428	20	78 527	23	1.003	837	1 520	7 347	CONTOS (	HIHIMH DE RÉIS		0
	97			į	Var	or (co	atos de	réis)						t n			6
1939 1940 1941	208 91 233	161 70 191	72 14 436	15 345 216	58 75	123	93	71 82	653	605 326	208 217	126 308	2 297 1 669		M	<b>M</b>	2
ATIVO	D E PA	ssivo	DOS				E EST	NCAR. FRANGI		SEGUI	1DO 0	s PRIN	CIPAIS	MILHÕES	DE CONTO	s '' 	15 12
1939 1940 1941	98 10 260 11 253 13 079	10 263 14 799 13,339	EMPRÉ 10 764 12 197 13 124	10 726 12 101	10 460	10 538 12 009	10 365	(mil o	10 777 11 401	de réis 10 973	10 734	11 282	Média 10 629		:	 	6 ,3
	00			Caixa ei	M MOED	v (Uppe	NTE (m	il conto	s de ré	is).	î	ì		MILHOES	DE CONTO	s 	2000
1939 1940 1941	99 1 538 1 221 1 178	1 563 1 905 1 132	1 362 1 273 1 352	1 307 1 142	1 242 1 306	1 178 1 180	1 177 1 280	1 094 1 184	1 391 1 176	1 317	1 195	1 117	1 290 :		/ <b>/</b>	ر ا	1200 800 400 0

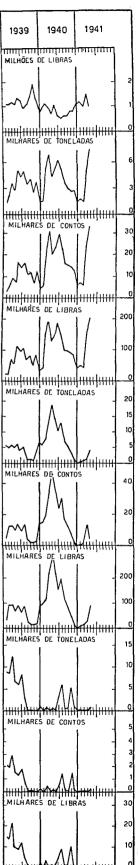
						MES	ES	<u> </u>			<del></del>	v. Vice	TRACE AL.			_
Anos	1	11	III	IV	v	VI	VII ,	VIII	ıx	х	χı	XII	Média	1939 194	·	, ,
ATIV	O E P	ASSIVO	DOS :	_		MENT(		NCÁR TRANGI		SEGUI	DO O	S PRIN	CIPAIS	MILHŌES DE CON	ros	20 16
	100				DEPÓSIT	TfT os (mil	ULOS contos	de réi	s)	1		:		[	-   -	12
1939 1940	12 043 12 605	11 650 12 754	11 807 12 763	11 396 12 692		11 756 12 597	11 716 12 411	11 874 12 338	11 896 12 726	11 858	12 050	12 523	11 853		, ,	.4 10
1941	14 296	13 9241	14 541	:1	j	,	1	'	ı	'	,		·	MILHÕES DE CON	<del>{                                    </del>	0
		E PAS				OO BRA					IPAIS '	TÍTULO	os	F, J	,   ^ - ]	4
1939	2 907	2 912	3 570	3 606	3 131	3 111	3 161	3 151	3 221{	3 243	3 286	3 434	3 228		`] 1	. 2
1940 1941	3 474 4 475	3 854 4 550	3 918 4 088	3 918	3 963	4 010	3 815	3 835	2 928		:	1	;		- <del>                                    </del>	- j <sub>0</sub>
				*										MILHARES DE C	ONTOS	900
	102		c	CAIXA E	м моер	A CORRE	NTE (m	il cont	os de r	éis)	÷,	:: 1	1.8	121/2	, ,	600
1339 1940	718 471	756) 588	778 578	659 510	573 403	513 449	530 492	460 497	712 486	540	496	362	591	}	~   <sup>1</sup>	30Ò
1941	444	3831	615	,	i	J	1	1	1	1	'	ı		HITHHITHI		- '0
	103				Denácra	os (mil	conto	de réi	e)		v	( ) :	:	myn	\	5 4
1939	4 794	4 408[	4 576	4 444	4 421	4 313	4 418	4 294	4 247	4 411[	4 322	4 500	4 429	<b>†  </b>	. 1	3
1940 1941	4 523 5 022	4 502 4 876	4 663 5 000	4 492	4 534	4 284	4 256	4 250	3 937	1/	j	l	e į	- ,		1 0
					I	EXPOR	RTAÇ	OĨ						HHITHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH	ONEL ADAS	50
	104				QUA	AÇÜ NTIDADE	CAR (tone)	ladas)		£ :		: 13	Total			40 30
1939 1940	32 183 2 493	200 17 839	4 304 8 563	3 053 32 040	63 269	1 259 1 595	$\begin{pmatrix} 62 \\ 2 & 725 \end{pmatrix}$	6 035 61	68 965	159 41	55 110	2 038 30	49 479 66 731	]]  ]		20 10
1941	2 645	10l	3 039	1041	1	l	I	1	1	1	,	·	•	MILHARES DE CO	NHH TYN HILLI	.0
	105				<b>37.4</b> -	on (som	ton do	m61a)								10
1939	105 14 543	871	1 867	656	461	or (cor 532)	47i	3 113	581	111	52[	1 512	22 624	$\parallel \cdot \parallel \cdot \parallel \parallel$		5
1940 1941	1 446 861	10 595 15	4 957 852	17 365 88	189	1 145	2 148	57	588	43	136	27	38 696,			_ 0
	106				Eou	IVALENTI	E EM £	E ouro		;	e e je f			MILHARES DE L	IBRAS	100
					-						i	V 4 13	t s		1	80 60
1940	102 698 9 299	617 68 213	13 186 31 933	'4 468 111 861	306 1 218	3 481 7 382	304) 13 849	19 400 367	383 3 787	740 282	347 883	10 000 174	155 930 249 248			40 20
1941	5 5521	971	5 495	567]	ا.	ı	l	j	i	,	J	ŧ		MILHARES DE	TONELADAS	b
	108					GODÃO Antidade				: 1						100 80
	<b>107</b>	21 420	17 6931	15 4891	•	:56 414)	•	46 7761	16 162)	12 5211	5 770	9 491 <b>[</b>	323 539	ţΛ   .		60 40
1940 1941	7 128 27 731	13 350 18 450	4 226 13 450	10 184 31 750	42 203	21 507		23 784	14 436	13 101	17 967	32 634	224 265			20 0
														MILHARES DE C	ONTOS	250
	108				Vai	or (con	itos đe	réis)		to*	: ::	111		F / \   \	(n)	200 150
1939 1940 1941	$\begin{array}{c c} 42 & 721 \\ 31 & 110 \\ 92 & 232 \end{array}$	78 031 58 330 62 619	17 777	44 435	145 094 172 562	201 838 80 227	252 040 86 320	168 016 84 974	57 185 47 003	44 016 39 496	20 289 58 181	38 118 117 540	1 159 419 837 955		$\sim 1$	100 50
1011	JE 494	02 0191	43 964	100 999]	1	1	ł	,	1	1		. 1		HHHHHHHHH MILHÖES DE LIE	HHHHHHHHHH Bras	0 2
:	109				EQUIVAL	ENTE EI	и 1 000	££ our	ю	<b>t</b> 2 3	; #	i ka	r			
1939 1940	302 200	551 376	419 115	359 286	972	1 321 516	1 625 557	1 047 548	380  303	293 255	130 375	245 758	7 644 5 401	1/1/		1
1941	595	404	284	689				*-"			""	, ,	4			0

398				:	REVI	STA	BRAS	SILEI	RA I	DE E	STAT	fSTI	C A	;	
Anos -	,	11	[1]	IV	v l	MESI	E S	VIII	ıx	x	xı	XII	Total	1939 1	940
1939 1940	110 4 319 3 646	2 067 4 847	3 234 2 162	4 170) 717	E	XPOR ARI NTIDADE  8 571   5 423	TAÇÃ	(O	11 301 2 474	8 657 773	2 240 3 366	4 574 6 990	60 403 41 001	MILHARES DE	
1941	1 461   111 3 126;	2 210	3 090  2 138 <sub>[</sub>	1 878l 2 740l	VALC 1 8991	or (con	tos <b>de</b>	réis) 3 473	7 641	7 052]	1 929	4 362]	45 093	HIHHHHHH	HHHH
1940 1941	3 336 1 217	4 618 1 919	1 920 2 753	645 1 764	1 307	3 483	2 103	4 636	1 433	553	2 650	5 918	32 602	HIHHHHHHH MILHARES DE I	HHHH JBRAS
1939 1940 1941	22 21 8	10 30 12	15 12 18	19 4 11	13 8	41 22 3AS DE	19 14	22 30 	51 9	47 5	12 17	28 38	299 210	HIHI/HHII/HII MILHARES DE	TONEL
1939 1940 1941	113 10 726 11 938 20 890	14 620 4 667 16 486	11 824 4 507 10 779	9 037 9 051 12 338	QUA1 6 904 6 393	7 955 5 449	7 053 8 049	8 188 12 702	5 416 9 979	12 350 12 428	12 904 17 497	18 295 14 835	125 272 117 495	HHH HHHHHH MILHARES DE	HHHH CONTO
1939 1940 1941	5 938 18 158 14 404	8 193 8 123 11 448	6 5771 7 998 7 426	5 182( 16 419 8 638)	VALO 4 117 8 420	OR (COD: 4 964 5 482	tos de 4 670 6 750	réis) 5 289 9 693	3 650 7 511	10 172 8 777	14 185 12 001	23 057 10 413	95 994 119 745	HIHI HIHIHIHI MILHARES DE	
	115			1	EQUIVAL	ENTE EM	1.000	££ our	0					F A	١.
1939 1940 1941	- 42 117 93	58 52 74	46 52 48	35 106 56	28 54	32 35	30 44	33 63	24 48	68 57	91 77	148 67	635 772	HIHHHHHHH MILHÕES DE	CACHO
	116				QUAN	) adadi	ANAS 1.000 c	achos)							
1939 1940 1941	981 907 818	658 649 453	989 723 373	1 201 1 211 601	1 207 967	1 017	1 137 751	967 805	951) 884	817 836	970 886	1 112 814	12 007 10 248	HIHITIHIII MILHARES DE	HHHH CONTO
	117				VAL	or (con	tos de	réis)							
1939 1940 1941	4 414 3 672 3 682	2 960 2 768 2 082	4 450 2 928 1 491	5 401) 4 946 2 405	5 414 4 076	4 569 3 235	5 096 3 204	4 337 3 193	4 277 3 452	3 718 3 355	4 321 3 924	4 942 3 603	53 899 42 356	HHHHHHHHH MILHARES DE	HHHH LIBRA
	118			:	EQUIVAL	ENTE EN	т 1.000	££ our	0					M	\_^
1939 1940 1941	31 24 24	21 18 13	31) 19 10)	37   32   16	36 26	30 21	33 21	27 21	28 22	25) 21	28) 25	32  23	359 273	TONELADAS	<del>       </del>
	119				QUA	BAI NTIDADE	(tone	ladas)							
939 940 941	1 102 2 153 4	75 2 274 8	158) 15 13(	156 3 5	707 8	555 4	426 5	68 10	604	127	8 7	1 737 8	5 599 4 635		אייידידי

	-											<u>.</u>	<u></u>	
Anos -						MES							Total	1939 1940 1941
	!	11	111	IV	V	VI	VII	VIII	1X	<u>x</u>	XI	XII		<del></del>
					E	XPOR	TAÇÂ	O)						MILHARES DE CONTOS
	120				VAL	BAI or (con	NHA tos de	réis)						
1939 1940	3 126 8 447	225 6 149	444 44	435 9	2 037 31	1 629 16	1 151 18	123 35	1 265 54	$\frac{12}{461}$	29 27	6 961 30	17 437 15 321	
1941	151	331	43	16	1	J	1	J	J	1	1	ļ		MILHARES DE LIBRAS
														5
iono t	121	1 5051	- 0 -10#/	2 2221		(VALENTI			0.4051	904	1044	44 8501	117 050	
1939 1940 1941	22 078 54 317 97	1 595 39 589 213	3 137 286 277	2 960 56 103	13 612	10 662	7 421	766 219	8 405 348	2 974	184 169	44 750 196	115 650 98 571	
						DODE								MILHARES DE TONELADAS
	122	BORRACHA QUANTIDADE (toneladas)												
1939 1940	1 346	701 991	1 037 1 120	715	467	726	2 026	578 559	992 872	1 237 1 066	8891	1 147	11 861 11 835	W/W//W 1
1941	1 060	532	1 361	1 058 988	1 757	867	299	009	0/2	1 0001	1 305	1 044	11 000	
														MILHARES DE CONTOS
	123				VAL	or (cor	tos de	réis)						t All de 1
1939 1940 1941	5 672 6 413 6 870	2 718 6 196 3 486	4 054 6 703 9 205	2 778 6 422	1 821 13 491	$\begin{bmatrix} 3 & 120 \\ 5 & 277 \end{bmatrix}$	9 251 1 819	2 552 3 573	5 181 6 099	6 881 6 212	5 375 8 171	7 356 7 091	56 759 77 467	W/V/V/V
1941	0 8/01	9 4001	9 2001	7 388]	'	,	'	1	'	1	,	,		HHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH
	124				FORTUAL	בים שיינים	vr 1 000	££ our	20					
1939	40)	19}	291	19	12	20	601	16)	34)	46	35	47]	377	h. M/M. 1
1940 1941	41 44	40 22	43 59	41 48	87	34	12	23	39	40	53	46	499	
					CA	ACAU I	em bac	GAS						MILHARES DE TONELADAS 2
	125				QUA	NTIDADE	(tone	ladas)						M M M
1939 1940 1941	15 361 7 279 16 355	8 999 6 766 5 129	15 252 4 790 14 262	3 560 4 916 4 461	1 118 1 542	6 630 3 770	11 952 12 075	15 592 11 461	21 153 8 073	10 930 9 629	13 359 21 046	8 249 15 452	132 155 106 799	
1011	10 0001	0 120(	11 2021	1 401)	,	,	'	,		1	,	'		MILHARES DE CONTOS
	126				Vat.	or (cor	ntos de	réis)						+ 1 1 4
1939	22 507	14 687	21 806	5 7851	1 7791	10 701	19 190		39 760	22 356	24 772	16 260	224 586	tu Man 1;
1940 1941	14 740 28 675	16 474 9 891	10 677 27 097	11 718 9 653	3 313	8 283	23 024	17 358	12 811	14 599	33 702	25 099	191 798	
-									:					MILHARES DE LIBRAS
	127				EQUIVAI	ENTE E	м 1.000	££ our	RO					20
1939 1940	159 95	104	154 69	39 75	$\frac{12}{21}$	70 53	124 148	156 112	264 83	149 94	$159 \ 217$	104 163	1 494 1 236	M/ 1/2 N/ 1/0
1941	185	64	175	62)	ļ	J	1	J	ı	ı	ì	ı		HIH HIH HIH HIH HIH
	128			Or		AFE' I		ÃO s de 60	lem)				r	
1939	1 171	1 162	1 250	1 245	1 592	1 462	1 151	1 317	1 572	2 062	1 593	921	16 498	FW W
1940 1941	1 104 1 402	1 327 1 091	1 126 1 589	924 1 033	1 257	737	688	778	798	997	1 033	1 329	12 098	
		:	i af											MILHARES DE CONTOS
	129				VALOR	(1 000	contos	de réis	3)					
1939 1940 1941	161 152 191	157 179 162	167 153 238	162 122 162	208 166	197 94	154 90	178 95	220 99	$\frac{285}{128}$	217 137	127 180	2 233 1 595	10
-011	161	H DIAMPIN	ಟ ( <b>: 40,0</b> );	102	J	J	J	I	,	1	,	J		համասիավա <u>վարիա</u>

R. B. E. - 12

						MES	ES				·····		Total
nos	1	II	Ш	IV	ν	VI	VII	VIII	IX	х	XI	XII	
	130				c	EXPO	EM GR		RO				
39 40 41	1 137 979 1 232	1 110 1 150 1 045	1 181 987 1 535	1 104 787 1 045	1 395 1 073	1 289 608	993 577	1 110 611	1 462 638	1 900 824	1 394 884	816 1 161	14 891 10 279
	131					NES EI							
39 40 41	864 1 500 1 668	2 054 5 184 1 466	3 436 6 749 4 906	2 844 4 339 7 493	4 938 5 257	4 375 6 180	4 824 5 223	3 446 3 531	3 988 2 927	2 400 2 690	3 579 2 747	1 443 1 581	38 191 47 908
	132				Vai	or (coi	ntos <b>d</b> e	réis)					
939 940 941	2 977 6 494 7 126	5 890 23 587 6 238	9 380 30 276 23 845	7 998 20 154 34 426	16 316 23 294	14 352 29 187	15 758 22 902	10 826 15 974	11 876 15 326	7 146 14 612	12 248 12 731	4 692 6 231	119 459 220 768
	133				EQUIVA	LENTE E	м 1.000	££ oui	RO				
039 040 041	21 42 46	152 40	66 195 154	54 130 222	109 150	94 188	102 148	67 103	79 99	48 93	79 82	30 40	791 1 422
	134			CARI		SFRIA ANTIDADE			ELADAS				
939 940 941	1 850 5 852 224	5 081 7 712 538	5 914 13 809 1 357	5 109 18 712 4 199	6 399 14 604	4 343 10 347	5 396 12 913	1 366 7 086	1 067 5 053	3 019 3 019	1 180 886	6 475	45 019 99 993
	135				VAI	LOR (CO	ntos de	réis)					
039 040 041	4 318 15 429 635	12 890 19 052 1 616	12 994 34 477 4 233	9 769 46 121 13 581	13 723 34 263	9 823 24 117	13 379 31 566	3 435 17 414	1 905 12 398	1 778 7 477	2 703 2 022	13 619	100 336 224 336
	136				EQUIVA	LENTE E	м 1.00	££ ou	RO				
939 940 941	30 99 4	91 123 10	92 222 27	66 297 88	$\begin{bmatrix} 92\\221 \end{bmatrix}$	64 156	86 204	21 112	13 80	12 47	17 13	87	67 1 57
	137					ROÇO I Antidadi							
939 940 941	8 708 	8 596 1 007 —	12 464 200 —	6 899 554 813	6 163 254	8 491 3 259	2 758 6 239	81 416	252 508	5 370	1 016	992	55 40- 18 823
	138				Va	LOR (CO	ntos de	réis)					
939 940 941	2 131 	1 916 443	2 917 56 —	1 520 128 126	1 351 44	1 886 626	662) 1 445	19 107	56 86	1 554	154	256 —	12 71 4 64
	139				EQUIVA	LENTE E	int 1 00	O ££ OU	RO				
939 940 941	15	14 3	21 0	10 1 1	9 0	12 4	4 9	0	0	10	1		87 30



							SÉRI	es e	STAT	<b>'ÍST</b> I	CAS					
Arios	<u> </u>	11	131	ıv	v I	M E S	S E S VII	VIII	ıx	x	XI	XII	Total	1939	1940	1941
1939 1940 1941	140 1 185 1 408 1 053	910 1 328 915	1 059 873 1 229	764 1 149 1 192	CE	EXPO	RTAÇ CARN E (tone	ÃO IAÚBA	494	645	649 682	1 556 1 282	10 001 8 653	W	\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\	ADAS -
1939 1940 1941	141 13 233 21 938 20 863	9 836 23 486 22 738	11 415 17 153 27 406	8 327 23 593 27 729	VA: 5 156 10 202	6 032 3 131	ntos de 16 055 7 627	4 100 3 301	5 660 6 687	8 028 10 202	8 912 14 151	23 425 27 940	120 179 169 411		M/	-
1939 1940 1941	93   141   135	69 151 147	81 111 177	57  152  179	35 66	39 20	104 49	0 ££ our 26 21	38 43	53 66	57 91	151 180	803 1 091	HIIII IIIII MILHARES	HIHHHHHH DE TONELA	HHH  HH
1939   1940   1941	143 6 947 6 664 4 899	4 736 3 829 2 313	4 409 4 149 3 974	3 150 4 886 4 443			5 444 2 683	-	3 323 2 346	4 566 3 294	2 713 2 112	6 518 2 834	48 842 41 187	THI HIH	HHHHHHH DE CONTOS	
1939 1940 1941	8 118 8 597 5 323	5 374 4 741 2 598	5 055 5 110 4 543	3 659 5 990 5 151	VA: 2 879 4 123	2 521 2 441	6 388 3 166	3 335 3 299	4 052 2 527	5 528 3 413	3 863 2 176	8 800 2 970	59 572 48 553	HIHHHH	HIII HIIII	- 
1939   1940   1941	57   55   34	38  31  17	36  33  29	25  39  33	19 27	16 16	M 1 000	0 ££ our	27 16	37  22	25 14	57 19	399 313	HIII HIII MILHARES	HIII HIII DE TONELA	HIHHHHH ADAS
1939 1940 1941	146 3 120 3 748 3 399	2 860 4 542 1 912	5 011 4 246 1 866	4 125 6 504 6 441			E (tone 4 594 3 196		2 235 4 372	4 900 3 668	3 917 2 426	4 350 3 852	56 471 51 417	- M	HIHIHIHI DE CONTO	
1939   1940   1941	147 13 357 20 547 15 705	12 299 24 674 9 771	20 707 22 148 12 671	17 5131 31 352 25 622	VAI 22 763 19 442	30 766 27 563	23 532 12 197	27 123 8 955	12 912 13 667	23 047 12 890	17 924 10 858	24 401 17 466	246 344 221 759	HIIIHIIII MILHARES	HIHHHHH DE LIBRA	1
1939 1940 1941	94 132 101	87 159 63	146 143 82	119  202  165 <sub> </sub>	EQUIVA 152 125	201 178	152 79 RELOS	0 ££ our	86 88	153 82	115 70	157 113	1 631 1 429	HIIIHHIIH MILHARES	HHHHHHH DE TONEL	HIHI HHH
1939 1940 1941	9 180 4 647 4 386	12 078 8 634 2 662	16 301 13 913 1 711		QUA 18 164 10 071	12 810	E (tone	14 398	6 638 6 497	5 320 4 832	6 750 7 792	3 372 4 615	134 990 96 976		<u></u>	7

402			*		REVI	STA	BRA	SILEI	IRA I	DE E	STAT	fSTI	C A		,	م پرين
Anos	1	н	111	IV	v	M E S	E S	VIII	IX	х	ΧI	ııx	Total	1939	1940	1941
	150	1		:		EXPOI FAR	ELOS			<u>'</u> _	1	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·		MILHARES	DE CONTO	777771111 5
1939 1940 1941	2 115 1 034 783	2 447 2 369 360	3 132 3 083 275	2 935 1 949 360	4.224 2 148	2 626 1 468	3 041 1 225	3 045 1 521	1 241 1 233	1 164 824	1 808 1 240	1 021 773	28 799 18 867	HIIIHIH	HHH HHH DE LIBRA	 
	151			:	EQUIVAI	LENTE E	м 1 000	££ our	ю					-		- 4
1939 1940 1941	15 7 5	17 15 2	$\begin{bmatrix} 22 \\ 20 \\ 2 \end{bmatrix}$	20 13 2	28 14	17 9	20 8	19 10	8	8 5	12 8	7 5	193 122			THI HIH
						NHA D								MILHARES	S DE TONE	LADAS
1939 1940 1941	85 284 286	111 1 351 367	143 3 528 448	181 3 123 229	QUA 109 1 747	1 191 242	542 237	286 343	236 281	197 140	200 193	222 215	3 503 11 684	- TITI   HITT	HIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII	11111 11111
	153				Vat	or (cor	itos de	réis)				:		-	$    \rangle$	-100
1939 1940 1941	32 116 128	40 649 170	70 1 537 134	73 1 233 168	56 587	479 103	198	89 125	89 120	96 70	100 74	9 <b>4</b> 78	1 416 4 781	MIL HARF	DE LIBRA	50
	124				Ele		00							-		
1939 1940 1941	228 748 826	283 4 176 1 097	497 9 899 864	495 7 939 1 083	378 3 780	3 132 662	1 279 575	555 807	591 773	642 451	641 483	602] 506	9 323 30 799			111111111111111111111111111111111111111
	155			FUM		FÔLH			RDA					- AA	DE TONEL	ADAS
1939 1940 1941	155 1 424 1 935 1 220	453 2 170 586	1 268 1 544 1 033	1 075 1 603 1 147	3 173 1 105	5 107 1 716	2 538 1 451	3 865 1 422	3 782 749	4 589 1 311	3 475 1 050	3 731 736	34 480· 16 792	- WITH HITH	HIIII)IIIII	 
	156				Vai	Lor (cor	itos de	réis)						+ M	1	
1939 1940 1941	4 394 4 857 3 824	1 280 6 445 1 661	4 089 4 096 2 698	2 894 4 262 3 185	11 310 3 407	13 712 4 021	7 273 3 473	9 906 3 379	9 844 1 798	10 945 3 644	10 562 3 137	9 760 2 142	95 969 44 661	· [V	HIIII IIII S DE LIBR	
	157		,		EQUIVA	LENTE E	м 1 000	££ our	ю	:4				11/		10
1939 1940 1941	$\begin{bmatrix} 31 \\ 31 \\ 25 \end{bmatrix}$	9 41 11	29 26 17	20  27  21	76 22	90 26	45 22	62 22	65 12	73 24	68 20	63 15	631 288	WILL BARR	11111/11111	S
	150			:	0		MATE							F Ar	J DE TONE	LADAS
1939 1940 1941	3 501 3 561 2 280	3 246 3 611 2 448	5 569 4 292 2 567	4 974 4 017 3 179	2 534 6 067	3 987 6 345	4 862 2 721	7 688 1 776	3 757 5 519	7 648 4 325	7 757 5 093	4 634 3 193	60 157 50 520	-V/		 
	159		>		<b>37</b> A 7	LOR (COI	ntos Ac	ráje)						MILHARE	O UE CONT	, † '
1939 1940 1941	3 231 4 302 2 937	3 228 4 242 3 010	4 000 4 629 2 991	5 315 4 803 4 283	2 484 7 140	3 828 7 074	4 864 3 188	8 260 2 095	3 867 6 911	8 825 5 828	8 658 6 184	5 889 4 641	62 452 61 037		1	\

	SÉRIES ESTATÍSTICAS  MESES																40
Anos	<del></del>			1	V	MES	E S	VIII	ıx	х	χı	XII	Total	1939	1940	1941	
	1	II	111	IV			!	!	<u> </u>			!		MILHARES	DE LIBRA	e muliun	
4	160					EXPOF ERVA LENTE EN	MATE	C	20					1		-	75 50
1939 1940	23 28	23 27	35 30	36 31	17 46	25 45	31 21	51 14	26 44	59 37	56 40	38 30	420 393	\\\\\	M	\\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \	25
1941	19	19	19	28	1	ļ	l	ł	ı	I	ļ	'		HHHHHH MILHARES	DE TONEL	ADAS	0
	161				Qu/	LA EM NTIDADE								-		-	2
1939 1940	609	953 344	1 048 289	119 484	311 20	262 310	30 94	187 23	299	$\begin{bmatrix} 21 \\ 611 \end{bmatrix}$	8 305	87 7 <b>4</b> 3	3 635 3 613	1	M. 1	M	
1941	623	545]	1 131	577	I	1	'	ļ	1	1	i	1		HIJH MH	THITITH		10
	162				Val	or (con	tos de	réis)						11		M	
1939 1940	4 235 810	6 691 3 782	7 616 3 132	888 4 529	2 392 155	2 024 3 082	186 994	1 433 189	2 634	181 4 686	67 2 322	826 6 326	$\begin{array}{ccc} 26 & 539 \\ 32 & 641 \end{array}$		MAM		ا
1941	6 071	5 418	11 292	6 155	ı	ı	1	1	1	ı		ı		HIII TIN	OE LIBRAS	<del>                                     </del>	60
i	163				EQUIVA	LENTE EI	и 1 000	££ ou	RO					$\mathbb{N}$		$\mathcal{W}$	30
1939 1940	30\ 5	47 24	54 20	6 29	16 1	13\ 20	6	9	17	30	16	5 41	183 210	1	M		
1941	39	35	73]	40	ι	- 47		ı	•	,		•		MILHARES	<del>                                     </del>	<del>                                     </del>	1000
	164				Q:	LARI	ANJAS DE (cai	xas)						+ A	٨		750 500
1939 1940 1941	11.906 37 096 251 716	5 738 8 830	91 675 14 922	853 351 102 841 3 000	911 633 295 990	338 867 183 791	395 679 113 266	566 250 118 363	618 577 306 491	798 393 702 268	764 682 561 531	280 924 415 494	5 631 937 2 857 791	f J V		<u> </u>	250
1941	201 /101	9 0001		3 0001	•	•	,	,	,		·			MILHARES		<del>                                    </del>	20
	165				Val	cor (con	itos de	réis)						ENA	1		15 10
1939 1940 1941	250 765 5 038	117 170	1 925 298	17 920 2 268 65	19 954 5 711	7 532 3 677	8 207 2 280	11 477 2 320	12 609 6 283	19 074 14 054	15 275 11 118	5 963 8 310	120 186 57 201				5
														MILHARE	S DE LIBR	<del>                                     </del>	150
	166				EQUIVA	LENTE EI							<b>F</b> oo	HAA	1		100
1939 1940 1941	2 5 32	1 1	14	122 15 0	134 37	49 24	53 15	72 15	84 40	127 90	98 71	38 54	793 369	V	$\bigvee$	- H <del>arilliii</del>	50 0
						MAD	EIRAS							MILHARES	DE TONE	LADAS	100
	167				Qυ	ANTIDADE						40.004	404 700	- ~			50
1939 1940 1941	29 143 13 527 17 484	27 376 29 525 33 703	40 540 22 063 21 439	39 684 19 089 28 717	34 782 25 972	46 636 31 262	37 610 25 262		22 060 24 369		43 103 23 266	18 831 26 270	404 788 291 120	174.0	   	<b>∤</b> ∕   <del>          </del>	0
															DE CONT		15
1939 <b> </b>	168 7 093	6 874	10 7071	0.7641		LOR (CON	tos de 10 860		5 803[	7 150	13 073	6 482	110 083	M	1	h t	10
1940 1941	4 340 9 577	8 181 10 707	10 797 6 946 6 640	8 764 5 436 9 350	8 835 7 178	8 908	6 972	6 173	7 140	8 348	7 266	7 918	84 806	 	<del>              </del>	   <del>          </del>	5 0
*														MILHARE	UL CIBR	<b>N</b> , -	80 60
939	169 50(	49(	76]	60]	59	LENTE EI 84\	70	72\	39	48	84)	42	733	F V	$\mathbb{W}^{\checkmark}$	1 <sup>v</sup> j	40 20
940 941	28 62	53 69	45 43	35 60	46	57	45	40	46	54	47	51	547	hantan	Luntru	أسيسيا	0

404					REV	STA	BRA	SILE	IRA	DE E	STAI	fsti	CA				
Anos		11	111	IV	v l	MES	E S VII	VIII	ıx	x	xı	XII	Total	1939	1940	1941	
<u></u>	170				I	EXPOR	RTAÇA Banês	ÃO						MILHARES	DE TONEL	ADAS	5 41
1939 1940 1941	8 991 14 427 13 208	3 860 33 048	13 889 8 534 59 534	30 653 16 254 20 764	11 201 31 272	7 880]	17 475 16 611	23 559 43 131	11 075 16 367	11 845 31 279	14 732 17 280	37 703 13 716	189 003 222 713	HIII HIII MILHARES	HIHHHHH DE CONTO		1
	171				Vai	or (cor	itos de	réis)						-	<u>.</u>		
1939 1940 1941	1 139 1 861 2 223	776 5 439	1 874 1 504 10 220	3 135 2 830 3 665	1 348 3 588	977 1 742	1 748 2 253	2 260 4 291	1 043 4 401	1 223 3 857	1 256 2 445	4 638 2 763	20 641 32 311		HIIII IIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII	15	61
	172				EQUIVAI	ENTE E	мт 1 000	££ oui	RO						 	$\mathbb{N}$	41
1939 1940 1641	8 12 14	5 35	13 10 66	21 18 24	9 23	11	11 15	14 28	7  28	25	8 15	30 18	135 208	MIL HARES	HIIII HIIII		2
	120			ó	LEO DI				DÃO					MILHARES	IA	ADAS	
1939 1940 1941	173 1 528 3 790 1 256	1 827 4 665 1 819	1 875 1 723 815	4 712 1 057 2 716	1 793 3 449	465 307	2 207 2 335	992 2 047	875 1 619	3 600 570	761 2 173	2 590 2 576	23 225 26 311	HIII HARES	HIIII HIII	W :	:
	174				37.47	or (con	stos de	ráici						- Initiants	IA	<u> </u>	11
1939 1940 1941	2 227 6 988 1 797	2 811 9 671 2 383	2 591 3 749 1 307	6 307 1 978 3 992	1 829 5 074	453 321	2 091 3 205	1 112 2 621	1 068 1 846	5 472 804	1 058 3 029	3 229 3 604	30 248 42 890	HHHHHH	HIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII	\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \	:
	175				EQUIVAI	LENTE EI	м 1 000	) ££ ou	RO					<u> </u>	1/		41
1939 1940 1941	16  45  12	20  62  15	18  24  8	43  13  26	12 33	3 2	13 21	7 16	7 12	36  5	7 20	21 23	203 276	HIHHHHH		\ \ \\\\	21
	176					LEO DE											900
1939 1940 1941	63 363 34	9 226 0	45 <del>†</del> 259 102	15  156  1 428	40 92	3	11 12	11 8	10 6	40 7	80 21	259 61	583 1 214	MINITED TO	HIIII HHH E RÉIS	1 1 1	300 300
	177				Vai	or (cor	ntos de	réis)									
1939 1940 1941	91 1 628 80	17 1 202 0	60 1 261 168	21 541 3 342	56 345	13	19 41	19 25	36 18	177 22	305 61	1 036 176	1 837 5 333	NHHHHH MILHARE	HIIII THAT	111111111111111111111111111111111111111	1500
	178				EQU	VALENTE	EM £	£ ouro									13
1939 1940 1941	642 10 472 516	7 740 —	424 8 127 1 084	144 3 488 21 552	372 2 225	- 85	124 262	121 159	242 118	1 177 133	1.976	6 644 1 131	11 987 34 335	- -	/\_  !!!! <del>     </del>	 	10 ! 
	4 N/A				<b></b>		ÇAVA	lade~\						TONELAD	s Mari	1, 1	40
1939   1940   1941	265 545 270	266 333 98	341 484 407	446 265 407	265 171	345 240	308 289	365 330	487 76	291 129	740 538	195 308	4 314 3 708	[	M		200

							ERIE							<b>.</b>			
Anos	<u> </u>	11	111	IV	v	MES	E S VII	VIII	ıx	х	Χı	XII	Total	1939	1940	1941	1
1			•"				1	·						CONTOS DI	mmmini RÉIS	пипи	1500
					1	EXPOI PIA	RTAÇA ÇAVA	ÃO						1.1	<u>.</u> .		1000
1939	180 455	547	5291	718(	<b>V</b> A1	LOR (COI 585	tos de 5831	réis) 652[	1 087	703	1 562	487	8 406	[~~]	$M_{\Lambda}$	<b>h</b> n ]	500
1940 1941	1 146 641	798 263	1 136 875	617 495	386	590	748	767	200	333	1 141	691	8 553	   <del>            </del>		V <del>                     </del>	0
														MILHARES	DE LIBRA	is -	10
	181				EQUIVA	LENTE EI	M 1 000	££ our	10			_		1.1	M ~ 1	(,	5
1939 1940 1941	3 7 4	4 5 2	4 7 6	5 4 3	3	4	5	5	7	5 2	10	3 5	56 55	\\ \\ \\ \\ \\ \\ \\ \\ \\ \\ \\ \\ \\	Vγ	Μ,	0
	·	•		-,		TOTAL	GER.	\Т.		·				MILHARES	DE TONEL	HHHHHHHH ADAS	
	182					DADE (1			3)					twh			400
1939 1940	353 232	302 253	355 243	345 267	380 315	390 270	428 257	418 252	295 264	326 277	312 288	$\frac{278}{322}$	4 182 3 240			]\	200
1941	275	220	3001	304	1	ı	ı	J	ı	ı	ı	ļ		HHH HHH MILHARES	HHHHHHH DE CONTO	       	0
	183				Valor	(1 000	contos	de réis	)					[./\	M ,	<b>/</b> / ]	400
1939 1940	366 404	368 482	405 418	370 445	534 552	595 380	625 368	538 339	444 324	529 348	437 395	405 512	5 616 4 967	-		}	200
1941	486	373	502	542	552	300	300	303	[["	010	]	"-	1 00,	 	 <del>  </del>	 	
														MILHOLS	LIBRAS		4
1939	2 5831	2 600	9 0501			ENTE EN	4 031	3 352	2 952j	3 524	2 806	2 605	37 296	1~~~	M	V .	2
1940 1941	2.599 3 134	3 101 2 406	2 859 2 695 3 238	2 515 2 867 3 495	3 574 3 557	3 895 2 450	2 369	2 182	2 087	2 247	2 546	3 304	32 004	 	<u> </u>	<b> </b> 	0
						MPOF	_							MILHARE	S DE TONE		6
	185				QUA	D E AÇC	(tone)	adas)						1.1		-	4
1939 1940 1941	3 644 2 259 862	2 077 2 606 166	2 257 1 961 462	2 566 3 110 345	2 640 1 863	2 575 2 296	2 830 2 119	3 514 1 951	1 482 1 762	911 870	1 362 524	2 569 662	28 427 21 983		$\sim$	, -	2
														MILHARE:	HHHHHHH DE CONTO	<del>[m]     </del> 	6
	186				Vai	or (cor	itos de	réis)						M	LM		4
1939 1940 1941	5 254 3 307 1 866	2 884 3 865	3 132 3 804	3 622 5 912	3 505 3 516	3 766 4 361	4 331 3 813	5 311 4 140	2 367 3 660	1 293 1 904	2 061 1 139	3 914 1 614	41 440 41 035	F V	\	h, -	2
1941	1 0001	462]	1 287	927]	1	ļ	'	1	1	1	,	,		HHHHHHH MILHARE	HHHHHHH S DE LIBR	V 	_0
	187				EQUIVA	LENTE EI	мī 1 000	££ our	ю							-	40
1939 1940	36 20	$\begin{bmatrix} 20 \\ 24 \end{bmatrix}$	22	24 36	23 22	24 27	27 24	31 25	15 22	8 12	13 7	24 10	267 252	They	$\mu$ $\mu$		20
1941	11)	3[	23 8	6	l	ı	1	ı		I	ļ	1		HIII HIII MILHARE	HHHHHHHH S DE TONEL	1 	0
	188					RAME								-		-	4
1939	2 569	1 408	1 649	910	1 595[	1 637	2 849	3 011	1 308	1 286	1 533[	1 330	21 085	that.		-	- 2
1940 1941	918 843	240 119	131 953	143 1 184	211	572	1 175	754	351	60	331	771	5 657	1111111111		HHIIHIH Tos	0
	189				Vat.	or (con	tos de	réis)						- A	L3 UE CUN		6
1939 1940	3 644	2 167	2 237	1 377	2 402	2 508	4 306	4 649	1 861	1 901	2 619	1 956	31 627	JW/	1	h/ -	2
1940	1 313 1 660	376 237	284 1 868	277 2 349	382	1 046	2 141	1 369	678	113	670	1 479	10 128	سيلس		1)	

400					IV II. V	ISTA	BKA	SILE	ina 1	מ פט	STAT	1511	U A				
Anos						MES	E S						Total	1939	1940	1044	7
	ı	11	111	IV	V	VI	VII	VIII	IX	х	ΧI	XII		1111111111	<del>111111111</del>	1941	, [
						IMPOF	RTAÇ <i>î</i>	O						MILHARES	DE LIBRAS	-	30
	190					ARAME LENTE E			ю					$\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ $			15
1939 1940	25 8	15 2 1	18 2 11	9 2	15 2	16 7	26 13	27 8	12 4	12 1	14 4	12 9	201 62		\ Λ,		IS
1941	10	1)	11)	14	1	i	1	J	1	1	ı	1		HHHHHHH AUTOMÓVET	HTTHHHH S DE CARG	<del>                                    </del>	0
			AUTO	MÓVEI	-	CARGA	•		e semel	hantes)	•			- 1		-	300
1939 [	191 131	31	881	01	16	QUANTID 436	ADE (U1	·	101	001	101	o I	a=0	}		-	200
1940 1941	28 8	27 15	17	24 38	41	15	5	14 15	12 4	<sup>22</sup> 7	16 2	9	658 186	1////	77/N4441	-	100
											,			MILHARES	DE CONTOS	, 	6
	192				Va	LOR (COR	ntos de	réis)									
1939 1940	156 561	59 730	1 153 215	275 426	226 1 372	6 194 355	302 86	258 274	355 72	620 312	283 275	364 71	10 245 4 749	f		-	3
1941	199	274	55	969	1 0/2	300	انه	211	'"]	512	210	"1	4 140	-Milion	<u> </u>	<del>111/1/1111</del>	0
														MILHARES	DE LIBRAS		40
*****	193		~ ~			IVALENTE										-	30 20
1939 1940 1941	1 072 3 427 1 221	407 4 468 1 682	7 949 1 319 337	1 816 2 608 5 945	1 454 8 412	38 722 2 179	1 846 530	1 520 1 682	2 226 444	3 920 1 912	1 729 1 690	2 223 436	64 884 29 107	F,   .	<b>Λ</b>	-	10 0
				·							·	•		MILHARES	HTTIFTYTT DE AUTOM	<del> TTYLH LLLL</del> Oveis -	_ ĭ
	194		A	оломо		DE PAS: Quantid			OMPLET	ros						-	6
1939 1940	1 242 2 989	1 219 1 560	1 339 1 768	1 098	1 114	797	1 012	789 147	451	188	1 624	1 148	12 021		٨.	آ ۱	2
1941	1 386	538	3 073	1 240	1 140	1 165	616	147	305	411	790	2 162	13 861	HHHHHH MILHARES	IIIII)MIII	<del>           </del>	0
														MICHARES	A CUNIOS	1 Å -	40
1939	<b>195</b>	15 0121	15 0991	14 0001		LOR (COR					04 04-1				4 1	M I	30 20
1940 1941	37 751 22 147	15 013 20 911 8 358	15 832 23 014 42 696	14 022 11 498 17 586	13 822 14 446	11 050 15 142	13 536 8 194	10 870 2 237	6 073 4 007	3 605 7 231	21 645 12 581	15 080 30 153	154 548 187 165	-~\J	$\mathcal{N}$	V -	10
														HIH HIH	HHHHHH PE LIBRAS	<del>                                      </del>	200
	196				EQUIVA	LENTE EI	и 1.000	££ our	10						h .	\	150
1939 1940	96 231	104 128	109 141	92 70	89 89	69 93	83 50	64 14	38 25	23 44	132 77	92 185	991 1 147	1	h/	((	100 50
1941	136	51	262	108		99]	الم		- "		1	100	1 211	HHHHHHH MILHARES	<i>₩</i>	<del>                                      </del>	0
			*		AZ	EITE D	E OLIV	EIRA						MILHARES	DE TONELA	DAS	2
1939	197	eel	251.	074		ANTIDADE	•	-									
1940 1941	553 195 247	88 196 51	351 606 4	271 706 98	443 227	531 549	216 607	245 399	46 90	890 56	194 183	382 28	4 210 3 842	1\M\\/\	$\mathcal{M}$	1	
				ŕ	·					·		•		MILHARES	DE CONTO	<del>                                      </del>	12
	198				Va	LOR (COR	itos de	réis)						}		-	8
1939 1940	4 353 1 533 2 280	668 1 567	2 576 4 817	1 860 5 944	3 202 1 789	4 251 4 479	1 649 4 765	1 970 3 502	368 779	7 625 540	1 650 1 754	3 250 338	33 427 31 802	1.1	M	-	4
1941	2 2801	518	51	1 483	]		- 100	, , , ,	1	929		ا	01 00-	11/2 %	iiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii	Miliiii	0
	100				TI 0		# ^^-	00 :	_					MILHARES	UL LIBRAS	, 	60
1939	199 30	5[	181	12[	EQUIVA 21	LENTE E	M 1 000			48	10	901	215	t . 1	11	-	40 20
1940 1941	30 9 14	10	18 30 0	36	11	27	29	12 21	5	3	11	$\frac{20}{2}$	194		$h \wedge h$	M	0

						1	SÉRI	ES E	STAT:	(STI	CAS						407
Anos		·····				MES					i i		Total	1939	1940	1941	
	1	11	III	IV		VI	VII	Alli	IX	Х	XI	XII		- Immunin	т	<del>իսասավ</del> 	
	200					BAC	RTAÇA ALHAU (tone							MILHARES	DE TONEL	ADAS	4
1939 1940 1941	2 493) 3 253 1 788	2 549 2 122 1 243	1 561) 2 543 488	1 093 520 342	1 036) 526	629 788	648 622	837 561	364 1 270	1 525 787	2 097 1 177	1 286 1 851	16 118 16 020	HIHHHHH MILHARES I	HHHHHHH DE CONTOS		2 1 0
	201				Vai	COR (CO	ntos de	réis)						1	M		6
1939 1940 1941	5 537 8 271 5 851	5 564 5 526 4 420	3 989 6 636 1 804	2 756 1 449 1 570	2 620 1 509	1 609 2 166	1 796 1 709	2 370 1 694	922 3 669	4 003 2 926	5 223 4 009	3 543 5 851	39 932 45 415	HIHIHIHI MILHARES	HHHHHHH DE LIBRAS	   <del>                                  </del>	3 0
	202				EQUIVA	LENTE E	м 1.000	uo ££ o	RO								75
1939 1940 1941	38) 51 36	38) 34 27	28 41 11	18 9 10	17 9	10] 13	11 10	14) 10	$\begin{bmatrix} 6 \\ 22 \end{bmatrix}$	25 18	32 25	22 36	259 278	ļ	M		50 25 0
			CÂ	MARAS	-				PARA RO	DDAS				TONELAD	A5	-	600
1939 1940 1941	<b>203</b> 333 413 73	375) 286 44	343) 293 170	452 304 92	<b>Q</b> UA 523 374	382) 373	382 187	272 203	163 251	268 98	300\ 86	435 75	4 228 2 943		4	<u> </u>	400 200 0
														MILHARES	S DE CONTO	)S	8
1939 1940 1941	5 154 5 139 1 063	4 701 3 763 597	4 251 3 748 2 617	5 633 4 158 1 410	6 652 5 047	4 632 4 821	5 036 2 653	3 645 2 762	2 090 3 572	3 337 1 510	4 169 1 270	5 357 1 128	54 657 39 571		HIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII		6 4 2 0
	205				Εουιναι	ENTE E	м 1.000	££ ou	RO					- A	DE CIBRA		40
1939 1940 1941	29] 31 7	33   23   4	29] 23 16]	37 26 9	43 31	29 30	31 16	22 17	13 22	21 9	25 8	33 7	345 243		<b>Λ</b> <sub>1</sub>	 	30 20 10 0
	000			CAR	ROS PA				FERRO					CARROS			800
1939	<b>206</b>	167)	14	1		24)	DADE (U)	<b>m)</b> 13	4]	15	7)	<b>–</b> I	460	ŀ			600 400
1940 1941	10  28	12	108 10{	213	251	154	308	-	-[	15	-	28	1 076		DE CONTO	-   <del>                                   </del>	200
	207				Vai	or (coi	ntos de	réis)									20
1939 1940 1941	10 796 729 1 588	8 583) 382 331	9 564 1 246	15 296	20 446	5 290 11 275	1 668 23 042	161	906	376	555 —	1 723	28 783 82 457	HIT HIT	THILLIH	ITMII IIIIII	10
	208				EQUIVA	LENTE E	м 1 000	££ ou	RO					-			2 <b>0</b> 0
1939 1940 1941	74 4 10	$\begin{bmatrix} 59 \\ 2 \\ 2 \end{bmatrix}$	3) 59) 8)	94	125	33 69	10 141	1	-6		3	11	191 505		M	- - -	100 50 0
	209						DE PE							LMILHARE	S DE TONE	.LADAS	200
1939 1940 1941	80 271 93 200	36 811 99 959 56 302	65 1631	96 2001	00.4091	ea ogel	157 0561	145 000)	88 143 113 125	112 6491 71 881	110 108 110 301	95 408 104 624	1 200 784 1 149 544	1/2	<b>├</b> ₩		100

lnos .						MES	ES						Tota!	405-	10.15	1044
tilos	ı	11	Ш	ΙV	V	VI	VII	VIII	ıx	х	ХI	XII	Total	1939	1940	1941
	210				CA	RVÃO	RTAÇÂ DE PE	DRA						MILHARES	DE CONTO	
939   940   941	12 233 18 179 14 622	5 163 21 753 11 977	15 635 14 637 27 230	15 467 24 394 16 609	15 537 38 687	9 574 25 193	25 249 23 502	24 581 17 729	13 462 24 434	21 913 15 734	21 117 24 867	18 297 20 317	198 228 269 426	HIII IIII MILHARES	HHHHHHH DE LIBRAS	M -
	211				EQUIVA	LENTE E	м 1.000	££ our	ю					+ ~		1
939 940 941	84 111 90	35 133 74	108 90 167	102 149 102	100 237	60 155	155 144	145 109	84 150	139 96	129 153	112 125	1 253 1 652	1		V' - 1 
	010		co	BRE F			IINADO		IARTEL	ADO				MILHARES	OE TONEL	ADAS
939 940 941	212 469 289	618 908	351 784	846] 319	533 113	1 157 1 306	232 991	705 353	371 670	778 240	1 071 260	2 299 500	9 430 6 733	HIII HH	HHIHHHH DE CONTO	 
	213				Vai	or (coi	ntos de	réis)						-		
939 940 941	2 395 1 631	2 998 5 748	1 811 5 003	4 812 2 197	2 571 816	5 823 7 406	1 478 5 512	3 688) 2 169	1 984 3 699	3 936 1 359	5 867 1 403	13 464 2 794	50 827 39 737		HHHHHH DE LIBRA	- 
	214				EQUIVAI	LENTE E	M 1 000	££ our	ю							
39 40 41	17 9	21 35	13 30	$\begin{bmatrix} 32\\14 \end{bmatrix}$	17 5	36 45	34 34	22 13	12 24	25 8	36 9	80 18	320 244			 
	215		E	NXADA			RETAS (tonel		ELHAN'	res				TONELAD		
39 40 41	189 115 149	192 128 137	256 106 139	164 96 189	247 199	239 125	312 143	267 219	98 206	176 58	154) 112	167 70	2 461 1 577	HIHIHIHIH MILHARES	HIIIHIIH	- - - 
	216				Vai	or (coi	atos de	réis)						-		
39   40   41	916 703 862	1 003 896 853	1 328 664 974	794 587 1 267	1 274 1 234	1 385 725	1 731 825	1 534 1 429	587 1 405	1 058	901 719	1 054 331	13 565 9 887	HIHHHH	HIIII	 
	217				EQUIVAL	ENTE E	м 1 000	££ our	o					1	۱.۸	,
39 40 41	7 5 5	7 6 5	9 4 6	5) 4 8)	81	94	11 5	9	9	$\begin{bmatrix} 7 \\ 2 \end{bmatrix}$	74	7 2	90 61	F V L		/ <u>]</u>
	010						DE TE							MILHARES	DE TONEI	ADAS
39 40 41	218 1 202   2 665   715	2 087 3 453 1 197	4 173 1 032 2 010	2 412 1 068 1 602	2 310 819	2 017 636	3 918 1 489	3 782 1 130	3 396 2 121	4 736 1 715	936 1,014	3 769 887	34 738 18 029	-M	M	
	219	ŧ			<b>77 4 7</b>	OR (201	ntos de	réis)						MILHARE	DE CONT	os
39 40 41	219 655 2 035 639	1 120 2 479 1 070	2 145) 1 008 2 045	1 256 1 074 1 498	1 363 738	1 160 677	2 198 1 597	2 033 1 117	1 306 2 127	2 106 1 478	695 828	2 374 768	18 411 15 926		 	

						•	SÉRI1	ер в	STAT:	LBILC	AB						409
4200						MES	ES						Total	1939	1940	1941	
Anos	1	11	111	IV	v	VI	VII	VIII	IX	х [	ΧI	XII					
					3	MPOI	RTAÇ <i>î</i>	O <i>i</i>						MILHARES	DE LIBRAS		15
	220					RINHA LENTE E			RO					I/VW	$M \sim M$	N	10
1939 1940	5 12	8 15 7	15 6 13	8 7 9	9 5	7 4	13 10	12 7	8 13	13 9	4 5	15 5	117 98	1	M, 1	₩ -}	5
1941	4	71	131	91	ı	ſ	1	1	1	1	ſ	ſ		HHHHHHH MILHARES	HIH HH	HHHHHHH LADAS	0 3
	201			FER		BARR			LHÕES					4			2
1939	221	1 577	1 290	1 110	QUA 1 095j	1 1891	1 000	1 405	840	236	5361	418	13 177	$\mathcal{L}_{\mathcal{M}}$	$\Lambda$		1
1940 1941	1 125 270	1 264 115	1 290 1 524 373	1 149 306	716	615	621	696	588	575	255	341	9 469				0
														MILHARES	DE CONT	os I	
	222				Vai	LOR (COI	ntos de	réis)						<b>\</b> Λ	ļΛ		2
1939 1940	1 936 1 661	1 742 1 598	$\frac{1}{2} \frac{447}{144}$	$\begin{bmatrix} 1 & 379 \\ 1 & 771 \end{bmatrix}$	1 231 1 081	1 347 828	1 913 789	1 683 949	926 1 005	269 823	597 411	510 466	14 980 13 526	+ ~ /		<u> </u>	1
1941	4371	159	689	545]	ı	ı	ı	1	}	1	J	1		HIII IIIII	HHHHHHH DE LIBRA	[[]]	0
	000				<b>T</b>		1 000							-		Ĭ	15
1939	223	12	10[	10		LENTE E		10 EE OUI		21	41	31	97	M	$\mathbb{Z}^{1}$	-	10
1940 1941	10	10 1	13	11 3	8 7	8 5	12 5	6	6	5	. 4	3	83	<u> </u>		<u> </u>	5 0
				FÖL	HA DE	FLAN	DRES 1	EM LÂI	MINAS					MILHARES	DE TONEL	.ADAS	15
	224				QUA	NTIDADE	(tonel	adas)						-	٨		10
1939 1940	4 452 7 257	2 469 11 521	5 625 7 554	3 985 7 343	3 826 3 676	3 935 3 470	5 380 5 172	4 673 5 305	2 986 3 890	3 040 3 310	4 078 3 689	6 600 4 553	51 049 66 740	$\frac{1}{2}$	$^{\prime}$	1	5
1941	2 386	1 382	5 720	4 503)	J	1	I	1	1	ı	1	ı		HHHHHHH MILHARES	PE CONT		0
	225				Vai	or (coi	ntos de	réis)						-	IΛ	Ī	25 20
1939	9 525	5 197	11 458	8 434	7 9341	8 590	11 879[	10 250	6 424	6 480	9 252	14 962	110 385	$t_{N} \wedge t_{N}$		1	15 10
1940 1941	16 610 6 128	27 572 3 359	19 046 14 736	19 010 11 659	9 059	8 361	12 924	13 402	10 141	8 147	9 543	11 376	165 191	V \ \ \		V 	5 0
														MILHARES	DE LIBRA	#S	200
	226				EQUIVA	LENTE E	м 1 000	££ oui	RO					t	lλ,		150
1939 1940	66 101 38	36 169	79 117	56 116	51 56	54 51	73 79	60 82	40 62	41 50	57 59	90 70	703 1 012	W	1	<b>l</b> r 1	100 50
1941	90]	21]	90	72	I	1	1	1	. '	ı	J	ı		HHH HHH MILHARE	HHHHHHH DE TONE	HHHHHHH	0
	227				Òπ	GAS	OLINA (tonal	ladae)						FAAAA	1~11	1	50 40
1939	12 142	25 174	50 359	24 770	46 412	26 992 <b> </b>	42 141	29 490	43 675[	24 618	19 315	24 999	370 087	F/VVV\	WW	M 1	30 20
1940 1941	41 429 8 393	17 191 33 316	50 359 37 489 23 864	24 770 35 897 22 124	37 008	16 663	44 324	23 439	39 179	14 298	21 298	40 183	368 398	 		<b>V</b>	10 0
														MILHARES	DE CONT	ros	25
	228				VAI	or (coi	ntos de	réis)						FAM	MM.	1	2 <b>0</b> 15
1939 1940 1941	5 069 23 609 5 107	10 260 10 094 16 206	20 016 22 170	9 896 21 630	19 011 22 879	12 265 9 793	19 184 21 667	12 636 12 436	19 505 18 022	13 039 8 163	12 191 11 361	15 024 16 546	168 096 198 370	<b>-/</b> /	עייין	V 1	10 5
1011 ,	0 101)	10 2001	11 0191	11 2021	'	,		I	,	,	ŀ	'		HHHHHH MIEHARES	HHHHHH DE LIBRA		0
	229				EQUIVA	LENTE E	M 1.000	££ ovi	RO					<b>-</b>	<b>.</b>		200
1939 1940	35 <sub>144</sub>	71 62	138 135	66 133	123	77 60	117	75	122	82	74	92 102	1 072	-f/m	MW	h + 1	100
1941	32	62 99	69	69	140	00	133	76	111	50	70	102	1 216	سيبليسا	ևասա	<u> L</u>	0

410					REVI	STA	BRA	SILEI	RA I	DE E	STAT	ÍSTIC	C A				
Anos						MES							Total	1939	1940	1941	
	1	11	III	IV	V .	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII			TITITITITITITITITITITITITITITITITITITI	111111111111	l
1939	230 2 445[	2 7791	2 241	2 228	J	MPOR UTA EI NTIDADE 2 841	a bru	то	1 254	541	1 992	3 931 <b>(</b>	26 144	MICHARES	DE TONEL	ADAS	6
1940 1941	3 846	8 401	4 211 1 576	907	1 289	1 284	609	629	50	82	459	614	22 381	HHHHHH MILHARES	HHH MM	•	20
	231					or (con								-	<b>h/</b>		10
1939 1940 1941	4 890 8 690	5 480 22 742	4 489 11 956 5 626	4 779 2 438	5 982 3 231	7 115 4 939	6 338	3 805 2 718	3 344 211	130 365	5 223 1 861	9 589 2 508	61 164 63 981	HIHI]HHH MILHARES	HHHHHH DE LIBRA	• - <del>                                    </del>	5
	232			]	Equival	ENTE EN	и 1 000	££ OUR	o					<u> </u>	IA .		100
1939 1940 1941	34 53	38 139 —	31 73 35	32 15	39 20	44 30	39 14	22 17	21 1	2	32 12	59 16	392 392	HIHHHH		 <del>  </del>	150
				L				CELAG	EM					1/4,	V	] -	100
1939 [	233	100[	125	1351	QUA:	NTIDADE 1041	(tones	adas) 127	62	186	106[	86	1 193	I V	N		50
1940 1941	78 74 41	123 52	144 61	112 51	113	42	42	70	78	38 34	16	51	899	HHHHHH MILHARES	HHHHHHH DE CONTO	 	
	234				VAL	or (con	tos de	réis)						M,	l/γλ		3
1939 1940 1941	2 461 2 096 1 561	3 256 3 621 1 878	3 801 4 642 2 308	4 242( 3 933) 2 124	3 784 4 045	3 378 1 653	3 412 1 654	4 287 3 031	2 002 3 977	1 126 1 406	3 233 761	2 510 2 012	37 492 32 831	HHHHHH MILHARES	HIHHHHH		30
	235			:	EQUIVAL	ENTE EN	ī 1 000	££ OUR	0					$ \mathcal{M} $	lΜΛ		20
1939 1940 1941	17  13  10	22  22  12	26 28 14	28 24 13	24 25	21 10	$\begin{vmatrix} 21\\10 \end{vmatrix}$	$\begin{bmatrix} 25\\19 \end{bmatrix}$	13 24	7 9	20 5	15 12	239 201	V	 		10
						LOCOM	OTIVA	s						ECCONOTY	A5 	1 1	15
4000	236					UANTIDA	DE (un	na)						1	lΛ		10
1939 1940 1941	_6 	11 11	5	9 7 4	10	6		7		2	1 1	_	36 44	HHHHHH MILHARES	DE CONTO		0
	237				VAL	or (con	tos de	réis)						Ę.	l /	[ ]	15
1939 1940 1941	9 104	233 11 097 1 063	6 952 434	3 869 15 462 4 189	21 853	906 115	2 991	7 124 189	=	1 098	30 353	6 360	22 003 66 223	HIITHH MILHARES	HIII HATTI		100
	238				Eouival	ENTE EN	л 1 000	££ our	0						1	]	100
1939 1940 1941	3 56	68 7	$\begin{bmatrix} -42 \\ 3 \end{bmatrix}$	39  95  26	134	6	37 —	42 1	_	7	0 2	39	168 406	-MA	M IIIII	Miliiii	50
	005		ÓLE	IIM ac				мо сс	MBUS'	rivel				MILHARES	DE TONE	LAUAS	100 80
1939 1940 1941	239 50 040 57 508 7 233	65 143 63 857 45 774	43 934 4 040	62 043 73 944	QUA: 42 086 45 503	74 626 60 663	(tonel:	39 457 76 905	93 846 63 565	93 160 56 145	18 392 62 938	80 682 63 478	724 441 694 092	W	\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\	M.	60 40 20
Tohr 1	. 2001	20 (1.2)	38 584	15 043	ı	J	1	J	'	1	i	,		шшшш	minimo		

I   II   IV   V   VI   VII   IX   X   XI   XI	11
I   II   IV   V   VI   VII   IX   X   XI   XI	E CONTOS  PHILITHI HITTIIII  DE LIBRAS  121
The color of the	11 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11
240 VALOR (contos de réis)  1939   6 887   9 777   6 290   9 743   7 054   12 926   10 346   6 355   20 149   18 747   5 205   16 313   129 792   1940   13 870   16 164   1 464   18 646   14 135   15 059   17 892   17 358   14 410   13 015   15 129   13 959   171 101  241	DE LIBRAS 120
1940   13 870   16 164   1 464   18 646   14 135   15 059   17 892   17 358   14 410   13 015   15 129   13 959   171 101	E LIBRAS 121
241 EQUIVALENTE EM 1 000 ɣ OURO  1939   47   68   44   64   46   81   64   37   95   119   31   100   796   1940   85   98   9   114   87   92   110   107   88   80   93   86   1 049  6LEOS MINERAIS PARA LUBRIFICAÇÃO	DE LIBRAS 121
1939   47  68  44  64  46  81  64  37  95  119  31  100  796 1940   85  98  9   114  87  92  110  107  88  80  93  86  1 049  OLEOS MINERAIS PARA LUBRIFICAÇÃO	V 10 1
1939   47  68  44  64  46  81  64  37  95  119  31  100  796 1940   85  98  9   114  87  92  110  107  88  80  93  86  1 049 1941   13  70  55  25  7  92  110  107  88  80  93  86  1 049   Hitt    HITH  HITH  MILHARES DE	V IA 14
1941 13 70 55 25 1 HHHHHHH MILHARES DE OLEOS MINERAIS PARA LUBRIFICAÇÃO	V (V) 7 -
óleos minerais para lubrificação	
242 QUANTIDADE (toneladas)	
(\/\frac{1}{2} \)	WW
1939   3 562   1 889   2 783   3 789   2 820   3 833   2 393   3 682   3 489   3 134   5 646   5 550   42 570   V 1940   3 898   5 164   2 711   5 231   2 116   3 010   5 883   4 327   3 500   2 412   3 164   1 583   4 3059	77
Hittiffithalti Milhares D	HHHHHHHHHHHHH
243 VALOR (contos de réis)	$\Lambda \Lambda \Lambda$
1939   4 415   3 497   3 104   4 237   4 119   5 263   4 991   5 754   4 874   4 761   8 133   10 039   63 187   1940   4 843   7 339   3 854   7 370   3 793   5 620   8 249   7 453   6 524   3 556   4 079   2 905   65 645	W W 1
1041   0 100   0 011   0 000   0 411	HHHHHHHHHHH
<u> </u>	1 6
244 EQUIVALENTE EM 1 000 ££ OURO  1939   30  24  21  28  27  33  31  34  31  30  50  61  400	WW ] [
1940 29 45 24 45 23 34 51 46 40 22 25 18 402	V 
PAPEL PARA IMPRENSA JORNALÍSTICA	DE TONELADAS
245 QUANTIDADE (toneladas)	A   7
$ \begin{array}{c ccccccccccccccccccccccccccccccccccc$	$\mathbb{A}$
HHHHHHH MILHARES C	DE CONTOS
246 Valor (contos de réis)	$\Gamma$
1939   3 024   4 564   3 701   4 637   4 119   2 520   4 137   2 896   1 980   1 576   5 469   8 402   47 025   1940   3 442   6 024   8 258   5 424   1 922   4 056   8 306   4 778   6 828   6 949   4 551   3 060   63 598	/V*Y ] ]
1941   3 3221 5 729   8 481 7 597	<u> </u>
•	1 1 6
247 EQUIVALENTE EM 1 000 ££ OURO	\\
$ \begin{array}{c ccccccccccccccccccccccccccccccccccc$	<b>V</b>
PASTA DE MADEIRA PARA FABRICAÇÃO DE PAPEL	OE TONELADAS
248 QUANTIDADE (toneladas)	$\gamma$
1939   6 439   6 920   8 255   4 742   7 238   6 598   6 104   6 110   5 667   5 358   10 418   10 543   84 392   1940   8 896   9 660   9 642   8 782   1 181   5 266   3 285   1 220   5 288   3 312   4 582   2 594   63 708   1941   5 072   1 460   3 968   7 017	WW 1
HHIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII	THIS DE CONTOS
VALOR (contos de réis)	1. 1.
1939 6 586 6 393 7 613 4 986 6 997 6 069 6 330 5 495 4 664 5 442 11 073 11 755 83 403	WW 1
1941   8 278   2 402   6 628   11 275   8 110   5 2/4   1 828   9 390   5 503   8 158   4 202   95 909   million In	

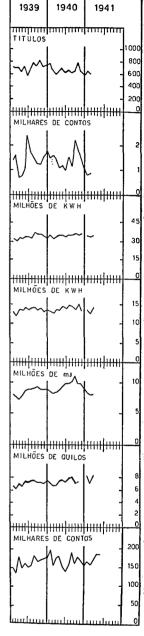
412					REVI	DIA	DAA	SILEI	KA I	) E: E:	STAT	1011	OA				
Anos						MES	E S						Total	1939	1940	1941	
	1	II	111	IV	V	VI	VII	Aitt	IX	Х	XI	XII				1941	i
					I	MPOR	TAÇÃ	.0						MILHARES	DE LIBRA	s . 	100
	250		PASTA					RICAÇÃ ££ our		PAPEL	1			1. 1	Μ.	. 1	50
1939 1940 1941	45 68 51	44 73 15	52 84	33 79	45 10	38 50	39 32	$\begin{array}{c} 32 \\ 11 \end{array}$	29 58	34 34	68 50	72 26	531 575	[w]	V^	$\mathbb{V}$	
1941 ]	911	19]	41]	69]	,	1	•	j	J	1	ı	-1			HHHHHH S DE TONE		
	051				0	-	ROSENI (tonel							ŀ	[	-	20
1939 [	<b>251</b> 4 238	6 406	11 459(	3 204	8 600)	8 436[	12 152	7 143	7 252	10 098	10 114	5 460	94 562	MVV	$M_{\Lambda\Lambda}$	- ۱	10
1940 1941	16 472 4 859	4 000 6 800	9 578 11 380	14 230 2 088	8 407	3 701	10 924	6 947	7 460	9 891	1 558	8 479	101 647	- 'V -	10 00/	Λ\ - <del> !!!!  !!!!</del>	2
														MILHARES	DE CONTO	5 1	e
	252				VALO	n (con	tos de	réis)						+ . /	Μ٨.		6
1939 1940	1 533 7 417	2 607 2 085	4 011 5 108	$\begin{bmatrix} 2 & 042 \\ 6 & 774 \end{bmatrix}$	3 671 4 027	2 876 3 150	4 908 5 314	$\begin{bmatrix} 2 & 960 \\ 3 & 319 \end{bmatrix}$	$\begin{bmatrix} 2 & 711 \\ 3 & 622 \end{bmatrix}$	3 969 4 168	5 601 712	2 864 3 654	39 753 49 350	Į₩√	W VY	M 1	1
1941	2 308	2 903	4 544	840)	ļ	J	ł	ı	1	J	l	j		HHHHHH MIL HARES	 	111111111111111111111111111111111111111	
	250			_	_												50 40
1939	253	181	281	13	EQUIVALI 24	ENTE EI 18(	a 1.000  30	££ OUR	o 17[	25[	34	17)	252	tm/	MM	1	30
1940 1941	45 14	13 18	28 31 28	42 5	25	19	33	20	22	26	4	$\begin{bmatrix} 17 \\ 22 \end{bmatrix}$	302	7 0		Μ	10
				SÉI	ра ем	FIO I	PARA T	recela	GEM					TONE LAC	AS I	<del>                                     </del>	50
	254				QUAI	NTIDADE	(tonel	adas)						-	À	-	40 30
1939 1940	8 10	7 20	12 18 17	10 16	11 5	8	13 3	12 12	11 10	3 11	17 3	37 17	149 134	Emal	h~	<b>-</b>	20
1941	15]	19	17)	19	J	1	J	ŀ	ļ	1	1	ı		HHI HH	HHHHHH DE CONTO	 	1
	0				<b>T</b>	/	4 4								DE CONT	] ]	5
1939	<b>255</b> 817	749	1 243[	1 122	1 202	1 049	tos de	1 638	1 577	5471	2 468	5 699	19 865		M.	h :	3
1940 1941	1 505 2 263	3 362 2 708	3 127 2 445	$\begin{array}{ccc} 3 & 015 \\ 2 & 725 \end{array}$	985	1 612	650	2 101	1 631	1 788	382	2 484	22 642	\ \ \ \	, M	- <del>                                     </del>	
														MILHARES	JIIIII JIAA 6 DE LIBRA 1	1 15 1	50
	256			1	EQUIVAL	ENTE EI	a 1 000	££ OUR	0					-			40 30
1939 1940	6  9  14	5 21 17	9 19 15	7 19 17	8	7 10	11 4	10 13	10 10	3 11	15 2	35 15	126 139	- ~ /	h.m	h~ }	20 10
1941	141	17]	15	17	1	1	i	1	ı	ı	1	J		HHHHHH	ļiiii)iiii	1111111111111	
	0 ~ %		T	ECIDO			-	ESPECIE	TICADO	s					1		200 150
1939	<b>257</b>	551	371	271			(tonel		60	145	91(	108	841	[ _ 1		] ]	100
1940 1941	96 79 <b>41</b> ]	55 77 15	37 74 46	27 31 13	36 73	37 42	38	103	52	27	91 60	80 18	674		$\mathcal{W}_{\mathcal{V}}$	W1	50 0
														MILHARES	DE CONTO	<del>[1111]  1111  </del> os •	10
	258				VALO	or (con	tos de	réis)						} A			8 <b>6</b>
1939 1940 1941	3 775 3 981 2 862	1 843 4 382 1 209	1 533 3 796 3 001	1 116 1 691	$\begin{bmatrix} 1 & 586 \\ 4 & 391 \end{bmatrix}$	$1664 \\ 2722$	3 883 2 622	4 454 6 184	2 795 3 562	6 997 1 912	4 268 4 288	3 883 1 357	37 797 <b>40</b> 888	$\sqrt{N}$	$ \psi\rangle$	h 1	4
1011	2 0021	1 2001	5 0011	1 160	,	•	,	1	F	ļ	1	J		HHHHHH MILHARES	HHHHHHH DE LIBRA		0 50
	259			1	EQUIVAL	ENTE EI	a 1.000	££ our	D					E 1	4	1 1	40
1939 1940	26 25 18	13 27 7	11 23 18	71	10	10 17	24	261	18 22	44	26 26	24	239	1 1	WW	<sub>1</sub>	20
1941	18	7	18	10	27	17	16	38	22	12	26	8	251			, v,	10 0

					•		SERI.	E 0 E	STAT	1611,	DAB						413
Anos						MES	ES						Total	1939	1940	1941	$\neg$
	1	11	111	IV	V	VI	VII	VIII	IX	х	XI	XII		1			n
						IMPOI	RTAÇÂ	OÃ						MILHARES	DE TONEL	ADAS	100
	260					FRIGO ANTIDADE								1 M	<u>~</u>   }~\\	V	- 80 - 60
1939 1940	75 052	106 710 76 081	93 388 94 631	88 991 32 599	84 823) 98 240	76 735 58 760	109 080 68 233	68 931 68 611	60 811 86 422	90 828 67 368	63 954 80 729	63 265 51 211	966 835 857 937		¥		40 20
1941	63 602	52 934	66 045	65 774	l	i	I	l	ı	ι	•	ı	•	HHHHHHH MILHARES	HHHHHH DE CONTO	 	1 .
	201				774	LOR (COR	ton do	wôia)						ļ, 1	MA		50 - 40
1939	261 19 040	35 081	32 0991	31 457]	29 481	27 704)	43 631)	25 737	21 259	33 413	27 006}	27 682	353 590	MM	1	₩	30
1940 1941	38 808 30 332	40 659 25 057	49 423 34 105	17 135 31 809	54 747	33 834	39 551	43 350	53 043	35 592	40 045	25 122	471 309	<del>              </del>			- 10 0
														MILHARES	DE LIBRA	s 1	300
	262				EQUIVA	LENTE E	м 1000	££ OUF	ю						M/M		200
1939 1940	131 237	$\begin{bmatrix} 242 \\ 249 \end{bmatrix}$	221 303	208 105	190 336	173) 207	$\begin{bmatrix} 267 \\ 243 \end{bmatrix}$	152) 266	133 325	211) 218	165) 246	169 154	2 262 2 889	1 '04	¥	/ <b>^</b>	100
1941	186	154	209	1951	l	ł	l	l	ĺ	ļ	l	ı		HIII	HIII HIH	HHHHHHH ADAS	1 1
					_	TOTAL			_					FMW	h,,,,		400
1939	<b>263</b> 338	365	440	386)	414)	10ADE (1 394	.000 tc 506 <sub>1</sub>	432	385[	430)	359	424	4 873		V 1.V	$h_{v}$	200
1940 1941	438 246	414 259	332 389	354 281	424	342	403	350	399	288	351	346	4 441	}- <del>           </del>	<del></del>	<u> </u> 	100
														MILHARES	DE CONTO	s I	500
	264				VALOR	(1 000	contos	de réis	s)					F~ \	، ۷۷	М	400 300
1939 1940 1941	367 452 347	387 499 259	433 497 541	403 455 382	420 469	400 393	487 458	480) 361	283 368	369) 335	417) 320	538 357	4 984 4 964	-			200 100
1041 1	9311	2001	0111	9041	1	,	1	,	,	,	,	•		HIII HIH MILHÕES	HHHHHHH DE LIBRAS	<del>                                      </del>	1-9
	265				EQUIVA	LENTE E	м 1 000	££ oui	RO					m	M	1	3
1939 1940	2 526)	2 666	2 983]	2 658	2 710	2 5021	2 982	2 830	1 774)	2 332	2 550)	3 289	31 802	Į V		V	2
1941	2 760 2 129	3 053 1 589	3 044 3 320	2 789 2 344	2 874	2 414	2 813	2 213	2 261	2 054	1 966	2 188	30 429	HHH HHH FALËNCIA	 	 <del> </del>	-
		FALÊI	VCIAS			DATAS		TTUL		ROTES	STADO	os		FALENCIA	is .		_ 30
	266					DO RI S AJUIZ	ZADAS							1	V	<b>/</b> //	20
1939 1940 1941	19 28 22	13) 15) 29	28 16 16	31 29 24	28 26	25 27	26 28	33 29	25 33	30 27	32 25	29 18	319 301				10
			·		•		•	•	·	·				CONCORDA	HIIII HIII TAS	<del>                                      </del>	5
	267			CONC	ORDAT	'AS AJU	JIZADA	S (qua	ntidade)	)				Lv V			4 3
1939 1940	2	3 1	3 2	4	3 2	3	2	2)	3	$\begin{bmatrix} 2\\3 \end{bmatrix}$	5	3	35 15	I/ W	M		2
1941	(	\	_		٦	\	1	-[	*{	"[	1	ţ	10	HHHHHH FALENCIA	<del>                                     </del>	<del>                                      </del>	-0
	000			TD 4 T 4		ÇA DE			// 3 - 3 - X						ÅΛi	} :	25 20
1939	268	16)	12}	161	ENCIAS 191	DECRE	28)	(quan 14)	16)	281	16)	181	208	MNA	W \/'		- 15 - 10
1940 1941	26 8	14 12	16 11	10 13	18	24	20	12	7	28 23	15	18 17	202	- 	4 		- 5 0
														CONCORDA	TAS	,	2
1000	269	CC.	ONCOR	DATAS	PREVI	ENTIVA	в ном	OLOGA	DAS (q	uantide	ade)			- 11	1 1 1		
1939 1940 1941	1		$-\frac{1}{1}$	1	1	=	=	-	1		_	1	2 5	M	MM	M	
	•	·		,	'	•	ı	,	ι		•	• •	•	,	-CILEKIH		لخب

19 19 19

1! 1! 1!

						MES	ES						<del></del>
Anos	1	11	111	IV	v	νι	VII	VIII	ΙX	х	Χι	XII	Total
	I	FALÊN	CIAS,	CON	CORD	ATAS	ET	ÍTULO	OS PE	ROTES	STADO	s	
	270			TrfTT	PRAG LOS P	•	SÃO I		tidade)				
1939 1940	719 776	707 672	714) 600	640	730 708	585 629	686) 677	793 637	742 657	830) 792	735 640	765 589	8 646 8 020
1941	655	601	300	910[	100	انده	31.1	33.1	99.		• • • •	•••]	
	271				Val	or (coi	ntos de	réis)					
1939 1940 1941	1 428 1 512 810	1 636 1 672 889	727 1 452	1 146 1 146	1 058 1 251	2 477 1 011	1 739 1 517	1 500 1 148	1 320 2 236	1 298 1 870	1 505 1 376	1 787 959	17 303 17 150
						CON	SUMC	•					
	272	CONSU	MO DE		GIA EL		A NA C			O DE	JANEIR	0	
1939 1940	32 671 35 699	30 552 32 416	33 278 34 011	32 692 35 204	34 213 35 874	34 260) 34 916	33 565 35 355	37 167 35 558	36 224 36 232	36 457 34 976	34 199] 34 016	33 576 34 756	408 854 419 013
1941	35 984 <b>l</b>	34 438	35 733	1			1	l	ı	{	Į	J	
	273				Consum	ιο ΡύΒL	ico (1	000 kW	h)				
1939 1940 1941	13 417 13 317 13 909	12 279 12 708 12 848	13 781 13 927 14 339	13 434 13 884	14 313 14 628	13 796 14 232	14 346 14 809	14 450 14 627	13 725 13 800	14 124 15 025	13 293 14 737	13 753 14 532	164 711 170 226
			CONST	MO D	E GAS	NA CI	DADE :	DO RIC	DE J	ANEIR	O		
	274			•,	Consum	O PARTI	CULAR	1 000 m	3)				
1939 1940 1941	8 082 8 471 8 351	7 628 8 270 8 024	7 371 8 504 8 210	7 802 8 801	8 689 9 404	8 919 9 814	9 990 9 990	9 141 10 256	9 318 11 195	8 973 9 985	8 934 9 881	8 968 9 109	102 815 113 680
COI	OMUSN	DE C	ARNES	FRES	CAS E	RESFF	RIADAS	NA C	IDADE	DO R	IO DE	JANEI	RO
	275				Qu	ANTIDAD	E (1000	kg)					
939 940 941	6 553 7 235 8 248	6 018 6 735 7 261	6 899 6 843 8 447	6 446 7 406	7 263 7 849	7 102 7 344	7 370 7 899	7 340 7 917	7 196 7 182	7 185 8 112	6 943 8 014	7 318 8 008	83 633 90 544
	RE	CEITA	FED	ERAL			TRO I		IPAIS	REP	ARTIÇ	ÕES	
	276				DRIAS :	DO DIS		FEDE	E JANEI RAL E		SANTO: AULO	S	
939 940 941	147 197 168	135 156 159	177] 175 175[	149 183 186	160 153	152 141	156 158	182 191	165 162	170 177	174) 171	176 156	1 943 2 020



## INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

OUADRO EXECUTIVO: REPARTIÇÕES CENTRAIS - (30-III-1941)

## ORGANIZAÇÃO FEDERAL:

9184

Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política — Ministério da Justiça e Negócios Interiores

DIRETOR — HEITOR BRACET

Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda DIRETOR — JOÃO DE LOURENÇO

Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura DIRETOR — A R CERQUEIRA LIMA

Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio

DIRETOR - OSVALDO GOMES DA COSTA MIRANDA

Serviço de Estatística da Educação e Saúde — Ministério da Educação e Saúde DIRETOR — M A. TEIXEIRA DE FREITAS

## ORGANIZAÇÃO REGIONAL:

			:	3	
	Território do Acre		Departamento		
	Amazanaa		Departamento	Foto duol	Diretor - Francisco Braga Sobrinho
	Amazonas		Departamento	Estaduai	Diretor - Júlio Benevides Uchoa
	Pará		Departamento	Estadual	de Estatística
				ľ	Diretor - José Coutinho de Oliveira
	Maranhão		Departamento	Estadual	de Estatística
				+	Diretor - Cássio Reis Costa
	Piauí	—	Departamento	Estadual	
	Coné		Transantam anto	Tata dua I	Diretor - João Bastos
į	Ceará	_	Departamento	Estaduar	Diretor - Tomaz Gomes da Silva
	Rio G. do Norte .		Departamento,	Estadual	de Estatística
	THO G. GO HOILE .		Departamento,	psoaddar	Diretor - Manuel Martins Júnior
	Paraíba		Departamento	Estadual	de Estatística
	1		,		Diretor - Leomax Falcão
	Pernambuco .		Departamento	Estadual	
				-	Diretor - Paulo Acioli Pimentel
	Alagoas		Departamento	Estadual	de Estatística
	~		·		Diretor - João de Mesquita Lara
ı	Sergipe	—	Departamento	Estaduai	Ce Estatistica
	Baía		Donartamento	Tetoduol	Diretor - João Carlos de Almeida
	Dala		Departamento	Estaduai	Diretor - Afrânio de Carvalho
	Espírito Santo		Departamento	Estadual	de Estatística
	Zaros zaros		200000000000000000000000000000000000000		Diretor - Manuel Diegues Júnior
	Rio de Janeiro		Departamento	Estadual	de Estatística
					Diretor - Francisco Steele
	Distrito Federal.	—	Departamento_	de Geogr	rafia e Estatística
	~~ - D.		_ , I	Diretor - S	Sérgio Nunes de Magalhães Júnior
	São Paulo	<del></del>	Departamento	Estadual	de Estatistica
	Paraná		Donortomento	Fetadual	Diretor - Djalma Forjaz
	Tarana		Departamento	Estaduai	Diretor - Augusto Beltrão Perneta
	Santa Catarina	_	Departamento	Estadual	
			Depai tamento		Diretor - Virgilio Gualberto
	Rio G. do Sul		Departamento	Estadual	de Estatística
			_		Diretor - Mem de Sá
	Mato Grosso	-	Departamento	Estadual	de Estatística
	Cotor		<b>35</b>	m. 1	Diretor - Gervásio Leite Pereira
	Goiaz	-	Departamento	Estadual	Diretor - Balduíno Santa Cruz
	Minas Gerais		Departamento	Estadual	
	delais		Pepar variienteo	ansuauua.	Diretor - Joaquim Ribeiro Costa
					00000

## O Brasil em Síntese Cartográfica

IV — Temperatura centígrada à sombra, nas Capitais — 1938

NOTA — As observações referentes ao Território do Acre e Estado de Pernambuco foram registradas, respectivamente, em Sena Madureira e Olinda, visto não haver Postos Meteorológicos em Rio Branco e Recife

